



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
CURSO DE MESTRADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

**TAMIRES REGINA ZORTÉA**

**MARCADORES DISCURSIVOS DO *TALIAN* NO PROGRAMA RADIOFÔNICO *UN  
POCHETIN DELA ITÀLIA* EM CAIBI, SANTA CATARINA**

**CHAPECÓ  
2019**

**TAMIRES REGINA ZORTÉA**

**MARCADORES DISCURSIVOS DO *TALIAN* NO PROGRAMA  
RADIOFÔNICO *UN POCHETIN DELA ITÀLIA* NO MUNICÍPIO DE  
CAIBI, SANTA CATARINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos sob a orientação da Prof<sup>ª</sup> Dra. Cláudia Andrea Rost Snichelotto.

CHAPECÓ  
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Av. Fernando Machado, 108 E

CEP 89802-112

Caixa Postal 181

Bairro Centro, Chapecó, SC – Brasil

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Zortéa, Tamires Regina

MARCADORES DISCURSIVOS DO TALIAN NO PROGRAMA  
RADIOFÔNICO UN POCHETIN DELA ITÀLIA EM CAIBI, SANTA  
CATARINA / Tamires Regina Zortéa. -- 2019.  
221 f.:il.

Orientadora: Doutora Cláudia Andrea Rost Snichelotto.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da  
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Estudos  
Linguísticos-PPGEL, Chapecó, SC , 2019.

1. Marcadores Discursivos. 2. Programa talian. I.  
Snichelotto, Cláudia Andrea Rost, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

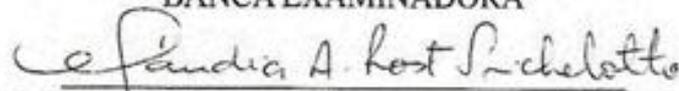
TAMIRES REGINA ZORTÉA

**MARCADORES DISCURSIVOS DO *TALIAN* NO PROGRAMA  
RADIOFÔNICO *UN POCHETIN DELA ITÀLIA* NO MUNICÍPIO DE  
CAIBI, SANTA CATARINA**

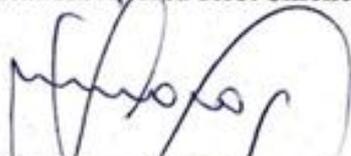
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, defendida em banca examinadora em 09/07/2019.

Aprovado em: 09/07/19

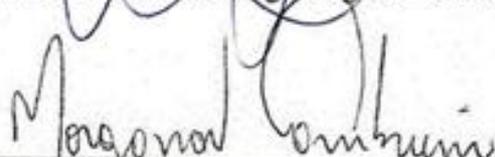
BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dra. Cláudia Andrea Rost Snichelotto – UFFS



Prof. Dr. Felício Wessling Margotti – UFSC



Prof.<sup>a</sup> Dra. Morgana Fabiola Cambrussi – UFFS

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Aline Peixoto Gravina – UFFS

Chapecó/SC, julho de 2019

Dedico a todos que buscam preservar sua língua, para que ela se mantenha viva como patrimônio histórico, que relata os tempos passados, e como herança, para que possa contar o futuro.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Dilson e Marlene, meu noivo, Hendrio, meu irmão, Iedo, minha cunhada, Katieli, e minha sobrinha, Heloísa, por terem sempre me apoiado e me dado força para continuar.

À professora Cláudia Andrea Rost Snichelotto, minha orientadora, pelas tão importantes orientações, pela confiança, paciência e pelo auxílio indispensável na construção da pesquisa, por ser uma ótima profissional e também grande amiga.

Aos professores membros da banca examinadora, Felício Wessling Margotti, Morgana Fabíola Cambrussi e Aline Peixoto Gravina, pela leitura do trabalho e pelas importantes considerações, que enriqueceram muito a pesquisa.

Às minhas colegas e amigas, que levarei sempre em meu coração, Adriane, Ana, Angélica e Leyla, presentes que o Mestrado me concedeu, por estarem sempre ao meu lado, em todos os momentos.

Às minhas eternas amigas, Jéssica e Rejane, que mesmo longe sempre farão parte de minha vida, e que sempre me apoiaram em minha caminhada.

Ao professor Elias José Mengarda (*in memoriam*), meu eterno mestre, cujas contribuições para minha formação jamais esquecerei, e que me estimulou a seguir na área acadêmica.

A Deus, por todas as bênçãos e alegrias, por me proporcionar saúde e força para sempre seguir em frente, mesmo com todas as dificuldades.

O homem nasceu para aprender, aprender  
tanto quanto a vida lhe permita.

Guimarães Rosa

## RESUMO

A presente pesquisa investigou o uso de marcadores discursivos (MDs) no *talian* no programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia*, transmitido, aos domingos, pela Rádio Caibi 96.7 FM e pela Internet, do município de Caibi, Santa Catarina. O programa teve início no ano de 2005 e busca aproximar a comunidade caibiense da cultura italiana, bem como auxiliar na manutenção do *talian*. Compreendido como uma língua de imigração italiana no Brasil, o *talian* é uma coine que tem como base de origem o dialeto vêneto em contato com outras variedades da língua italiana - provenientes, principalmente, da região Norte da Itália, que inclui a Lombardia, o Trentino-Alto Ádige e Friuli-Venécia Júlia (FROSI; MIORANZA, 1983) -, e com a língua portuguesa do Brasil. Embora o programa *Un Pochetin dela Itàlia* seja transmitido em *talian*, verificou-se o uso de muitas palavras e expressões em português pelo locutor – dentre elas, destacam-se os MDs. A amostra foi constituída por duas transmissões do programa *Un Pochetin dela Itàlia*, de três horas de duração cada, do mês de janeiro de 2018. Para possibilitar a análise, ambas as transmissões foram integralmente transcritas em língua *talian* e, a partir disso, foram selecionadas as ocorrências em que apareceram os MDs na fala do locutor. Na sequência, foram identificados critérios formais e semântico-pragmáticos e a língua em que os MDs foram produzidos, se *talian*, italiana e/ou portuguesa. A análise foi sustentada pelo Funcionalismo Linguístico (GIVÓN, 1995). Como principais resultados, destaca-se o fato de que o locutor utilizou 19 formas diferentes de MDs no programa, totalizando 874 ocorrências durante as transmissões. Assim sendo, os marcadores foram percebidos como uma forma de dar seguimento e fluidez ao discurso. Além disso, mesmo sendo um programa em *talian* o locutor utilizou marcadores também da língua italiana e da portuguesa, desta última, em especial, com grande recorrência. Isso decorre, por sua vez, devido à instantaneidade do rádio, ou seja, a pressa exigida sobre o locutor fez com que ele utilizasse também MDs do português aos quais teve acesso no momento, e um MD do italiano, por ser semelhante ao do *talian*, o que se constitui no fenômeno chamado *code-switching*. Por fim, averiguamos que, devido à maioria dos MDs possuírem posição medial nas sentenças, compreende-se que foram empregados, principalmente, com função de ligação e continuidade, visto que o locutor passa de um assunto para outro rapidamente e, portanto, precisa recorrer aos itens para ligar esses conteúdos sem ocasionar momentos desconfortáveis ao ouvinte. No meio radiofônico, há um temor, por parte dos comunicadores, de que haja momentos de silêncio, pausas ou hesitações durante a transmissão, que é ao vivo, devido à possibilidade de esses fatores ocasionarem a mudança de estação por parte do ouvinte, o que muitas vezes ocorre no rádio. Destarte, observou-se que os MDs, ao contrário de serem vícios de linguagem, têm importante função para a Comunicação Social, visto que em qualquer uma das línguas em que foram utilizados, eles auxiliaram o locutor em sua meta de bem comunicar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marcadores Discursivos; Rádio; *Talian*; Português.

## ABSTRACT

The present research investigated the use of talian discursive markers (MDs) in the radio program *Un Pochetin dela Itàlia*, broadcast on sundays, by Radio Caibi 96.7 FM and by the Internet, in the municipality of Caibi, Santa Catarina. The program began in 2005 and seeks to bring the caibian community closer to italian culture, as well as helping to maintain the *talian*. Understood as an italian immigration language in Brazil, the *talian* is a coiné whose origin is the venetian dialect in contact with other varieties of the italian language - coming mainly from the northern region of Italy, which includes Lombardy, Trentino -Alto Ádige and Friuli-Venécia Júlia (FROSI; MIORANZA, 1983) -, and with the Portuguese language of Brazil. Although the program *Un Pochetin dela Itàlia* is transmitted in *talian*, it was verified the use of many words and expressions in portuguese by the announcer - among them, the MDs stand out. The sample consisted of two transmissions of the program *Un Pochetin dela Itàlia*, each of three hours of the month of January, 2018. To enable the analysis, both transmissions were fully transcribed in the *talian* language and, from this, were selected the occurrences in which the MDs appeared in the speaker's speech. Following, formal and semantic-pragmatic criteria were identified and the language in which the MDs were produced, if *talian*, italian and/or portuguese. The analysis was supported by Linguistic Functionalism (GIVÓN, 1995). As main results, it is worth noting that the speaker used 19 different forms of MDs in the program, totaling 874 occurrences during the transmissions. Thus, the markers were perceived as a way of giving follow-up and fluency to the discourse. In addition, even though it was a *talian* program, the speaker also used italian and portuguese language markers, especially the latter, with great recurrence. This is due, in turn, to the instantaneousness of the radio, that is, the rush required on the speaker made him use also portuguese MDs to which he had access at the moment, and an MD from the italian, being similar to the *talian*, which is the phenomenon called code-switching. Finally, we found that, because most MDs have a medial position in sentences, it is understood that they were mainly used as a link and continuity function, since the speaker moves from one subject to another quickly and, therefore, has to resort to items to link these contents without causing uncomfortable moments to the listener. In the radio medium, there is a fear on the part of the communicators that there are moments of silence, pauses or hesitations during the transmission, which is live, due to the possibility of these factors causing the listener to change stations, which often occurs on the radio. Thus, it was observed that the MDs, as opposed to being language vices, have an important role for Social Communication, since in any of the languages in which they were used, they assisted the speaker in his goal of communicating well.

**Keywords:** Discursive Markers; Radio; *Talian*; Portuguese.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- <i>Site</i> do canal de notícias Brasil Talian.....	42
Figura 2 - <i>Site</i> da Rádio Brasil Talian.....	42
Figura 3 - <i>Site</i> da Revista Brasil Talian.....	43
Figura 4 - Localização do município de Serafina Corrêa no mapa do estado do Rio Grande do Sul.....	46
Figura 5 - Localização do município de Nova Erechim no mapa do estado de Santa Catarina.....	47
Figura 6 - Localização do município de Fagundes Varela no mapa do estado do Rio Grande do Sul.....	47
Figura 7 - Percentual de domicílios com rádio.....	62
Figura 8- Mapa que situa o município de Caibi, no estado de Santa Catarina.....	96

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Valores semânticos-pragmáticos dos MDs da língua italiana.....	26
Quadro 2- MDs do <i>talian</i> e sua correspondência em suas principais línguas de origem.....	27
Quadro 3- Quadro comparativo do léxico em <i>talian</i> , vêneto, italiano padrão (toscano) e português.....	40
Quadro 4 - Resumo dos tipos de MD.....	85
Quadro 5 - "Simetridade" dos marcadores discursivos.....	88
Quadro 6 - Posição dos MDs empregados pelo locutor do programa.....	115
Quadro 7 - Valores semânticos-pragmático dos MDs empregados pelo locutor do programa.....	133

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- MDs utilizados pelo locutor do Programa <i>Un Pochetin dela Itàlia</i> no dia 21/01/2018.....	103
Gráfico 2 - MDs utilizados pelo locutor do Programa <i>Un Pochetin dela Itàlia</i> no dia 28/01/2018.....	104
Gráfico 3 - MDs da língua <i>talian</i> (21/01/2018).....	136
Gráfico 4 - MDs da língua portuguesa (21/01/2018).....	137
Gráfico 5 - MDs da língua italiana (21/01/2018).....	137
Gráfico 6 - MDs da língua <i>talian</i> (28/01/2018).....	138
Gráfico 7 - MDs da língua portuguesa (28/01/2018).....	138
Gráfico 8 - MDs da língua italiana (28/01/2018).....	139

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

MD – Marcador Discursivo

RCI – Região de Colonização Italiana

LE – Língua Estrangeira

PB – Português Brasileiro

LM - Língua Materna

## **LISTA DE SIGLAS**

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 OBJETIVOS, QUESTÕES E HIPÓTESES DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	23
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	23
2.3 QUESTÕES E HIPÓTESES .....	23
<b>3 IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL E SURGIMENTO DA COINÉ VÊNETA .....</b>	<b>30</b>
3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-LINGUÍSTICA .....	30
3.2 DO ITALIANO AO <i>TALIAN</i> : O SURGIMENTO DA COINÉ VÊNETA.....	35
<b>3.2.1 Constituição do <i>talian</i> no Brasil .....</b>	<b>39</b>
<b>3.2.2 Co-oficialização do dialeto .....</b>	<b>44</b>
<b>3.2.3 Manutenção do <i>talian</i> .....</b>	<b>49</b>
<b>3.2.4 Pesquisas desenvolvidas sobre a língua <i>talian</i> .....</b>	<b>52</b>
<b>4 MÍDIA: DO SURGIMENTO AO DESENVOLVIMENTO COMO FATOR DE PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA .....</b>	<b>57</b>
4.1 O VALOR SOCIAL DA MÍDIA .....	57
4.2 DESENVOLVIMENTO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIMINUIÇÃO DE DISTÂNCIAS .....	60
4.3 O PAPEL DOS PROGRAMAS RADIOFÔNICOS .....	61
<b>4.3.1 A linguagem radiofônica.....</b>	<b>64</b>
<b>4.3.2 Aspectos culturais transmitidos pelo rádio .....</b>	<b>67</b>
<b>5 FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO .....</b>	<b>71</b>
5.1 FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	71
5.2 PERSPECTIVA FUNCIONAL .....	74
<b>6 MARCADORES DISCURSIVOS: CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONALIDADE ...</b>	<b>77</b>
6.1 USO E FUNÇÃO DOS MDs .....	77
6.2 MARCADORES DISCURSIVOS DA LÍNGUA PORTUGUESA .....	82
<b>6.2.1 Posição e forma dos MDs .....</b>	<b>83</b>
<b>6.2.2 Função dos MDs .....</b>	<b>84</b>
6.3 MARCADORES DISCURSIVOS DA LÍNGUA ITALIANA.....	87
<b>6.3.1 Posição e forma dos MDs .....</b>	<b>87</b>
<b>6.3.2 Função dos MDs .....</b>	<b>88</b>
<b>7 METODOLOGIA.....</b>	<b>95</b>
7.1 <i>CORPUS</i> .....	95

7.2 <i>UN POCHE TIN DELA ITÀLIA</i> .....	97
7.3 TRATAMENTO DOS DADOS .....	99
<b>8 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>101</b>
8.1 CRITÉRIOS FORMAIS E SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS .....	101
8.1.1 Critérios formais dos MDs no contexto discursivo.....	102
8.1.2 Posição dos MDs no contexto discursivo .....	114
8.1.3 Critérios semântico-pragmáticos .....	117
8.2 MDS EMPREGADOS PELO LOCUTOR: <i>TALIAN</i> OU <i>CODE-SWITCHING</i> ( <i>TALIAN-PORTUGUÊS</i> OU <i>TALIAN-ITALIANO</i> )?.....	135
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>142</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>145</b>
<b>APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO, EM LAUDAS RADIOFÔNICAS, DO PROGRAMA</b> <b><i>UN POCHE TIN DELA ITÀLIA</i></b> .....	<b>156</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O português é a língua oficial do Brasil (BRASIL, 1988) e, como todas as línguas naturais, apresenta variação de natureza interna e externa. Porém, cerca de 250 línguas são faladas, além da portuguesa, no território nacional, incluindo línguas indígenas, de imigração, de sinais<sup>1</sup> e de comunidades afro-brasileiras, segundo o IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (CARDOSO, 2016). Destaca-se, dentre elas, em especial, a língua de interesse desta pesquisa, o *talian*.

Compreendido como língua de imigração italiana<sup>2</sup> no Brasil, o *talian* é uma *coiné*<sup>3</sup>, que tem como base o dialeto vêneto em contato com outras variedades da língua italiana, faladas principalmente na região Norte, em Trentino-Alto, Friuli-Venecia Júlia, Piemontes, Emilia-Romagna e Ligúria, e a variedade da língua portuguesa da região Sul do Brasil (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014). O surgimento do *talian* decorreu da necessidade encontrada entre os imigrantes italianos provindos de diversas partes da Itália de organizarem uma forma de comunicação, visto que, por migrarem de regiões distintas, apresentavam, também, variedades diversificadas da língua italiana (ECCHER, 2017).

A diversidade de dialetos predominava e ainda se faz ver, hoje, na Itália, que apresenta, no entanto, uma variedade considerada oficial, a toscana. A língua italiana é resultante do latim vulgar e, assim como no plano político, no plano linguístico estava dividida após ocorrer a dissolução do Império Romano, no século V, que se desmembrou em pequenos estados. Esta divisão permitiu o surgimento de diferentes dialetos e, somente após alguns anos, com a unificação da Itália, o toscano sobressaiu-se e foi imposto como língua oficial no país (GUARESCHI; DIAS, 2006).

---

<sup>1</sup> A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como língua oficial brasileira a partir da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.

<sup>2</sup> Conforme Cambrussi (2007, p. 58), “à categoria língua de imigração compreendem todas as línguas introduzidas no Brasil durante o período historicamente reconhecido como imigratório, as quais são faladas por comunidades de imigrantes e de descendentes de imigrantes que, em solo nacional, preservaram seus costumes, sua cultura e sua língua de origem [...]”.

<sup>3</sup> A *coiné*, ou *koiné*, é representada por autores como Cambrussi (2007, p. 60) como “mescla de variantes”, derivada da necessidade de comunicação entre falantes de diferentes dialetos.

A oficialização do toscano se deve principalmente à utilização da língua nas transações comerciais e à contribuição de importantes autores e intelectuais italianos, como Dante Alighieri, Giovanni Boccaccio e Francisco Petrarca, que o falavam e contribuíram para sua consolidação (GUARESCHI; DIAS, 2006). Para Guareschi e Dias (2006, p.1), no entanto, “embora usado de forma quase consensual, em especial na escrita, o Toscano não conseguiu eliminar por completo o uso de outros dialetos da península, os quais são falados até hoje”. Muitos deles migraram ao Brasil, como o caso do *vêneto*, que perdeu consideravelmente seu espaço na Itália com a unificação político-linguística, mas foi levado a outros países com a imigração, ocasionando o contato de línguas e o surgimento da coine tratada nesta pesquisa, o *talian*.

O *talian* constituiu-se, primeiramente, como língua<sup>4</sup> exclusivamente oral, no entanto, atualmente, já conta com exemplares escritos, como dicionários, tradutores e livros de literatura. Citem-se, por exemplo, Luzzatto (1994; 2010), que produziu duas importantes obras: *Talian (vêneto brasileiro): noções de gramática, história e cultura* e o *Dicionário Português-Talian*; e Tonial (1997), com o *Dicionário Português/Talian*.

A seguir, apresentamos um trecho da modalidade falada em *talian*, extraído do programa *Un Pochetin dela Itàlia*:

Bon giorno taliani, bon giorno, porco polastrel, bon giorno al ràdio scoltadore dela Ràdio Caibi ntel novanta sei ponto sete del FM, tuti gente bona, ah, porco polastrel, l'è cossì, né? Bon giorno anca quei che varda noantri la ntel facebook, porco cane, la va su bonora, no? (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018)<sup>5</sup>

Nesta passagem o locutor<sup>6</sup> dá início à sua transmissão e cumprimenta a todos os ouvintes do programa. O outro trecho a seguir corresponde à modalidade escrita do *talian*, extraído de Luzzatto (1994, p. 82):

---

<sup>4</sup>A concepção de língua adotada na presente pesquisa é baseada em Faraco (2008, p. 33). O autor expõe que a língua é “constituída por um conjunto de variedades. Em outras palavras, não existe língua para além ou acima do conjunto das suas variedades constitutivas, nem existe a língua de um lado e as variedades de outro [...] empiricamente a língua é o próprio conjunto das variedades”. Destarte, a língua não é definida somente por critérios linguísticos, mas também políticos e culturais, além de se apresentar como uma realidade heterogênea (FARACO, 2008).

<sup>5</sup>Bom dia italianos, bom dia, porco polastrel, bom dia aos ouvintes da Rádio Caibi na noventa e seis ponto sete FM, todos gente boa, ah, porco polastrel, é assim, né? Bom dia também àqueles que nos olham lá no facebook, porco cane, levanta cedo, não? (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa).

<sup>6</sup> É importante destacar que o locutor é bilíngue, apresentando como línguas maternas tanto o português como o *talian*.

Tanto ntel me laoro, come ntei contati culturali, con frequensa parlo con gente oriunda de la Region de Golonisassion Italiana. Gente che come mi i ze de star a Porto Alegre da tanti ani, o pena rivadi, o che i stà ancora ntele tere dei so noni e che i ze vegnesti zo a laoro o a spasso. Co vedo che i ze dei nostri cerco de parlarghe in talian. Me pararia a mi che parlàndo ghe ntel nostro idioma la ciàcola la gavaria de vegnar fora pi natural, come se fùssino drio parlar nte una bodega, intanto che se beve un goto de vin.<sup>7</sup>

Como se vê nos trechos acima, uma característica marcante da língua *talian* é a presença de palavras da língua italiana aportuguesadas, como *scomìnsia* (*começa*, em português, e *inizia*, em italiano); *proteccion* (*proteção*, em português, e *protezione*, em italiano); *porco* (*porco*, em português, e *maiale*, em italiano); *patrossinador* (*patrocinador*, em português, e *sponsor*, em italiano), para citar algumas.

Vários estudos sobre a língua *talian* já foram produzidos no Brasil a partir de diversos enfoques teórico-metodológicos e diferentes objetos de análise. Destacamos, em especial, as pesquisas linguísticas (PERTILE, 2009; ARMILIATO, 2010; MIAZZO, 2011; BUSSE; BELONI, 2013; BORTOLOTTI, 2015) que abordam a preservação da identidade italiana e a manutenção do *talian* desde suas origens, no período de imigração, até os dias atuais, por parte dos descendentes de italianos. Também a de Margotti (2004), cuja investigação expõe o contexto histórico-linguístico de surgimento da língua *talian* e aborda as consequências do contato português-italiano para a língua portuguesa nos níveis lexical, morfossintático e fonético; e a de Faggion (2012), que se concentra em investigar aspectos morfossintáticos e lexicais do *talian*.

Este ambiente cultural italiano, retratado no Brasil por meio da fala e da escrita, conta, por sua vez, com meios de manutenção e disseminação das tradições italianas. Este é o caso do município de Caibi, localizado na região Oeste de Santa Catarina, no qual a italianidade<sup>8</sup> prevalece e sobre o qual é realizado o presente estudo. Devido à manutenção de hábitos e costumes dos povos (i)migrantes, Caibi torna-se exemplo de preservação da cultura italiana, bem como da alemã, a partir da realização periódica de apresentações musicais e programas radiofônicos nas línguas locais. Porém, mesmo dispondo de importância cultural local, o *talian*

---

<sup>7</sup>Tanto no meu trabalho, como nos contatos culturais, com frequência falo com gente oriunda da Região de Colonização Italiana. Gente que como eu está em Porto Alegre há tantos anos, ou recém chegaram, ou que está ainda na terra de seus avós e que vêm para trabalhar ou passear. Vejo que vêm à nossa procura para falar talian. Por um lado, eu que falo o nosso idioma a fofoca tinha que vir naturalmente, como se fossemos falar em uma bodega, entretanto que se bebe uma gota de vinho. (LUZZATTO, 1994, p. 82, tradução nossa).

<sup>8</sup>A definição de italianidade é desenvolvida no capítulo 3.

não é ensinado nas escolas<sup>9</sup> do município, embora sua manutenção receba grande atenção em casa, onde os pais e avós contribuem para a manutenção da língua.

O programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia*<sup>10</sup>, transmitido aos domingos, das 6 às 9 horas da manhã, na Rádio Caibi 96.7 FM e pela Internet<sup>11</sup>, é produzido inteiramente na língua<sup>12</sup> *talian*. O programa é dirigido por um locutor proficiente em *talian*, que também assume papel de produtor e é voltado para um público composto por descendentes de italianos, que mantêm o *talian* como língua de comunicação, mesmo não sendo sua língua materna<sup>13</sup>.

É interessante ressaltar que, além do predomínio da língua *talian* na fala, o locutor emprega durante a transmissão algumas palavras do português de diferentes categorias gramaticais, como *levar, limpeza, concerto, construir, né, festa, qualquer, ver, faz, lá, assim*, dentre outras. Chamam a atenção, em especial, alguns itens usados pelo radialista, como por exemplo o *né?* e o *assim*, que recebem o rótulo de Marcadores Discursivos (doravante MDs), por possuírem função diversa na interação. Conforme explica Freitag (2007, p. 22), “marcadores discursivos são elementos linguísticos que exercem funções importantes na interação, amarrando o texto no plano cognitivo e também interpessoal”. Dessa forma, os MDs, dentre as muitas funções que exercem dão continuidade ao discurso. Segundo Rost Snichelotto (2009, p. 150) caracterizam-se como “elementos linguísticos, lexicalizados ou não-lexicalizados, variáveis e multifuncionais”.

---

<sup>9</sup>No município há três escolas, dentre as quais duas são da rede municipal e uma da estadual. Não há escola privada no município.

<sup>10</sup>O nome do programa, *Un Pochetin dela Itàlia*, é escrito e falado na língua *talian*, sendo que em português tem como significado *Um pouco da Itália*, e em italiano padrão é traduzido para *Un po' di Italia*.

<sup>11</sup>Endereço eletrônico para acesso à rádio e ao programa: <https://www.nossaradiocaibi.net.br/>.

<sup>12</sup>Nesta pesquisa emprega-se o termo “língua” para a definição do *talian*, em detrimento às definições de “dialeto” e “variedade”. Esta escolha se dá em virtude de que, após o reconhecimento como patrimônio cultural pelo IPHAN e o registro no Inventário Nacional da Diversidade Linguística-INDL (2010), o *talian* passou a ser considerado uma língua brasileira. No entanto, ressalta-se que o trabalho não se preocupa com as questões relacionadas ao uso dos termos ‘língua’, ‘dialeto’ e ‘variedade’, visto que procura-se, aqui, manter-se na importância do estudo dos MDs. Devido a isso é possível perceber, no decorrer do trabalho, o uso de ‘dialeto’ e ‘variedade’ em alguns contextos, como quando explana-se sobre os dialetos italianos.

<sup>13</sup>Altenhofen (2002, p. 159) define a língua materna “como um conceito dinâmico que varia conforme um conjunto de traços relevantes que engloba, em uma situação normal, válida para um determinado momento da vida do falante, a) a primeira língua aprendida pelo falante, b) em alguns casos, simultaneamente com outra língua, com a qual c) compartilha usos e funções específicas, e) apresentando-se, porém, geralmente como língua dominante, f) fortemente identificada com a língua da mãe e do pai, e, por isso, d) provida de um valor afetivo próprio. Em relação ao bilinguismo precoce e simultâneo, é pertinente admitir a possibilidade de falantes com duas línguas maternas, contendo os traços mencionados acima”.

Ocorrências do emprego desses MDs no programa de rádio *Un Pochetin dela Itàlia* podem ser percebidas no trecho abaixo:

[...] **Anca**, la Maria Aparecida Bransadilse, bon giorno, bon giorno, bon giorno, è la Maria Rosana Mozer manda qua un bon giorno a tuti **né?**, i ga pie tuti una bona doménega, **giusto!** [...] **Ah, sì, sì**, la Maria Aparecida drìo che vardà noantri là del Tietê, São Paulo, **alora** un strucon ala ti, a tuti la tua fameia e a tuti ràdio scoltadore **anca** quei che vardà noantri ntel facebook, bon giorno, bon giorno, bon giorno!  
 [...] Un strucon ala Lourdes Brandalise, **giusto** fioi, che belessa, gràssie a valtri che zè drìo vardar e **anca** scoltar il programa qua ntel facebook. Che bon, **né?**  
 [...] Dopo diese ani ga vol per tornare, medèsimo posto, **no**, ga visto una cosa, **assim**, che brileia su te na pianta, ga vardar su el reloio la su te na pianta, pica via, la su la na pianta de diese metri, ndato la foi vardar, **ancora** che el funsionea.<sup>14</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifos nossos)

O trecho de fala do locutor apresenta o uso diversificado de MDs, tanto da língua *talian* - *anca*, *giusto!*, *alora*, *sì*, *no* e *ancora* -, como da língua portuguesa – *né?* e *assim*. Também ocorre o uso da interjeição *ah*, que não é, no entanto, específica de uma das línguas. À vista disso, nesta pesquisa<sup>15</sup>, propõe-se a investigação do uso de MDs em uma amostra sincrônica da imprensa falada, notadamente em um programa radiofônico transmitido em *talian*.

A relevância deste estudo se deve a três principais fatores. O primeiro é de natureza linguística, uma vez que propõe a descrição de um fenômeno linguístico do *talian*, notadamente o estudo de MDs<sup>16</sup>, cuja investigação inexistente nesta língua. O segundo fator, também de

---

<sup>14</sup>[...] **Também**, à Maria Aparecida Brandalise, bom dia, bom dia, bom dia, e a Maria Rosana Mozer manda aqui um bom dia a todos, né, e deseja a todos um bom domingo, **certo!** [...] **Ah, sim, sim**, a Maria Aparecida que nos aprecia lá de Tietê, São Paulo, **então** um abraço para você, a toda a sua família e a todos os ouvintes da rádio, **também** àqueles que nos apreciam no facebook, bom dia, bom dia, bom dia! [...] um abraço à Lourdes Brandalise, certo filha, que beleza, obrigado a vocês que apreciam e **também** escutam o programa aqui no facebook. Que bom, **né?** [...]depois de dez anos retornou, ao mesmo lugar, **não**, viu uma coisa, **assim**, que brilhava em cima de uma planta, viu o relógio lá em cima da planta, pendurado, lá em cima da planta de dez metros, andou lá e foi ver, **ainda** que ele funcionava. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>15</sup>Esta dissertação tem o apoio (EDITAL N° 3/GR/UFGS/2018) da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Está vinculada à linha de pesquisa Diversidade e Mudança Linguística, do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal da Fronteira Sul, e ao grupo de pesquisa Estudos Sociofuncionalistas e Interfaces, certificado pela UFGS e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta pesquisa também vincula-se ao projeto maior em curso “Variação e Mudança no Português do Oeste de Santa Catarina”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFGS (Processo 17011413.2.0000.5564) e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC (Chamada Pública n° 04/2012 Universal). Até este momento já foram desenvolvidos um (1) trabalho de conclusão de curso de graduação e seis (6) dissertações de mestrado, que descreveram fenômenos linguísticos em variação e/ou mudança na região Oeste de Santa Catarina.

<sup>16</sup>Dentre os autores que se dedicam ao estudo dos MDs da língua portuguesa destacam-se Martelotta, Votre e Cezario (1996); Risso (1999); Urbano (1999); Freitag (2007); Lopes-Damasio (2008); Longhin-Thomazi (2006); Rost Snichelotto (2009); Castelano e Ladeira (2010); Rost Snichelotto e Görski (2011); Caldiz (2014); e Ferroni e Birello (2015). Alguns autores que estudam MDs da língua italiana, por sua vez, são Bazzanella e Zuloaga (2011); Ferroni e Birello (2015); Lindbladh (2015); Martínez (2015); e Zabalza (2012).

natureza linguística, diz respeito à contribuição com o levantamento da pluralidade linguística brasileira, instituído pelo Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL (Decreto Nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010). Quanto mais conhecimentos são reunidos sobre uma língua, melhor se torna a abordagem de sua história. O terceiro e último fator de natureza histórico-social permite-nos compreender a cultura de diversas microrregiões do país, em especial as situadas ao Sul, e que não só é difundido por meios tradicionais como festas, culinária e apresentações artísticas, mas também por um meio de comunicação de ampla abrangência, o rádio.

Nessa perspectiva, nos capítulos que se seguem à introdução do trabalho, serão apresentados os objetivos que movem a pesquisa, bem como as questões e hipóteses que a norteiam. Aborda-se, em seguida, no capítulo 3, o contexto histórico-linguístico da imigração italiana ao Brasil, expondo a situação econômica da Itália no momento imigratório; a política de imigração brasileira e os objetivos e resultados tencionados por ela. Este capítulo é composto por subseções, sendo que, na 3.1, é apresentada a língua *talian*, expondo sua constituição, práticas de manutenção e as pesquisas desenvolvidas sobre esse tema de estudo.

Após a compreensão das origens do *talian* e suas implicações na história linguística brasileira, o capítulo 4 aborda outro fator essencial a esta pesquisa, a mídia. A seção apresenta as características da mídia e sua importância comunicativa no atual mundo globalizado, explicando a necessidade desses meios como forma de aquisição de conhecimento, informações e para a preservação de culturas, principalmente em se tratando do Brasil, conhecido por sua diversidade cultural e linguística. Mais especificamente, o capítulo trata sobre o rádio como meio de comunicação que atinge a massa e difunde produtos culturais, como a língua *talian*. Na subseção 4.2, explica-se seu alcance por apresentar menor custo, tanto para a produção de informação como para o ouvinte, que mesmo possuindo baixo poder aquisitivo pode ter acesso a esse aparelho. Além disso, o rádio é o meio sobre o qual iremos realizar a análise, sendo, por isso, necessário contextualizar a linguagem radiofônica.

Importante destacar que este estudo se baseia nos pressupostos do Funcionalismo Linguístico (GIVÓN, 1995; NEVES, 1997), abordado no capítulo 5, o qual abarca como objeto de estudo a língua baseada no uso. Em vista disso, o foco das pesquisas recai sobre a análise de determinadas unidades linguísticas no contexto de uso (CUNHA; OLIVEIRA; MARTELOTTA, 2003, p. 23).

Na sequência, no capítulo 6, são descritas a caracterização e a funcionalidade dos marcadores discursivos na fala. Devido à presente pesquisa vislumbrar como objeto de estudo

os MDs da língua *talian*, e posto que não foram encontrados trabalhos realizados sobre estes marcadores, é necessário que a pesquisa se embase nos MDs das línguas italiana e portuguesa. Destarte, o capítulo é dividido pelas subseções 6.1, que trata dos MDs da língua portuguesa; e 6.2, que apresenta os MDs da língua italiana.

No capítulo 7, que se segue, é exposta a metodologia aplicada para a produção e obtenção dos resultados da pesquisa. O capítulo 8 compreende a apresentação e os resultados da pesquisa sobre o uso de MDs no programa *Un Pochetin dela Itàlia*. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2 OBJETIVOS, QUESTÕES E HIPÓTESES DA PESQUISA

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o uso de marcadores discursivos no *talian* em uma amostra sincrônica da imprensa falada.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar, a partir de critérios formais<sup>17</sup> e semântico-pragmáticos<sup>18</sup>, os MDs empregados pelo locutor do programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia*, transmitido pela Rádio Caibi 96.7 FM da cidade de Caibi/SC e pela Internet;
- b) Averiguar se os MDs empregados pelo locutor do programa são predominantemente da língua *talian* ou se constituem como ocorrências do fenômeno *code-switching*.

### 2.3 QUESTÕES E HIPÓTESES

Para o desenvolvimento desta pesquisa, partimos das seguintes questões e hipóteses:

#### Questão 1

Considerando critérios formais e semânticos-pragmáticos, quais são os MDs preferenciais empregados pelo locutor do programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia*?

#### Hipótese 1

O programa *Un Pochetin dela Itàlia* tem como característica principal sua transmissão na língua *talian*. Além disso, as transmissões seguem o que é proposto pela linguagem

---

<sup>17</sup>Considera-se que o critério formal pode recobrir tanto o nível morfológico como nível sintático da língua (GÖRSKI; ROST, 2008).

<sup>18</sup>O nível semântico-pragmático abrange os significados que as palavras tomam dentro de determinados contextos. Para Görski e Rost (2008, p. 81), “ao analisarmos a língua em funcionamento no seu contexto de uso, percebemos, de imediato, que não podemos nos limitar ao plano da frase. Nós não nos comunicamos através de frases isoladas, e sim através de textos. Portanto, precisamos considerar as palavras e frases num contexto textual ou discursivo mais amplo. Por isso, o nível semântico-pragmático implica levar em conta elementos discursivos. Outro aspecto que precisa ser levado em conta é o caráter multifuncional dos itens. Vamos ver que muitas palavras ou constituintes podem desempenhar diferentes funções gramaticais, entrecruzando níveis e planos linguísticos”.

radiofônica, que deve atender às necessidades comunicativas (CABELLO, 1995; SENA, 2014) e é determinada por algumas regras. Essa linguagem é composta, essencialmente, pela rapidez, além da exigência de clareza, simplicidade, objetividade, expressão e aversão a pausas e momentos de silêncio (SENA, 2014). A rapidez e a necessidade de não originar pausas fazem com que o locutor não tenha muito tempo, o que no meio radiofônico se constituem em segundos, para pensar em sua fala, o que gera, conseqüentemente, o uso de MDs como forma de quebrar o silêncio, preencher possíveis pausas e dar continuidade à locução em momentos nos quais a ligação entre um conteúdo e outro se torna difícil (quando o locutor passa de uma notícia a uma propaganda, por exemplo).

Assim, muitos MDs devem ser produzidos durante as transmissões, mas acredita-se que sejam constituídos por formas não exclusivas do *talian*, mas oriundas, ora do português, ora do italiano, ora por ambos, devido ao contato dessas línguas no Sul do Brasil. Cabe destacar que, apesar de possuírem certa diferença ortográfica, reconhecem-se variações sutis entre MDs do *talian* e do italiano, por exemplo, entre as formas *allora* (*alora* em *talian*, que significa *então* em português); *così* (*cossì* em *talian*, que significa *assim* em português); *anche* (*anca* em *talian*, que significa *também* em português), seja pela semelhança fonética, seja pelo significado de manutenção do turno de fala e preenchimento de pausas.

Conforme levantamento realizado em pesquisas desenvolvidas sobre a língua *talian*, ainda não foram efetuados trabalhos que abarquem a descrição de MDs dessa língua. Assim espera-se que alguns itens originários da língua italiana e da língua portuguesa também sejam utilizados pelo locutor, em razão de serem estas as línguas que permitiram a origem do *talian*.

No que tange aos MDs oriundos de diversas categorias da língua portuguesa, acredita-se que o radialista empregue com certa frequência de uso do *né?* devido a sua relativa frequência atestada em vários estudos sobre a variedade brasileira do português, como os de Martelotta, Votre e Cezario (1996), Ferroni e Birello (2015) e Freitag (2007, 2008). Também é possível que o locutor utilize o MD *assim*, que segundo estudos de Lopes-Damasio (2008), Martelotta, Votre e Cezario (1996), Castelano e Ladeira (2010) e Longhin-Thomazi (2006) é de uso recorrente na fala cotidiana do português brasileiro. De igual forma, espera-se que o radialista use o MD *então*, presente nos estudos de Batista (2014), Almeida e Marinho (2012), Almeida (2011), e Zorraquino e Lázaro (1999).

No que diz respeito aos MDs provenientes de diferentes classes da língua italiana, postulamos o emprego do MD *guarda* pelo locutor, tendo em vista que é um item recorrente nesta língua, conforme estudos de Waltereit (2002 *apud* ROST SNICHELOTTO, 2009). Com

base em Ferroni e Birello (2015) e Bazzanella e Zuloaga (2011), também acreditamos que o radialista empregue os seguintes MDs do italiano: *allora, no?, sì, giusto!* e *va bene*. Os MDs *allora e no?* (FERRONI; BIRELLO, 2015; BAZZANELLA; ZULOAGA, 2011; MARTÍNEZ, 2015) possuem maior frequência do que outros, *adesso*, por exemplo.

Destarte, o locutor do programa radiofônico fará uso de MDs do *talian* por ser esta a língua de sua transmissão, acreditando-se serem os mais frequentes: *anca, ancora, adesso, sì, no, varda, giusto, allora, cossì, va bene* (TONIAL, 1997). É interessante ressaltar que alguns desses MDs também são os mais comuns na língua italiana, exceto por algumas diferenças em sua forma: *anche, allora, guarda (varda) e cossì*<sup>19</sup>.

Considerando critérios semânticos-pragmáticos, Martelotta, Votre e Cezario (1996, p. 13) expõem que o MD *né?* é utilizado “em situações em que o falante, por estar inseguro com relação à sua opinião e/ou por estar querendo ganhar tempo sem perder a vez de falar, utiliza o *né?* como um preenchedor de pausa”. Também, esse MD pode apresentar como principal significado o propósito de “pedir confirmação daquilo que foi dito, dado que o aprendiz não está convencido da verdade de seu enunciado” (FERRONI; BIRELLO, 2015, p. 495).

Acerca do significado contextual do MD *assim*, observa-se que tem sido empregado em contextos em que se deseja “marcar sequenciamento narrativo, inserir sequências explicativas e marcar hesitação” (CASTELANO; LADEIRA, 2010, p. 1). O MD *assim*, dessa forma, poderá ser usado no programa radiofônico em análise, visto ser extremamente importante que o locutor dê sequência às suas falas, posto que a descontinuidade ao que é falado pode ocasionar confusão e pausas desnecessárias para o meio radiofônico.

Além de seu uso para ligação entre os enunciados, os MDs também são responsáveis pela interação entre falante e ouvinte (FREITAG, 2007), que também é essencial no meio radiofônico (CHARBIT; PÉREZ, 2014). Por ser um meio que não possui recursos visuais para captar a atenção do público, o rádio faz uso de uma linguagem expressiva, que atrai os espectadores. Os MDs atuam, então, como apoio discursivo para o apresentador, que usa elementos como *olha, então, né?, agora e certo?*, dentre outros, para captar a atenção do ouvinte ao que é falado.

---

<sup>19</sup>Devido a não existirem, até o momento, pesquisas relacionadas à forma e função dos MDs da língua *talian*, sua forma, nesta pesquisa, é expressa segundo consta no dicionário Português/*Talian*, de Honório Tonial (1997) e seu significado é compreendido seguindo-se os apresentados pelos MDs do português e do italiano.

Outro MD da língua portuguesa que se acredita ser usado pelo locutor durante as transmissões é o *então*, devido aos significados contextuais abaixo listados:

- (33) De concessão a partir do momento que o enunciador concede ao ponto de visto [sic] do outro.
- (34) De reformulação do argumento, ou seja, para convencer o outro o interlocutor concede ao ponto de vista do locutor, enquanto busca um argumento que o convença.
- (35) Na escala argumentativa o conector **então** pede força argumentativa a partir do momento que concede ao argumento do locutor.
- (36) Do ponto de vista prototípico exerce a função conclusiva. (BATISTA, 2014, p. 83)

Como forma de dar continuidade ao que é falado e permitir um momento para organizar sua fala, o locutor pode fazer uso desse marcador para ganhar tempo. Também, evitar momentos de silêncio no rádio, além de momentos constrangedores nos quais o locutor não sabe como se pronunciar, tendo que, dessa forma, buscar “elementos estilísticos concernentes às pausas, às alterações rítmicas, etc” (SENA, 2014, s/p).

No quadro 1, a seguir, dispõe-se alguns MDs da língua italiana, juntamente com os valores semânticos-pragmáticos, que se acredita poderem ser de uso no programa radiofônico em questão.

Quadro 1: Valores semânticos-pragmáticos dos MDs da língua italiana

MD	Significado contextual
<i>allora</i>	manutenção do turno da fala
<i>no?</i>	suposição de consenso
<i>guarda</i>	pedido de atenção
<i>sì</i>	confirmação de recepção
<i>giusto!</i>	cooperação, interação e intervenção reativa, aceitação sobre o que é proferido
<i>va bene</i>	aceitação sobre algo que foi dito

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Ferroni e Birello (2015) e Bazzanella e Zuloaga (2011).

O MD *guarda* atua em contextos em que se deseja pedir a atenção do interlocutor, além de introduzir uma nova fala (levando-se em consideração que no rádio os assuntos mudam com

frequência, por exemplo, de uma notícia para uma publicidade), sendo importante para o locutor do programa em análise, para conseguir manter o interesse e a audiência dos ouvintes.

Por fim, o MD que se acredita ser recorrente na fala do locutor é a interjeição *ah*, presente nos estudos de Rost Snichelotto (2009), Urbano (1999) e Ferroni e Birello (2015), sendo abordada como uma exclamação. Além disso, esse MD também está presente na língua italiana, cuja função expressa a confirmação de recepção de algo que foi falado.

## Questão 2

Durante a transmissão do programa e a interação com os ouvintes, o locutor faz uso de MDs predominantemente em *talian* ou se constituem como ocorrências do fenômeno *code-switching*?

## Hipótese 2

O programa *Un Pochetin dela Itàlia* é transmitido na língua *talian*, conforme já mencionado. Segundo busca realizada na literatura linguística, constata-se que ainda não foram produzidos estudos sobre os MDs do *talian*, pelo menos não se tem conhecimento. Dessa forma, seu estudo se dará a partir das suas línguas de contato, a portuguesa e a italiana<sup>20</sup>. Assim sendo, ambas as línguas influenciam a forma dos MDs do *talian*. Observam-se abaixo alguns MDs do *talian*, segundo Tonial (1997) e Polito (2010):

Quadro 2: MDs do *talian* e sua correspondência em suas principais línguas de origem

<i>Talian</i>	Outras formas em <i>talian</i>	Italiano	Português
<i>anca</i>	<i>epure, fin, finché, e sai, cosita, cossita</i>	<i>anche</i>	também
<i>ancora</i>	<i>oncora, incora, fin</i>	<i>ancora</i>	ainda
<i>adesso</i>	<i>ora, suito, ormai, oromai, romai, desso</i>	<i>adesso, ora, già, ormai</i>	agora
<i>sì</i>	<i>sei, ei</i>	<i>sì</i>	sim

<sup>20</sup>É importante destacar que o *talian* possui como língua de contato o português e, como base, alguns diferentes dialetos italianos, em especial o vêneto. No entanto, em razão da dificuldade de encontrar dicionários e obras sobre os dialetos italianos usados no Brasil, foi utilizado como base para esta pesquisa o toscano, considerada língua oficial da Itália.

<i>no?</i>	<i>nonò?</i>	<i>No?, non?</i>	não?
<i>varda</i>	<i>sguarda, ocia, oia, oia</i>	<i>guarda</i>	olha
<i>giusto!</i>	<i>coreto!, sicuro!</i>	<i>giusto!, certo!, corretto!</i>	certo!, claro!, justo!, correto!
<i>alora</i>	<i>lora, adesso</i>	<i>allora, dunque</i>	então
<i>cossì</i>	<i>cosita, cossita, così</i>	<i>così, sicché, perciò</i>	assim
<i>va bene</i>		<i>va bene</i>	ok, tudo bem

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando o quadro 2, pode-se perceber a correspondência entre os MDs do *talian* e sua forma tanto na língua portuguesa como na italiana. No entanto, alguns desses itens são mais próximos a somente uma das línguas, não apresentando traços da outra. É o caso de *anca*, cuja forma que mais se aproxima é o italiano *anche*; *ancora*, proveniente do italiano que possui a mesma forma; *adesso*, que possui, além desta, sua outra forma *ora*, semelhantes ao italiano; *sì* e *no*, sendo iguais em suas formas italianas e próximas ao português; *alora*, cuja forma em *talian* aproxima-se do italiano *allora*; *cossì*, cuja forma se aproxima do italiano *così*; e *va bene*, sendo esta expressão também utilizada, com frequência, no italiano.

Outros MDs, entretanto, assim como possuem formas parecidas às da língua italiana, também se aproximam da portuguesa. Neste caso, encontra-se o MD *varda*, sendo outras de suas formas de expressão *ocia*, *olia* e *oia*, semelhantes ao português *olha*, e a forma *sguarda* semelhante ao italiano *guarda*. O MD *giusto* compõe outro exemplo, sendo esta forma igual ao italiano, e sua outra forma, *coreto*, semelhante ao português *correto* e ao italiano *corretto*.

Como pode ser observado, os MDs citados não possuem forma somente ligada à língua portuguesa, tendo sempre, em sua maioria, certa relação com a italiana. A língua de origem dos MDs, portanto, pode ser somente a italiana, ou a italiana juntamente com a portuguesa, não havendo origem unicamente desta última.

Além da origem dos MDs, é necessário investigar o fenômeno *code-switching* observado durante a fala do locutor pelo ato de intercalar palavras da língua portuguesa e da língua *talian*, ou seja, alguns MDs usados por ele são oriundos do português e outros são pertencentes ao *talian*. O *code-switching*, segundo Poplack (2004, p. 589)

Refere-se à justaposição interna de enunciado, de forma não integrada, de elementos linguísticos explícitos de duas ou mais línguas, sem necessidade de mudança de interlocutor ou tópico. A mixagem pode ocorrer em qualquer nível da estrutura linguística, e uma longa tradição de pesquisa tem crescido em torno de questões de

escolha de idioma e negociação de linguagem entre interlocutores em contextos bilíngües<sup>21</sup>.

Essa alternância entre os códigos é ocasionada não somente pelo conhecimento do indivíduo sobre duas ou mais línguas, como pela interferência linguística entre elas. Mackey (1972, p. 569, tradução nossa) expõe que a “interferência é o uso de recursos pertencentes a uma língua enquanto fala ou escreve outra”, o que gera o emprego de palavras e expressões de duas ou mais línguas de forma intercalada, como pode ser observado no programa radiofônico sobre o qual se realizou a análise. Além disso, visto haver alguns dissensos quanto à caracterização do termo *code-switching* na literatura, e sobre sua diferenciação em relação ao *code-mixing*, assume-se a definição de Poplack (2004) para a aplicação desse conceito nos dados da pesquisa. Ela explica o *code-switching* como a mistura de duas ou mais línguas, pelo bilíngue ou multilíngue, em um discurso, e pelo mesmo interlocutor, podendo essa mistura ser entre frases ou simples palavras (POPLACK, 2004).

Na ocorrência abaixo, podemos verificar esse fenômeno na fala do locutor:

Che **mandemo** un strucon a quei que varda noantri, l’Alvaro Lucca, lá de São Lourenço, el Marino Diel, la Nadir Sangalli, el Ari Pelegrini, lá de Tucumã, el dize bon giorno a tuti, bon giorno Ari, bon giorno al Nilto Leonardi, bon giorno al Zildemar Gollo, la Mariza Malon, bon giorno a Helena Maria Brandalise, a Nilto Carlesso, el Tito Sgarbi un strucon, **aqui** ancora Tiago quel Tiago Cubiac, el Leonir Possan e un strucon al Pierro Paulo Pull, bon giorno Pierro, va bene, porco polastrel. (UN Pochetin dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifos nossos)

Acredita-se que a razão do uso ora de palavras da língua portuguesa, ora da língua *talian* se deve pelo fato de o locutor ser bilíngue<sup>22</sup>. Isso ocorre porque a existência de duas ou mais línguas maternas, por vezes, gera a interferência linguística e, por consequência, o fenômeno *code-switching*, que permite não só o uso de palavras de uma língua ao se falar outra (POPLACK, 1980, 2004), como também o uso de elementos específicos, nesse caso os MDs.

---

<sup>21</sup> Em inglês: “refers to the utterance-internal juxtaposition, in unintegrated form, of overt linguistic elements from two or more languages, with no necessary change of interlocutor or topic. Mixing may take place at any level of linguistic structure, and a long research tradition has grown up around questions of language choice and language negotiation among interlocutors in bilingual contexts”. (POPLACK, 2004, P. 589)

<sup>22</sup> Esta questão será melhor detalhada na seção da metodologia.

### 3 IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL E SURGIMENTO DA COINÉ VÊNETA

Neste capítulo será abordado o contexto histórico-linguístico da imigração italiana, explicando os fatores que deram origem às ondas migratórias, a chegada dos imigrantes ao Brasil e as dificuldades pelas quais passaram, além do surgimento da coiné, de extrema importância para a comunicação na época, o *talian*. Ainda, são explicadas as características do *talian*, sua constituição, práticas de manutenção e as pesquisas desenvolvidas sobre esse tema de estudo.

#### 3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-LINGUÍSTICA

O Brasil é conhecido por apresentar grande variedade de línguas<sup>23</sup>, mesmo sendo a língua portuguesa majoritária, considerada oficial, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 (SENADO FEDERAL, 2017). Esta significativa variação linguística proveio de fatores como a imigração; a escravidão, que se constituiu em uma imigração forçada; e a mistura entre diferentes povos ao estabelecerem-se no país. Margotti (2004, p. 45) explica a miscigenação e, por consequência, o surgimento de distintas culturas e misturas linguísticas.

Como costumam destacar os manuais escolares, a população brasileira é constituída da miscigenação de índios (nativos), lusos, negros, alemães, italianos, poloneses, japoneses e de outras etnias que para aqui migraram. Assim como não existe uma etnia dita brasileira, pode-se dizer que também não existe uma única língua brasileira. Assim das variantes regionais, sociais e estilísticas do português do Brasil, como língua comum e oficial, a presença de etnias diversas resultou num quadro variado de línguas, falares e dialetos que convivem lado a lado com a língua oficial.

A presente pesquisa foca, por sua vez, não somente no português falado no Brasil (PB), mas sim, especificamente, em uma das línguas desenvolvidas durante a época da imigração a este país, persistindo até os dias atuais, o *talian*. Para que se compreenda a constituição desta

---

<sup>23</sup>O texto *Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do Século XXI*, de Gilvan Müller de Oliveira, expõe os contatos existentes entre a língua portuguesa, não só do Brasil como de outros países onde esta língua predomina, com outras línguas. Oliveira (2013, p. 412) explica que “o português convive com aproximadamente 339 diferentes línguas, com variado número de falantes e diferentes graus de vitalidade, línguas estas constituintes das culturas nacionais dos respectivos países”. Sobre a importância dessa diversidade linguística e das políticas de multilinguismo pode ser lido mais no link: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v52n2/a10v52n2.pdf/>.

variedade é necessária uma abordagem histórico-linguística sobre a imigração italiana ao Brasil.

A migração consiste em um fenômeno de busca por melhor qualidade de vida, maior oportunidade e, até mesmo, busca por sobrevivência. Conforme explica Herédia (2005, p. 233-234)

O tema migração não é um tema novo, porém cada experiência migratória, apesar de seus aspectos comuns, tem um recorte estrutural e ao mesmo tempo conjuntural que permite compreender historicamente os movimentos das populações que foram obrigadas a migrar em busca de espaços novos de sobrevivência. Os movimentos migratórios levam a pensar sobre as crises ocupacionais de cada sociedade e impõem análise de seus resultados.

As intensas imigrações ao Brasil demonstram não somente a história dos que para cá vieram, como também dos que ficaram e da situação em que se encontrava seu país de origem.

No Sul do Brasil, especificamente, a colonização predominante foi efetuada por povos italianos e alemães, tendo estes últimos iniciado a povoação no ano de 1824. A imigração de italianos, por sua vez, ocorreu a partir do ano de 1875.

Os imigrantes italianos que se estabeleceram no país durante a onda imigratória provieram essencialmente da região Norte da Itália, onde a crise sócio-econômica agravara-se. A grande imigração, decorrida a partir do ano de 1875, trouxe ao Brasil imigrantes “do Vêneto, 54%; da Lombardia, 33%; de Trentino, 7%; do Friuli, 4,5%; e de outras localidades, 1,5%” (DE BONI; COSTA, 2005, p. 29). Poucos foram os que da região Sul da Itália deslocaram-se para cá.

A chegada ao Brasil, entretanto, nem sempre era deveras acolhedora. Segundo Clemente (2005, p. 34)

O conforto esperado estava longe, não tinham a certeza de sua vinda. Passados os dias no porto de Rio Grande, de Santos ou de Paranaguá, as famílias eram separadas. Algumas poderiam ir para as colônias que lhes eram destinadas, outras deveriam esperar até que os homens localizassem e preparassem o terreno e a casa. Enquanto isso, ficavam nos barracões ou galpões, onde a assistência era pouca e a miséria muita.

Além da precariedade no momento da chegada, muitos imigrantes passavam por dificuldades ao desbravar grandes áreas de mata para o estabelecimento de suas casas e lavouras. Durante o período de espera, as famílias passavam por momentos difíceis e de necessidade, enquanto muitos sofriam com o trabalho pesado do desbravamento das terras.

A denominada “grande imigração italiana” teve seu início, segundo pesquisadores, em 1875, apesar de anos antes alguns imigrantes já terem vindo e se instalado no país. É

interessante salientar que em 1836 houve tentativas de formação de uma colônia em Santa Catarina, o que, no entanto, originou uma tentativa frustrada. A colônia, à época chamada de *Nova Itália*, hoje São João Batista, era localizada a alguns quilômetros de Nova Trento, porém não perdurou (MARGOTTI, 2004).

Com a “grande imigração”, italianos instalaram-se inicialmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. As primeiras colônias constituídas para receber os imigrantes no Rio Grande do Sul foram formadas na região da serra gaúcha, sendo as três primeiras sedes coloniais Conde D’Eu, Dona Isabel e Caxias, dando origem à Região de Colonização Italiana – RCI (FROSI; MIORANZA, 1983). Conde D’Eu e Dona Isabel tornaram-se os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi, respectivamente. Segundo Margotti (2004, p. 33), ainda, “em 1877, foi fundada Silveira Martins, a quarta colônia, em terras mais baixas, mas também montanhosas e de florestas, nas proximidades de Santa Maria, no Oeste do Rio Grande do Sul”. A essas colônias seguiram-se outras.

Em Santa Catarina, por sua vez,

Por volta de 1875-1877, fundaram-se Rio dos Cedros, Rodeio, Ascurra e Apiúna, na periferia de Blumenau, além de Botuverá, Nova Trento, perto de Brusque, e Luiz Alves, no Vale do Rio Itajaí-Açu; no Sul, a partir de 1877, fundaram-se os núcleos de Azambuja, Urussanga, Grão-Pará, Orleans, Nova Veneza, Nova Beluno (Siderópolis). (MARGOTTI, 2004, p. 34)

Além do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, São Paulo também contou com grande onda imigratória. No ano de 1888 entraram no estado 88.747 imigrantes, principalmente devido à necessidade de trabalhadores nas fazendas de café (VIEIRA, 2002). Além disso, segundo Vieira (2002, s/p), “de 1890 a 1929, São Paulo atraiu mais de 2.000.000 de imigrantes, que correspondiam a cerca de 57% do total recebido pelo país. Cerca de um terço dos imigrantes entrados (694.489) em São Paulo eram constituídos por italianos”.

Ao estabelecerem-se nestas terras e, posteriormente, em outras partes do país, os imigrantes iniciaram uma nova vida com grande trabalho. Muitos que vieram para este país eram camponeses com poucas condições financeiras, atraídos pela propaganda de trabalho do governo brasileiro.

Essa propaganda, por sua vez, objetivava a colonização de territórios inexplorados no Brasil. Segundo Frosi e Mioranza (1983, p. 55), essa promoção da colonização estabelecida pelo governo obteve sucesso, pois “o interesse do governo brasileiro na introdução de elemento humano europeu no país, seja para substituir o braço escravo nas culturas agrícolas, seja para

ocupar as terras devolutas do Sul do Brasil encontrou pronta resposta na Itália setentrional”. Desta forma, com apoio brasileiro e também italiano, realizou-se a imigração em massa, de indivíduos cobijados pelo governo brasileiro não só por sua força de trabalho, como também para objetivos étnicos.

Iotti (2016, p. 51) explica esse ideal do governo brasileiro:

A comparação entre os números destes dois períodos fornece uma noção do expressivo aumento na importação de trabalhadores europeus e, conseqüentemente, da sua vinculação com o processo de abolição da escravatura. Desta forma, percebe-se que os imigrantes europeus se apresentaram como a solução para o problema da substituição da mão de obra escrava, e também para a melhoria da qualidade da raça [...].

A colonização, assim sendo, era compreendida não só como necessidade para ocupação territorial e substituição da mão de obra escrava, que passou a ser proibida no país, mas também como forma de “purificação racial”, um modo de “branquear o Brasil”, o que demonstra o preconceito permanente e latente na comunidade, mesmo com o fim da escravidão. Radin (2003, p. 32) também disserta sobre esta questão racial:

[...] as discussões da intelectualidade brasileira, do final do século XIX e meados do XX, eram pessimistas em relação às possibilidades sociais do país. O sucesso dependeria em melhorar o estatuto étnico da população, trazendo grandes levas de imigrantes, tidos como mais avançados, que pudessem promover o branqueamento da população e com isso possibilitassem o progresso.

Demonstra-se, desta forma, o porquê da urgência da colonização europeia, e explicam-se as diversas publicidades desenvolvidas pelo governo, na época, para incitar a imigração não somente da Itália, como de outros países europeus.

Mioranza (2016) expõe breves histórias e relatos que recupera da época em que ocorreram as primeiras imigrações. O autor conta como a viagem para a América decorreu como um sonho de vida nova para muitos, mas também como o fim da vida para outros, visto que

O Oceano Atlântico foi o caminho de todos e o cemitério de muitos. Com uma cruz desenhada no lençol branco, Pietro e Luigia sepultam o primeiro sonho. Foi para o fundo do oceano o que têm de mais caro – “l’Angeletta”. É o preço da aventura que começa a desabar. Só as almas fortes resistem. As lágrimas de Luigia e dos irmãos Domenico, Francesco e Antonio perdem-se nas águas. Com a desventura, começa a se apagar o caminho de volta. (MIORANZA, 2016, p. 21)

Assim, o autor retrata, por meio de histórias reais, a realidade da imigração, as dificuldades pelas quais os imigrantes passaram, tanto na viagem, como no momento da chegada ao novo país.

O estabelecimento de imigrantes no Brasil não trouxe somente mão de obra e desbravadores de novas terras, como também novas culturas, línguas, e a vontade de iniciar uma “vida nova além do oceano” (SPESSATTO, 2003, p. 21). Os imigrantes italianos, especialmente, uniam-se para fortalecer seus hábitos, o que criava uma nova Itália em território brasileiro, para manter viva com eles a lembrança de seu país de origem.

A busca pela permanência em grupo para manter a cultura ativa ocorreu no passado com os grupos de imigrantes, e permanece até os dias atuais. Entretanto, essa necessidade de união surge devido à identidade manifestada pelo indivíduo na busca por ficar próximo aos seus semelhantes. Para Frosi (2013, p. 104)

É bastante comum o entendimento de que a identidade se manifesta no sentimento de pertença a um grupo étnico que compartilha de um sistema específico de cultura, representada, por sua vez, por uma língua ou por um dialeto, comuns e vigentes entre os membros desse grupo étnico.

Desta forma, compreende-se a busca do indivíduo pela convivência com seus semelhantes como a procura por sua própria identidade.

A identidade étnica ítalo-brasileira, desenvolvida no Brasil desde o início das imigrações em massa, por sua vez, é o que levou e leva até hoje os indivíduos a participarem de atividades voltadas à cultura italiana, como danças, culinária, festas tradicionais e encontros. Essa forma de manutenção da cultura, bem como o uso de variedades da língua italiana no Brasil, compõem a italianidade, descrita por Santos e Zanini (2009) como um “sentimento de pertencimento”. Bao (2015, p. 2) complementa o exposto pelas autoras, ao explicar que “em termos antropológicos a ‘italianidade’ corresponde à ‘identidade étnica’ atribuída aos italianos/as e seus descendentes – nesse caso, no Brasil”.

Italianidade, desta forma, engloba a revitalização e manutenção da cultura italiana no Brasil, iniciada com as primeiras imigrações para o novo país e mantida até os dias atuais por descendentes de italianos que buscam, ainda, preservar suas tradições. Para Radin (2003, p. 96)

Nos últimos anos, em vários municípios do oeste catarinense, assim como em boa parte do Sul do Brasil, observou-se a emergência de um italianismo expresso de diferentes formas. Essa efervescência pelo apreço à Itália (imaginária) ou aos italianos e àquilo que seria próprio desse grupo étnico, pode-se observar pelo surgimento de associações culturais e diversas atividades com rótulo étnico, tais como: festas, celebrações religiosas, encontros de famílias, estudos de trajetórias familiares,

organização de corais que priorizam as músicas do folclore italiano, programas de rádio em língua dialetal, entre outros.

São variados, portanto, os meios potenciais para a revitalização da cultura, que são desenvolvidos pela comunidade para manter os hábitos de seus antepassados. Além dos costumes, vestimentas, culinária, cantos e danças tradicionais, no entanto, algo que permanece além do tempo e auxilia grandemente na manutenção e, também, na difusão da cultura, é a língua. Conforme explica Margotti (2004, p. 02)

Os dialetos trazidos da Itália por esses colonos aqui sofreram processos de nivelamento lingüístico (*Sprachausgleich*), no contato interdialeto, e acabaram sendo, em parte, assimilados pelo vernáculo. Em vista desse processo, nas áreas de contato do português com as variedades dialetais trazidas pelos imigrantes italianos, o vernáculo apresenta uma série de traços particulares que o caracterizam como variedade específica [...].

Muitas variedades italianas, desta forma, ao mesmo tempo em que foram mantidas sofreram interferências do contato com a língua portuguesa. Conforme salienta Carnieri (2013, p. 45), “nesse sentido, a trajetória social das gerações de descendentes italianos no Brasil passou por variações e mudanças ao longo do tempo. Uma dessas variações a afetar o habitus dos ítalo-brasileiros foi o bilingüismo italiano-português”. No entanto, mesmo com modificações na língua, muitas características permanecem, e variedades como o bergamasco, o vêneta e, com maior número de falantes no Brasil, a língua *talian*, são ainda preservadas em solo brasileiro. Este último, por sua vez, de interesse para esta pesquisa, e descrito na subseção que segue.

### 3.2 DO ITALIANO AO *TALIAN*: O SURGIMENTO DA COINÉ VÊNETA

Ao chegarem ao Brasil, os imigrantes italianos recebiam suas respectivas terras do governo, para que iniciassem a derrubada da mata e, posteriormente, a construção de sua casa e produção da lavoura. Alguns, no entanto, não recebiam suas terras de imediato, por isso, ficavam em alojamentos até que elas lhes fossem concedidas.

Juntamente com a distribuição das terras, iniciavam-se as comunidades, compostas por imigrantes que, todavia, provinham de diferentes regiões da Itália. Juntamente com os costumes italianos que eram mantidos e promovidos no novo país, a língua destes imigrantes também prevaleceu, pois muito além de não saberem se comunicar em português, esses imigrantes procuraram exaltar sua pátria e as lembranças das terras e famílias deixadas para trás pela busca de uma nova vida. Para Frosi, Faggion e Dal Corno (2008, p. 145)

Os imigrantes – vênéticos, lombardos, trentinos e friulanos – e seus descendentes falavam livremente seus dialetos originários, num contexto tipicamente italiano por eles construído com a energia física e a força mental de quem veio para vencer a fome e a miséria sofridas na terra de origem. No solo brasileiro, passaram a trabalhar e a nomear seu novo mundo com sua velha e secular linguagem. Intrínseca à sua identidade étnica, os italianos mantiveram sua língua materna, inseparável de suas vidas tal como o ar que respiravam, durante um longo período das mais de treze décadas de história da RCI.

Desta forma, pessoas com as mesmas culturas, hábitos e variedades linguísticas acabavam sendo separadas, enquanto culturas diferentes eram unidas. Isto acarretou não só na miscelânea de culturas, como também na mistura de línguas, que, por sua vez, apresentavam inúmeras diferenças conforme a região de onde provinham. Frosi e Mioranza (1983, p. 112) explicam que

Sabe-se que, no processo de distribuição dos lotes coloniais aos recém-chegados, não se seguiu um critério étnico ou lingüístico e, portanto, as novas comunidades que se formaram no interior da área colonizada recebiam imigrantes de diferentes regiões e províncias italianas: desde o início, pois, apresentavam essas comunidades uma caracterização mista, seja do ponto de vista geográfico, como o étnico lingüístico.

Destarte, o impacto sobre os imigrantes não decorreu somente devido à saída de sua pátria, nem somente das longas e desgastantes viagens, como também da necessidade de trabalhar extenuantemente e em convivência com culturas e línguas totalmente distintas no novo país. Conforme explica Suliani (2005, p. 19)

Colocados os italianos em continuidade às colônias alemãs, ou em meio a grupos étnicos diversificados, com eles se comunicavam pela linguagem comum da necessidade de sobrevivência. Uma família polonesa, por exemplo, em São Marcos, colocada em meio a italianos, intercambiava objetos, gêneros, ajudas e serviços mais com base em gestos do que em palavras. Assim, por exemplo, o parto de uma criança italiana não deixava de ser feito por uma parteira polonesa por não entender a língua italiana, e vice-versa.

A necessidade de comunicação não somente entre os imigrantes provenientes de diversificados países, como também entre os próprios imigrantes italianos, que não falavam a mesma variedade, assim, fez com que eles buscassem formas alternativas de comunicação. A mistura que ocorreu entre os dialetos italianos gerou, por sua vez, uma nova língua, que também possuía elementos da língua portuguesa. Constituiu-se, assim, uma coiné, denominada, posteriormente, de *talian* (BUSSE; BELONI, 2013).

Margotti (2004) explica a base de constituição do *talian*, o dialeto vênético, cujos falantes situam-se, em especial, na região Sul do Brasil. Posteriormente, no entanto, com o recebimento de maior número de imigrantes na RCI (Região de Colonização Italiana), no Rio Grande do

Sul, estes falantes migraram para outros territórios, inclusive para o Norte do país, para onde levaram, além de seu trabalho e suas famílias, sua língua.

O contato de diferentes dialetos italianos no Sul do Brasil deu origem a um modo de falar característico e bastante peculiar, conhecido como *talian*, ou coiné vêneta (italiano brasileiro). Os vênets, que vieram em maior quantidade — os números giram em torno de 60% —, irradiaram com maior intensidade seu dialeto e seus costumes. Dessa forma, o dialeto vêneta foi se impondo de forma natural na Região Sul do Brasil. É esse dialeto, aqui modificado pelo contato com outros dialetos italianos, especialmente o lombardo, que dá origem ao *talian* ou a coiné veneta. (MARGOTTI, 2004, p. 38)

O *talian* surge, então, como língua de comunicação e pela proximidade entre os diversos dialetos falados nas comunidades, tomando forma “a partir da fusão dos dialetos provinciais vênets pertencentes aos primeiros imigrantes” (MIAZZO, 2011, p. 38).

Essa língua, por sua vez, não fica restrita a ser falada em uma única região do Brasil, muito embora predomine na região sul. Segundo Busse e Beloni (2013, p. 328),

O *talian* está presente em diversos Estados do Brasil, uma vez que muitos falantes desse dialeto saíram do Rio Grande do Sul para buscar terras em outros estados, além de Santa Catarina e Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, entre outros.

Com o fluxo contínuo de imigrantes e a ampla exploração das terras, em especial no Rio Grande do Sul, elas passaram a apresentar menor produtividade, empobrecimento, e sofreram com o aumento demográfico local (FROSI; MIORANZA, 1983). Desta forma, muitos imigrantes iniciaram a migração para outras partes do país, em busca de melhores localidades. Frosi e Mioranza (1983, p. 58) explicam esta situação migratória expondo que, “já na década de 1880, italianos ou ítalo-brasileiros da área de colonização italiana deslocaram-se em direção a Encantado, ocupando aquela área”, assim também ocorrendo em direção a outras partes do Brasil, como a região Norte.

Essa disseminação de imigrantes causou diversificados impactos não somente territoriais, como também populacionais, econômicos e políticos. A chegada de número tão grande de pessoas ao país modificou as comunidades, que cresceram e se desenvolveram, além do comércio, que se ampliou, devido à leva de imigrantes que se dirigiu às cidades. Michele Valensise (2005), embaixador italiano atuante no Brasil durante o período de 2004 a 2009, cuja visão sobre a imigração italiana se encontra em Suliani e Costa (2005), explica as mudanças ocasionadas com a chegada de tão elevado número de italianos ao novo país.

O impacto da imigração italiana nos países de destino dos migrantes é particularmente evidente no Rio Grande do Sul, que acolheu cerca de 90 mil italianos entre 1875 e 1914. Hoje, os herdeiros daquele primeiro núcleo têm chegado a representar uma fração consistente (cerca de 1/3) do total da população do estado gaúcho. Os “italianos” estão presentes em todas as camadas da sociedade e em todos os setores da economia gaúcha, contribuindo ao desenvolvimento da aproximação cultural entre a Itália e o Rio Grande do Sul. (VALENSISE, 2005, p. 11)

Percebe-se, desta forma, não somente os impactos físicos causados pela imigração, como também as mudanças culturais, que se desenvolveram pelo contato de culturas distintas, que uniram a forma de viver e os hábitos de povos italianos e brasileiros, e também as línguas faladas por ambos. Essa modificação cultural e linguística, por sua vez, foi tão profunda, que o surgimento da nova língua, que une ambos os povos, o *talian*, é mantida até os dias atuais como herança e riqueza cultural.

Além disso, mesmo com a permanência de vários dialetos trazidos da Itália, como o vêneto, o bergamasco, o trentino e o friulano, dentre outros, o *talian* sobressaiu-se em diversas comunidades, principalmente as situadas ao Sul do Brasil, passando a ser a língua mais utilizada para comunicação, tanto entre os imigrantes, como entre seus descendentes, nos dias atuais. Conforme explica Armiliato (2010, p. 24)

A proximidade interlinguística que acabou constituindo uma *coiné*, com o passar dos tempos, começava a apresentar uma supremacia sobre os demais dialetos falados. A exceção ficava apenas por conta de alguns imigrantes italianos que eram originários da mesma província italiana e que ainda estavam juntos vivendo próximos entre as Linhas ou Travessões, onde o dialeto de origem era o padrão, mesmo com a interferência da *coiné*, hoje denominada *talian*.

Desta forma, percebe-se a manutenção de dialetos originários da Itália em comunidades nas quais os imigrantes de uma mesma região italiana puderam se manter juntos, diferentemente das comunidades nas quais surgiu o *talian* como língua de comunicação, como é o caso de Caibi, município selecionado por esta pesquisa.

O *talian* apresenta, além disso, características particulares em sua escrita e pronúncia, que o distinguem do italiano considerado padrão<sup>24</sup> na Itália, o toscano, e que assemelham muitas

---

<sup>24</sup>O italiano padrão, também chamado de gramatical, refere-se à língua considerada oficial na Itália, neste caso o dialeto florentino ou língua toscana, que passou a ser compreendida como língua nacional devido à unificação da Itália, decorrida por volta de 1861, e por ser utilizada em transações comerciais, sendo que Florença era uma das potências comerciais da Itália no período. Além disso, a língua já era empregada na escrita por grandes escritores toscanos, como Dante, Petrarca e Boccaccio, (BALTHAZAR, 2016).

palavras às da língua portuguesa, por consequência de sua interação com a mesma. Outras características do *talian* são descritas na subseção seguinte.

### 3.2.1 Constituição do *talian* no Brasil

O *talian* surgiu essencialmente como língua oral, justamente por ter sido formulado como um meio de comunicação para que imigrantes de diferentes regiões da Itália pudessem se comunicar entre si, além de se comunicarem com brasileiros. Exemplos de fala *talian* podem ser observados nos seguintes trechos:

*Fursi* vago anca mi a l'Itàlia ntel pròssimo istà. (Talvez eu também vá à Itália no próximo verão);  
*Almanco* fusse vera! (Se ao menos fosse verdade!);  
 Qua, ira noantri, ghe ze solche gente bianca. (Aqui, entre nós, só existem brancos);  
*Ndove* zelo ndato? Elo ndato là su ntel monte o là zo ntel rieto? (Onde é que ele foi? Terá ido lá em cima do monte ou lá embaixo no riacho?);  
 Meno mai che la tiremo avanti. (Menos mal que avançamos [prosperamos]);  
 Continua cossì che presto te deventarè sior. (Continua assim que logo logo ficarás rico);  
 Se te vè a *pian*, te vè lontan. (Se fores devagar, irás longe);  
 Bati *forte* sinò no i te scolta. (Bate forte, caso contrário não te ouvem). (LUZZATTO, 1994, p. 32-33)

No entanto, atualmente, o *talian* é constituído não só por livros de história e lembranças da época da imigração, como também possui dicionários e alfabeto. Um dos dicionários mais conhecidos e utilizados quando se trata de aprender a língua foi produzido por Luzzatto (2010). O autor publicou também 11 livros bilíngues, os quais também são dedicados ao *talian*, como *El Nostro Parlar; El Mio Paese lè Così; Stòrie de la Nostra Gente*<sup>25</sup>, dentre outros. Outro dicionário produzido sobre a língua é de autoria de Tonial (1997).

Além de possuir dicionários e obras que relatam sua história, a língua conta, também, com um alfabeto. Conforme expõe Miazzo (2011, p. 43)

O alfabeto do *talian*<sup>26</sup> compreende vinte e uma letras: cinco vogais e dezesseis consoantes. A base é essencialmente de matriz vêneta, compêndio das províncias a que pertencem. As interferências lexicais incorporadas pelo português são aceitas por toda a comunidade falante, pois é o resultado de um processo diacrônico sociocultural. Os empréstimos portugueses têm frequentemente um nexos com o campo semântico

<sup>25</sup>O Nosso Falar; O Meu País é Aqui, Histórias da Nossa Gente (tradução nossa).

<sup>26</sup>Segundo Luzzatto (1994, p. 25), “O alfabeto do *talian* é constituído de 21 letras, [...] a saber: a, b, c, d, e, f, g, h, i, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, z”.

específico do trabalho de agricultor. Alguns exemplos “capoero, capoera ou skapoera”, de “capoeirão ou capoeira”, que significa “bosque denso ou floresta virgem”; “arado”, traduzido em “aratro”; “milio”, de “milho”, ou seja “mais”; “paiol”, que está para “cabana para os equipamentos e cereais”.

Possuindo base vêneta, o dialeto foi se moldando na linguagem oral, segundo as necessidades dos falantes. Mesmo possuindo como base dialetos provenientes de diferentes regiões da Itália, o *talian* foi se distanciando de sua origem italiana, além de ser carregado por diversos traços da língua portuguesa, inclusive adaptando palavras do português e aportuguesando palavras da língua italiana. Da mesma forma, é possível perceber até os dias atuais algumas modificações causadas pelo italiano na língua portuguesa, como o “erre carregado” (tepe) de muitos descendentes de italianos e falantes da língua portuguesa, principalmente em comunidades interioranas (MARGOTTI, 2004).

O quadro 1 abaixo compara o léxico da língua *talian*, do dialeto vêneta, do italiano padrão e do português, este também referindo-se à variedade prestigiada no Brasil.

Quadro 3: Quadro comparativo do léxico em *talian*, vêneta, italiano padrão (toscano) e português

<b>Item lexical do italiano padrão</b>	<b>Item lexical do dialeto italiano vêneta original</b>	<b>Item lexical em português</b>	<b>Item lexical importado do português no dialeto (<i>talian</i>)</b>
<b>cotone</b>	bombasso ou bombas	algodão	algodón
<b>fede</b>	vera	aliança	aliansa
<b>macelleria</b>	becaria	açougue	assoghe
<b>macellaio</b>	bechèr	açougueiro	assoghero
<b>grasso</b>	grasso	banha	bagna
<b>Secchia ou secchio</b>	Secchio ou secio	balde	baldo ou balde
<b>A buon mercato, economico</b>	A buona mercà	barato	barato
<b>paltano</b>	paltàn	barro	baro
<b>rumore</b>	ciasso	barulho	baruglio ou baruio

Fonte: Adaptado de Faggion e Frosi (2010).

Pela observação do quadro, pode-se perceber que, para diversas palavras, há grande diferença em cada uma das línguas, como o caso da palavra em português *aliança*, cujas formas

são *vera*, em dialeto vêneto, e *fede*, em italiano padrão. No entanto, as pertencentes à língua *talian* aproximam-se muito às da língua portuguesa, pois a forma, em *talian*, *aliansa* é semelhante à forma portuguesa.

Ainda, o dialeto vêneto possui mais características compatíveis ao italiano considerado padrão, são exemplo as formas *paltano* e *paltàn, barro* em português. Enquanto isso, o *talian*, mesmo possuindo base vêneta, é considerado brasileiro, por ter se desenvolvido no Brasil, disso provêm, também, suas diferenças. Conforme comenta Margotti (2004, p. 39)

Hoje, ao falar o *talian* (vêneto brasileiro) em qualquer lugar da *regione* vêneta, os italianos de lá reconhecem a língua, embora na fala vêneta do Brasil apareçam formas e expressões da língua portuguesa e algumas vozes dialetais brasileiras próprias do Sul do Brasil

Assim, mesmo com as diferenças existentes provindas do contato com o português, o *talian* não deixa de ser reconhecido na Itália. No entanto, ele pode ser distinguido da língua italiana por suas características marcantes. Dal Picol (2013, p. 24) explica que “os falantes do *talian*, seja pela utilização dessa variedade ou apenas pelas marcas de sotaque características, serão identificados na diferença em relação a outros falantes de outras variedades”. À vista disso, os falantes do *talian* são reconhecidos também pelo sotaque diferenciado.

Para promover a manutenção dessa língua, pela riqueza linguística e cultural que proporciona ao Brasil e por retratar parte da história desse país, algumas localidades co-oficializaram o *talian*, outras o têm como patrimônio imaterial histórico, mas o que todas possuem em comum é a luta pela manutenção da italianidade. Luta essa que pode ser percebida, também, por meio de ações subjetivas dos indivíduos, como é o caso da busca pela dupla cidadania Brasileira/Italiana, promovida por grande número de brasileiros, demonstrando sua concepção identitária. Além disso, o aumento crescente da produção de conteúdos em redes sociais também demonstra o interesse na manutenção cultural.

As figuras 1, 2 e 3 foram retiradas da Internet e representam *sites* e páginas cujo conteúdo apresenta informações, histórias, dicionário, aulas e músicas que retratam e auxiliam na manutenção da língua *talian* no Brasil.

Figura 1: Site do canal de notícias Brasil Talian

Brasil Talian

Início Talian Todas as Músicas Humor Imigração no Brasil Variedades Gruppo Italiani in Brasile

CLIQUE NA IMAGEM PARA NOS AVISAR  
Link Quebrado  
Avise Aqui

CLIQUE PARA ENTRAR  
**Curso de Talian 2018, clique nesse banner para informações**

RÁDIO AMICI DEL TALIAN NO AR  
0:23

NOSSOS PARCEIROS  
Jaciano Eccher  
PRODUÇÕES ALDIONOVAS  
Vídeos - Casamentos - Aniversários - Publicitários  
99984-6534 - TIM  
99606-8941 - Vivo  
Jaciano Eccher Corbélia - PR

TOTAL DE VISUALIZAÇÕES DE PÁGINA  
**771180**

CLIQUE NA IMAGEM PARA INFORMAÇÕES

VARDA EL BRASIL TALIAN NEL YOUTUBE  
BRASIL TALIAN

QUINTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2019  
Tre Amici

Fonte: Brasil Talian (2019).

Figura 2: Site da Rádio Brasil Talian

Clique no PLAY para ouvir

Rádio Brasil Talian

Brasil Talian

Degasperi  
Fruteira - Padaria - Açougue - Mercado  
51 3714 - 4681 / Bairro Florestal - Lajeado/RS

INÍCIO TEXTOS PROGRAMAÇÃO EQUIPE VÍDEOS FOTOS RECADOS ANUNCIE CONTATO

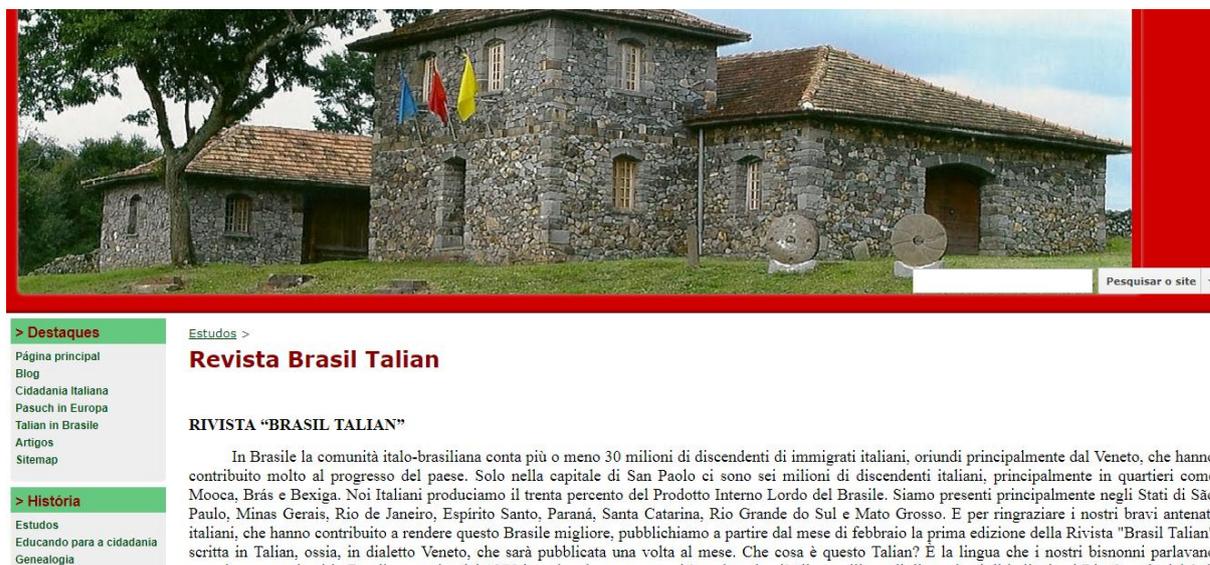
Brasil Talian  
WWW.RADIOBRASILTALIAN.COM.BR

Una ràdio cultural par mantegner el Talian.  
LAJEADO/RS

A SUA OBRA O NOSSO COMPROMISSO  
OBRA  
Lajeado - 3714.3788

Fonte: Rádio Brasil Talian (2019).

Figura 3: Site da Revista Brasil Talian



Fonte: Revista Brasil Talian (2019).

Na Figura 1 é apresentada a página do *site* Brasil Talian, no qual são apresentadas notícias, histórias, piadas, contos, alfabeto e aulas de *talian*. Além disso, a página conta com transmissão da rádio *Brasil Talian*, cuja programação dura 24 horas e com conteúdos produzidos inteiramente em *talian*. A figura 2 apresenta a página da Rádio Brasil Talian, cujas características são parecidas às da página comentada anteriormente, no entanto, enquanto a primeira se apresenta como uma página genérica de conteúdo *talian*, esta segunda se apresenta especificamente como rádio. Por fim, a Figura 3 apresenta o *site* da revista Brasil Talian com conteúdo *talian*, porém com textos também em italiano. Estas páginas de conteúdo *talian* são apenas algumas dentre as que podem ser encontradas em pesquisas na Internet. A língua *talian*, desta forma, ganha força com o desenvolvimento tecnológico, que facilita e amplia o acesso a essa cultura.

### 3.2.2 Co-oficialização do dialeto

A história da imigração italiana ao Brasil é marcada por negligência e repressão, quando se pensa, especialmente, na campanha de nacionalização da Era Vargas<sup>27</sup>, que calou tantas pessoas, culturas e línguas.

Além da repressão empreendida na época, o Decreto-Lei 406, de maio de 1938, estabelecido por Vargas, perpetuou o medo e a vergonha do uso de línguas, que não eram consideradas brasileiras. Dessa forma, os resultados dessa proibição podem ser percebidos nos dias atuais, com a crescente perda e morte de diversas línguas de imigração e o constante desinteresse por parte das novas gerações, que não buscam manter a cultura de seus antepassados, em especial pelo receio de falar a língua. Dal Picol (2013, p. 30) expõe que “os pais não buscam transmitir aos filhos essa real herança linguística que, para eles, era motivo de vergonha”, o que explica, em grande parte, as perdas linguísticas.

Um levantamento realizado pelo Instituto Vêneto, da Universidade de Caxias do Sul - UCS, que realiza o inventário do *talian*<sup>28</sup>, expõe que

O perfil que o talian vai adquirindo é resultado, também, da política linguística adotada pelo poder constitucional em decretar, para todo o país, a língua portuguesa como a única forma oficial aceita de expressão (oral e escrita) de comunicação. Não há como negar que uma lei de tamanho poder e abrangência não possa ter interferido na trajetória das demais línguas faladas no país de então. A proibição do uso das línguas de imigração ocorrida na década de 1930, aliada à falta de uma percepção mais clara do significado social do uso e manutenção da língua proibida, repercute de maneira distinta, em espaços mais urbanizados e em espaços mais isolados. (INSTITUTO VÊNETO, 2010, p. 17)

É importante destacar que o Inventário do *Talian*, produzido pelo Instituto Vêneto, na Universidade de Caxias do Sul, consiste em um projeto que tem por objetivo realizar o levantamento de bens relacionados ao *talian*, como informações sobre a língua e seu contexto de uso, buscando o resgate e a preservação da cultura. Além disso, o Projeto Piloto do Inventário seguiu determinações do IPHAN, que visou a melhor forma para trabalhar com a língua de imigração, visto suas especificidades.

---

<sup>27</sup>Sobre a campanha e o Decreto de Nacionalização pode ser lido mais na obra *Italianidade: pertencimento, reivindicações e negociações identitárias na região central do Rio Grande do Sul, Brasil*, de Zanini (2005). Link para acesso: [http://www.fsma.edu.br/visoes/ed03/3ed\\_artigo5.pdf](http://www.fsma.edu.br/visoes/ed03/3ed_artigo5.pdf).

<sup>28</sup>Mais sobre o Inventário pode ser lido no link: <http://assodita.org.br/wp-content/uploads/2016/10/1.1.-Relat%C3%B3rio-Invent%C3%A1rio-Talian-Vers%C3%A3o-Final.pdf>.

O *talian* recebeu, juntamente com outras duas línguas - Asurini do Trocará e Guarani Mbya -, o Certificado de Referência Cultural Brasileira, fazendo parte do Inventário Nacional da Diversidade Linguística – INDL, deferido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em novembro de 2014. A procura por meios de manutenção da língua e da cultura, à vista disso, repercute na manutenção de dialetos; ao contrário, se esses meios de resgate não são estabelecidos, ocorre perda cultural, por consequência. O *talian* possui como benefício o fato de ser compreendido por cerca de meio milhão de pessoas no Brasil (MIAZZO, 2011), porém pouco se ouve dessa língua, que deixou de ser falada por muitos, especialmente, após a nacionalização de 1938.

Destarte, os meios de revitalização de línguas pouco faladas surgem como formas de restauração da cultura e de produção de novas maneiras de perceber essas línguas. Revitalização, esta, que inclui não somente a força social e das comunidades, que até hoje divulgam a cultura italiana por meio de filós<sup>29</sup>, cantos e encontros comunitários, como também a perseverança de cada um dos imigrantes e seus descendentes, que buscaram no seio familiar levar a cultura e a língua adiante.

O *talian*, neste caso, não é exceção. Mesmo com fortes perseguições, a cultura italiana foi mantida por muitos, que no silêncio de suas casas perpetuaram hábitos não permitidos na época da nacionalização.

Para Busse e Beloni (2013, p. 327),

O *talian* passou por repressões e talvez isto tenha influenciado ainda mais a sua transformação. Ele foi reprimido com a Propagação de Nacionalização do Estado Novo (1937-1945), quando foi proibido importar livros estrangeiros, falar e ensinar línguas estrangeiras a menores de quatorze anos.

A transformação sobre a qual as autoras falam, pode ser compreendida de forma negativa – quando se pensa na repressão e silenciamento que a língua sofreu -, mas ao mesmo tempo como uma forma de luta pela preservação da cultura, o que pode tê-la fortalecido ainda mais. Tão forte foi essa reestruturação cultural, que atualmente o *talian*, em muitas regiões, é motivo de orgulho e recebeu o título de língua co-oficial.

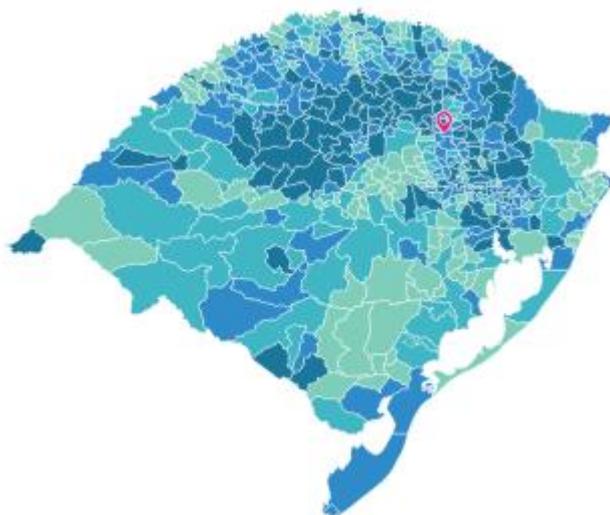
Um dos municípios que co-oficializou o *talian* é Serrafina Corrêa, município localizado ao nordeste do estado do Rio Grande do Sul, com cerca de 17200 habitantes, exemplo de

---

<sup>29</sup>O filó consiste em uma festa típica italiana realizada no Brasil, na qual a atração principal é a música e a comida, que é farta e também é típica da cultura.

preservação da cultura. No município, a língua *talian* foi tornada co-oficial. Miazza (2011) explica a busca pela co-oficialização expondo que “em novembro de 2010, em Serafina Corrêa, Rio Grande do Sul, se comemorou uma festa para lembrar um projeto de lei, depois transformado em lei, que atribui ao *talian* o título de idioma co-oficial ao português, segundo o decreto 43/88, de 18 de julho de 1988” (MIAZZO, 2011, p. 43). Esta foi a forma encontrada para a preservação da história do município e do dialeto, que além de ser co-oficializado é falado pela maioria dos moradores de lá.

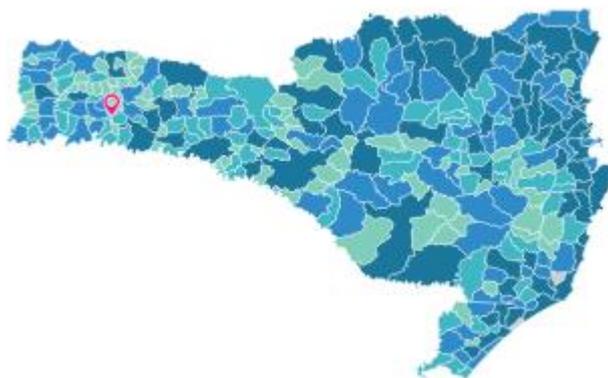
Figura 4: Localização do município de Serafina Corrêa no mapa do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE (2010).

Outro município que apresenta a língua como co-oficial desde 2015 é Nova Erechim. O município é localizado a oeste de Santa Catarina e apresenta cerca de 4945 habitantes. A Administração Pública promoveu, na época, audiência pública para discutir a co-oficialização, que tornou o *talian* a segunda língua do município.

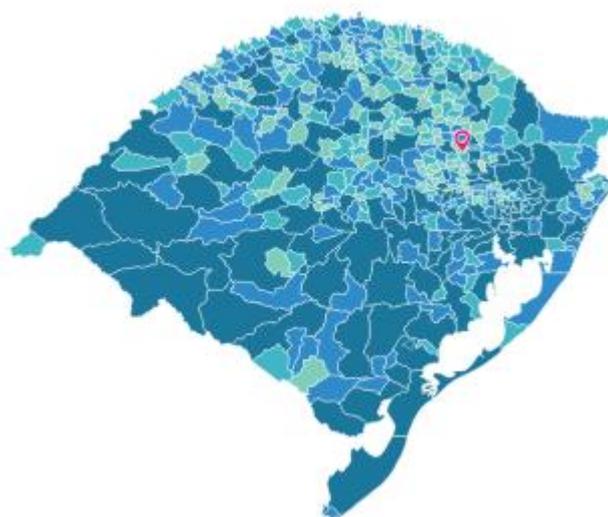
Figura 5: Localização do município de Nova Erechim no mapa do estado de Santa Catarina



Fonte: IBGE (2010).

O terceiro município a tornar o *talian* co-oficial é Fagundes Varela, do estado do Rio Grande do Sul. Ocorrida em 2016, a lei foi assinada pelo prefeito do município, buscando valorizar a herança linguística do município, onde a cultura de imigração italiana é muito forte. Com cerca de 2721 habitantes, o município é localizado na serra gaúcha.

Figura 6: Localização do município de Fagundes Varela no mapa do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: IBGE (2010).

Além da co-oficialização, demonstrada nos municípios de Serafina Corrêa/RS, Nova Erechim/SC e Fagundes Varela/RS, os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina lutaram,

também, pela valorização do dialeto, pois buscam seu reconhecimento como patrimônio imaterial. “O talian, hoje, é deflagrado na Região Sul do Brasil, sendo considerado patrimônio histórico e cultural dos Estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina (...)” (DAL PICOL, 2013, p. 16), torna-se, desta forma, elevado como importante elemento cultural a ser preservado.

Em especial pela crescente perda de algumas línguas, pela vergonha em falar outras, e devido às gerações mais novas não conhecerem mais línguas como o *talian*, percebe-se a necessidade do apoio a essas culturas, para que não sejam perdidas com o passar do tempo. Por isso, considera-se importante qualquer ação que venha auxiliar a revitalização dos hábitos italianos ainda presentes no Brasil e a preservação cultural. Para Dal Picol (2013, p.32)

A partir dessa situação, o que até o momento vinha sendo motivo de vergonha transforma-se em motivo de orgulho. Não é difícil deparar-se com adesivos em vidros de carros e de casas com as seguintes frases: “Mi son talian” (Eu sou talian) ou “Mi parlo talian” (Eu falo talian). Hoje, por exemplo, redes sociais abordam essas questões como um diferencial na identidade das pessoas que pertencem àquele grupo: há tantas “comunidades” em redes como o Orkut ou páginas especiais no Facebook que ressaltam o “ser italiano” e o talian.

Hoje, ser descendente de imigrantes italianos e manter o *talian* como uma das línguas principais, à vista disso, passou a ser motivo de orgulho, de sustentação da cultura e um modo de reviver o sofrimento e as felicidades por que passaram os antepassados ao chegarem no Brasil. Radin (2003, p. 96) explica esse sentimento de pertença expondo que “acerca dessa língua, que em outros momentos foi vista com desdém, não só por autoridades, mas também pelos próprios descendentes dos imigrantes, nos últimos tempos, o seu uso passou a ser motivo de orgulho por parte desses indivíduos” (RADIN, 2003, p. 96).

A língua, em especial, por ser uma herança imaterial ainda viva em muitos descendentes, recebe destaque especial quando se pensa em manutenção e preservação. A música, o rádio, os jornais impressos, os filós, as rodas de conversa e encontros italianos são alguns dos meios que utilizam o *talian* para comunicação e, por consequência, o revitalizam. Para isso, no entanto, é imprescindível o apoio da comunidade, que possui grande força no quesito de manter ou extinguir uma cultura.

### 3.2.3 Manutenção do *talian*

Conforme o exposto na subseção anterior, o *talian* conta, hoje, com diversificadas formas de revitalização, que visam promover seu uso cada vez mais e expandi-lo para as gerações mais jovens, nas quais é observada gradativa perda da língua<sup>30</sup>. Além da recorrente baixa frequência do uso do *talian*, outro grande empecilho para sua manutenção é o estigma que recebe socialmente, herança do tempo da nacionalização, em que essa língua era considerada “empobrecedora” da língua portuguesa.

Além de ser associado à época da proibição, na qual era promovida a extinção do *talian*, ele permanece sendo percebido, por muitos, como a língua de uma classe social inferior, que não sabe por completo a língua portuguesa, ou até mesmo é associado àqueles que não possuem elevado grau de instrução (DAL PICOL, 2013). Por ser considerado deturpador da língua portuguesa, para muitos o “falar *talian*” é estigmatizado por utilizar tanto traços do português, como do italiano. Segundo Dal Picol (2013, p. 30), “o estigma em relação ao dialeto reflete o estigma dirigido ao falante desse dialeto, normalmente, um homem simples, com uma fala portuguesa cheia de traços de sotaque”. Assim, o valor social dado às variedades linguísticas é o que determina o modo como o indivíduo que fala determinada variedade será tratado socialmente. Muitas formas são consideradas desprestigiadas, informais, o que torna diferente o tratamento para com a pessoa que as usa. Exemplo disso ocorre com falantes de *talian*, por vezes tratados como rudes, grossos e ignorantes, por associar-se essa língua à falta de estudo da língua portuguesa.

Devido ao *talian* ser taxado como dialeto minoritário, destarte, tornam-se ainda mais necessárias atitudes para sua preservação efetiva. Para Mioranza (2016, p. 89)

O avanço dos meios de comunicação são os responsáveis pela manutenção e ampliação da comunicação entre as pessoas antes centradas nos filós. O hábito trazido da Itália e cultivado pelos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul não desapareceu da memória do interiorano.

Desta forma, além das festas tradicionais e atividades folclóricas, os meios de comunicação social (rádio, televisão, jornal impresso e online) atuam no sentido de ampliar e amparar a italianidade. O *talian* cada vez mais é levado para outras regiões, famílias e

---

<sup>30</sup>Observam-se descrições sobre a perda linguística do *talian* por gerações mais jovens em trabalhos de De Marco (2009), Pertile (2009) e Gubert (2012).

comunidades, graças ao auxílio dos meios de comunicação, que permitem a conexão entre culturas distintas. O que antes estava restrito à comunidade, hoje, é transmitido largamente à sociedade.

A língua passa a ser, destarte, importante forma de comunicação em muitas comunidades que dela fazem uso. Mesmo estando presente também na zona urbana, é no meio rural que o *talian* torna-se mais proeminente, estando presente em grupos familiares que unem-se para preservar a cultura e língua a eles transmitidas por seus avós e bisavós. Como expõem Frosi e Mioranza (1983, p. 109)

(...) os dialetos italianos subsistem ainda hoje como meio de comunicação linguística, sendo acentuada a sua utilização na área rural e bastante restrita nos centros urbanos maiores. [...] dialetos específicos são usados por famílias em que a proveniência dos seus componentes não desfez as características peculiares de sua fala dialetal, em pequenas comunidades, de idêntica composição étnica ou ainda em comunidades maiores que subsistem como ilhas dialetais.

Além de sua manutenção na família e nas comunidades, principalmente interioranas, o *talian* não se resume a ser utilizado por pequeno número de falantes. Mesmo com a perseguição sofrida no período de nacionalização e com o estigma que vem sofrendo desde então, ele é falado por cerca de um milhão de pessoas no mundo (MIAZZO, 2011).

Por possuir menor prestígio, mesmo com todo o apoio e necessidade de preservação, no entanto, o *talian* passa a ser menos utilizado quando visto de forma negativa, como um dialeto de cunho empobrecedor. Para Frosi, Faggion e Dal Corno (2008, p. 146),

O indivíduo, além de se revelar através de sua fala, tem ele próprio atitudes positivas ou negativas em relação à língua ou à variedade linguística que está usando, ou, no caso de ele ser bilíngüe, atitudes que podem ser diversas em relação a uma ou a outra língua. A uma determinada língua pode ser atribuído prestígio em detrimento de outra, que é ou se torna estigmatizada.

A manutenção da cultura, bem como da língua de imigração, desta forma, depende das atitudes do indivíduo e da comunidade, de preservação ou não dos costumes de seus antepassados.

Ao mesmo tempo em que se convive com o estigma e o preconceito de muitos sobre o dialeto, além das lembranças de medo, isolamento e repressão ocorridos no período de nacionalização, “o entusiasmo do reencontro, o sentimento de identidade ítalo-brasileira, a herança da força e do trabalho, traços culturais ainda muito fortes” (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2008, p. 158) permanecem sendo exaltados por muitas famílias.

O sentimento de pertencimento à cultura italiana também promove movimentos por sua preservação. Nos últimos anos percebe-se grande quantidade de manifestações realizadas por descendentes de imigrantes italianos, que procuram não só manter como repercutir seus hábitos e sua língua, permitindo um maior retorno à sua origem étnica e de sua fala dialetal italiana (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2007).

Destaca-se, ainda, dentre outros meios de manter viva a cultura italiana no país, a comemoração do Centenário da Imigração Italiana<sup>31</sup>, realizada no ano de 1975. Este ano representou não somente uma etapa da história, como foi o marco de comemoração da imigração de italianos ao Brasil, cem anos da chegada de milhares de pessoas, famílias que, ao buscarem melhores condições de vida, ajudaram na construção desta nação. Para Dal Picol (2013), “o ano de 1975, ano do Centenário da Imigração Italiana, apresenta-se como um novo marco na história linguística da RCI: festejos e comemorações marcarão [sic] um novo momento de autoafirmação e retorno às origens italianas” (DAL PICOL, 2013, p. 30). Defende-se, desta forma, a cultura dos antepassados e dos, agora, descendentes de povos italianos, e revive-se a história.

Como expõem Frosi, Faggion e Dal Corno (2008, p. 146)

Com as comemorações do Centenário da Imigração Italiana, em 1975, toma forma um movimento expressivo de retorno à origem étnica italiana, com reflexos visíveis até nos dias atuais. De uma intensa, viva e variada programação cultural emerge, forte e readaptada à realidade moderna, a etnicidade italiana que busca a própria linguagem, há tempo sufocada e negativamente marcada por vários fatores durante um longo período da história regional. Essa emergente italianidade surge como um sentimento identitário cujo referencial pode ser interpretado como uma construção mítica.

O Centenário da Imigração Italiana, desta forma, além de representar um modo de reavivar as lutas, alegrias e sofrimentos por que passaram os imigrantes, tem como função promover a identidade italiana, alimentá-la e conceder importância a ela, para que seja vivida e comemorada cada vez mais. À vista disso, percebe-se que mesmo com os percalços impostos pela história, esta herança étnica persiste cada vez mais valorizada e proclamada. Fabová (2018) também comenta a importância destinada à cultura italiana e ao *talian* após as comemorações do ano de 1975, cuja repercussão promoveu amplamente a identidade italiana no Brasil.

---

<sup>31</sup>As festividades do Centenário da Imigração Italiana ocorreram em diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1975. Dentre as localidades estão a região da serra gaúcha, Porto Alegre, e municípios na região central do estado (MANFIO, 2016).

Depois de 1975, com uma globalização contínua, as minorias nacionais ganharam uma importância maior e a herança cultural se tornou uma contribuição para a formação da identidade brasileira. Com o advento do centenário da imigração italiana, descendentes de imigrantes começaram a apreciar mais a cultura e os valores de seus antepassados e se orgulharam de suas origens. (FABOVÁ, 2018, p. 345)

A língua cujo status era minoritário, assim sendo, ganha apoio e defensores para sua promoção. Inicia-se, também, a exaltação não só da língua, como da importância que o trabalho e a força dos imigrantes desempenharam no país, pois percebe-se como necessário que, além de sua cultura, sejam lembradas as modificações que trouxeram para a produção, a geografia e a economia do Brasil. Valensise (2005) discorre sobre as modificações promovidas pela imigração e as marcas que os descendentes desses povos possuem até os dias atuais.

O papel dos nossos emigrantes é importante por duas razões diferentes: em primeiro lugar, eles mantêm o amor pela terra de origem e um forte vínculo com ela, apesar da intervenção de muitas décadas de distância geográfica da Itália e de inserção linguística e cultural em continentes alheios. Em segundo lugar, os imigrantes contribuíram a fornecer verdadeiras feições de italianidade à cultura dos países onde se abrigaram. Hoje o nosso país conta com uma segunda Itália no exterior, sendo a comunidade de oriundos composta por cerca de 60 milhões de pessoas frente aos 58 milhões de habitantes da Itália. (VALENSISE, 2005, p. 11)

Desta forma, a, por sua importância cultural e histórica, de tal forma cultivadas, hoje, “mesmo com o passar das décadas, continua presente na programação de rádios que atraem milhares de ouvintes, sustentado a audiência e a contribuição cultural de um povo, seja no Rio Grande do Sul ou então nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo” (ARMILIATO, 2010). O rádio é o principal meio utilizado para a transmissão e propagação da cultura, por ser um meio de comunicação de fácil acesso, devido ao baixo custo de produção radiofônica e ao baixo preço para a aquisição de um aparelho, o que faz com que, mesmo com baixo poder aquisitivo, a maioria das pessoas consiga adquiri-lo. Propaga-se, desta forma, a cultura, a língua e a continuidade do dialeto em território brasileiro.

### 3.2.4 Pesquisas desenvolvidas sobre a língua *talian*

Observa-se significativa quantidade de trabalhos voltados ao estudo da coine vêneta, cujas pesquisas se atêm, em grande parte, sobre sua preservação. O interesse no estudo da manutenção do *talian* é compreensível, visto que essa língua possui o título de *Referência Cultural Brasileira* (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2014). Devido a isso, são citados nesta seção alguns dos principais trabalhos

desenvolvidos sobre o *talian*, como o de Margotti (2004), Pértile (2009), Armiliato (2010), Miazzo (2011), Faggion (2012), Busse e Beloni (2013) e Bortolotto (2015).

O trabalho desenvolvido por Margotti (2004) configura dentre as principais abordagens sobre a língua *talian*. O autor expõe o contexto histórico-linguístico de surgimento da língua, descrevendo o processo imigratório, que acarretou no desenvolvimento da coiné vêneta, mas, especificamente, aborda as consequências do contato português-italiano para a língua portuguesa nos níveis lexical, morfossintático e fonético.

Margotti (2004) explora a variação da língua portuguesa e sua dinâmica em contato com o italiano em oito municípios no Sul do Brasil, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O autor reflete, em especial, sobre os traços linguísticos e culturais específicos manifestados nessa região do país, e verifica a pronúncia de alguns fonemas do português. A pesquisa segue, como linha teórica, a perspectiva da Dialectologia Pluridimensional e relacional, que combina a área da dialetologia com a sociolinguística, e são realizadas 32 entrevistas nos estilos de conversa semidirigida, resposta a questionário e leitura.

Como resultados, o autor apresenta que os dados coletados confirmam que a língua portuguesa falada nas áreas onde habitam ítalo-brasileiros sofre interferências de variedades do italiano. Além disso, a difusão dos traços associados ao português e analisados pelo autor variam no modo e na intensidade.

Pértile (2009) contribui para as discussões acerca da manutenção da língua *talian*, ao explanar sobre a questão bilíngue brasileira, o contato entre línguas, a morte de línguas minoritárias e as formas de manutenção destas línguas. A autora tem como enfoque a região do Alto Uruguai, mais especificamente os municípios de Erechim, Getúlio Vargas, Jacutinga e Severino de Almeida, no estado do Rio Grande do Sul.

A autora discute as políticas aplicadas para a preservação das línguas minoritárias, voltadas às necessidades da região, visto o linguicídio que acomete diversas variedades e pode prosseguir extinguindo outras. Adotando como modelo teórico-metodológico a Dialectologia Pluridimensional, Pértile (2009) compara sete dimensões para realizar a análise, a diatópica, a diageracional, a dialingual, a diagenérica, a diastrática, a diafásica e a diarreferencial, visando compreender os fatores condicionadores da manutenção e da perda linguística. A autora divide seus informantes em duas gerações, de 20 a 35 anos e acima de 50 anos de idade, do sexo feminino e masculino, e com diferentes níveis de escolaridade. Como resultados de sua pesquisa, demonstra perda da língua *talian* na região de estudo, por consequência da política de

repressão do estado, do monolinguismo empregado e sustentado na escola, e da falta de conscientização sobre a importância do *talian* e dos benefícios do bilinguismo.

Armiliato (2010) destaca o processo de revitalização do dialeto e a importância da comemoração do centenário da imigração ao Brasil. O autor utiliza para estudo o meio radiofônico, situado no município de Caxias do Sul-RS e aborda pesquisas sociolinguísticas voltadas ao público ouvinte do programa de rádio *Cancioníssima*.

O autor expõe o programa de rádio como um dos principais e importantes fatores para a preservação da língua, e apresenta como objetivo descobrir os motivos pelos quais tantas pessoas ouvem esse programa radiofônico transmitido em *talian* em Caxias do Sul. Por meio de um questionário aplicado a 28 pessoas, ouvintes do programa *talian*, Armiliato (2010) identifica a contribuição do rádio para os descendentes de italianos que ainda falam a língua, bem como a importância do meio de comunicação para resgate das tradições e costumes.

Miazzo (2011) objetiva dissertar sobre a *coiné*, visto que muitos cidadãos não têm conhecimento sobre sua existência. O artigo também apresenta uma descrição histórico-linguística voltada à compreensão do surgimento dessa língua, retomando, também, a imigração italiana ao Brasil, seus percalços e desenvolvimentos.

A autora apresenta importantes nomes de historiadores que estudam o processo migratório ao Brasil, dentre eles o professor Darcy Loss Luzzatto, Aquiles Bernardi, Júlio Posenato, Honório Tonial, dentre tantos outros, sobre os quais o artigo se baseia. Além disso, aborda momentos cruciais na história e desenvolvimento do *talian*, desde sua co-oficialização no município de Serafina Corrêa-RS; o alfabeto e os livros desenvolvidos especialmente para a língua, demonstrando a incorporação de traços da língua italiana na língua portuguesa e *vice versa*; e o reconhecimento do *talian* como patrimônio histórico e cultural do estado do Rio Grande do Sul.

A autora conclui o trabalho expondo o ensino do *talian* como algo que permite transmitir muito mais do que uma língua, dissemina sentimentos. Além disso, o ensino da língua se torna motivo de luta, visto que é considerada uma língua minoritária; e uma responsabilidade, pois o *talian* carrega consigo uma cultura.

Faggion (2012) se concentra sobre os estudos morfossintáticos e lexicais do *talian*. A autora aborda as estruturas gramaticais da *coiné* vêneta, porém, explicitando os empréstimos cada vez mais frequentes da língua portuguesa, devido à dominância desta última no Brasil. A desvalorização da língua *talian* também é favorecedora dessas modificações do dialeto, visto que a vergonha por falar a língua minoritária faz com que ela seja aos poucos substituída.

O trabalho, além disso, diferentemente dos demais citados, investiga textos escritos na língua *talian* e as análises são realizadas partindo do modelo funcional de Dik (1997). Faggion (2012) explica, desta forma, os processos de *code-switching* desencadeados pelo contato português-*talian* e procura explicar a possibilidade da extinção desse último. Os resultados de sua pesquisa apontam que algumas estruturas do *talian* são resistentes ao contato linguístico, no entanto, cada vez mais palavras da língua portuguesa são incluídas no léxico da língua em questão, o que amplia as tendências para o desaparecimento do *talian*.

Busse e Beloni (2013) realizam uma abordagem histórica da língua *talian*, expondo os fatores que propiciaram seu surgimento, e o contato entre as línguas portuguesa e italiana, que culminou no desenvolvimento da coine vêneta, inclusive dissertando sobre a língua padrão italiana e as suas variedades. As autoras atêm-se ao município de Cascavel, no Paraná, cuja colonização italiana também deixou suas marcas culturais.

Para o estudo, Busse e Beloni (2013) realizam coleta de dados, baseadas nas manifestações culturais e linguísticas de grupos de descendentes de italianos presentes na localidade, e apresentam como objetivo a necessidade de estudar a manutenção da língua e da cultura italiana na cidade. Cultura esta que permanece viva e mantida pelos habitantes de lá, o que é comprovado não somente pela permanência da língua *talian*, que ainda é falada no município, como também pelos diversos meios culturais que lá se desenvolvem com a atuação desses descendentes, como o Círculo Italiano de Cascavel, o grupo de canto *Filó*, o grupo de dança folclórica italiana *Ladri di Cuori*, e o programa de rádio *Italia del mio Cuore*.

Com base em suas análises, as autoras concluem que em Cascavel – PR há significativa manutenção da língua e da cultura. Os movimentos e festividades italianos promovidos no município fazem com que o *talian* permaneça vivo, além de provarem que essa língua é resultado de um processo histórico que está, até os dias atuais, presente naquela comunidade.

Outra pesquisa realizada tomando como tema central a manutenção da língua em questão é efetivada por Bortolotto (2015). A autora busca analisar a manutenção dos termos de parentesco na língua *talian* e a substituição destes por termos da língua portuguesa, devido ao ambiente de contato do *talian* com a língua portuguesa, nos municípios de Chapecó-SC e Pato Branco-PR.

A abordagem histórica da imigração também é debatida pela autora, porém, incluindo o histórico de colonização de Chapecó e Pato Branco. O trabalho apresenta a Dialectologia Pluridimensional como aporte teórico-metodológico, assim como os estudos desenvolvidos por Margotti (2004) e Pértile (2009), e realizou entrevistas com 16 informantes ítalo-brasileiros,

selecionados por apresentarem sobrenome de mãe e de pai com descendência italiana, 8 de cada município abrangido. O estudo consiste, desta forma, na descrição de um fenômeno lexical, e apresenta como resultado a compreensão da progressiva substituição dos termos de parentesco da língua *talian* para a língua portuguesa, reafirmando a importância da adoção de métodos de preservação e revitalização do dialeto.

Além desses importantes trabalhos desenvolvidos sobre o tema, no entanto, é imprescindível mencionar as diversas obras produzidas por Darcy Loss Luzatto, professor e escritor de importantes livros sobre a gramática, o alfabeto e histórias envolvendo o *talian*. Como sua contribuição aos estudos da língua em questão, pode-se citar as obras *Talian (vêneto brasileiro): noções de gramática, história e cultura* (1994), *El nostro parlar: e outras crônicas* (1993), *'l mio paese 'l è così!* (1987), *Storie de la nostra gente* (1991), sendo ele autor, também, do *Dicionário Português-Talian*.

Os trabalhos mencionados possuem grande relevância por auxiliarem na produção da presente pesquisa, sendo eles essenciais para a ampliação do conhecimento e para o aprofundamento no assunto. Devido à pesquisa por trabalhos na área demonstrar a inexistência de estudos relativos ao fenômeno focado pelo presente trabalho, o qual busca abordar o uso de MDs da língua *talian*, tendo como base para estudo os MDs da língua italiana e da língua portuguesa, torna-se ainda mais eminente a responsabilidade sobre o presente estudo.

## **4 MÍDIA: DO SURGIMENTO AO DESENVOLVIMENTO COMO FATOR DE PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA**

Nesta seção, são apresentadas as principais características da mídia, sua importância na transmissão de informações e conhecimento e, principalmente, para a preservação cultural e linguística. O capítulo trata, especialmente, sobre o rádio, meio de comunicação sobre o qual é realizada a presente análise. Explica-se sua potencialidade de alcance, visto que por ser meio de comunicação barato atinge grande parte das pessoas. Além disso, contextualiza-se a linguagem radiofônica, de grande importância para a pesquisa.

### **4.1 O VALOR SOCIAL DA MÍDIA**

Os meios de comunicação têm como característica primordial a facilidade na transmissão de informações aos cidadãos, permitindo mobilidade, agilidade e instantaneidade na difusão de notícias que atingem direta e indiretamente a comunidade. A comunicação social, além disso, é responsável por conectar a sociedade aos acontecimentos diários, representando em formato de informação o que se passa no cotidiano do cidadão.

Thompson (2013) ao discorrer sobre mídia e modernidade, expõe o avanço dos meios de comunicação e sua crescente importância social, e explica em que consiste e qual a relevância da produção e transmissão de conhecimentos. Ao falar sobre comunicação, ele a caracteriza “como um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos” (THOMPSON, 2013, p. 44). Desta forma, a comunicação social é exposta como essencial à sociedade e como uma forma de representação da realidade.

Esses meios de que trata o autor, por sua vez, foram sendo desenvolvidos e aprimorados ao longo do tempo. Desde a prensa tipográfica de Guttemberg, desenvolvida no século XV, usada para a impressão de livros e jornais, até os modernos jornais digitais, buscou-se diferentes e melhores formas para garantir a transmissão cada vez mais veloz da informação. Thompson (2013) conclui, então, que o meio técnico é nada mais que “o substrato material das formas simbólicas, isto é, o elemento material com que, ou por meio do qual, a informação ou o conteúdo simbólico é fixado e transmitido do produtor para o receptor” (THOMPSON, 2013, p. 44).

Além de suas características já conhecidas e de sua relevância para que o cidadão se mantenha constantemente informado, a mídia deve seguir alguns preceitos para sua constituição

como tal. Mesmo na era das chamadas *Fake News*<sup>32</sup>, que se expandem cada vez mais e prejudicam não só os profissionais da comunicação como também os indivíduos em geral, a transmissão fiel da realidade ainda permanece como um dos principais preceitos midiáticos, para que a narrativa dos fatos não seja deturpada em prol de interesses particulares. Para Assis, Silva e Frederico (2016, p. 2),

As mídias de uma forma geral, através da sua escrita e de suas figuras de linguagem, constituem narrativas acerca de determinados agrupamentos ou acontecimentos como no caso das notícias veiculadas sobre o movimento migratório e as/os migrantes. Esse discurso, da forma como é construído, pode produzir representações visibilizando-as, ou não, desconsiderando quaisquer personagens que fujam da norma instituída pela imprensa.

Mesmo contando com o princípio da verdade, a objetividade também não deixa de ser um dos principais preceitos da comunicação social, visto que notícias e informações subjetivas também buscam beneficiar particulares, muitas vezes apelando e defendendo um dos lados presentes na informação. Essa subjetividade encontrada em muitos meios de comunicação, desta forma, torna-se prejudicial a partir do momento em que o público passa a ser influenciado para gerar uma opinião específica sobre um acontecimento.

Ainda, segundo Assis, Silva e Frederico (2016), que tomam como tema a imigração, o posicionamento e a opinião demonstrados pela mídia interferem na visão do cidadão sobre a realidade.

Ainda é possível notar que o posicionamento político e ideológico da mídia interfere diretamente na positivação ou negativação de qualquer imigrante. Além disso, não se pode negar a importância do peso da cultura que cada notícia carrega, e quais as influências dela na construção de uma imagem seja ela coerente ou não com a realidade. (ASSIS; SILVA; FREDERICO, 2016, p. 13)

À vista disso, expõe-se a importância da mídia como transmissora da realidade e, ao mesmo tempo, sua responsabilidade perante a sociedade, que por ela é influenciada.

Apesar dos percalços, no entanto, é indispensável dissertar sobre a importância dos meios de comunicação, compreendidos como a “voz social” e necessários para o constante conhecimento do público e compreensão do que se passa na realidade. Stuart Hall, importante teórico cultural e sociólogo jamaicano, define a mídia como narradora dos fatos sociais, além

---

<sup>32</sup>Notícias falsas.

da conexão que o desenvolvimento dos meios comunicacionais permitiu, aproximando fatos e pessoas do mundo inteiro.

Em primeiro lugar, há a narrativa da nação, tal como é contada e recontada nas histórias e nas literaturas nacionais, na mídia e na cultura popular. Essas fornecem uma série de estórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação. Como membros de tal "comunidade imaginada", nos vemos, no olho de nossa mente, como compartilhando dessa narrativa. Ela dá significado e importância à nossa monótona existência, conectando nossas vidas cotidianas com um destino nacional que preexiste a nós e continua existindo após nossa morte. (HALL, 2006, p. 52)

A narrativa da nação, conforme o autor explica, é produzida por indeterminados fatos que compõem o cotidiano social, sendo eles relativos à cultura, trabalho, política, economia, lazer, educação, dentre tantos outros.

Desta forma, a mídia, hoje, é compreendida não apenas como consequência da tecnologia, mas também como uma necessidade para a sociedade moderna. A conexão entre pessoas e culturas é tomada como um dos maiores bens, e o melhoramento tecnológico desses meios amplia a facilidade na busca por informação e diminui cada vez mais o tempo entre o acontecimento, a transmissão da notícia e o acesso pelo cidadão. Além disso, o desenvolvimento de meios como a televisão, o computador e o celular levou a uma maior interação entre as pessoas, coincidindo em mais ampla convivência social (NILO, 2010).

Para Sousa (2011, p. 258), “os meios de comunicação, através do nascimento da imprensa, possibilitam a constituição de uma consciência nacional”, consciência essa que une desde pequenos grupos comunitários até milhões de pessoas ao redor do mundo, ao tornar-se internacional. Além da ampliação da consciência, da união de pessoas em prol de um objetivo, permitida pelo avanço das comunicações e da mídia, no entanto, o sentimento de identidade também busca apoio nos meios comunicacionais para sua efervescência. Ainda para Sousa (2011, p. 258)

Da mesma forma, este ponto é discutido por pensadores latino-americanos, como Canclini (2010) e Martin-Barbero (2011), quando argumentam que a mídia como rádio, televisão e cinema operam como um espaço de construção da identidade (nacional, cultural e social) e de um sentimento nacional.

O sentimento de pertencimento a uma determinada cultura, desta forma, é ampliado pela mídia, visto que esta leva as culturas e tradições de um local para as mais diversas partes do mundo, desta forma, mesmo ao ter de sair de seu país, um indivíduo pode acompanhar seus

hábitos e tradições. A grande distância que o separa da comunidade que compõe sua identidade torna-se, desta forma, diminuta.

#### 4.2 DESENVOLVIMENTO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIMINUIÇÃO DE DISTÂNCIAS

O desenvolvimento da mídia permitiu grandemente o encurtamento de distâncias. Informações que antes permaneciam em desconhecimento, hoje, são levadas ao público de todo o país, além, por vezes, de internacionalmente. Segundo Thompson (2013, p. 12)

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, a visibilidade se libertou das propriedades espaciais e temporais do aqui e agora. A visibilidade de indivíduos, ações e eventos já não necessita o compartilhamento de um lugar comum. Já não precisamos estar presentes no mesmo ambiente espacial-temporal para ver o outro indivíduo ou presenciar a ação ou evento.

O acontecimento, desta forma, é transmitido de forma simultânea a pessoas das mais diversificadas localidades, não exigindo que a pessoa esteja no local da ocorrência para ter conhecimento sobre ela.

Canclini (2001, p. 53, tradução nossa) expõe a realidade nas formas de transmissão das notícias, nos dias atuais, explicando que

Rádio e televisão, que são mais uniformemente distribuídos por toda a cidade, disseminam informações e entretenimento para todos os setores melhor do que os locais públicos, cujo acesso se tornou mais difícil à medida que a área do centro histórico perde moradores para cidades desconectadas da periferia<sup>33</sup>.

Desta forma, a locomoção dificultada pelo aumento das cidades, em que moradores de periferias têm pouco acesso ao centro, onde muitas vezes decorrem acontecimentos, e a facilidade da propagação de informações por mídias como rádio e televisão, também contribuem para o fortalecimento da importância da mídia. Sem a fácil propagação de notícias e conhecimentos, como o salientado por Canclini (2001), seria perceptível a perda de informação por parte de muitos cidadãos, concentrando-se ao conhecimento de poucos.

---

<sup>33</sup>Em inglês: “Radio and television, which are more evenly distributed throughout the entirety of the city, disseminate information and entertainment to all sectors better than the spatially based public venues, access to which has become more difficult as the historic downtown area loses residents to disconnected towns of the periphery.” (CANCLINI, 2001, p. 53)

Especialistas em comunicação compreendem e explanam, à vista disso, sobre a “cultura consumida internamente”, a qual acarreta na substituição cada vez maior do teatro pelo rádio, do cinema por vídeos obtidos na Internet, e até mesmo de estádios por eventos esportivos televisionados, no que se refere ao lazer (CANCLINI, 2001). Percebe-se, assim, o crescimento elevado do uso da mídia digital, além do rádio, da televisão e dos meios impressos.

A mídia trabalha, então, pela comunicação, mas, além disso, pela comunidade, levando informações a quem está distante e não tem a possibilidade de estar sempre próximo ou presente nos acontecimentos, como expõe Martin-Barbero (1997, p. 217):

Trabalhar pela Nação é antes de mais nada torná-la una, superar as fragmentações que originaram as lutas regionais ou federais no século XIX, tornando-lhe possível a comunicação entre várias regiões — rodovias, estradas de ferro, telégrafos, telefones e rádio — mas acima de tudo das regiões com o centro, com a capital.

O distanciamento social, além do geográfico, também é suprido pelos meios de comunicação, os quais levam a informação e a cultura para aqueles que não têm acesso aos grandes centros e elevadas condições financeiras, mas possuem um aparelho de rádio em casa. A grande importância da mídia, desta forma, encontra-se também em ser acessível, para que todos possam ter acesso indiscriminadamente.

#### 4.3 O PAPEL DOS PROGRAMAS RADIOFÔNICOS

Tratou-se, anteriormente, sobre a importância da mídia, ela que é constituída por diferenciados meios, como a televisão, os jornais impressos, os meios digitais, e, o mais relevante para a presente pesquisa, o rádio. O surgimento do rádio data do ano de 1896, quando o inventor italiano Guglielmo Marconi criou o primeiro aparelho, aprimorando a comunicação à distância. Hoje, o aparelho é considerado popular, está presente nas casas de grande número de pessoas e, mesmo com o advento da televisão, ainda é um meio muito utilizado para informação e entretenimento.

Apesar de a televisão e a Internet superarem o rádio em questão de tecnologia, devido à possibilidade audiovisual, o meio radiofônico permanece sendo mais prático se comparado aos demais, por seu baixo custo. O rádio possui destaque por ser um meio de fácil acesso, devido a ser uma “mídia barata, tanto para quem produz quanto para quem adquire a tecnologia de recepção” (BARONI; BALDO, 2010, p. 03); por atingir grande parcela da população, em razão de ser um meio de comunicação de massa; e por propagar informações com grande alcance. Para Baroni e Baldo (2010, p. 02)

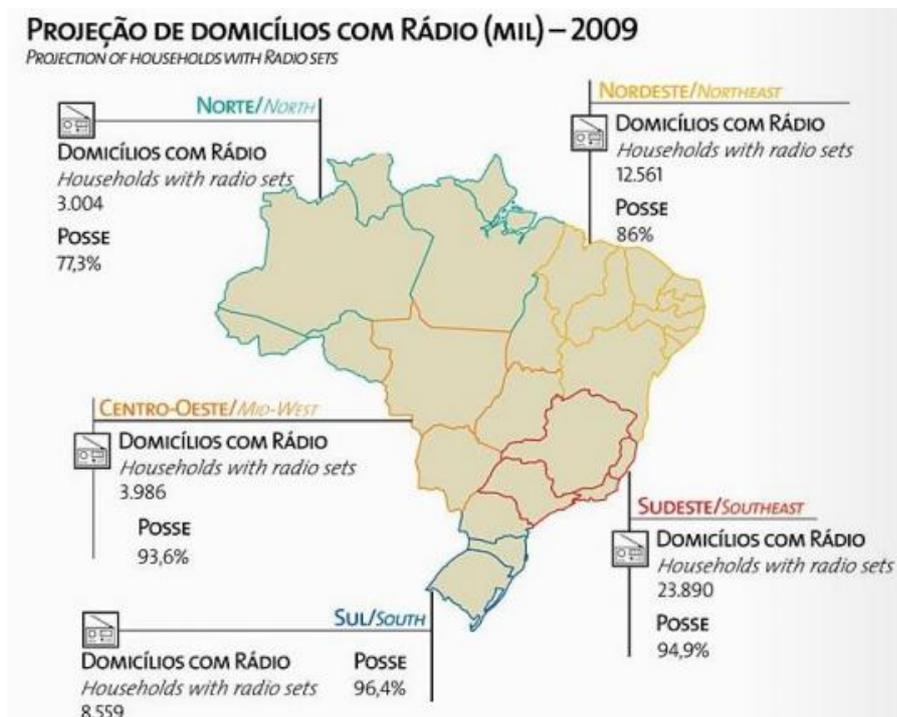
Pensar em rádio é ter em mente características básicas como: o uso apenas da linguagem oral, a penetração, sua mobilidade – tanto de emissor quanto de receptor, o baixo custo de produção, seu imediatismo, instantaneidade e autonomia, mas, principalmente, sua sensorialidade. É através da sensorialidade do rádio que se conquista e envolve o ouvinte.

Além disso, o rádio é percebido como um meio extremamente portátil e que engloba as mais diversas culturas, ideologias, e necessidades de informação. Para Bianchi (2010, p. 15), a escolha pelo rádio

Se dá também pelo caráter popular que traz em si; é muito provável que mesmo em uma residência de poder aquisitivo muito baixo seja encontrado um aparelho radiofônico. E a questão relacionada ao popular é importante na medida em que se reconhece a riqueza e a multiplicidade que sua constituição abarca.

O rádio, destarte, é compreendido como um meio que abrange tanto as classes sociais econômicas mais abastadas, como as de menor poder aquisitivo. A Figura 2 demonstra o percentual de domicílios com rádio, salientando a presença desses aparelhos em diferentes regiões do país.

Figura 7: Percentual de domicílios com rádio.



Fonte: Mídia Dados (2009)

Como pode ser observado na figura, grande parcela da população é englobada pelo meio, que surgiu como uma necessidade de levar a comunicação social cada vez por maiores distâncias e, hoje, une a audiência das mais diversas pessoas e culturas. É importante destacar os percentuais que aparecem na figura, visto que a região Sul aparece com maior percentual de posse do aparelho, 96,4%, no entanto essa região abrangida pela pesquisa é menor, se comparada com a região nordeste, por exemplo, que apresenta menor posse do aparelho, 86%, mas com mais domicílios abrangidos.

Ainda, sobre o contínuo interesse pelo rádio, mesmo com o surgimento de meios mais desenvolvidos tecnologicamente, Martin-Barbero (1997, p. 251) explica que

O rádio reage à concorrência da televisão explorando sua popularidade, ou seja, seus modos especiais de “captar” o popular, as maneiras, “como são trabalhados a adesão do público e o sistema de interpelações a que ela recorre”. E inclusive a popularidade implicada em suas próprias características técnicas: o rádio não requer qualquer capacidade além da audição, com sua “restrição” ao sonoro — a voz e a música — permitindo-lhe desenvolver uma habilidade expressivo-coloquial, e seu emprego não-excludente, e sim compatível, possibilitando a superposição e o entrelaçamento de atividades e tempos. Esses traços tecno-discursivos que permitem ao rádio mediar o popular como nenhum outro meio permitirão sua renovação, a partir de um entrelaçamento privilegiado da modernizadora racionalidade informativo-instrumental com a mentalidade expressivo-simbólica do mundo popular.

Como expõe o autor, o rádio torna-se prático devido a permitir que a pessoa desenvolva outras atividades enquanto ouve informações, músicas e demais entretenimentos. Desta forma, ele não exige tempo; não distrai, tal qual a televisão; é de fácil acesso, por possuir linguagem de simples compreensão por todas as classes sociais e níveis de escolaridade; e trabalha com noticiários breves, mas contendo informações completas, exigindo, assim, menos tempo do ouvinte.

À vista disso, o interesse apresentado pelo rádio sustenta-se por diversos fatores, sendo o entretenimento essencial para mantê-lo nos lares brasileiros. Assim, não apenas programas informativos fazem parte da grade de programação; os programas culturais também ganham força e ouvintes. Este gosto pelo rádio, por sua vez, é reforçado também pelo estímulo dos próprios radiouvintes, cujo hábito passa das gerações antigas para as futuras, o que faz com que o próprio meio de comunicação persista (BIANCHI, 2010).

### 4.3.1 A linguagem radiofônica

A mídia, devido a seu objetivo principal de transmitir informações de forma rápida e completa, apresenta características específicas também no que se refere à linguagem que aborda. Devido a ser composta, no entanto, por distintos meios de comunicação, apresenta formas diferentes de transmissão da notícia, com desiguais usos da língua.

Enquanto meios audiovisuais, como a televisão, e visuais, como o jornal impresso, possuem a seu favor o constante uso de imagens, que auxiliam na compreensão das informações, o rádio, por sua vez, somente faz uso da audição do ouvinte, o que torna mais rigoroso o uso da linguagem neste meio. Conforme explica Sena (2014, s/p),

Quando comparado a outros veículos de comunicação, o rádio torna-se bastante peculiar devido ao seu estilo “oral-auditivo”. Pois os textos veiculados durante as transmissões radiofônicas são construídos para serem falados e ouvidos e, conseqüentemente, alcançar a compreensão do ouvinte que terá apenas uma chance de ouvir a mensagem veiculada. Diferentemente dos textos impressos que podem ser “revisitados” pelo leitor inúmeras vezes, já que estão diante dele, em suas mãos.

Esta característica de instantaneidade apresentada pelo meio radiofônico exige que o locutor faça uso de formas singulares de transmissão das notícias, visto que, se o ouvinte perder apenas poucos segundos de uma matéria transmitida, esta poderá se tornar incompreensível para o indivíduo, que também não terá como voltar novamente ao início da matéria.

Cabello (1995, p. 145) expõe que “o texto radiofônico tem uma única chance de ser ouvido. Vê-se, pois, de tal afirmação, que esse texto só pode contar com o som, quer dizer, com seus próprios recursos (verbais e não-verbais) para atingir o ouvinte”. À vista disso, se o apresentador falhar na forma de transmitir notícias e entretenimento por meio do som, acarreta-se em perda considerável de audiência.

Destarte, a linguagem radiofônica deve se apresentar de forma simples, clara, objetiva, expressiva, a fim de chamar a atenção do ouvinte e de forma que não seja exigido esforço para ser compreendida, visto o curto tempo para a transmissão de notícias (SENA, 2014). O ato de chamar a atenção do ouvinte deve ser destacado, pois o rádio não possui a possibilidade de usar imagens como forma de atração, assim, qualquer deslize por parte do locutor, como fala sem entonação e monótona, momentos prolongados de silêncio, dificuldades na dicção do texto e pouca animação, podem fazer com que o ouvinte se desinteresse pelo meio. Por isso, elementos que auxiliem a boa fluência da fala, como MDs, são utilizados no meio, para que o locutor tenha apoios discursivos em momentos de necessidade.

Além do cuidado necessário no desenvolvimento de sua linguagem, e da concorrência de outros grandes meios de comunicação, o rádio compete com problemas cotidianos do ouvinte, que não necessariamente pausa sua lida diária para atentar às notícias, tal qual faz com a televisão e o jornal impresso. Desta forma, “o rádio, ainda, tem que concorrer com diversos estímulos ao redor do ouvinte que podem dispersá-lo durante a recepção da mensagem, como “o ronco” dos motores de veículos que trafegam nas ruas, sirenes, conversas paralelas, entre outros” (SENA, 2014, s/p).

Estas dificuldades apresentadas no momento da recepção da informação acabam por prejudicar a transmissão radiofônica, que não alcança o objetivo de atingir o ouvinte. Devido aos motivos apresentados, o texto produzido para o rádio apresenta-se com maior complexidade, devendo ser maior o cuidado em sua elaboração, pois

Trata-se de um texto peculiar, se comparado ao dos outros meios de comunicação. No jornalismo impresso, o leitor, tendo literalmente o texto em suas mãos, pode ler rápida ou lentamente, superficial ou detidamente, e pode, até mesmo, analisar a interação texto-fotografia/ilustração. Na televisão, o telespectador, perante a fusão de imagem e som, vê facilitada a decodificação da mensagem noticiosa. O rádio, por sua vez, torna-se o meio mais fugidio de expressão da linguagem, porque dirige seu texto ao ouvido. (CABELLO, 1995, p. 145)

O cuidado na produção e transmissão da linguagem, assim sendo, deve ser maior, para que a comunicação seja efetiva. Os objetos e meios de que o locutor se utiliza para chamar a atenção de seu ouvinte também são mais elaborados e ricos, para que não haja o risco de perder a audiência. Para Sena (2014), dispor de diversas de formas de encantar o ouvinte é essencial em qualquer tipo de programação desenvolvida no rádio. A autora lembra que

O texto radiofônico, mesmo que construído previamente, ao ser veiculado durante a programação do rádio, conta com vários recursos dos quais o locutor “lança mão” para alcançar o seu ouvinte, como improviso, ritmo, pausas, sons complementares, voz humana, entonação, dentre outros, os quais o tornam bastante singular. (SENA, 2014, s/p)

Dentre os recursos ressaltados, o improviso necessita de cuidado especial do locutor, pois o texto radiofônico, assim como nos demais meios, carece de elaboração antecipada ao momento da fala, para que esta seja bem construída. Assim, a locução repentina é vista como algo recorrente no rádio, devido aos momentos em que o locutor necessita preencher ocasiões nas quais não há texto preestabelecido ou que precisou ser modificado no instante da transmissão.

Contudo, se não for bem construído, o improviso pode também trazer prejuízos, pois

Embora a voz humana seja rica e persuasiva, o texto radiofônico não deve valer-se da improvisação, visto que não se fala como se escreve e vice-versa. A questão aponta para o fato de o texto radiofônico ficar sem uma identidade própria: ora pendendo para a rigidez de um estilo preso à escritura, carrega a correção da norma culta; ora excedendo na informalidade do estilo oral, envereda pela espontaneidade da norma popular. (CABELLO, 1995, p. 146)

Improvisar, desta forma, permite espontaneidade e criação de um conteúdo que venha a calhar no momento da transmissão radiofônica. No entanto, o cuidado deve ser permanente, visto que isso também pode descaracterizar a linguagem radiofônica, o programa, e levar ao estranhamento por parte do ouvinte.

O rádio, conforme percebe-se, segue regras e normas definidas na produção da linguagem e transmissão do conteúdo, para que este não seja comprometido. Objetividade é um ponto essencial para a linguagem radiofônica, pois permite maior entendimento e memorização do conteúdo, além de facilitar a compreensão de termos técnicos, que, no rádio, são simplificados. Retomar os pontos principais da notícia também é necessário, pois, quando a notícia for longa, é preciso reiterar o conteúdo principal (lide) para lembrar o ouvinte. A concisão, por sua vez, é fundamental, sendo indispensável selecionar apenas o conteúdo mais importante para ser falado e optar por frases curtas, para que a lembrança do ouvinte e seu entendimento sobre a matéria sejam melhor desenvolvidos (CABELLO, 1995).

O tempo, no rádio, é disputado por grande quantidade de informações, o que faz com que precise ser bem administrado, para que não haja exageros na transmissão de uma informação, o que pode tornar o texto cansativo, e para que não haja desperdício desse tempo e, conseqüentemente, momentos de silêncio, que tornam-se constrangedores. Para Cabello

A elaboração do texto radiofônico requer, por conseqüência, o uso de um estilo próprio oral-auditivo, conseguido a partir de características específicas, no que se refere às condições de: tempo, dinâmica, melodia, sons complementares, voz, articulação e linguagem. (CABELLO, 1995, p. 146)

Sendo assim, muito além do texto, outros recursos são utilizados para criar um ambiente radiofônico confortável, melodia e sons complementares são itens muito utilizados para descontrair, quebrar o silêncio, divertir e dar maior ênfase na fala do locutor.

O desenvolvimento de uma linguagem espontânea, mesmo seu uso devendo ser cauteloso, é uma das marcas do rádio, pois torna-se semelhante à fala, o que diminui formalidades, que o meio não aceita.

Observadas as regras seguidas por este meio de comunicação para que seu público ouvinte seja atingido e não afastado, demonstra-se ser

importante que o texto radiofônico seja redigido com certa cautela em termos de escolha de palavras e de vocabulário para que a mensagem veiculada alcance a compreensão do ouvinte. Dessa forma, o produtor do texto radiofônico não deve exagerar, por exemplo, no rebuscamento e complexidade do texto, no excesso de estrangeirismos, gírias e coloquialismos. (SENA, 2014, s/p)

A linguagem complexa necessita de maior tempo para sua compreensão, o que não é permitido no rádio. Sintetizar a informação, desta forma, faz com que ela seja transmitida a maior número de pessoas, que tornam-se fiéis ao rádio também por sua simplicidade.

#### **4.3.2 Aspectos culturais transmitidos pelo rádio**

Além de suas características na transmissão de informações e portabilidade, o meio radiofônico apresenta, também, importância cultural, devido à sua vasta programação voltada, especialmente, para tradições regionais e acontecimentos da comunidade na qual o ouvinte faz parte. O desenvolvimento do rádio e sua rápida expansão permitiram não somente maior facilidade e agilidade na transmissão de notícias, como também divulgaram a cultura, que, anteriormente ao seu surgimento, permanecia desconhecida e persistia somente nas pequenas comunidades. Conforme explica Martin-Barbero (1997, p. 235)

Pode-se responder que isto se deu graças ao comprovado pioneirismo do rádio nesse país, com sua precoce organização comercial, a criação de redes, sua rapidíssima popularização — mil aparelhos receptores em 1922 e um milhão e meio em 1936 — e a existência já em 1928 de periódicos semanais dedicados ao mundo do rádio. Essa resposta, porém, é apenas metade da verdade, porque continua atribuindo somente ao meio algo cuja explicação remete a outra parte: a do processo que “liga” o rádio com uma longa e vasta tradição de expressões da cultura popular.

O rádio permite, então, que a cultura seja transmitida e conhecida e, junto com ela, os hábitos, as tradições e os folclores de cada localidade onde o meio comunicativo está presente. Além disso, são propiciadas, também, a mistura e o contato cultural, visto que o rádio levou diversidade de tradições a longas distâncias, o que tornou possível não só o contato, como o conhecimento da cultura do outro. Ainda para Martin-Barbero (1997, p. 250)

Embora massificada, a imprensa sempre refletiu diferenças culturais e políticas, e isto não somente graças à necessidade de “distinção”, mas também por corresponder ao modelo liberal em sua busca de expressão para a pluralidade que compõe a sociedade civil. Também o rádio, por outro lado, estando próximo do popular, desde o início fez presente a diversidade do social e do cultural.

A diversidade cultural brasileira é ampla, pois o país é constituído por inúmeras culturas, que apresentam grandes diferenças entre si. O rádio, assim sendo, atuou e permanece atuando até a atualidade como um meio de comunicar essas culturas, para, também, demonstrar a pluralidade coexistente no país.

Por ser um importante meio de expansão cultural e manutenção da cultura, das tradições e dos hábitos, desde pequenas comunidades até grandes centros urbanos, o rádio atua, também, como uma forma de lembrança da pátria, para muitos que de sua nação partiram, como os imigrantes. Recordar a cultura e as histórias deixadas para trás na busca por um melhor lugar para viver é uma das funções do meio de comunicação, que acompanha até hoje muitos lares de imigrantes e seus descendentes no Brasil.

Martin-Brabero (1997) explica a necessidade que o imigrante percebe no rádio, como uma importante fonte de informação cultural, que o lembra de sua antiga pátria.

[...] levando-nos, assim, à pista que, rompendo a obsessão pelas estratégias da ideologia, nos permite indagar como pôde o operário encontrar no rádio uma orientação para a existência nas cidades, e o migrante, por sua vez, modos de se manter ligado à terra natal, e a dona de casa, um acesso às emoções que de outro modo lhe estão vedadas. E como isto acontece porque o rádio fala basicamente o seu idioma — a oralidade não é mera ressaca do analfabetismo, nem o sentimento é subproduto da vida para os pobres — e pode assim servir de ponte entre a racionalidade expressivo-simbólica e a informativo-instrumental, pode ser e é algo além de mero espaço de sublimação: aquele meio que para as classes populares “está preenchendo o vazio deixado pelos aparelhos tradicionais na construção de sentido” (MARTIN-BARBERO, 1997, p. 315)

O autor explica o rádio, destarte, como um meio que acompanha não apenas aquele que busca manter ou revitalizar sua cultura, como também aqueles que veem nele uma companhia e uma forma de dar voz às pessoas que, na sociedade, e em grandes meios de comunicação, não possuem oportunidades de se expressar.

As características e utilidades do rádio, para o imigrante, foram e permanecem sendo moldadas conforme a necessidade de cada comunidade. Ele revitaliza a cultura, apresenta-a aos que a desconhecem, mantém traços culturais que estavam ou vinham sendo esquecidos e traz um pouco da antiga pátria para quem deslocou-se ao Brasil, mas ainda possui raízes de seu antigo lar. Para Martin-Barbero (1997), a atuação do rádio permite a identificação cultural dos mais diversos grupos sociais, mas não apenas evoca memórias, como também permite o contato e a solidariedade entre as diversas culturas presentes na sociedade (MARTIN-BARBERO, 1997).

Devido a seu caráter regionalista e social, o rádio vem sendo utilizado para a manutenção dos mais diversos traços culturais, inclusive a língua materna de muitas comunidades, que não é composta pelo português. Músicas, histórias e notícias são transmitidas, desta forma, na língua que compõe a cultura de origem dos imigrantes. Exemplo disso é a participação cada vez maior da língua *talian* no meio radiofônico.

Os grupos de descendentes italianos também perceberam no rádio um meio eficaz para a manutenção de sua italianidade. Como exemplo, demonstra-se a grande quantidade de programas desenvolvidos em *talian*, cujo objetivo é unir, em prol de um bem comum, a cultura italiana, os mais diversos grupos de descendentes espalhados pelo Brasil. Para Armiliato (2010, P. 14)

É provável que o rádio, dado seu âmbito regional predominante, sirva como um mecanismo que procura dar respostas e auxílio na caracterização do modo de aprender e valorizar as culturas locais, como costumes, ideais e a própria língua *talian*; uma espécie de lugar de memória de uma herança familiar que em muitos casos torna-se desconhecida por gerações e descendentes de imigrantes italianos. Num grupo de pessoas, a comunicação é fundamental e a língua tem papel preponderante. No rádio, isso não é diferente. Possivelmente esteja nisso a justificativa para o surgimento de diferentes programas sobre uma variante linguística local, como é o caso do *talian*, alvo de estudos e pesquisas nos últimos anos.

A percepção de que o meio radiofônico poderia ser utilizado para reforçar a cultura e unir os povos que a vivenciam fez com que este mesmo meio passasse a ser visto como uma forma de findar o preconceito contra o *talian*. Spessatto (2003) aborda as características linguísticas do Oeste catarinense, mais especificamente do município de Chapecó, e explica a presença do preconceito linguístico relativo ao modo de falar de descendentes de imigrantes italianos, que, em decorrência do bilinguismo português/*talian*, apresentam a substituição da vibrante múltipla pelo tepe (r-forte e r-fraco, respectivamente). Segundo a autora

Não é o caso, aqui, de questionar a existência de uma língua nacional, mas, sim, pretendemos discutir o preconceito que envolve o uso de dialetos não-padrão. Afinal, se eles existem, são reflexos da diversidade cultural do país, das diferenças regionais, culturais e até mesmo econômicas que envolvem a população brasileira. Entretanto, a imposição de uma norma-padrão incute nos falantes dos dialetos regionais a falsa ideia de que não sabem falar a língua do seu país. (SPESSATTO, 2003, p. 58)

Desta forma, percebeu-se, na mídia, um meio de luta contra esse preconceito, antes propagado também pelos meios de comunicação. O desenvolvimento de programas de rádio relativos à cultura italiana surge, então, para reverter a situação de preconceito, restaurar a língua *talian*, e preservá-la.

O rádio atua, à vista disso, como transmissor da cultura, para que ela não se perca com o passar das gerações, a fim de que seja estimulada e vista como algo precioso, e não como algo vergonhoso para quem a pratica, e para que a língua, em especial, permaneça sendo falada, principalmente em se tratando de uma língua minoritária, como o *talian*. Transmitir esta língua no meio radiofônico, desta forma, foi uma das maneiras encontradas pelos descendentes de italianos que buscam preservar um pouco de sua antiga pátria no Brasil, objetivando unir pessoas que seguem essa mesma cultura e preservar a memória de seus antepassados, que lutaram e também auxiliaram no desenvolvimento desse país.

A quantidade de programas radiofônicos produzidos na língua *talian* tem crescido consideravelmente, conforme o aumento do estímulo à cultura e ao sentimento de identidade italiana. Esses programas se encontram sendo transmitidos, atualmente, em mais de 200 rádios brasileiras, segundo matéria divulgada pelo site de notícias G1, da Globo, em 2015<sup>34</sup>.

Dentre a enorme diversidade de programação produzida em *talian*, uma é de especial importância para a presente pesquisa, desenvolvida no município de Caibi, cidade interiorana localizada na região oeste do estado de Santa Catarina. Com a denominação *Un Pochetin dela Itàlia*<sup>35</sup>, o programa de rádio produzido e transmitido localmente é exemplo para a manutenção dos hábitos e da língua *talian*, preservando a cultura e levando entretenimento a todos que compreendem e/ou falam a língua.

Observados os fatores considerados indispensáveis para a produção radiofônica, em especial se tratando da linguagem que deve ser clara, concisa, objetiva e chamativa, devido à efemeridade do rádio, meio em que tudo ocorre com rapidez e instantaneidade, é necessário, a partir disso, compreender o porquê do uso dos MDs em tal programa radiofônico. É importante entender, além disso, a importância da compreensão da linguagem radiofônica para o estudo, visto que os marcadores são usados em um contexto específico de fala, o rádio.

---

<sup>34</sup>Matéria disponível no link: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/01/diaeto-derivado-do-italiano-vira-patrimonio-cultural-no-brasil.html>.

<sup>35</sup>O programa será definido e caracterizado na metodologia, seção 7 desta dissertação.

## 5 FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO

Explicadas as características da imigração e da constituição da língua *talian*, e exposta a importância de compreender os fatores que envolvem a mídia de forma geral e, em especial, o rádio, nesta seção explana-se sobre a base teórica que embasa esta pesquisa, o Funcionalismo Linguístico. Torna-se imprescindível abarcar os pressupostos dessa teoria para que sejam entendidas as funcionalidades apresentadas pelos MDs no programa radiofônico.

### 5.1 FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A língua atua, na sociedade, como responsável pela interação e pela organização dos grupos de pessoas em comunidades. Além disso, usada de diferentes maneiras, a linguagem apresenta diversificadas funções, como informar, entreter, convencer e persuadir.

Abordando a ideia de que as diferentes funções desempenhadas pela língua são responsáveis pela mudança de sua estrutura gramatical, tem início o desenvolvimento do funcionalismo, corrente teórica que apresenta interesse no estudo da língua em uso, postulando-se que seu uso reflete as diferentes situações de comunicação em que o indivíduo se encontra. Neves (1997, p. 15) expõe que

Por gramática funcional entende-se, em geral, uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria global da interação social. Trata-se de uma teoria que assenta que as relações entre as unidades e as funções das unidades têm prioridade sobre seus limites e sua posição, e que entende a gramática como acessível às pressões do uso.

Desta forma, compreende-se a gramática como mutável, segundo a mudança da língua em uso. Torna-se importante, com a abordagem funcionalista, o estudo do uso da língua no cotidiano para depois voltar-se para a estrutura gramatical, diferentemente das concepções do polo formalista, cujo estudo ocorria primeiramente sobre a teoria para depois aplicá-la na prática. Neves (1997, p. 39) expressa a diferença entre os dois modelos teóricos, os quais são

Opostos no pensamento linguístico, o funcionalismo, no qual a função das formas linguísticas parece desempenhar um papel predominante, e o formalismo, no qual a análise da forma linguística parece ser primária, enquanto os interesses funcionais são apenas secundários.

A caracterização da abordagem funcionalista é ampliada por Martelotta e Kenedy, os quais explicam que

O chamado pólo funcionalista caracteriza-se pela concepção da língua como um instrumento de comunicação, que, como tal, não pode ser analisada como um objeto autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar sua estrutura gramatical. (MARTELOTTA; KENEDY, 2003, p. 20)

A língua se molda, assim, conforme as intenções do falante para com seu ouvinte. Isso faz com que a estrutura linguística se modifique segundo as necessidades do enunciador, mudanças, essas, que podem atingir também a gramática da língua, devido às pressões do uso.

O desenvolvimento do funcionalismo decorreu especialmente a partir da década de 70, apresentando como principais estudiosos de seus postulados os linguistas Paul Hopper, Sandra Thompson e Talmy Givón, nos Estados Unidos (MARTELOTTA; KENEDY, 2003). Estes linguistas, bem como outros, explicam os conceitos da linguística baseada no uso, que observa a língua em seu ambiente natural, extralinguístico. Para Martelotta e Kenedy “a sintaxe é uma estrutura em constante mutação [...] tem a forma que tem em razão das estratégias de organização da informação empregadas pelos falantes no momento da interação discursiva” (MARTELOTTA; KENEDY, 2003, p. 22). A língua é compreendida, então, como sendo utilizada de forma a atender determinados fins.

O termo “função” aplicado pelo funcionalismo, no entanto, não apresenta um único conceito. Castilho (2012, p. 17) explica que a “função” pode ser abordada por três diferentes explicações “(i) o uso das línguas para um determinado propósito, (ii) as relações estruturais entre signos, e (iii) os papéis assumidos pelos constituintes numa sentença”, sendo o funcionalismo, conforme tratado por ele, correspondente ao conceito tratado em (i).

A linguística baseada no uso, como também se conhece o funcionalismo, apresenta-se como o uso dinâmico da língua, que se molda às diferentes situações em que o indivíduo se encontra e faz uso da linguagem. Para Martelotta e Alonso (2012, p. 96) esse modelo teórico se baseia em ideias e postulados de que

A linguagem é uma atividade sociocultural, cuja estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas e, por essa razão, caracteriza-se por uma dinamicidade constante, resultante da criatividade dos usuários da língua em adaptar sua fala aos diferentes contextos de comunicação.

A teoria baseia-se, desta forma, sobre o que é observado no uso da linguagem, considerada não como um fenômeno isolado, mas sim influenciada pelo contexto comunicativo e social. Para Neves (1997, p. 41)

Os funcionalistas, por seu lado, se preocupam com as relações (ou funções) entre a língua como um todo e as diversas modalidades de interação social, e não tanto com as características internas da língua; frisam, assim, a importância do papel do contexto, em particular do contexto social, na compreensão da natureza das línguas.

Compreende-se a língua como contextualizada ao ambiente em que se dá a interação, sendo sua estrutura interna estudada após o ato de comunicação. Questiona-se, então, como a língua funciona em cada situação social (CASTILHO, 2012).

Ainda, Givón (1995) expõe algumas características importantes para a corrente funcionalista, dentre elas:

- a língua é uma atividade sociocultural
- a estrutura linguística serve a funções cognitivas ou comunicativas
- a estrutura é não-arbitrária, motivada, icônica
- a mudança e a variação estão sempre presentes
- o significado é dependente do contexto e não atômico
- as categorias são não-discretas
- a estrutura é maleável, não rígida
- as gramáticas são emergentes
- as regras da gramática permitem alguma exceções (flexibilidade)<sup>36</sup>  
(GIVÓN, 1995, p. 9, tradução nossa).

Desta forma, considera-se que a gramática se move e é moldada segundo escolhas realizadas pelo falante, contrariando a ideia de estaticidade antes empregada sobre ela.

O funcionalismo linguístico, então, surge como uma forma de complementar o estudo da língua, e não para substituir as demais teorias fundamentadas anteriormente. Ele passa a se preocupar com o contexto e não somente a estrutura gramatical, que antes era a única base de estudo. Para Castilho (2012, p. 21)

---

<sup>36</sup> Em inglês: “language is a social-cultural activity; structure serves cognitive or communicative function; structure is non-arbitrary, motived iconic; change and variation are ever-present; meaning is context-dependent an non-atomic; categories are less-than-discrete; structure is malleable, not rigid; grammars are emergent; rules of grammars allow some leakage.” (GIVÓN, 1995, p. 9).

O funcionalismo não é uma abordagem monolítica; ao contrário, ele reúne um conjunto de subteorias que coincidem na postulação de que a língua tem funções cognitivas e sociais que desempenham um papel central na determinação das estruturas e dos sistemas que organizam a gramática de uma língua. Essas estruturas não são fechadas, pois representam as continuadas gramaticalizações das necessidades sociais de expressão e de intercomunicação. A pesquisa funcionalista, portanto, concentra-se no esclarecimento das relações entre forma e função, especificando aquelas funções que parecem exercer influência na estrutura gramatical.

O estudo, desta forma, permanece sobre a gramática da língua, mas agora tendo como base de análise o contexto de uso. Além disso, a gramática passa a ser percebida como flexível, sendo o sentido das pesquisas linguísticas voltado ao uso prático da língua para depois ser esse uso aplicado à teoria.

## 5.2 PERSPECTIVA FUNCIONAL

O funcionalismo linguístico traz consigo não somente o estudo do contexto de uso da língua como também de sua função comunicativa. Passa-se à ideia do “reconhecimento de que a linguagem não é um fenômeno isolado, mas, pelo contrário, serve a uma variedade de propósitos, dos quais ‘efetuar a comunicação’ não é o último” (NEVES, 1997, p. 16).

Desta forma, a língua passa a ser compreendida como distinta para cada função social em que é utilizada. Cada situação de fala motiva o fato de a língua ser usada de formas diferentes, segundo o interesse do falante para com seu ouvinte. A frase, então, passa a ser analisada não somente nos níveis em que antes era estudada – fonológico, morfológico e sintático -, como também no nível comunicativo (NEVES, 1997). Ainda, segundo Neves (1997, p. 17)

As frases são vistas como unidades comunicativas que veiculam informações, ao mesmo tempo que estabelecem ligação com a situação de fala e com o próprio texto linguístico. Nesse sentido, o que se analisa são as frases efetivamente realizadas, para cuja interpretação se atribui especial importância ao contexto, tanto verbal como não-verbal.

Além disso, a teoria defende que todos os dados obtidos em pesquisa são válidos para estudo, não devendo ser descartados. Isso porque a gramática é baseada na experiência linguística, fazendo com que todos os dados representem o desempenho do falante, seja ele qual for.

Compreende-se, também, que a estrutura da língua existe em virtude de sua necessidade de cumprir determinadas funções (CASTILHO, 2012). Assim,

Deixando de lado a teoria da autonomia das estruturas, o funcionalismo sustenta que elas podem ser descritas e interpretadas a partir das seguintes propriedades: (1) as estruturas são flexíveis e permeáveis às pressões do uso, combinando-se a estabilidade dos padrões morfossintáticos cristalizados com as estruturas emergentes, ainda não cristalizadas; (2) as estruturas não são totalmente arbitrárias; (3) as estruturas são dinâmicas e sujeitas a reelaborações constantes, através do processo de gramaticalização. (CASTILHO, 2012, p. 23)

Destarte, diferentemente do que pregam teorias anteriores à funcionalista, a língua não existe somente por possuir uma estrutura, mas sim por sua função comunicativa. Além disso, a estrutura é modificável conforme as pressões de uso, o que lhe dá dinamicidade.

Ademais, a competência comunicativa do falante também é observada segundo a ótica funcionalista. Para Neves (1997, p. 15)

Quando se diz que a gramática funcional considera a competência comunicativa, diz-se exatamente que o que ela considera é a capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira internacionalmente satisfatória.

Assim sendo, é considerado imprescindível não somente compreender a funcionalidade da língua segundo os distintos contextos de fala, mas também possuir competência comunicativa para fazer uso da estrutura linguística conforme esses contextos. É necessário, então, não somente se comunicar, mas sim fazê-lo correta e satisfatoriamente.

Compreendendo a necessidade de conhecer o grupo de fatores que influencia no uso da língua – contexto, competência comunicativa e estrutura –, fica clara a importância do estudo desse conjunto de elementos para o estudo das sentenças. Conforme expõe Neves (1997, p. 23)

Na perspectiva funcionalista, porém, não se considera que uma descrição da estrutura da sentença seja suficiente para determinar o som e o significado da expressão linguística, entendendo-se que a descrição completa precisa incluir referência ao falante, ao ouvinte e a seus papéis e seu estatuto dentro da situação de interação determinada socioculturalmente.

O estudo das sentenças, desta forma, deve ser baseado no uso real da língua, no meio social, em que as situações de uso geram dados referentes à reação do indivíduo à realidade extralinguística. Para Karr (2016, p. 30)

Dado que cada ocorrência de uso da língua afeta sua representação, variação e gradiência têm uma representação direta no sistema linguístico do usuário. Em um modelo que assume exemplares como representações, todas as variantes são representadas na memória como feixes de exemplares. Tais feixes podem mudar gradualmente, representando as mudanças que a língua sofre à medida que é usada. Desse modo, postula-se que a mudança ocorre no uso da língua, e não no processo de aquisição.

Os diversos usos da língua geram, assim, variação, mudanças no sistema linguístico, e diferentes experiências linguísticas por parte dos falantes. A diversidade e a mudança linguísticas decorrem, portanto, das necessidades do uso e até mesmo no sistema individual, além de que habilidades são acionadas na língua em uso (KARR, 2016).

Sobre a aquisição da língua e o processo de mudança e variação, Martelotta e Alonso explicam, também, que

Um aspecto importante que caracteriza a Linguística centrada no uso é a relação entre biologia e cultura, ou seja, a habilidade humana para a linguagem não pode ser explicada apenas por uma estrutura biológica básica, como propõe a linguística gerativa. A gramática, portanto, não é vista como uma estrutura autônoma da base biológica cujos princípios estão inseridos na estrutura genética humana. O sentido é sempre contextualmente dependente e os aspectos culturais têm interferência direta nos mecanismos que envolvem o modo como estruturamos nossas frases. (MARTELOTTA; ALONSO, 2012, p. 97)

Desta forma, ao mesmo tempo em que a gramática não é considerada autônoma, a estrutura da língua é vista como mutável, dependente das diferentes situações socioculturais. As frases são estruturadas, portanto, também por meio de mecanismos extralinguísticos.

Realizada a caracterização do Funcionalismo Linguístico, toma-se estas proposições como base teórica para o presente estudo, visto que objetiva-se, aqui, compreender as funções dos MDs em uso em um contexto de fala específico, o meio radiofônico. Assim, os pressupostos teóricos neste capítulo apresentados permitirão compreender o uso dos marcadores pelo locutor do programa em questão, para que se conheça sua função comunicativa no rádio.

## 6 MARCADORES DISCURSIVOS: CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONALIDADE

Nesta seção, são caracterizados os marcadores discursivos das línguas portuguesa e italiana, além de ser explicada sua forma, posição e funcionalidade. Essa explicação se torna necessária posto que os MDs da língua *talian* ainda não foram objeto de estudos, desta forma, fica explícita a importância de partir a análise dos MDs das línguas que peritiram sua origem, a italiana e a portuguesa.

### 6.1 USO E FUNÇÃO DOS MDs

Os indivíduos compreendem a língua como seu meio de comunicação mais efetivo e prático. No entanto, para que a comunicação realmente ocorra é necessário muito mais do que fazer uso da língua, é preciso saber quais suas características e funções, como decorre a relação falante/ouvinte e quais as ações e reações que o uso da língua pode acarretar. Por serem diversas as funções da linguagem também são inúmeros os recursos que podem ser adotados para atingir-se os objetivos linguísticos.

Os marcadores discursivos (MDs) são parte integrante desses recursos e, ao contrário do que sua taxação como vícios de linguagem expõe, possuem interessante função comunicativa. Os MDs não se enquadram em uma categoria gramatical prototípica, devido a sua multiplicidade de formas e por serem provenientes de várias outras categorias - conjunções, preposições, advérbios, verbos, além de expressões não verbais, estruturas sintáticas, fenômenos prosódicos etc. (ROST SNICHELOTTO; GÖRSKI, 2011).

Conforme explica Risso (1999, p. 267) sobre a não classificação dos MDs, “em razão, pois, de sua própria condição de mecanismos discursivos, os M., mesmo que admitam traços mais ou menos regulares, que definem seu estatuto, não chegam a constituir uma classe discreta e absolutamente homogênea”.

Além da dificuldade de estabelecer uma categorização que abranja a todos os MDs, torna-se, em grande parte das vezes, difícil conceituar a todos, visto sua diversidade e o grande número de MDs recorrentes. Assim, conforme explica Negroni (2014, p. 5-6, tradução nossa)

Morfologicamente, trata-se de unidades linguísticas invariáveis - ou com flexão defeituosa - pertencentes a diferentes categorias gramaticais, como interjeições, advérbios, locuções. Do ponto de vista sintático, eles são definidos como elementos marginais que não exercem uma função dentro da sentença predicativa e que em geral

estão localizados - mesmo quando possuem certa mobilidade dentro da sentença - na posição inicial em relação ao membro discursivo que introduzem<sup>37</sup>.

Desta forma, explica-se a pluralidade de formas e funções que esses marcadores apresentam. Além disso, outra característica importante concerne ao fato de estarem presentes ao início, ao meio, e ao fim das orações, desempenhando funções comunicativas.

O estudo sobre as funções desempenhadas pelos MDs vem se ampliando, especialmente pela percepção de seu emprego recorrente na fala, o que demonstra que, muito além de cacoetes linguísticos, o emissor e o receptor da mensagem fazem uso destes recursos por objetivar determinadas reações e resultados.

Caldiz (2014, p. 97, tradução nossa), acerca da funcionalidade dos marcadores discursivos, explica:

É amplamente sabido que os marcadores discursivos permitem estabelecer ligações textuais que dão conta da orientação e força argumentativa das declarações. Numerosos estudos relacionados a esse tema têm destacado a relevância dessas partículas na produção e interpretação do discurso, como aquelas, por exemplo, que se referem à oralidade [...]<sup>38</sup>.

Destarte, os MDs auxiliam no entrelaçamento do texto, unindo ideias e permitindo a continuidade na fala, visto que a oralidade, diferentemente da escrita, é espontânea. Isso faz com que em momentos de pausa, nas quais o emissor procura conteúdo para continuar sua fala, ele busque meios de quebrar o silêncio, ao mesmo tempo em que consegue um momento para pensar e prosseguir. Sobre a função de preenchimento desses espaços nos quais ocorre o silêncio do emissor, Martelotta, Votre e Cezario (1996, p. 24) explicam que a “discursivização<sup>39</sup> leva o item a assumir função de marcador discursivo, [...] reorganizando a produção da fala, quando a sua linearidade é momentaneamente perdida, ou servindo para preencher o vazio causado por essa perda da linearidade”.

---

<sup>37</sup>Em espanhol: “Morfológicamente, se trata de unidades lingüísticas invariables – o con flexión defectiva – pertenecientes a distintas categorías gramaticales, como interjecciones, adverbios, locuciones. Desde el punto de vista sintáctico, se definen como elementos marginales que no ejercen función dentro de la predicación oracional y que en general se ubican – aun cuando tengan cierta movilidad dentro de la oración – en posición inicial respecto del miembro discursivo que introducen”. (NEGRONI, 2014, p. 5-6)

<sup>38</sup>Em espanhol: “Es amplamente sabido que los marcadores discursivos permiten establecer enlaces textuales que dan cuenta de la orientación y fuerza argumentativa de los enunciados. Numerosos estudios relativos a este tema han resaltado la relevancia de estas partículas en la producción e interpretación del discurso, como aquellos, por ejemplo, referidos a la oralidad [...]”. (CALDIZ, 2014, p. 97)

<sup>39</sup>A discursivização consiste em um processo de mudança no qual elementos linguísticos passam a ser usados para organizar o discurso e/ou preencher o vazio comunicativo (SILVA, 2013).

O MD, à vista disso, é usado, mesmo sem que o emissor perceba, para organizar e reorganizar a fala, principalmente em momentos de insegurança do falante; para compensar e disfarçar falhas na memória; para organizar as relações textuais; e para dar continuidade à fala, para que o ouvinte não tome a palavra (MARTELOTTA; VOTRE; CEZARIO, 1996). Martelotta, Votre e Cezario (1996, p. 33) explicam essa relação estrita dos MDs com a linguagem oral, expondo que

Enquanto o texto escrito é fruto de uma reflexão mais calmamente elaborada, sendo criado em uma situação em que o emissor tem tempo de organizar as informações e conta com um leque de elementos mais vasto e mais eficiente para executar essa função, a fala, que é por natureza improvisada, impõe uma maior dificuldade de manter a linearidade que se verifica na escrita.

A fala é entendida, assim, como uma forma pela qual o indivíduo se expressa por meio de “ensaio-e-erro”, ou seja, o falante, em seu cotidiano, ao se comunicar nem sempre tem ideia completa do texto que irá proferir, precisando, desta forma, de um momento para organizar o pensamento. “A fala, portanto, é marcada por constantes pós-reflexões, reavaliações e adendos [...]. Os marcadores são usados para viabilizar o processamento das informações na fala, [...] ajudar o falante a ganhar tempo para reorganizar suas idéias” (MARTELOTTA; VOTRE; CEZARIO, 1996, p. 33).

Os MDs passam a apresentar, então, características funcionais relacionadas com a boa comunicação entre o emissor e o receptor de uma mensagem, visto que aprimoram a argumentação e facilitam tanto a produção, como o entendimento de um discurso. Dentre várias funções específicas, os MDs direcionam ao texto:

ênfase, intensificação, marcação de um valor especial, estabelecimento de contraste, reforço de um argumento, sinal de importância para a estrutura ideacional/informacional, marcação de foco informacional, etc., marcadas diferentes recursos lingüísticos, (aspectos fônicos, itens lexicais, elementos morfológicos, estruturação sintática, parênteses, recursos expletivos), [...]. (FREITAG, 2007, p. 25)

O emissor da mensagem passa, desta forma, por meio do uso dos marcadores, a sinalizar o conteúdo de sua mensagem, marcar a conexão das sentenças por ele produzidas e a estabelecer, também, uma relação comunicativa com seu receptor (CHARBIT; PÉREZ, 2014), que por sua vez, também pode fazer uso destes marcadores para demonstrar que compreendeu a mensagem.

A busca pela boa comunicação entre falante/ouvinte, desta forma, também se apresenta como fator que fundamenta o uso dos MDs, visto que a desconexão entre as frases torna o texto

incoerente, sem linearidade, sem união entre as ideias e, por vezes, incompreensível. Ainda para Martelotta, Votre e Cezario (1996, p. 33),

Os marcadores discursivos desempenham um conjunto de funções que, na prática, se sobrepõem e se confundem, uma vez que estão ligadas a reformulações da fala, que são feitas em nome de uma melhor compreensão das informações transmitidas. Essas funções estão relacionadas direta ou indiretamente às preocupações do falante, no momento de processar a fala, em relação ao seu discurso e em relação à recepção do ouvinte.

O falante, então, por meio do apoio discursivo apresentado pelo marcador, passa a chamar a atenção do ouvinte para determinados momentos da fala, com objetivo de checar se o receptor compreendeu a mensagem, destacar algumas informações em detrimento a outras, e saber se o ouvinte concorda com o que foi dito.

Freitag (2007) explica sinteticamente as funções desempenhadas pelos MDs como formas de apoio discursivo expondo que eles organizam a fala em três planos: interpessoal, interpessoal e textual, e rítmico. No plano interpessoal, atuam como elementos que conectam os interlocutores, de forma a pedirem o assentimento do ouvinte ou para manterem a comunicação; no plano interpessoal e textual, atuam instando a atenção do ouvinte para certos trechos da fala; e no plano rítmico atuam como formas de marcar um ritmo no que é falado, tendo também função de pontuação (FREITAG, 2007). O uso do MD, como pode ser observado, destarte, vai além de originar ligações, ele torna-se responsável, por vezes, por manter um diálogo.

À vista da extensa caracterização dos MDs, conforme o apresentado, e das regularidades apresentadas no uso dos marcadores, Risso (1999, p. 265-266) elabora uma “concepção básica” que abarca as principais características formais e funcionais desses MDs, explicando-os como

a) altamente recorrentes no espaço textual [...]; b) atuantes no plano da organização textual-interativa, com tônica funcional na articulação entre segmentos textuais [...]; c) exteriores ao conteúdo informativo dos tópicos ou segmentos de tópicos [...]; d) não totalmente transparentes do ponto de vista semântico-referencial [...]; e) de pouca ou nenhuma variação fonológica, flexional ou sintática [...]; f) independentes do ponto de vista sintático [...]; g) realizados, na maior parte das vezes, com o acompanhamento de uma pauta prosódica demarcativa, ora bem definida [...], ora bastante sutil [...]; h) insuficientes para constituírem enunciados completos por si próprios [...]; i) reduzidos, em sua massa fônica total, a um limite de até três sílabas tônicas [...], o que, do ponto de vista da constituição léxica, significa uma extensão reduzida a 1, 2 ou, no máximo, 3 palavras [...].

Desta forma, a autora expõe os traços singulares entre os MDs, que fazem com que sejam utilizados pelo falante em situações de fala diversas, mas típicas para seu uso.

No entanto, é necessário frisar, além de sua caracterização e funcionalidade, o grau de dificuldade que alguns desses marcadores apresentam ao falante, em especial ao utilizar uma segunda língua, visto que cada língua possui seus marcadores específicos. Para Charbit e Pérez (2014, p.124, tradução nossa)

Os marcadores apresentam diferentes graus de dificuldade para o falante não nativo, que recorrem a alguns com certa facilidade, deixando outros absolutamente relegados. As línguas têm marcadores específicos do discurso escrito que serão vistos como deslocados em uma conversa habitual, enquanto outros pertencem ao discurso oral e sua inclusão em um texto escrito em estilo formal produzirá um efeito dissonante<sup>40</sup>.

Abarca-se, desta forma, a atenção que o falante não nativo deve dispor ao falar uma segunda língua, devido a ser frequente o uso de MDs. Nas subseções seguintes serão abordados MDs de duas línguas distintas, sendo elas a portuguesa e a italiana, nas quais também os falantes são suscetíveis a usar os mesmos marcadores discursivos, mesmo que tenham como LM apenas uma delas.

Os MDs, em cada uma das línguas em que se fazem presentes objetivando a boa comunicação e organização textual, também sofrem com um problema denominado estigmatização, posto que ainda são vistos por muitos como vícios de linguagem que devem ser extintos. Por muito tempo os marcadores foram compreendidos como cacoetes, suas reais funções há pouco tempo passaram a ser estudadas e divulgadas. Devido a isso, muitos materiais didáticos ainda os apresentam como algo a ser evitado, por ser considerado empobrecedor da língua. Freitag (2007, p. 28) explica essa situação de estigma expondo que

Apesar de muitos estudos evidenciarem seu funcionamento e importância na interação, os marcadores discursivos não são reconhecidos como uma categoria nas gramáticas normativas, assim como verbo, pronome e conjunção, por exemplo. Em consequência, não aparecem nos materiais didáticos, nem constam nos currículos escolares, sendo cercados de estigma social.

A não inclusão dos MDs em uma classe gramatical prototípica, desta forma, permanece sendo um empecilho para a abordagem deste tema em muitas salas de aula, o que faz com que esses elementos permaneçam sofrendo preconceito linguístico. Mesmo com a apresentação de sua função comunicativa, e tantos trabalhos desenvolvidos sobre sua importância na interação

---

<sup>40</sup>Em espanhol: “Los marcadores presentan diferentes grados de dificultad para el hablante no nativo, que recurre a algunos con cierta facilidad mientras que deja otros absolutamente relegados. Las lenguas disponen de marcadores específicos del discurso escrito que se verán como desplazados en una conversación corriente, mientras que otros pertenecen al discurso oral y su inclusión en un texto redactado en estilo formal producirá un efecto dissonante.” (CHARBIT; PÉREZ, 2014, p. 124)

falante/ouvinte, os MDs continuam sendo silenciados em diversos momentos de fala que exigem o uso da variedade prestigiada da língua. Para Freitag (2007, p. 29)

O estigma social atribuídos [sic] aos marcadores discursivos pode ser percebido nas orientações para (re)colocação no mercado de trabalho, especialmente para profissionais que atuam em áreas que requerem o relacionamento com o público. Cursos de oratória e de preparação para falar em público rotulam os marcadores discursivos como ‘vícios de linguagem’, ‘cacoetes lingüísticos’ ou ainda, ‘ruídos na comunicação’, definidos como palavras usadas com muita insistência para encerrar uma frase ou para continuá-la.

Assim, percebe-se a dificuldade em descrever a funcionalidade desses marcadores na fala, pois, ao mesmo tempo em que são intrínsecos ao cotidiano social, são ainda incompreendidos. À vista disso e devido ao presente trabalho se ater aos MDs de duas línguas distintas, bem como uma língua surgida a partir do contato entre elas, nas subseções que se seguem serão abordados os MDs individualmente, apresentando de modo mais aprofundado suas funções, formas e caracterização, para que se possa seguir com a análise desses mesmos marcadores no programa de rádio investigado na presente pesquisa.

## 6.2 MARCADORES DISCURSIVOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Muitas pesquisas foram e ainda estão sendo desenvolvidas tendo como objetivo descrever os MDs do PB (MARTELOTTA; VOTRE; CEZARIO, 1996; RISSO, 1999; URBANO, 1999; FREITAG, 2007; ROST SNICHELOTTO, 2009; ROST SNICHELOTTO E GÖRSKI, 2011; e FERRONI E BIRELLO, 2015). Rost Snichelotto (2009) apresenta, com base nos trabalhos desenvolvidos por Risso, Silva e Urbano (1996, 2006), uma síntese das classes de palavras que emergem MDs na língua portuguesa. A autora expõe que

com base no corpus do Projeto NURC, observaram o vínculo entre algumas classes de palavras e os MDs e identificaram como base gramatical de MDs advérbios (agora, então), conjunções (e, mas), verbos (sabe?, viu?, olha ~ olhe), adjetivos (certo?, bom, capaz), preposições (por exemplo, em resumo, até), partícula (né?), interjeições (ah, oh, ué), nome (conclusão), pronome (meu), orações (veja bem, digamos assim), agrupamentos (mas aí, aí né?) e sons não lexicalizados (uhn, uhn uhn). Conforme os autores, a incidência mais intensa de fontes de MDs são, respectivamente, as formações mistas (que reúnem classes gramaticais diferentes), os advérbios, os verbos e as conjunções. (ROST SNICHELOTTO, 2009, p. 154)

Destarte, percebe-se a dificuldade para a classificação dos MDs, visto sua heterogeneidade de forma e amplitude funcional.

### 6.2.1 Posição e forma dos MDs

A diversidade de classes gramaticais das quais são destacados os MDs faz com que também seja diversa sua disposição na sentença. Desta forma, “no que tange às posições dos MDs, observa-se que há casos em que esses itens gozam de certa liberdade posicional” (ROST SNICHELOTTO, 2009, p. 157), podendo estar em posição inicial, final, e medial da sentença. Marcadores como *bom*, *bem*, *olha* e *veja* atuam como iniciadores, visto que se situam no início de turnos de resposta, enquanto *sabe?* e *certo?* geralmente situam-se na parte final das orações (ROST SNICHELOTTO, 2009).

Expõe-se a incidência dos MDs em posição inicial, devido a ser este o local de coesividade das orações, no qual é dada continuidade à fala. Ainda, destaca-se que os MDs *olhe* e *deixe ver* se situam frequentemente em posição medial (ROST SNICHELOTTO, 2009). Sobre o MD *olha*, Rost (2002) apresenta sua relação com a posição inicial<sup>41</sup>, enquanto o MD *veja* se situa, geralmente, em posição medial e final da frase. Os MDs *bom* e *bem*, por sua vez, apresentam como posição a medial, essencialmente, e a inicial, situando-se no início de respostas, principalmente.

A localização dos MDs na sentença é variada posto o contexto em que eles aparecem e o significado que desempenharão no discurso. Por seu papel como conectores, organizadores e continuadores da fala consequências não são descartadas em caso de exclusão dos MDs da sentença, visto que eles são usados justamente como auxiliares na comunicação falante/ouvinte, ou seja, sua eliminação pode ocasionar mal compreensão do que se quer expressar (ROST SNICHELOTTO, 2009). Desta forma, compreende-se que

Mais do que simples conectores textuais, são, sobretudo, conectores interativos. As funções interacionais comandam e controlam as estratégias adotadas pelos interlocutores na construção e manutenção de suas identidades e relações sociais. (ROST SNICHELOTTO, 2009, p. 168)

Mesmo sendo sintaticamente independentes, destarte, os marcadores são essenciais para a interação. Os MDs não estão simplesmente inclusos nas orações, eles fazem parte importante delas, sendo imprescindível destacar não apenas os MDs formados por expressões verbais, mas

---

<sup>41</sup>Para Urbano (1999, p. 201), Quando expõe-se sobre posição inicial “trata-se de formas localizadas no início de frases”, enquanto mediais são “formas localizadas no interior de frases” e finais são “formas localizadas no final de frases”.

sim também os não-verbais “como os gestos e outros recursos paralinguísticos (olhares, por exemplo)” (ROST SNICHELOTTO, 2009, p. 161), tornando mais complexo o estudo e classificação dos marcadores, devido à amplitude de expressões assim caracterizadas.

Sobre a forma apresentada pelos MDs, Rost Snichelotto (2009, p. 161) expõe que

Quanto à extensão dos MDs, verifica-se que os MDs constam de uma palavra, normalmente breve, ou de várias (compostos ou oracionais). Fraser (2006) destaca os monossilábicos (por exemplo, *so*, *and* e *but*), polissilábicos (e.g. *furthermore*, *consequently*, *nevertheless*) e aqueles que são formados por uma seqüência de elementos lexicais (por exemplo, *on the contrary*).

Os MDs se apresentam na fala, em quatro formas diferentes: simples, compostos, oracionais e prosódicos. Rost Snichelotto (2009, p. 161) explica que

Marcuschi (1989) e Urbano (1997) sistematizaram quatro tipos: [...] (i) simples: têm um só lexema ou para-lexema, como os interrogativos, os advérbios, os verbos, os adjetivos, as conjunções e os pronomes; (ii) compostos: são sintagmas, muitas vezes estereotipados, como “tá certo”, “que coisa né”, etc; (iii) oracionais: “eu acho que”, “não sei não”, etc.; (iv) prosódicos: hesitações, ligadas em geral a um marcador verbal. Nos exemplos do autor, observa-se a inserção de *olha* na classe de MD simples e *porque olhe* na de MD oracional.

Observa-se, assim, a diversidade de formas em que os MDs podem ser apresentados.

Ainda, outra distinção estabelecida entre os MDs corresponde ao fato de serem linguísticos e não-linguísticos. Os marcadores de cunho linguístico podem, por sua vez, ser verbais ou prosódicos. “Os verbais podem ser lexicalizados, como *sabe?*, *eu acho que*, ou não-lexicalizados, por exemplo, *ahn ahn*, *eh eh*. Os de natureza prosódica são a pausa, a entonação, o alongamento, a mudança de ritmo e de altura, por exemplo” (ROST SNICHELOTTO, 2009, p. 162). Enquanto isso, os considerados não-linguísticos abrangem o “olhar, o riso, os meneios da cabeça, a gesticulação” (ROST SNICHELOTTO, 2009, p. 162).

### 6.2.2 Função dos MDs

A funcionalidade dos MDs também está propensa a variações conforme o contexto de fala. Observe-se o quadro 4 proposto por Silva e Macedo (1989) e adaptado por ROST SNICHELOTTO (2009).

Quadro 4: Resumo dos tipos de MD

<b>Tipo</b>	<b>Função</b>	<b>MD</b>	<b>Exemplo de contexto de ocorrência</b>
<b>Iniciadores</b>	iniciam turnos, podendo também introduzir o discurso direto.	ah, bom, bem, não, <b>olha</b> , ih, espera.	<b>Olha</b> , eu em questão de cozinha eu gosto de fazer tudo.
<b>Requisitos de Apoio Discursivo (RADs)</b>	usados para se certificar da atenção do interlocutor, ocorrendo, na grande maioria das vezes, no final de enunciado.	né?, Tá? Sabe? Entendeu? Viu? Não é mesmo?	E de vez em quando ela dá umas bandeirinhas, <i>né?</i>
<b>Redutores</b>	evitam uma postura assertiva ou autoritária do locutor.	Eu acho pô, pô, sei lá.	Mas eu não fico muito, assim, <i>sei lá</i> , muito assim confiante de ser carioca da gema.
<b>Esclarecedores</b>	tentam resumir ou retomar com maior clareza parte do discurso.	Quer dizer, isto é, deixa eu ver, (xovê).	É um filho que não estava muito aí para as coisas, né? Saía aí pelo mundo e tal. <i>Quer dizer</i> , eu acho que hoje...
<b>Preenchedores de pausa</b>	evitam o silêncio enquanto um novo trecho de fala está sendo preparado.	assim, bem, hãa, é...	É mais lógico que você não só vai, <i>assim</i> , expulso quem faz uma coisa dessas, <i>assim</i> , muito grave, como roubar e pegar aquele cigarro, <i>assim</i> , sabe, né? É isso.
<b>Seqüenciadores</b>	marcam seqüência no discurso.	aí, então, depois	e depois, então o meu pai começou... <i>depois</i> passou a pedreiro, então depois ele veio aqui...
<b>Resumidores</b>	encerram uma lista e resumem o que se considera ser de conhecimento do interlocutor.	essas coisas, e tal, coisa e tal, e tudo, papapá, tatatá.	Aí vêm os filho, aturar isso, aquilo, <i>papapá, bababá</i> , é isso aí.

<b>Argumentadores</b>	iniciam argumentação, geralmente contrária ao discurso precedente.	agora, não, não mas, é mas, sim mas, eu pra mim.	Não tenho preguiça de fazer nada. <i>Agora</i> , eu gosto de fazer muito aquilo que eu agrado meu esposo...
<b>Finalizadores</b>	dão um fecho ao turno de um falante.	então tá, é isso aí, tudo bem.	... e o carro está tudo legal – tudo bem. <i>É isso aí. É. Tudo bem.</i>

Fonte: Silva e Macedo (1989 adaptado por Rost Snichelotto, 2009).

Desta forma, ao ser apresentada essa diversidade de MDs no português, percebe-se as variadas funções que desempenham na fala, ao serem usados para dar continuidade às frases, minimizar ou não permitir momentos de silêncio, argumentar, pedir a opinião de seu ouvinte, responder questionamentos feitos, e passar a palavra ao ouvinte. O que se destaca, independente da situação de uso e do tipo de marcador, no entanto, é a coesão permitida por ele, organizando a fala.

Urbano (1999), ainda, organiza em sua obra uma relação de MDs fáticos, os quais são responsáveis por manter a relação entre os interlocutores, ou seja, são utilizados tanto pelo falante, para chamar a atenção, quanto pelo ouvinte, para demonstrar sua compreensão. O autor divide os MDs em seis grupos:

- 1) fáticos de natureza imperativa e entonação exclamativa, produzidos pelo falante e orientados ao ouvinte, exemplo são os MDs *Olha!* e *Veja!*.
- 2) fáticos de natureza ou entonação interrogativa, produzidos pelo falante após algo proferido também por ele, como o *né?*<sup>42</sup> e *certo?*.
- 3) fáticos de natureza e entonação interrogativa, produzidos pelo falante após ele proferir uma pergunta, como *hein?*
- 4) feedbacks, produzidos pelo ouvinte para demonstrar sua atenção, exemplos são *uhn uhn* e *certo*.

---

<sup>42</sup>O MD *né?* tem como característica seu amplo uso na língua portuguesa, e é proveniente da expressão “isso não é verdade?”, cujo percurso levou à contração e surgimento de *né?*. No entanto, além de ser utilizado por falantes do português brasileiro (PB), esse MD também é muito encontrado em sentenças produzidas por pessoas que buscam aprender uma segunda língua, e cuja língua materna (LM) é o PB. Situado em posição final, objetiva pedir a confirmação do que foi dito.

5) inícios de respostas, em que o ouvinte se torna falante, como o *Ah*, o qual exprime exclamação.

6) inícios de fala citada, produzidos pelo falante, que cita algo que ele já tenha falado ou falas de terceiros, exemplo disso é o uso do *Ah*, que neste caso também exprime exclamação (URBANO, 1999).

Desta forma, observam-se as modificações que os MDs podem causar nas sentenças. Entende-se sua utilidade tanto para o falante, que os usa como recursos discursivos, como para o ouvinte, que muitas vezes se baseia nesses MDs para a compreensão do que lhe foi proferido.

### 6.3 MARCADORES DISCURSIVOS DA LÍNGUA ITALIANA

Explanou-se, na seção anterior, sobre a diversidade de MDs da língua portuguesa, suas formas e funções. Agora, serão expostos os marcadores da língua italiana, visto que, para o estudo dos MDs da língua *talian* é imprescindível, primeiramente, compreender as línguas que contribuíram para a origem dos elementos do *talian*.

#### 6.3.1 Posição e forma dos MDs

Assim como decorre nos MDs da língua portuguesa, o italiano também apresenta marcadores em distintas posições e com diversas formas nas sentenças. Dentre os MDs, alguns são de maior uso na fala italiana, também sendo os principais na língua portuguesa, quando traduzidos. Os MDs *no?*, *vero?*, *non è così?*, *eh!*, *dico male?* e *eh?*<sup>43</sup> possuem na língua italiana o mesmo significado de *né?* na língua portuguesa, situam-se no final da sentença e podem indicar que o falante está cedendo o turno de fala (FERRONI; BIRELLO, 2015), além de os MDs *no?* e *vero?* apresentarem entonação ascendente.

São também apresentadas formas relacionadas à recepção do ouvinte, para indicar entendimento sobre o que foi enunciado pelo falante. Dentre essas formas encontram-se *sì*, *ho capito*<sup>44</sup>, *ah*, *ok*, que são proferidas sozinhas, em grande parte das vezes, no turno de fala (FERRONI; BIRELLO, 2015).

---

<sup>43</sup> *não?*, *verdade?*, *não é assim?*, *eh!*, *digo errado?*, e *eh?*

<sup>44</sup> *Sim, entendo.*

Em posição inicial na sentença, são utilizados os MDs *sì, bene e allora*<sup>45</sup>, devido a serem responsáveis por dar início às intervenções do falante (MARTÍNEZ, 2015). Outro MD que também apresenta posição inicial, utilizado especialmente pelo ouvinte ao tomar o turno de fala, é o *guarda*<sup>46</sup>, que, no entanto, também pode ser utilizado em posição medial, para introduzir um novo tópico; final, a qual “revela que o falante encontra-se numa situação embaraçosa e deseja sair o mais rapidamente dela” (ROST SNICHELOTTO, 2008, p. 50), além dos contextos em que é enunciado sozinho, demonstrando surpresa pelo falante.

Outros MDs que tomam forma na língua italiana são compreendidos como metatextuais, sendo eles *proprio, appunto, ecco, diciamo e insomma*<sup>47</sup>, os quais são utilizados para articulação de partes do texto, e os pragmáticos/fáticos, como *vero, capito, davvero e scusa*<sup>48</sup>, que estão ligados à atitude do falante durante a interação com seu ouvinte (FERRONI, BIRELLO, 2015).

### 6.3.2 Função dos MDs

Para a descrição dos MDs da língua italiana, de interesse para esta pesquisa, foram localizados trabalhos, dentre eles as pesquisas de Bazzanella e Zuloaga (2011); Zabalza (2012); Ferroni e Birello (2015); Lindbladh (2015); e Martínez (2015), nos quais são apresentados os marcadores. No quadro 5 é possível compreender alguns dos principais MDs italianos, bem como sua função na fala e, mais especificamente, os que provêm do uso do falante e do uso do ouvinte.

Quadro 5: "Simetricidade" dos marcadores discursivos

FALANTE	INTERLOCUTOR
<b>1.a mecanismos de tomada de turno (ex. <i>allora, ecco, ma</i>)</b>	1. mecanismos de interrupção (ex. <i>ma, allora, insomma</i> )
<b>1.b mecanismos para manter o turno e preencher lacunas (ex. <i>mah, allora, cioè, sicuramente</i>)</b>	
<b>1.c mecanismos para ceder o turno (ex. <i>no</i>)</b>	

<sup>45</sup> *Sim, bem, então.*

<sup>46</sup> *Olha.*

<sup>47</sup> *Apenas, de fato, sim, vamos dizer e em resumo.*

<sup>48</sup> *Verdade, entendo, realmente e desculpe.*

<b>2. pedido de atenção (ex. <i>senta/i, guardi/a; dica/dimmi</i>)</b>	2. confirmação de atenção (ex. <i>davvero, mh</i> )
<b>3.a suposição de consenso (ex. <i>no, vero, non è così, eh!</i>)</b>	3. confirmação de consenso
<b>3.b pedido de consenso e/ou confirmação (ex. <i>eh! no</i>)</b>	3.b reforço (ex. <i>esatto, perfetto, assolutamente, come no</i> )
	3.c consenso parcial (ex. <i>mhh</i> )
<b>4. controle da recepção (ex. <i>eh, capisci, capito</i>)</b>	4.a confirmação da recepção (ex. <i>sì, ho capito, ah, aah, oh</i> )
	4.b pedido de explicação (ex. <i>eh! aah, oh</i> )
<b>5. fatismos, mecanismos de modulação (ex. <i>ehi capo</i>)</b>	5. fatismos (ex. <i>so bene, lo credo, povero/a</i> )

Fonte: Ferroni e Birello (2015, grifo nosso).

Desta forma, no quadro são expostos alguns MDs e suas funções especialmente interacionais, utilizadas pelo falante para manter a atenção de seu ouvinte, para dar continuidade à sua fala, para saber a opinião do ouvinte sobre o que foi mencionado e para permitir que o ouvinte passe a falar. Quanto ao ouvinte, disponibiliza-se de variados marcadores para demonstrar sua compreensão sobre o que está sendo falado, confirmar seu consenso e interromper a fala para que também possa se expressar.

O MD *guarda*<sup>49</sup>, expressa uma forma de pedir atenção, situa-se dentre os de maior uso. Rost Snichelotto (2008), baseada na pesquisa desenvolvida por Waltereit (2002), explica que, distintamente do que ocorre com as demais línguas românicas citadas, esse MD é formado a partir da 3ª pessoa do singular do indicativo e outras codificações que ele apresenta são as formas *guardi* e *guardate*. Sobre a funcionalidade do MD, Rost Snichelotto (2008, p. 50) expõe que “primeiramente, *guarda* emerge naqueles contextos em que o falante revela certa dúvida quanto à declaração do ouvinte”, além de apresentar significado adversativo e ocorrer em posição inicial nas sequências.

Ainda,

Outro contexto em que *guarda* ocorre em início de turno evidencia que o falante pretende tomar o turno, interrompendo os demais envolvidos a fim de chamar-lhes a atenção para sua idéia. Para o autor, a emergência do MD *guarda* se deu

---

<sup>49</sup> *Olha.*

primeiramente nesse contexto e, posteriormente, se espalhou para outros. A interrupção trata-se de uma prática conversacional. Além desse uso, *guarda* é frequente nos contextos em que introduz discurso reportado. (ROST SNICHELOTTO, 2008, p. 50)

O MD *guarda*, à vista disso, está presente em muitos enunciados da língua italiana. Tendo como função, principalmente, chamar a atenção, ele aparece juntamente com outros verbos de percepção, porém menos usados do que *guarda*, sendo eles *vedi*<sup>50</sup> e *sentì*<sup>51</sup>. Fazendo alusão ao uso de MDs do português que possuem a mesma função que estes MDs do italiano, Ferroni e Birello (2015) expõem que a interjeição *oh*, marcador linguístico não lexicalizado, possui a mesma função de chamada de atenção (FERRONI; BIRELLO, 2015).

Além de *guarda*, o MD *allora*<sup>52</sup> também possui uso significativo no contexto italiano. *Allora* apresenta função conectiva consequencial, pois, mesmo iniciando a frase, apresenta consequências do que anteriormente foi falado. Segundo Bazzanella e Zuloaga (2011, p. 16, tradução nossa)

Uma primeira fase no pressuposto da função conectiva ocorre quando *allora/entonces* são usados para se referir a informações - não mais de natureza temporal - estabelecidas na anterior. O caso mais evidente dessa função conectiva, novamente no nível interfrasal, é quando *allora/entonces* aparecem nas sentenças condicionais do tipo lógico em estruturas correlativas (*se ... allora, si ... entonces*)<sup>53</sup>.

Comparando o MD italiano *allora* e o MD espanhol *entonces*, as autoras expõem sinteticamente a função não só de consequência como também condicional dos MDs ressaltados, apresentando-os, assim, com nova função enquanto marcadores linguísticos.

Além disso, *allora*, por vezes, em posição inicial, não tem como função expor uma consequência ao que foi dito anteriormente, mas sim apresenta a informação como uma consequência do próprio discurso (BAZZANELLA; ZULOAGA, 2011). *Allora*, por fim, apresenta-se como meio para que o interlocutor possa continuar sua fala, é utilizado, desta forma, para ganhar tempo, dar continuação a algo que é falado, podendo ocorrer com pausas.

---

<sup>50</sup>Veja.

<sup>51</sup>Perceba.

<sup>52</sup>Então.

<sup>53</sup>Em italiano: “Una prima fase nell’assunzione della funzione connettiva avviene quando *allora / entonces* vengono usati per rimandare a informazioni - non più di natura temporale - enunciate nel contesto precedente. Il caso più evidente di questa funzione connettiva, ancora a livello interfrasale, è quando *allora / entonces* appaiono nelle frasi condizionali di tipo logico in strutture correlative (*se .... allora, si .... entonces*).” (BAZZANELLA; ZULOAGA, 2011, p. 16)

## O MD *né?* em PB

Aparece geralmente na presença de frases interrogativas utilizadas por aquele que detém o turno da palavra para expressar dúvidas sobre o funcionamento da língua, dúvidas que podem ser de natureza gramatical ou referentes ao desenvolvimento da tarefa atribuída. Trata-se de um sinal que se refere ao consenso. Em I (*italiano*) é expresso no final do turno por meio de "*no?, vero?, non è così?, eh!, dico male?, eh?*", marcadores de pedido de concordância e/ou confirmação [...], e de alguma forma pode indicar que o falante poderia estar disposto a ceder seu turno. (FERRONI; BIRELLO, 2015, p. 494)

Destarte, percebe-se que para falantes de segunda língua, cujo português é língua materna, o uso do MD *né?* também é recorrente, porém isso se dá pela falta de fluência na segunda língua, sobre a qual os MDs ainda não são totalmente conhecidos. O MD em questão, entretanto, na língua italiana também é utilizado com a mesma função, porém com formas diferentes, sendo elas as já citadas *no?, vero?, non è così?, eh!, dico male?, eh?*.

Os MDs *no?* e *vero?* Têm como função obter o assentimento do ouvinte para o que foi proferido. Para Ferroni e Birello (2015, p. 497), “o SD mais frequente é ‘*no*’, o qual, como acontece entre falantes de LM, aparece sempre no final do turno com entoação ascendente”. Ainda, para as autoras, “o SD ‘*vero*’, cujo equivalente em PB é ‘certo’ [...], tem uma função análoga àquela do sinal ‘*no*’, mas é menos usado. Encontra-se no final do enunciado e é pronunciado com entoação ascendente” (FERRONI; BIRELLO, 2015, p. 498).

Outro MD que também possui como equivalente a expressão portuguesa *certo*, e tem como função, por sua vez, proporcionar interação e reação, é o MD *giusto*, muito utilizado em falas casuais. Este marcador tem por função demonstrar a aceitação do ouvinte sobre algo que é proferido, além disso, conforme expõe Zabalza (2012, p. 148)

Seu interesse reside na aproximação, distância ou indiferença socioafetiva entre os falantes e, portanto, podem funcionar como indicadores de cortesia verbal (positiva ou negativa). [...] O marcador de cortesia [...] serve para reforçar a cooperação com o ouvinte.

O MD *giusto*, em determinadas situações, também possui como tradução a expressão *claro*. Desta forma, seu uso dependerá do contexto em que é usado, e da intenção do falante ou do ouvinte que o utiliza.

Além dos MDs expostos acima, alguns com maior outros com menor uso na língua italiana, outro marcador que se destaca pela quantidade de vezes em que aparece nas sentenças

é o MD *insomma*<sup>54</sup>. Apresentando diversas funções na fala, este MD passa a ser usado em diferentes contextos e, conforme explica Martínez (2015, p. 253, tradução nossa)

O surgimento do marcador italiano *insomma* nos livros didáticos do italiano / LE também não é escasso. [...] nosso marcador aparece 14 vezes e desempenha funções diferentes, sendo - em funções metadiscursivas - a função de reformulador conclusivo ou recapitulativo o mais representado nos textos, seguido de outras funções interativas como a chamada de atenção para expressar atitudes como irritação ou raiva, o pedido de confirmação e, dentro do cognitivo, a função modalizadora e a lógica-argumentativa<sup>55</sup>.

Devido às diferentes funções que exerce, para compreender sua atuação em uma sentença é necessário, também, entender o contexto em que o MD foi aplicado. Além de seu significado geral, que em PB é definido como *em suma*, Martínez (2015) explica seus demais sentidos expondo que, levando-se em conta o contexto de uso, o MD pode se apresentar, neste caso em português, como: *em resumo, enfim, resumindo de fato, afinal de contas, na verdade, digamos, vamos lá, certo?* (MARTÍNEZ, 2015).

Ainda, segundo Martínez (2015, p. 262, tradução nossa)

[...] *insomma* apresenta diferentes valores discursivos: serve para reformular o que é expresso pelo seu interlocutor (heterorreformulação), para indicar ao interlocutor que a sua mensagem foi recebida e atendida e, finalmente, para solicitar confirmação do interlocutor do que o próprio orador acabou de expressar (foco na alteridade) e contribuir para a atribuição do turno<sup>56</sup>.

Recapitular, chamar a atenção, interagir, pedir confirmação, reformular o que já foi expresso e indicar compreensão da mensagem, desta forma, são as principais funções desenvolvidas pelo MD *insomma*, demonstrando sua abrangência.

Com menor número de significados, mas não menos importante, o MD *va bene* também configura como um dos mais encontrados em sentenças da língua italiana. Utilizado

---

<sup>54</sup>*Em suma.*

<sup>55</sup>Em espanhol: “La aparición del marcador italiano *insomma* en los libros de texto de italiano/LE no es tampoco escasa. [...] nuestro marcador aparece 14 veces y desempeña distintas funciones, siendo —dentro de las funciones metadiscursivas— la función de reformulador conclusivo o recapitulativo la más representada en los textos, seguida de otras funciones interactivas como la llamada de atención para expresar actitudes como la irritación o el enfado, la solicitud de confirmación y, dentro de las cognitivas, la función modalizadora y la lógico-argumental.” (MARTÍNEZ, 2015, p. 253)

<sup>56</sup>Em espanhol: “[...] *insomma* presenta distintos valores discursivos: sirve para reformular lo expresado por su interlocutor (heterorreformulación), para indicar al interlocutor que se ha recibido y atendido a su mensaje y, por último, para solicitar confirmación al interlocutor de lo que el propio hablante acaba de expresar (enfocador de la alteridad) y contribuir a la cesión del turno.” (MARTÍNEZ, 2015, p. 262)

especialmente em respostas formuladas pelo ouvinte, *va bene*, assim como o MD *bueno*, do espanhol, expressa aceitação de algo que foi dito, ou, ao menos, aceitação parcial (LINDBLADH, 2015).

Dentre os MDs citados, cujo uso é recorrente em sentenças da língua italiana, bem como outros MDs ainda não relatados aqui, muitos sobressaem-se por sua função interativa, sendo essa uma das principais razões por MDs estarem tão presentes na fala cotidiana. Ferroni e Birello (2015) fazem uma relação de MDs em sua forma italiana e portuguesa, que configuram dentre os mais utilizados para manter o turno de fala, ganhar tempo e realizar a interação locutor/interlocutor, as autoras tratam esses marcadores como SDs (sinais discursivos). Elas expõem que

- o SD "*non so*" usado em I (*italiano*) para ganhar tempo e organizar a própria fala; esse SD não ocupa uma posição bem definida no interior do enunciado, mas é sempre precedido por pausas ou alongamentos vocálicos;
- os SD "*tá, né*" em PB e "*no, vero*" em I, que servem para buscar a aprovação do colega, dado que o falante tem dúvidas sobre o funcionamento da língua, dúvidas que podem ser de natureza gramatical, lexical ou referentes ao desenvolvimento da tarefa atribuída. Encontram-se sempre na parte final do enunciado e têm entoação ascendente;
- os SD "*né, tá, oh*" em PB e "*no*" em I, usados para salientar o envolvimento e o empenho para o desenvolvimento da tarefa; eles também aparecem no final do enunciado.
- [...] - os SD "*si*" em I e "*ahn ahn*" em PB usados para manifestar concordância sobre o conteúdo proposicional do falante de turno que se encontram em sobreposição com o turno do falante em curso;
- os SD neutros "*ah, ok*", usados pelo interlocutor para assinalar que a recepção aconteceu e que estão em sobreposição com o turno do falante em curso. Devido à afinidade entre as línguas envolvidas, não é possível estabelecer em que língua são pronunciados. (FERRONI; BIRELLO, 2015, p. 511, grifo nosso)

Destarte, as autoras dissertam sobre a função interacional de MDs da língua italiana, bem como abarcam juntamente suas formas na língua portuguesa, expondo formatos de MDs diferentes, mas que apresentam, cada qual em sua língua, mesmos sentidos e usos. Além desta relação feita sobre os MDs italianos de maior uso interativo, Martínez (2015) apresenta, também, estudo realizado com alunos falantes do espanhol como LM e do italiano como LE, para compreender quais os MDs mais usados por pessoas que estão em processo de aprendizado da língua italiana. Ela explica que

No material analisado, os alunos da primeira série já utilizam os marcadores, sendo *eh, e, si, bene, d'accordo, ah, ok*, e muito atrás *diciamo, allora, poi, per finire* (em ordem decrescente) os mais utilizados [...]. Para os alunos de 4ª e 5ª, *allora* é o mais comumente utilizado, seguido por *quindi, diciamo, così, dunque, bene, come dire, possiamo dire, beh, e niente, cioè* [...]. Usam-nos para começar suas intervenções (*si, bene, allora*), para manter o turno de fala, como sinais de dúvida ou hesitação e apoio

de conversação (*ma, be, e, bene* [...]), mostrar acordo (*ok, d'accordo, va bene, vale*) como mecanismo de modulação para mitigar a correção da declaração ou com a intenção de não mostrar-se excessivamente categóricos (*diciamo, venha dire, possiamo dire*) como conectores (*quindi, allora, dunque* [...]), reformular ou como autocorreção (*cioè, possiamo dire* [...]) e para indicar o discurso de encerramento, a conclusão da emissão ou transferência do turno para o interlocutor (*bene, ok, per finire, e niente, va bene?*)<sup>57</sup>. (MARTÍNEZ, 2015, p. 251-252, tradução nossa)

Desta forma, expressam-se os MDs utilizados pelos estudantes de língua italiana, que ao mesmo tempo são apresentados cotidianamente pelo falante de italiano como LM. Por vezes, a dificuldade no uso de MDs de outra língua se dá em decorrência da influência da língua materna, ocorrendo uso do MD de uma língua em outra. Isso demonstra a automaticidade na utilização dos MDs e sua importância constitutiva na fala, ao mesmo tempo em que abre espaço para o estudo da interferência linguística, presente no momento em que o falante de português como LM utiliza MDs da língua portuguesa ao falar outras línguas/LEs, e presente também no programa a ser analisado nesta pesquisa, *Un Pochetin dela Itàlia*.

Além disso, é importante destacar que, visto que os estudos sobre os MDs da língua portuguesa e da italiana demonstram grande uso de marcadores em posição inicial e medial na sentença, é necessário compreender, também, a posição dos MDs da língua *talian*. Em função de o objeto de análise desta pesquisa ser o meio radiofônico, acredita-se que a maioria dos MDs do *talian* também se situem, essencialmente, em posição inicial e medial, tendo em vista que os MDs, nestas posições, atuam como continuadores do discurso e sequenciadores, mantendo o turno de fala, o que é, por sua vez, necessário ao locutor do programa. Acredita-se, desta forma, que os MDs encontrados nas transmissões, de forma geral, possuam posição inicial e medial, devido a ser este o local de coesividade das orações (ROST SNICHELOTTO, 2009).

---

<sup>57</sup>Em espanhol: “En el material analizado, los alumnos de primer curso ya emplean los marcadores, siendo *eh, e, sí, bene, d'accordo, ah, ok*, y muy por detrás *diciamo, allora, poi, per finire* (en orden decreciente) los más empleados [...]. En el caso de los estudiantes de 4º y 5º, *allora* es el más utilizado, seguido de *quindi, diciamo, così, dunque, bene, come dire, possiamo dire, beh, e niente, cioè* [...]. Los utilizan para dar inicio a sus intervenciones (*sí, bene, allora*), para mantener el turno de palabra, como señales de duda o vacilación y soporte conversacional (*ma, be, e, bene* [...]), mostrar acuerdo (*ok, d'accordo, va bene, vale*), como mecanismo de modulación para atenuar la corrección de lo enunciado o con la intención de no mostrarse excesivamente categóricos (*diciamo, come dire, possiamo dire*), como conectores (*quindi, allora, dunque* [...]), para reformular o como autocorrección (*cioè, possiamo dire* [...]) y para indicar el cierre del discurso, la conclusión del tema o la cesión de turno al interlocutor (*bene, ok, per finire, e niente, va bene?*).” (MARTÍNEZ, 2015, p. 251-252)

## 7 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos aplicados para a realização da pesquisa, que visa investigar o uso de marcadores discursivos no programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia*. São descritos, portanto, os passos seguidos para a análise das transmissões do programa, as transcrições feitas, bem como os elementos que são analisados.

A presente pesquisa possui caráter qualitativo, devido a realizar o levantamento dos MDs utilizados no programa radiofônico em questão, classificá-los e explicar sobre sua forma e contexto de uso. Esse levantamento foi desenvolvido sobre os MDs da língua portuguesa, da língua italiana e da língua *talian*. Além disso, o estudo possui base empírica, visto que o fenômeno observado é extraído de um programa radiofônico, ou seja, de uma amostra da língua em uso.

### 7.1 CORPUS

O *corpus* selecionado para esta pesquisa consiste em duas transmissões do programa radiofônico *Un Pochetin dela Itàlia*, dos dias 21 e 28 de janeiro de 2018. A escolha de duas transmissões se justifica porque possuem três horas de duração cada, sendo, dessa forma, bastante extensas, e reproduzidas ao vivo das 6 às 9 horas, aos domingos.

As duas transmissões do programa foram transcritas integralmente (Apêndice I) e selecionados, para análise, os excertos de fala do locutor em que foi identificado o uso de MDs. Em razão de o programa ser transmitido na língua *talian*, e esta ser uma língua que recentemente passou a possuir forma escrita, para a realização das transcrições foi utilizado o *Dicionário Português/Talian*, de Tonial (1997). A seguir exemplificamos com um trecho:

Bon giorno taliani, bon giorno, bon giorno taliani, bon giorno ràdio scoltadore del programa Un Pochetin dela Itàlia. Bon giorno fioi, bon giorno ala nona, bon giorno al nono, bon giorno al pupà, ala mama, i tosatei, bon giorno ala tuti che zè drio vardar anca el nostro programa la ntel facebook, ala tuti gente bona, che belessa, no?<sup>58</sup> (UN Pochetin dela Itàlia, 21 jan. 2018)

---

<sup>58</sup>Bom dia italianos, bom dia, bom dia italianos, bom dia ouvintes do programa Un Pochetin dela Itàlia. Bom dia filho, bom dia à nona, bom dia ao nono, bom dia ao papai, à mamãe, às crianças, bom dia a todos que olham o nosso programa lá no facebook, à toda gente boa, que beleza, não? (UN Pochetin dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

O município de Caibi, no qual é realizado e transmitido o programa, localiza-se na região Oeste de Santa Catarina. Sua população é estimada em 6200 habitantes, sendo inicialmente colonizado por descendentes de imigrantes italianos, cujo primeiro grupo de colonização chegou ao local em 1926. Tempos depois, em 1930, os colonizadores alemães também dirigiram-se à localidade. Inicialmente denominado São Domingos, Caibi era distrito do município de Palmitos, mas se emancipou em 1964 (IBGE CIDADES, 2010).

Figura 8: Mapa que situa o município de Caibi, no estado de Santa Catarina.



Fonte: SEBRAE (2013).

A escolha do município, por sua vez, se deu pelo fato de sua constituição ser essencialmente de descendentes de imigrantes italianos, devido à ampla imigração desses povos ocorrida no local. Esse fator, por sua vez, é o que permite o surgimento de diversificadas formas de manutenção da cultura, acarretando no surgimento de programas radiofônicos, grupos de canto, filós e festividades tradicionais italianas, elementos esses imprescindíveis para a pesquisa. O município em questão, desta forma, torna-se interessante por sua influência e riqueza cultural.

## 7.2 UN POCHEVIN DELA ITÀLIA

O programa *Un Pochetin dela Itàlia*, cuja produção iniciou no ano de 2005, consiste em um programa radiofônico no qual busca-se manter viva a cultura italiana, especialmente a língua de imigração. A língua específica utilizada, no entanto, não é o italiano padrão ou demais variedades coexistentes na Itália, mas sim o *talian*.

O programa surgiu com o intento de manter vivas as tradições italianas, trazidas pelos antepassados e mantidas até hoje pelas novas gerações. Sendo assim, o locutor não se comunica com seus ouvintes na língua portuguesa, mesmo que ela seja predominante sobre o *talian* no município de Caibi, onde o programa é desenvolvido.

A Rádio Caibi, frequência 96.7 FM, na qual é transmitido o programa, foi constituída em 29 de outubro de 1986. A concessão para o início das transmissões se deu, no entanto, em 1989 e, em 11 de outubro deste mesmo ano, tiveram início as atividades radiofônicas. Contanto, hoje, com oito sócio-proprietários, a rádio iniciou objetivando o desenvolvimento e a integração da comunidade e, hoje, leva informação para diversos municípios do Oeste de Santa Catarina e até o Noroeste do Rio Grande do Sul (REDE NOSSA RÁDIO CAIBI, 2018). A rádio Caibi apresenta, em sua programação, notícias, esportes, informações, entretenimento e cultura, esta última da qual faz parte o programa em análise, por buscar preservar a italianidade fortemente presente na região.

O locutor<sup>59</sup>, por sua vez, também assume papel de produtor do programa, sendo de sua responsabilidade tanto a boa produção textual como de conteúdo, para uma correta recepção por parte do ouvinte. Para Cabello (1995, p. 149)

Com relação à construção estilística, o locutor é, em grande parte, o responsável para que o ouvinte tenha vontade de ouvir com atenção e interesse. Um bom locutor pode, até, tornar passagens difíceis mais claras. Só que, na verdade, um texto adequado dispensa um "diretor de cena" para ensaiar uma transmissão de notícias de cinco minutos.

Além da dinâmica da produção de conteúdo, o locutor em questão apresenta os quatro níveis de competência linguística, sendo elas fala, compreensão, leitura e escrita, no *talian*. Mesmo fluente na língua, sendo essa uma exigência do meio de comunicação, o locutor apresenta influências da língua portuguesa, utilizando palavras e expressões desta, como já

---

<sup>59</sup>O atual locutor não conduz o programa desde 2005. No início, a locução e produção ficavam a cargo de um grupo de locutores, muitos dos quais participantes do grupo de canto folclórico italiano *Sempre Alegre*, de Caibi.

relatado, o que se torna relevante para a presente pesquisa. Apesar dos usos que o locutor faz da língua portuguesa, o intento do programa permanece sendo somente a língua *talian*.

O programa *Un Pochetin dela Itàlia* é composto por blocos musicais; informativos – nos quais são transmitidas notícias e são comentados os patrocinadores –; e de entretenimento – em que são transmitidas mensagens, piadas, “abraços” aos ouvintes que os solicitam pelo telefone ou pela Internet –, no entanto, sem apresentar intervalos comerciais como muitos programas de rádio; os intervalos para a fala do locutor, desta forma, são os próprios blocos musicais. Além disso, o programa apresenta nos blocos destinados ao entretenimento histórias dos antepassados imigrantes, momentos de reflexão, ditados e momento da oração. As músicas transmitidas, por sua vez, se apresentam na língua *talian*, mas também na língua italiana, dentre elas pode-se citar algumas principais, como *Mérica Mérica*, sendo esta considerada o hino de imigração ao Brasil; *Ricordarsi dei nostri bisnonni*, que é tema do programa; *Il cacciatore nel bosco*, considerada canção do folclore italiano, dentre outras músicas, inclusive interpretadas pelo grupo folclórico de canto *Sempre Alegre*, de Caibi.

A participação dos ouvintes se dá por meio de ligações e mensagens que os mesmos enviam ao locutor para fazer seus pedidos musicais e demonstrar sua assiduidade como espectadores do programa. É importante ressaltar que as participações não se detêm somente em ouvintes do município, mas sim de diversos estados brasileiros e, também, da Itália, por parte de imigrantes brasileiros que acompanham o programa pela internet, onde também é transmitido. Além disso, os ouvintes não interagem em tempo real com o locutor, apenas têm suas mensagens transmitidas.

Além de ser composto por músicas, informações e grande diversidade de entretenimento, o programa também apresenta publicidades, pois necessita de patrocínios, devido à rádio não ser comunitária e sim comercial. Para Reis (2012, p. 231-232)

Efetivamente, a publicidade é um dos gêneros (classe que agrupa unidades de relatos) dos conteúdos difundidos no rádio. Os anúncios publicitários são emitidos mediante o emprego de diferentes formatos, configurados segundo as relações de interdependência entre a forma, o conteúdo e o contexto de veiculação das mensagens. Os formatos de anúncio mais comuns na rádio comercial do Brasil são o spot, o jingle, o patrocínio e o denominado testemunhal, que se subdivide em tipos de anúncio como a menção, a prescrição, o concurso, entre outros.

Desta forma, a publicidade, que também é transmitida em *talian*, para as rádios comerciais, tem como função permitir a manutenção da programação, que sem subsídios não

pode ser produzida. O programa em questão realiza não só publicidades locais, mas também de outros municípios, abrangendo, assim, de toda a região.

Estes fatores, reunidos, compõem o programa e auxiliam na preservação da língua *talian*, pois vê-se, no rádio, uma forma de manter essa cultura na comunidade e na região que a circunda e se interessa por essas tradições.

Destarte, voltando-se para a comunidade na qual faz parte, o rádio compreende as informações necessárias para este local, que podem não ser relevantes para outros. O programa *Un Pochetin dela Itàlia*, por sua vez, mesmo sendo levado a longas distâncias, também traz o interesse da comunidade na qual está inserido, atuando na conservação da língua de imigração, das histórias dos antepassados, da imigração ao Brasil e do sofrimento por que passaram muitos imigrantes italianos.

### 7.3 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados foi realizado, inicialmente, pela audição das duas transmissões do programa *Un Pochetin dela Itàlia*, para aproximação com o conteúdo. Após a audição, os programas foram transcritos na íntegra (Apêndice A) e selecionados os trechos nos quais foram encontrados MDs utilizados pelo locutor durante as seis horas de exibição. Para a transcrição dos áudios e realização das análises, foi importante ter como base o *Dicionário Português/Talian* de Tonial (1997), e o *Dicionário Português/Italiano* de Polito (2010), visto a não proficiência total na língua, mas sim apenas a compreensão e básico conhecimento de escrita.

Para o desenvolvimento da análise relativa ao uso dos MDs, foram selecionados os trechos em que se observou a presença de MDs em uso, mas, também, demonstrando o contexto em que o marcador é usado. Por isso, os trechos são frases de extensão suficiente para compreender o contexto da fala. Ao iniciar cada exemplo, então, é especificado o seu número (por exemplo, (36)), segundo a ordem dos exemplos utilizados nesta dissertação, e é também especificado o programa em que aparecem, por meio de sua referência. Ainda, cada sequência retirada do programa estará acompanhada de sua tradução para a língua portuguesa.

Foram realizados, então, o levantamento dos MDs, a classificação, segundo sua língua de proveniência – português, italiano ou *talian* -, e a identificação dos valores semântico-pragmáticos levando em conta dois fatores diferentes: a fala cotidiana e a linguagem radiofônica. Além disso, é descrita sua posição no turno, se inicial, medial ou final.

Além disso, é importante salientar que os MDs da língua italiana e do *talian* apresentam, no geral, diferenças sutis em sua forma, no entanto, alguns possuem determinadas diferenças. Formas como *allora* (*alora* em *talian*, que significa *então*); *così* (*cossì* em *talian*, que significa *assim*); *anche* (*anca* em *talian*, que significa *também*), por exemplo, possuem semelhança fonética com as formas presentes no *talian*, e função similar, de manutenção do turno de fala e preenchimento de pausas, apesar de não possuírem a mesma escrita. Outras formas como *no* (*no* em *talian*, que significa *não*), *sì* (*sì* em *talian*, que significa *sim*) e *adesso* (*adesso* em *talian*, que significa *agora*) apresentam a mesma forma que em *talian*. Esse fato, por sua vez, pode acarretar no uso de MDs italianos, além de o italiano ser uma das línguas que permitiu a origem do *talian*, trazendo algumas palavras como herança para esta última língua.

No levantamento bibliográfico relativo ao estudo sobre MDs, confirmou-se que ainda não foram desenvolvidos estudos sobre esses itens na língua *talian*, e sim somente da língua italiana considerada padrão, cuja descendência provêm de dialetos da Toscana, sendo falada, principalmente, em Florença. Esta pesquisa, desta forma, se baseia em estudos efetivados sobre os MDs da língua portuguesa e da italiana, além de dicionários português/*talian*, nos quais foram procuradas as formas constituintes de cada um dos itens.

Desta forma, esta pesquisa descreve os MDs utilizados pelo locutor. Por ser uma pesquisa de caráter qualitativo, sua base será a descrição e a análise de cada um dos MDs encontrados.

## 8 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a contextualização da história da língua *talian*, do rádio como meio de comunicação e da caracterização dos Marcadores Discursivos, inicia-se a descrição e a análise das ocorrências de MDs empregados pelo locutor durante as exibições do programa em questão.

Inicialmente, serão apresentados os critérios formais aplicados na descrição dos MDs encontrados nas duas exibições do programa. É necessário salientar que alguns MDs possuem variação na forma e na posição, então torna-se necessário compreender se mais de uma forma do mesmo MD é utilizada pelo locutor do programa e se esses itens ocupam mais de uma posição no contexto comunicativo.

Na sequência, serão adotados critérios semântico-pragmáticos no contexto de uso linguístico em que esses itens ocorrem, tendo como base a revisão bibliográfica apresentada no capítulo 5. O levantamento dos contextos de uso dos marcadores é necessário para que se possa observar certa tendência de emprego dos itens no contexto linguístico radiofônico.

Após a identificação de critérios formais e semântico-pragmáticos, embora o programa seja transmitido predominantemente na língua *talian*, foi feito o controle da língua de origem dos MDs empregados – se a portuguesa ou a italiana. Isto posto, passa-se ao detalhamento das análises realizadas sobre os MDs produzidos pelo locutor nas duas transmissões do programa.

### 8.1 CRITÉRIOS FORMAIS E SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS

As duas transmissões do programa *Un Pochetin dela Itàlia* foram, inicialmente, transcritas, o que permitiu encontrar grande quantidade e diversidade de formas de marcadores discursivos na fala do locutor. Foram contabilizados, nas duas transmissões analisadas, um total de 19 diferentes tipos de MDs, totalizando 874 ocorrências, as quais serão descritas detalhadamente nas subseções seguintes.

Observe-se, primeiramente, a aplicação de critérios formais dos MDs encontrados nas duas exibições do programa.

### 8.1.1 Critérios formais dos MDs no contexto discursivo

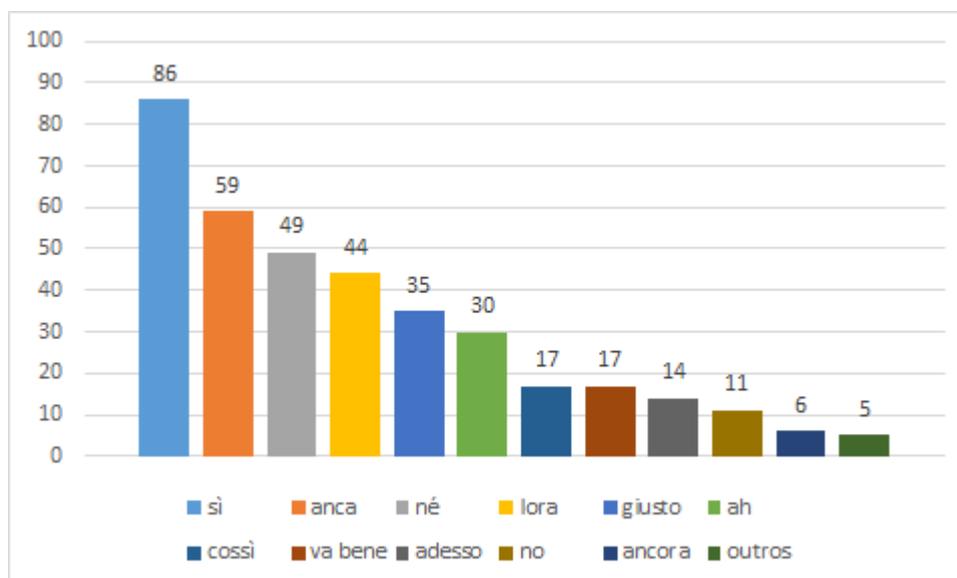
No levantamento de pesquisas desenvolvidas sobre a língua *talian*, como já mencionado, observou-se que ainda não foram realizados trabalhos que abarquem a descrição de MDs nessa língua. Destarte, Tonial (1997) descreveu, em seu dicionário, os vocábulos *anca*, *ancora*, *adesso*, *sì*, *no*, *varda*, *giusto*, *alora*, *coissì*, *va bene*. É interessante ressaltar que alguns desses itens também são comuns na língua italiana (FERRONI; BIRELLO, 2015), exceto por alguma variação na forma. Citem-se, por exemplo, *anche*, *allora*, *guarda* (com mesma função de *varda*) e *coissì*. Além dos MDs do *talian* e do italiano, alguns itens do português também são utilizados pelo locutor do programa, em razão de ser esta uma das línguas de origem do *talian*. Cite-se, por exemplo, o MD *né?* descrito por vários estudos, como os de Martelotta, Votre e Cezario (1996), Ferroni e Birello (2015) e Freitag (2007, 2008).

A hipótese, portanto, é de que o locutor do programa radiofônico fará uso majoritariamente de MDs do *talian* por ser esta a língua predominante em sua transmissão, acreditando-se serem os mais frequentes: *anca*, *ancora*, *adesso*, *sì*, *no*, *varda*, *giusto*, *alora*, *coissì*, *va bene* (TONIAL, 1997). Além disso, devido à língua portuguesa e à italiana serem línguas que permitiram o surgimento do *talian*, MDs dessas línguas também podem ser empregados, sendo os principais do português: *né?*, *assim* e *então*; e do italiano: *allora*, *no*, *guarda*, *sì*, *giusto*, *va bene* e *coissì*. Destaca-se que algumas formas do italiano são semelhantes ou iguais às formas do *talian*, além disso, pressupõe-se o uso de MDs como o *ah*, que, por sua vez, não pertence a uma língua específica.

Para descrever a variedade de formas dos MDs no programa, optou-se, primeiramente, por separar os gráficos de recorrência das formas nas duas transmissões.

O gráfico 1, a seguir, apresenta os MDs empregados e a recorrência de uso no programa do dia 21 de janeiro de 2018.

Gráfico 1: MDs utilizados pelo locutor do Programa *Un Pochetin dela Itàlia* no dia 21/01/2018



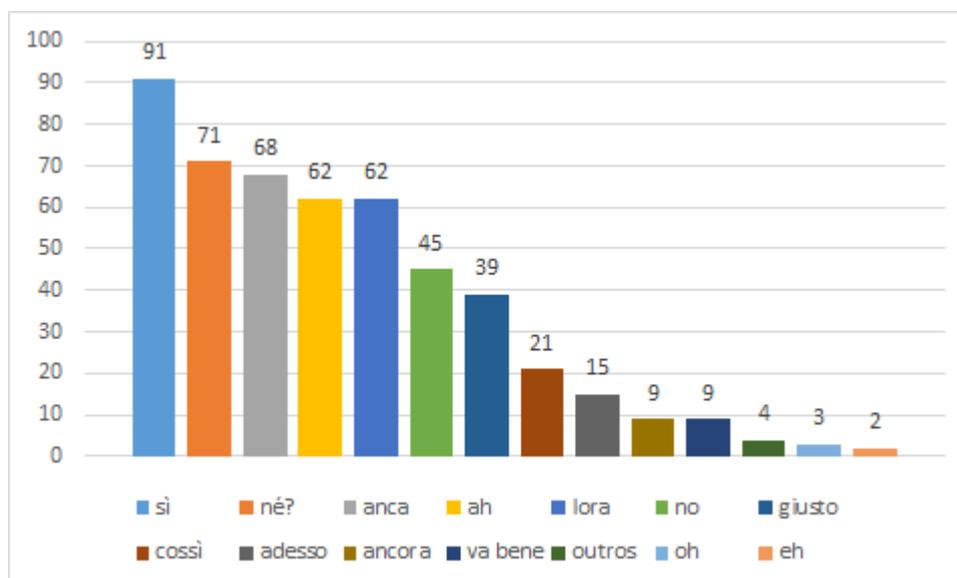
Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se, a partir da soma dos resultados apontados no gráfico 1, que, na primeira transmissão, no dia 21 de janeiro de 2018, foram produzidas, no total, 373 ocorrências de MDs, a saber: *sì, anca, né?, lora, giusto, ah, cossì, va bene, adesso, no, ancora e outros (eh, assim, oh, agora e anche)*<sup>60</sup>. As formas mais empregadas pelo locutor foram: *sì* (86 ocorrências), *anca* (59 ocorrências), *né?* (49 ocorrências) e *lora* (42 ocorrências). É importante salientar que a forma *lora* apresenta variação na forma (*alora*), porém houve duas ocorrências durante a transmissão, por isso a decisão de reunir ambas as formas na mesma coluna no Gráfico 1.

O gráfico 2, a seguir, apresenta os MDs empregados e a recorrência de uso no programa do dia 28 de janeiro de 2018.

<sup>60</sup>Também, não, ah, né?, agora, sim, certo, então, tudo bem, assim, ainda, eh, então, assim, oh, agora e também.

Gráfico 2: MDs utilizados pelo locutor do Programa *Un Pochetin dela Itàlia* no dia 28/01/2018



Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se que, a partir da soma dos resultados apontados no gráfico 2, na segunda transmissão, no dia 28 de janeiro de 2019, no total, foram produzidas 501 ocorrências de MDs pelo locutor, a saber: *sì*, *né?*, *anca*, *ah*, *lora*, *no*, *giusto*, *cossì*, *adesso*, *ancora*, *va bene*, *oh*, *eh* e outros (*assim*, *então*, *anche e ecco*). As formas mais utilizadas foram: *sì* (91 ocorrências), *né?* (71 ocorrências), *anca* (68 ocorrências) e *ah* (62 ocorrências).

Comparando os resultados das duas transmissões, observa-se que a maioria dos MDs é empregada de modo recorrente nos dois dias, exceto *agora*, *então* e *ecco*, que tiveram baixa frequência. O primeiro teve 1 ocorrência no dia 21 de janeiro, e os outros dois 1 ocorrência de cada no dia 28 de janeiro de 2018.

Desta forma, percebe-se, por meio destes dados, que a hipótese inicial fica confirmada, tendo em vista que os marcadores citados como os principais que poderiam surgir nas transmissões do programa foram realmente usados pelo locutor. O único MD que se pensava ser usado e não foi, foi o *guarda*, da língua italiana. Os demais, *anca*, *ancora*, *adesso*, *sì*, *no*, *varda*, *giusto*, *alora*, *cossì*, *va bene*, *né?*, *assim*, *então* e *ah*, foram recorrentes.

Na sequência, são somados os resultados de produção dos itens nos dois programas e identificada a origem morfológica de cada MD. Em seguida, exemplifica-se com trechos de

ambas as transmissões os contextos de uso de cada um dos MDs produzidos pelo locutor nas duas exibições radiofônicas.

O marcador *sì* foi produzido 177 vezes nas duas transmissões em relação aos demais. Trata-se de um MD de origem adverbial empregado em *talian* e italiano, que apresenta o mesmo significado de outros MDs, como *sei* e *ei*.

(1): Ghe se la stà la bela festa, la stà na bela festa, giusto! Ah **sì, sì, sì**, bon giorno, qua de un poco al Toni riva, qua de un poco vien el Toni, lora, **sì, sì, sì, sì**.<sup>61</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifos nossos)

(2): Lora, ancora ei soldi, desde quela época la, che ga fato tante robe bone, ma tante robe anca brute, né? È, **sì, sì, sì**, lora un pochetin dela stòria anca del Sírio, no?<sup>62</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifos nossos)

O MD *sì* é o mais utilizado dentre os demais, várias vezes de forma seguida, tanto na língua italiana como no *talian*.

O MD *anca*, por sua vez, foi produzido 127 vezes nas duas transmissões do programa. Este marcador possui origem adverbial, é empregado na língua *talian* e apresenta, também, as formas *epure*, *fin*, *finché*, e *sai*, *cosita*, *cossita*, com mesmo significado.

(3): Scomìnsia adesso il programa Un Pochetin dela Itàlia, con fròtole, stòrie, busie, ah **sì, sì, sì**, ndemo avanti recordando taliani e menemo la cultura<sup>63</sup> italiana avanti **anca** né?<sup>64</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>61</sup>Está a bela festa, está uma bela festa, certo! Ah **sim, sim, sim**, bom dia, daqui a pouco o Toni chega, daqui a pouco vem o Toni, então, sim, sim, sim, sim. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>62</sup>Então, ainda o dinheiro, desde aquela época la, que fazia tanta coisa boa, mas tanta coisa ruim também, né? É, **sim, sim, sim**, então um pouco da história também do Sírio, não?(UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>63</sup>A fala do locutor do programa foi transcrita conforme as palavras por ele utilizadas, desta forma, algumas aparecem na língua portuguesa.

<sup>64</sup>Começa agora o programa Un Pochetin dela Itàlia, com anedotas, histórias e piadas, ah **sim, sim, sim**, vamos avante recordando italianos e levemos a cultura italiana avante **também** né?(UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

(4): Ah, ghe mandemo un strucon al Jean Kunsler, mi compare **anca** la su parona è, la mia comare la, struconi a valtri porco polastrel, no?<sup>65</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *né?* aparece 120 vezes nas transmissões e surge de uma junção entre o *não* (advérbio) com a forma verbal *é* (verbo *ser*). Esse MD é empregado na língua portuguesa, mas aparece muito ao fim das frases locucionadas pelo apresentador.

(5): È, giusto fiol, l'è sei e vinti dela matina, porco polastrel, **né?** Avanti com il programa Un Pochetin dela Itàlia<sup>66</sup>. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(6): Qua che mandemo primo un strucon a quei che varda noantri qua del facebook, **né?**<sup>67</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Os MDs *lora* e *alora* possuem o mesmo significado e aparecem 106 vezes nas duas transmissões. Estes MDs pertencem à língua *talian*, no entanto, o MD *alora* também é utilizado em italiano, apenas com pequena diferença na grafia, tornando-se *allora*. Além disso, outra forma conhecida para esse marcador é o *adesso*, e morfologicamente possuem origem adverbial.

(7): Che mandemo un strucon al Marcos Capel, drio che el varda noantri la ntel facebook, la Marilene, el gente benvenuti, benvenuti al programa **lora**, la Osmarina Matei, benvenuta Osmarina, va bene, bon giorno.<sup>68</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>65</sup>Ah, mandemos um abraço ao Jean Kunsler, meu compadre e **também** à sua patroa é, a minha comadre lá, abraços a vocês porco polastrel, não? (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>66</sup>É, certo filho, é seis e vinte da manhã, porco polastrel, **né?** Avante com o programa Un Pochetin dela Itàlia. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>67</sup>Aqui que mandemos primeiro um abraço a aqueles que nos olham aqui do facebook, **né?** (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>68</sup>Que mandemos um abraço ao Marcos Capel, ele que nos olha lá no facebook, a Marilene, gente bem-vindos, bem-vindos ao programa **então**, a Osmarina Matei, bem-vinda Osmarina, tudo bem, bom dia. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

(8): Che mandemo un strucon qua la Tere, Reni, el Giliomar, la dea Goretti né? Giusto, un strucon **lora**, un strucon anca el Maximino Mariga, **lora** che mandemo un strucon al Jairo Piva, el Marcio Guacelli, el Toni Rigoni, un struconi a tuti la dea Goretti<sup>69</sup>. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifos nossos)

(9): Su al Jurerê, su te na a praia, un strucon al Joacir Roque Dacrosse, anca lu drìo che varda noantri qua ntel facebook, a Jonas Luiz Bonini, a tutti italiani insieme **alora** con noantri qua, el Marino Diel, anca lu drìo che varda noantri qua ntel facebook, lora gràssie a valtri né?<sup>70</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(10): L'è compain de quel che el fe le teste de sciopo, el ga dito, el paron de sciopo, “te atira ben?” “sì, sì, me vedo ben, atiro distante”, “**alora** el da un tiro in quela formiga la vie”, ga dito “qual de le due, quela che la ga la gamba spacada ou quela altra?”.<sup>71</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *giusto* aparece 74 vezes nas transmissões do programa. Esse marcador é usado tanto no *talian* como na língua italiana, apresenta o mesmo significado que as formas *coreto!*, e *sicuro!*, em *talian*, e sua origem morfológica é de adjetivo.

(11): Ah sì, sì, sì, la Salete, la se ricorda el nome del molin? É zo Itapuca, **giusto**, el molin la de Itapuca, el fa na farina, né? Bona! È, va ntel sistema antigo, ancora la ntel milho, è che va mia tei secadori, anca l'è bona, lora fioi, gha fato polenta.<sup>72</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>69</sup>Que mandemos um abraço aqui à Tere, Reni, o Giliomar, lá da Goretti né? Certo, um abraço então, um abraço também ao Maximino Mariga, **então** que mandemos um abraço ao Jairo Piva, o Marcio Guacelli, ao Toni Rigoni, um abraço a todos lá dá Goretti. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>70</sup>Lá em Jurerê, lá na praia, um abraço ao Joacir Roque Dacrosse, também ele que nos olha aqui no facebook, a Jonas Luiz Bonini, a todos italianos juntos **então** conosco aqui, o Marino Diel, também ele que nos olha aqui no facebook, então obrigado a vocês né? (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>71</sup>É igual que fez o teste de tiro, ele disse, o dono da espingarda, “você atira bem?” “sim, sim, eu vejo bem, atiro distante”, “**então** dá um tiro naquela formiga lá”, ele disse “qual das duas, aquela que tem uma perna quebrada ou aquela outra?”. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>72</sup>Ah sim, sim, sim, a Salete, ela se lembra o nome do moinho? É lá em Itapuca, **certo**, o moinho lá de Itapuca, ele faz uma farinha, né? Boa! É, como no sistema antigo, ainda lá no milho, é que não vai no secador, também é boa, então filho, faz polenta. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

(12): Sei e trenta due, retorna el programa Un Pochetin dela Itàlia, **giusto**, fioi!<sup>73</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *ah* aparece 92 vezes nas duas transmissões. Esse MD torna-se interessante pelo fato de não ser considerado de uma língua específica, podendo, dessa forma, pertencer à língua portuguesa, italiana ou à *talian*. Além disso, ele caracteriza-se por ser um marcador não-lexicalizado, como é o caso, também, de outros MDs como *ahn ahn*, *eh eh*, e *oh*, conforme estudos realizados na língua portuguesa por Rost Snichelotto (2009). No entanto, em línguas como a italiana, esse MD também é objeto de pesquisa, sendo que Ferroni e Birello (2015) expõem que o MD *ah* também desempenha como função indicar entendimento sobre o que foi enunciado pelo falante.

(13): **Ah** porco polastrel né? Scomìnsia adesso il programa Un Pochetin dela Itàlia, con fròtole, stòrie, busie, **ah** sì, sì, sì, ndemo avanti recordando taliani e menemo la cultura italiana avanti anca né?<sup>74</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifos nossos)

(14): Ghe mandemo un strucon anca al Valdecir e la Rosa Sgarbi, la, sì, sì, la de Videira, **ah**, lori che ze paroni dela Transvan, Transvan Turismo lora, valtri che voler ndar spaço, parla col Valdecir, col la Rosa ntel la Transvan Turismo, ei otimi prèssio, la qualità né?<sup>75</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *così* aparece 38 vezes nas transmissões. Ele é empregado no *talian* e apresenta, também, as formas *cosita*, *cossita*, e *così* com o mesmo significado. Esse MD é advérbio de modo em sua origem morfológica.

---

<sup>73</sup>Seis e trinta e dois, retorna o programa Un Pochetin dela Itàlia, **certo**, filho! (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>74</sup>**Ah** porco polastrel né? Começa agora o programa Un Pochetin dela Itàlia, com anedotas, histórias, piadas, **ah** sim, sim, sim, vamos avante recordando italianos e levemos a cultura italiana avante também né? (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>75</sup>Mandemos um abraço também ao Valdecir e à Rosa Sgarbi, lá, sim, sim, lá de Videira, **ah**, eles que são patrões da Transvan, Transvan Turismo então, vocês que precisam viajar, falem com Valdecir, com a rosa na Transvan Turismo, ótimo preço, a qualidade né? (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

(15): Bon giorno Clorinda Lunardeli, bon giorno, bon giorno el Lunardeli la de Palmitos, che taia cavei (risos) porco polastrel, l'è **coossì**, né?<sup>76</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(16): Tuti gente bona, lora strucon a valtri la che fa robe bele, ah, porco polastrel, l'è **coossì** né?<sup>77</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O marcador *va bene* aparece 26 vezes nas transmissões do programa. Esse marcador é empregado tanto no *talian* como na língua italiana e, assim como o *né?*, surge pela junção de duas palavras, *va* (*vai*, verbo) e *bene* (*bem*, advérbio).

(17): Bon giorno Ernani Bredatres, bon giorno el Tiago Kubiaki, sì, bon giorno Tiago, **va bene, va bene, va bene**, gente bona che te sè, è, sì.<sup>78</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifos nossos)

(18): Un strucon a Jacir Luis Grando, sì Jacir, tuto polito qua, bon giorno, **va bene**, ah, anca voi, giusto!<sup>79</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *oh* aparece 4 vezes nas transmissões. Esse MD, assim como o *ah* é classificado como uma interjeição e não é empregado exclusivamente em uma única língua, podendo ser do *talian*, do português e do italiano.

---

<sup>76</sup> Bom dia Clorinda Lunardeli, bom dia, bom dia aos Lunardeli lá de Palmitos, que cortam cabelo (risos) porco polastrel, é **assim** né? (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

<sup>77</sup> Todos gente boa, então um abraço a vocês lá que fazem coisas bonitas, ah, porco polastrel, é **assim** né? (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

<sup>78</sup> Bom dia Ernani Bredatres, bom dia Tiago Kubiaki, sim, bom dia Tiago, **tudo bem, tudo bem, tudo bem**, gente boa que é, é, sim. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>79</sup> Um abraço a Jacir Luis Grando, sim Jacir, tudo bem feito aqui, bom dia, **tudo bem**, ah, também você, certo! (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

(19): La Vania e el Airton Schienatto, bon giorno, bon giorno, gràssie, **oh** sì, le gha dita che l'è un bel programa, che bel cossì che te piase.<sup>80</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(20): Ndemo avanti con sonade, ah, con el grupo Ricordi, Tchuquera dea Moto, e dopo con ei Fradei Casagranda, Polenta Cota, **oh**, qui che ghe piase, qui che no ghe piase una polenta, no?<sup>81</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *eh* aparece 3 vezes nas transmissões do programa. Ele também é classificado como interjeição e pode ser empregado tanto no *talian*, como no português e no italiano.

(21): Mandemo un strucon anca le Dile Demussi, drio que el fa vin, caciassa, graspa, **eh**, che belessa! Ah, la no, che ela de passe mia se no fioi, l'è cossì, né?<sup>82</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(22): El Junior Furlanetto e el Moacir Furlanetto manda un strucon a tuti noantri qua, giusto, **eh**, pare e fiol.<sup>83</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *adesso* aparece 29 vezes nas duas transmissões. Ele é utilizado tanto no *talian* como na língua italiana e possui também as formas *ora*, *suito*, *ormai*, *oromai*, *romai*, e *desso* com mesmo significado em *talian*. Sua origem morfológica é de advérbio de tempo.

(23): La gasolina V-power che la se la gasolina dela formula 1, valtri catei ntel Posto Avenida. En due inderessi, Avenida Brasil, cità de Palmito, **adesso** con café expresso e pastèi, e anca lá na Riqueza, ntel avenida Bepe Bressan, perchè mete ghe gasolina V-power en tu auto è come

---

<sup>80</sup>À Vania e ao Airton Schienatto, bom dia, bom dia, obrigado, **oh** sim, ele diz que é um belo programa, que bom assim que você gosta. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>81</sup>Vamos avante com música, ah, com o grupo Ricordi, Tchuquera dea Moto, e depois com Fradei Casagranda, Polenta Cota, **oh**, quem que não gosta de uma polenta, não? (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>82</sup>Mandemos um abraço também ao Dile Demussi, ele faz vinho, cachaça, graspa, **eh**, que beleza! Ah, lá não, que ela não passa não filho, é assim né? (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>83</sup>O Junior Furlanetto e o Moacir Furlanetto mandam um abraço a todos nós aqui, certo, **eh**, pai e filho. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

trucar la rádio de AM per FM, resta meio le va piú distante con força e economia, porco polastrel.<sup>84</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(24): Un strucon la Ivanete de Gaspari, la Daniela Marcos, la Lisiane Poll, la de Cunha Porã, lo Osnir Perazzoli, la del Colombo, Paraná, insieme con noantri, giusto! **Adesso** insieme con noantri anca el Nilto, ga arriva qua, bon giorno Nilto, va bene, va bene, va bene, e qua de un pochetin sonemo el Sírio, la par nostro amico che domanda qua la sonade, Vicente de Pierri, de Salto Veloso, gavemo catar mia col grupo Sole Mio, ma gavemo catar col grupo Vicini<sup>85</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *no* aparece 56 vezes nas transmissões, e é empregado tanto em *talian* como na língua italiana. Ele apresenta, também, a forma *nonò?* em *talian*, e sua origem morfológica é de advérbio de negação.

(25): È, fioi, oto e trenta, è el tempo se ferma mia **no?** Qua de un pochetin andiemo casa, veder la mama, scolta Toni.<sup>86</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(26): Bon giorno anca quei che varda noantri la ntel facebook, porco cane la va su bonora, **no?**<sup>87</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *ancora* aparece 15 vezes nas transmissões do programa e é empregado tanto no *talian* como na língua italiana. Esse MD possui como formas do *talian*, também, *oncora*, *incora*, e *fin*, e sua origem morfológica é de advérbio.

---

<sup>84</sup>A gasolina V-power que é a gasolina da fórmula!, vocês acham no Posto Avenida. Em dois endereços, Avenida Brasil, cidade de Palmitos, **agora** com café expresso e pastel, e também lá na Riqueza, na avenida Bepe Bressan, porque colocar gasolina V-power em seu carro é como trocar a rádio da AM pela FM, ele vai mais distante com força e economia, porco polastrel. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>85</sup>Um abraço à Ivanete de Gaspari, à Daniela Marcos, à Lisiane Poll, lá de Cunha Porã, o Osnir Perazzoli, la de Colombo, Paraná, junto com nós, certo! **Agora** junto com nós também o Nilto, chegou aqui, bom dia Nilto, tudo bem, tudo bem, tudo bem, e daqui a pouco tocaremos o Sírio, lá para nosso amigo que pede aqui a música, Vicente de Pierri, de Salto Veloso, não vamos achar com o grupo Sole Mio, mas vamos achar com o grupo Vicini. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

<sup>86</sup>É, filho, oito e trinta, é o tempo passa **não?** Daqui a pouco vamos pra casa, ver a mamãe, escuta Toni. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>87</sup>Bom dia também àqueles que nos olham lá no facebook, porco cane levanta cedo, **não?** (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

(27): Ghe mandemo un strucon al Oscar Adami, la de Tucuman, Pará. Un strucon, è, la sì fioi è distante. Qua **ancora** con noantri la Elizabete e el Edegar Azolini la de Lambari, bon giorno, un strucon a la fameia Azolini, ah, sì, fioi.<sup>88</sup> (UN POCHEVIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(28): Gavea che para niente parché toquea ndar **ancora** nantro giorno ntel scola, ah, toquea ndar ancora parché se ga desmentegar lápiz griso, ga pintar mia el gato, né?<sup>89</sup> (UN POCHEVIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *assim* aparece 2 vezes nas transcrições. Ele é empregado na língua portuguesa e possui, morfológicamente, origem como advérbio de modo.

(29): [...] dopo dieze ani ga vol retornate, mesmo posto, no? Gha visto una cosa **assim** che brilhea su te na pianta ga vardar su, il riloio la su te na pianta, pi cavia, la su la na pianta de dieze metri, andate la foi vardar, ancora che el funcionea<sup>90</sup>. (UN POCHEVIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(30): È, sì, sì, sì, lora un pochetin dela stòria anca del Sírio, no? E **assim** fa na canção che sonemo valtri con el grupo Vissini, el Sírio, dopo col grupo Su el Paion, sonemo qua, Cante, Cante Putele, e nantra con Su el Paion, ah, Se Lapeta, giusto?<sup>91</sup> (UN POCHEVIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *então* aparece somente 1 vez nas transmissões. Esse MD é empregado na língua portuguesa e sua origem morfológica é de advérbio. É importante destacar que, no trecho

---

<sup>88</sup>Mandemos um abraço ao Oscar Adami, lá de Tucuman, Pará. Um abraço, é, lá sim filho é distante. Aqui **ainda** conosco a Elizabete e o Edegar Azolini lá de Lambari, bom dia um abraço à família Azolini, ah, sim, filho. (UN POCHEVIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>89</sup>Fui por nada, porque tenho que ir **ainda** outro dia na escola, ah, preciso andar porque se esquecer o lápiz velho não vou pintar o gato, né? (UN POCHEVIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>90</sup>[...] depois de dez anos retornou, mesmo lugar, não? Viu ma coisa **assim** que brilhava em cima da planta e olhou pra cima, o relógio lá em cima da planta, pendurado, lá em cima na planta de dez metros, foi lá olhar, ainda ele funcionava. (UN POCHEVIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>91</sup>É, sim, sim, sim, então um pouco da história também do Sírio, não? E **assim** faz a canção que tocamos a vocês com o grupo Vissini, o Sírio, depois com o grupo Su el Paion, escutemos aqui, Cante, Cante Putele, e outra com Su el Paion, ah, Se Lapeta, certo? (UN POCHEVIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

abaixo, próximo a esse marcador há outro, o MD *lora*, que em *talian* também significa *então*, ou seja, há uma repetição do MD, mas em línguas distintas.

(31): Sonemo tre dopo ndemo casa? Te vea messa anca, tre dopo ndemo casa, dopo se despedimo, **então** avanti lora, El Ninet, La Nineta, con ei Ragazzi dei Monti, con Valdir Anzolin, Quel Massolin de Fiori, e con Italiani de Anita, La mula del Nono<sup>92</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *anche* aparece 2 vezes nas transmissões. Este MD pertence somente à língua italiana e apresenta, nessa mesma língua, também, as formas *anche*, *pure*, e *fino*, além de que sua origem morfológica é de advérbio.

(32): Giusto, lora! Gràssie ai nostri patrocinadori, el Construtora Parizotto, la Cooperativa A1, al Supermercà Copacabana de Zélio Dalberto, Aléssio Materiais de construção, la esquadria de Tin Cenedese e **anche** Posti Avenida en dui inderessi, Avenida Brasil, cità de Palmitos, adesso con café expresso e pastéi e anca ntel avenida Bepe Bressan, la ntel la cità de Riqueza, giusto<sup>93</sup>! (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(33): Supermercà Copacabana, de Zélio Dalberto, Aléssio Materiais de Construção, la Esquadria del Tin Cenedese, la Cooperativa A1, la Construtora Parizotto e **anche** Posto Avenida, in due indirissi, Avenida Brasil, cità de Palmitos e anca ntel Avenida Bepe Bressan, la ntel la cità de Riqueza, giusto, fioi<sup>94</sup>! (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>92</sup>Escutemos três e depois vamos pra casa? Ver a missa também, três depois vamos pra casa, depois nos despedimos, **então** avante então, El Ninet, La Nineta, com Ragazzi dei Monti, com Valdir Anzolin, Quel Massolin de Fiori, e com Italiani de Anita, La mula del Nono. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>93</sup>Certo, então! Obrigado aos nossos patrocinadores, a Construtora Parizotto, a Cooperativa A1, ao Supermercado Copacabana de Zélio Dalberto, Aléssio Materiais de construção, a esquadria de Tin Cenedese e **também** Posto Avenida em dois endereços, Avenida Brasil, cidade de Palmitos, agora com café expresso e pastéis e também na avenida Bepe Bressan, lá na cidade de Riqueza, certo! (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>94</sup>Supermercado Copacabana, de Zélio Dalberto, Aléssio Materiais de Construção, a Esquadria de Tin Cenedese, a Cooperativa A1, a Construtora Parizotto e **também** Posto Avenida, em dois endereços, Avenida Brasil, cidade de Palmitos e também na Avenida Bepe Bressan, lá na cidade de Riqueza, certo filho! (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *ecco* aparece 1 vez nas transcrições, e é empregado tanto no *talian* como na língua italiana.

(34): La de Farroupilha el zè, **ecco**, quel che ga mandar su el pèrseghi a noantri, tre, quatro sol, ma se ghemo mia acertar ntel prèssio, no?<sup>95</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Por fim, o MD *agora* também aparece uma única vez nas transcrições. Esse MD é empregado na língua portuguesa e tem origem morfológica como advérbio de tempo.

(35): Te vedi par ndar a riqueza, quanto tempo te demora, **agora** va su a Chapecó, el reloio grande anca par caminar ei ponteri en torno (risos) tanti quilômetro de pié.<sup>96</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

Destarte, são variadas as formas e a origem gramatical dos MDs encontrados em ambas as transmissões dos programas. Os MDs *anca*, *no*, *ah*, *né?*, *adesso*, *sì*, *giusto*, *lora*, *va bene*, *così*, *ancora*, *eh*, *alora*, *assim*, *oh*, e *anche* estão presentes nos dois programas, apenas diferindo na quantia de vezes em que são usados pelo locutor. Enquanto, o MD *agora* aparece somente no primeiro programa, e os MDs *então* e *ecco* somente aparecem no segundo.

Desta forma, demonstra-se a recorrência de uso de MDs pelo locutor durante as duas transmissões radiofônicas. As características da linguagem do rádio e o tempo de duração do programa expressam, de certa forma, o porquê dessa recorrência de uso, porém, outros fatores linguísticos precisam ser descritos, como a posição dos itens no contexto discursivo detalhada a seguir.

### 8.1.2 Posição dos MDs no contexto discursivo

Compreendida a diversidade de formas e a recorrência dos MDs observados em ambas as transmissões do programa *Un Pochetin dela Itàlia*, passa-se à identificação de sua posição no turno.

---

<sup>95</sup>Lá de Farroupilha ele é, **sim**, aquele que mandou os pêssegos a nós, três, quatro só, mas não acertamos no preço, não? (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>96</sup>Você vê que para ir a Riqueza, quanto tempo te demora, **agora** vá a Chapecó, o relógio grande também para caminhar o ponteiro em volta (risos) tantos quilômetros a pé. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

É importante salientar que, por meio dos estudos realizados sobre os MDs da língua portuguesa e da italiana, percebeu-se a recorrência de marcadores com função de continuadores do discurso e sequenciadores, cujo objetivo é manter o turno da fala por parte do falante. Esse fato faz com que a posição da maioria dos MDs, por consequência, seja a inicial e a medial, visto que posicionados desta forma na sentença, eles permitem a necessária continuidade do turno de fala, devido a ser este o local de coesividade das orações (ROST SNICHELOTTO, 2009). Desta forma, pensa-se que os MDs do *talian* não apresentam diferença quanto à isso, sendo, em sua maioria, também utilizados em posição inicial e medial, posto que são usados em um programa radiofônico, onde dar continuidade à fala é um fator de extrema importância, especialmente por se tratar de um único locutor que realiza o programa. Acredita-se, desta forma, que os MDs encontrados nas transmissões, de forma geral, possuam posição inicial e medial.

Para facilitar a compreensão, foi elaborado um quadro no qual constam os MDs encontrados no programa e a posição em que se situam na sequência de fala.

Quadro 6: Posição dos MDs empregados pelo locutor do programa.

<b>Marcador Discursivo</b>	<b>Posição inicial</b>	<b>Posição medial</b>	<b>Posição final</b>
<i>anca</i>		X	
<i>ah</i>	X	X	
<i>adesso</i>		X	
<i>sì</i>		X	
<i>lora</i>		X	
<i>va bene</i>		X	X
<i>cossì</i>		X	X

<i>ancora</i>		X	
<i>eh</i>		X	
<i>alora</i>	X	X	
<i>assim</i>		X	
<i>oh</i>		X	
<i>então</i>		X	
<i>agora</i>		X	
<i>anche</i>		X	
<i>ecco</i>		X	
<i>no</i>			X
<i>né?</i>			X
<i>giusto</i>			X

Fonte: Elaborado pela autora.

Como se observa no quadro acima, em sua maioria, os MDs estão situados em posição medial na sentença. Isso demonstra sua característica essencial de dar seguimento ao discurso ao unir tópicos de fala, como ocorre no programa pela necessidade de rapidez e instantaneidade no rádio, exigida pela linguagem radiofônica. Desta forma, confirma-se o que era pensado sobre a posição dos MDs, estando a grande maioria posicionada no meio das sequências.

A posição medial em que se encontra a maioria dos MDs demonstra que o locutor os utiliza especialmente devido ao seu contexto radiofônico, cuja linguagem exige rapidez, é

instantânea e não admite momentos de hesitação e silêncio, diferentemente do que ocorre em uma conversa comum cotidiana.

O uso de MDs pelo locutor do programa demonstra a necessidade de se compreender que esses itens não são sinônimo de vícios de linguagem, mas sim possuem valores semântico-pragmáticos que atuam para sanar as necessidades da fala. No programa radiofônico não é diferente, visto que o locutor usa esses MDs de forma a não falhar em sua comunicação, pois “a elaboração do texto radiofônico requer, por consequência, o uso de um estilo próprio oral-auditivo, conseguido a partir de características específicas” (CABELLO, 1995, p. 146).

Vejam, a seguir, a aplicação de critérios semântico-pragmáticos no contexto discursivo em que os MDs ocorrem, tendo como base a revisão bibliográfica apresentada no capítulo 5.

### 8.1.3 Critérios semântico-pragmáticos

Foram empregados, nas duas transmissões do programa, um total de 19 diferentes tipos de marcadores discursivos considerando os distintos valores semântico-pragmáticos veiculados. Dentre esses MDs, como se verá na próxima seção, muitos são do *talian*, outros pertencem à língua portuguesa e alguns à língua italiana. Cada MD é utilizado em momentos específicos na fala do locutor, gerando significados distintos a depender do contexto.

Conforme já apresentado no capítulo de revisão da literatura sobre MDs, ao contexto discursivo em que os itens ocorrem são atribuídos diferentes significados, desde preenchimento de turno, confirmação, suposição ou pedido de consenso, pausa para organização do pensamento, tomada de turno de fala, intervenção, aceitação de algo que foi dito, preenchimento de lacunas ou momentos de silêncio, dentre outras funcionalidades, segundo Silva e Macedo (1989), Rost Snichelotto (2009), Urbano (1999), Ferroni e Birello (2015), Bazzanella e Zuloaga (2011), Zabalza (2012) e Martínez (2015).

Todavia, a identificação dos valores semântico-pragmáticos destes marcadores nas duas transmissões do programa será efetuada a partir do estudo dos MDs das duas outras línguas - portuguesa e italiana, em razão de ainda não terem sido feitas descrições sobre os MDs da língua *talian*.

Em síntese, a hipótese é que o locutor fará uso de marcadores cuja principal função seja de permitir a continuidade de seu discurso no rádio, bem como chamar a atenção de seus ouvintes, para que se mantenham atentos ao programa. MDs como *alora*, *ah*, *então*, *no*, *sì*,

*giusto, va bene, e assim*, desta forma, permitirão a manutenção do turno da fala, o sequenciamento da locução (CASTELANO; LADEIRA, 2010) e a solicitação de aceitação do ouvinte.

As ocorrências que seguem visam demonstrar mais claramente o contexto de uso em que os marcadores ocorrem nas duas transmissões analisadas, para que se compreenda seu objetivo de uso.

Como se observou no gráfico 1, o MD *sì* apresentou elevada frequência de uso pelo locutor em ambos os programas. Esse marcador, cuja tradução é *sim* em língua portuguesa, ocorre tanto na língua italiana como no *talian*, como é exemplificado a seguir:

(36): [...] bon giorno Jaison, Zenir Brandalise, ah **sì**, tuti italiani che drio vardar noantri qua ntel facebook<sup>97</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(37): [...] è, demo la parlar pra far bele camise, **sì, sì, sì, sì** Diva, questa settimana<sup>98</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifos nossos)

(38): Ah, **sì**, vegna cognosser prodotti e laori dela Cooperativa A1, el supermercà [...] <sup>99</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(39): Ah, l'è ora de mandar struconi, **sì, sì, sì, sì, sì**, che mandemo um struconi a italiani su la ntel Iporã do Oeste [...] <sup>100</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifos nossos)

Segundo Martínez (2015), o marcador *sì*, na língua italiana, marca o início de uma intervenção. Nas ocorrências extraídas do programa radiofônico, no entanto, o MD apresenta como valor semântico-pragmático a auto-confirmação do que foi falado pelo locutor do programa. Ainda, levando-se em consideração as características da linguagem radiofônica,

---

<sup>97</sup>[...] bom dia Jaison, Zenir Brandalise, ah **sim**, todos os italianos que nos olham aqui no facebook.(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>98</sup>[...] é, vamos lá falar pra fazer uma camisa bonita, **sim, sim, sim, sim** Diva, esta semana. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>99</sup>Ah, **sim**, venha conhecer os produtos e trabalhos da Cooperativa A1, o supermercado [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>100</sup>Ah, é hora de mandar abraços, **sim, sim, sim, sim, sim**, que mandamos um abraço aos italianos lá de Iporã do Oeste [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

percebe-se que o MD *sì* pode ter sido empregado como uma forma de evitar momentos de pausa na transmissão, ou seja, é um marcador utilizado para proporcionar tempo para que o locutor possa pensar no que será dito posteriormente. Isso fica claro, em especial, devido ao locutor utilizar esse MD seguidamente e, na maioria das vezes, muitos em sequência, como demonstram as ocorrências (37) e (39).

O MD *anca*, pertencente à língua *talian*, mas, em língua portuguesa, *anca* significa *também*, conforme demonstram os exemplos abaixo:

(40): [...] bon giorno el pupà, la mama, i tosatei, bon giorno a tuti que zè drìo vardar **anca** el nostro programa la ntel facebook, e tuti gente bona, che belessa, no?<sup>101</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(41): [...] la Maria Aparecida drìo che varda noantri la del Tietê, São Paulo, lora um strucon a ti, a tuti la tua fameia e la tuti ràdio scoltadore, **anca** quei che varda noantri ntel facebook [...] <sup>102</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(42): [...] Un strucon a Jacir Luis Grando, sì Jacir, tuto polito qua, bon giorno, va bene, ah, **anca** voi, giusto! Ah, un strucon ala Maria Aparecida Brandalise [...] <sup>103</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(43): [...] un litroto de vin e cantar el do João, ghe piase anca el joanin e el compare Didjon, ah, che piase **anca** voi né? Chi che no ghe piase né? [...] <sup>104</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>101</sup>[...] bom dia papai, mamãe, crianças, bom dia a todos que olham **também** o nosso programa lá no facebook, e toda a gente boa, que beleza, né? (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>102</sup>[...] à Maria Aparecida que nos olha lá de Tietê, São Paulo, então um abraço a você, a toda a sua família e a todos os ouvintes da rádio, **também** aqueles que nos olham no facebook [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>103</sup>[...] Um abraço a Jacir Luis Grando, sim Jacir, tudo bem feito aqui, bom dia, tudo bem, ah, **também** vocês, certo! Ah, um abraço à Maria Aparecida Brandalise [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>104</sup>[...] Um litro de vinho e cantar o do João, ah, que gostam **também** vocês né? Quem que não gosta né? [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

Esse marcador atua na ligação entre os tópicos de fala (SNICHELOTTO, 2008), ou seja, o MD *anca* ocorre em um contexto em que o locutor da sequência ao assunto de que estava tratando. O contexto também influencia o uso desse marcador, visto que o locutor realiza sozinho o programa radiofônico, o que faz com que ele necessite de formas para dar seguimento à sua fala, sendo ela a única mensagem que os ouvintes vão receber. Esse marcador, então, exerce função de sustentação de turno (SILVA, 2004).

O MD *né?* possui grande semelhança com o *no*. Isso ocorre porque ele também tem função de pedir a confirmação do que foi dito (URBANO, 1999), como é exemplificado a seguir:

(44): [...] par noantri rider un pochetin **né?** Fiol, cossì che l'è bel **né?**<sup>105</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifos nossos)

(45): Lora, che bel **né?** Tanta gente insieme con noantri.<sup>106</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(46): [...] lora l'è vegnesto el comprador de a vaca **né?**<sup>107</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(47): [...] con cento e ùndese, ou se numeri ze grande, anca **né?**<sup>108</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Conforme demonstram os turnos de fala do locutor do programa, o MD *né?* é usado como forma de pedir o consenso dos ouvintes, mesmo que estes não possam responder, devido ao programa não possuir interação ao vivo. O marcador torna-se, então, uma forma de o locutor se apoiar para prosseguir sua fala, ao imaginar que os ouvintes correspondam positivamente ao seu questionamento.

---

<sup>105</sup>[...] para nós rirmos um pouco **né?** Filho, assim que é bonito **né?**.(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>106</sup>Então, que bonito **né?** Tanta gente junto com nós.(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>107</sup>[...] então veio o comprador da vaca **né?**.(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>108</sup>[...] com cento e onze, ou se os números são grandes, também **né?**.(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

O próximo MD, *lora*, possui o diferencial de não ter sido, ainda, estudado em pesquisas. Com significado *então* em língua portuguesa, esse marcador pertence exclusivamente à língua *talian*.

(48): Bon giorno Valmir Sulzbaker, la de Cunha Porã, **lora** un strucon al Valmir e tuti de Cunha Porã [...].<sup>109</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(49): Il reloio dieze ani dopo le era la che le funcionea, **lora** ga varda ma come cossì [...].<sup>110</sup>(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(50): Struconi **lora** la Zilda e Toni Bison, drio che varda noantri adesso la ntel facebook, [...].<sup>111</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(51): [...] par construir e sgrandar la vostra casa, **lora** el ga convênio anca con la Caixa [...].<sup>112</sup>. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *lora* expõe que sua função seja de dar continuidade à fala. Além disso, estudos realizados sobre sua forma em língua portuguesa, *então*, demonstram que ele apresenta como função, também, dar sequência ao discurso (SILVA; MACEDO, 1989). Destarte, por meio dessas considerações, o MD *lora* também permite dar sequência ao que é falado pelo locutor do programa, de forma que ele não precise pausar abruptamente no meio de sua fala.

O MD *alora*, por sua vez, está presente na língua *talian* e na italiana, sendo que nesta última língua possui diferente grafia, *allora*. Esse marcador é traduzido como *então* em língua portuguesa. Há, contudo, uma pequena ressalva, pois o *talian* também apresenta a forma *lora*, com mesmo significado de *alora*.

---

<sup>109</sup>Bom dia Valmir Sulzbaker, la de Cunha Porã, **então** um abraço ao Valmir e todos de Cunha Porã [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>110</sup> O relógio dez anos depois era lá que ele funcionava, **então** olhava mas como assim [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>111</sup> Abraço **então** à Zilda e Toni Bison, que nos olham agora la no facebook, [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>112</sup>[...] para construir e aumentar a sua casa, **então** ele tem convênio também com a Caixa [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

(52): **Alora** toca caminar, giusto, l'è, far che né? (risos) ga vegnesto zo con una cavra [...] <sup>113</sup>  
(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(53): [...] a tutti italiani insieme **alora** con noantri qua, el Marino Diel, anca lu drio che vardà noantri [...].<sup>114</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(54): [...] de chuchar al tatin no? e lu el volea mia, **alora** ala ghe dize [...].<sup>115</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD em sua forma *talian* ainda não apresenta estudos, porém pesquisas já foram desenvolvidas sobre sua forma em italiano, o *allora*. Ferroni e Birello (2015) destacam como função desse marcador: tomada de turno, manutenção de turno e preenchimento de lacunas. Além disso, esse MD tem função de apresentar uma informação como uma consequência do discurso já falado (BAZZANELLA; ZULOAGA, 2011).

Desta forma, percebe-se sua função para manutenção do turno de fala, bem como preenchimento de momentos em que ocorreria silêncio do locutor.

O marcador *giusto*, cujo significado em língua portuguesa pode ser *justo*, *certo* ou *claro*, possui função tanto na língua *talian* como italiana, apresentando estudos nesta última língua.

(55): Ghe se la stà la bela festa, la stà na bela festa, **giusto!**<sup>116</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(56): [...] lora un strucon al Valmir e tuti de Cunha Porã, **giusto!**<sup>117</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>113</sup> **Então** precisa caminhar, certo, é, fazer o que né? (risos) veio pra baixo com uma cabrita [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>114</sup> [...] a todos os italianos junto **então** conosco aqui, o Mariano Diel, também ele que nos vê [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>115</sup> [...] de mamar ao bebê não? E ele não queria, **então** ela diz [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>116</sup> Foi uma bonita festa, está uma bonita festa, **certo!** (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>117</sup> Então um abraço ao Valmir e todos de Cunha Porã, **certo!**.(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

(57): [...] el Ari Lucas lá de Alpestre, drio che scolta noantri, porco polastrel, **giusto!**<sup>118</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(58): È fioi, **giusto!** Sete ore due minuti qua ntel la cità de Caibi, piove mia adesso.<sup>119</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O MD *giusto*, segundo estudos de Zabalza (2012), é utilizado para reforçar a cooperação com o ouvinte, ou demonstrar a aceitação do ouvinte sobre o que o enunciador fala. Neste caso, por se tratar de um programa radiofônico onde não ocorrem interações entre locutor e ouvinte, devido aos ouvintes não poderem falar ao vivo no programa, o locutor passa a utilizar o MD como forma de ele mesmo confirmar a aceitação do ouvinte sobre o que ele fala.

Além disso, esse MD é utilizado como apoio discursivo para que o locutor consiga finalizar sua sequência de fala. Isso ocorre porque por ser um meio radiofônico, que exige rapidez na fala (SENA, 2014), o apresentador precisa mudar de assunto rapidamente, mas de forma que os conteúdos tenham um início e um fim, evitando momentos de silêncio ou constrangimento, quando o locutor não sabe o que dizer.

O MD *ah* possui a singularidade de não pertencer exclusivamente a uma língua, visto que é uma expressão da fala.

(59): [...] Un strucon che mandemo al Maximino Marriga, la dela Goretti, è Maximino, smissia quel vin li, se non al va fora de bote, né? **Ah** cossì né? Te ghe fato vin bon, [...].<sup>120</sup>(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(60): Sei e quaranta e sei, **ah** sì, sì, sì che mandemo un strucon al Nilto Gasparin [...].<sup>121</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>118</sup>[...] o Ari Lucas lá de Alpestre, está escutando nós, porco polastrel, **certo!**.(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>119</sup>É filho, **certo!** Sete horas e dois minutos aqui na cidade de Caibi, não chove agora.(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>120</sup>[...] Um abraço que mandamos ao Maximino Marriga, lá da Goretti, é Maximino, mexe aquele vinho lá, se não ele vai fora do barril, né? **Ah** assim né? Ele fez vinho bom, [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>121</sup> Seis e quarenta e seis, **ah** sim, sim, sim que mandamos um abraço ao Nilto Gasparin [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

(61): [...] par laorar, par Argentina, per Uruguai, **ah**, tresento zè morti, dusento desapareceste [...].<sup>122</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(62): Avanti con la procissão no? **Ah** sì, cento e cinquanta e passa ani ancoi, né? <sup>123</sup>(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Como se observa, o MD *ah* atua principalmente para preencher pausas, quando o locutor muda o assunto de sua fala, como nos exemplos 60 e 62; e também é utilizado para dar seguimento à fala inserindo outras informações, como nos exemplos 59 e 61.

O MD *così* apresenta uma pequena distinção em sua forma na língua italiana e no *talian*. Essa diferença ocorre em sua grafia, sendo *così* a forma em italiano, e *così* a forma em *talian*. Apesar disso, ambos possuem como significado *assim* em língua portuguesa.

(63): [...] che belessa, gente bona che sei, ah sì, porco polastrel, l'è **così**, lora um strucon a tuti italiani [...]. <sup>124</sup>(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(64): È e ga laorar tanto, sì, sì, sì, cantar la Cuccaia, qualquer un sì, qualquer altro no, né? Ma l'è **così**. <sup>125</sup>(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(65): [...] qua el Ermenegildo manda un strucon a noantri, giusto, fioi! Che bel **così**.<sup>126</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>122</sup>[...] para trabalhar, para Argentina, pelo Uruguai, **ah**, trezentos morreram, duzentos desapareceram [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>123</sup>T Adiante com a procissão não? **Ah** sim, cento e cinquanta e passa anos ainda, né?(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>124</sup> [...] que beleza, gente boa que é, ah sim, *porco polastrel*, é **assim**, então um abraço a todos os italianos [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>125</sup>É e trabalhou tanto, sim, sim, sim, cantar a Cuccaia, qualquer um sim, qualquer outro não, né? Mas é **assim**.(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>126</sup>[...] aqui o Ermenegildo manda um abraço a nós, certo, filho! Que bonito **assim**.(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

(66): Lora, femo che né? No, no, no, no, è Rolin, femo che né **cossì**?<sup>127</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Mesmo apresentando forma também em língua italiana, esse marcador não possui descrição de uso e função em pesquisas. Atua como continuador do discurso – exemplo (63), e como forma de finalizar a sequência de fala – exemplos (64), (65) e (66). É interessante observar que no exemplo (63) o marcador *cossì* é utilizado para quebrar o silêncio que ocorreria entre o fim de um assunto (“*che belessa, gente bona che sei, ah sì, porco polastrel*”) e início de outro (“*lora um strucon a tuti italiani*”).

O MD *va bene* é utilizado tanto na língua italiana, como no *talian*. Também é considerado um marcador comum na fala, tendo como significado, em língua portuguesa, *tudo bem*.

(67): Un strucon lora, porco cane! La Inês Brandalise, bon giorno Inês, **va bene**.<sup>128</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(68): [...] drio che scolta noantri qua del Caibi, al, anca al Domingos Turcatto, bon giorno Domingos, **va bene**?<sup>129</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(69): [...] sì Jacir, tuto polito qua, bon giorno, **va bene**, ah, anca voi giusto!<sup>130</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(70): [...] bon giorno Nilto, **va bene, va bene, va bene**, e qua de un pochetin sonemo el Sírio [...].<sup>131</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifos nossos)

---

<sup>127</sup>Então, faremos o que né? Não, não, não, não, é Rolin, faremos o que né **assim**? (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>128</sup>Um abraço então, porco cane! À Inês Brandalise, bom dia Inês, **tudo bem**. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>129</sup>[...] que nos escuta aqui de Caibi, ao, também ao Domingos Turcatto, bom dia Domingos, **tudo bem**? (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>130</sup>[...] sim, Jacir, tudo bem feito aqui, bom dia, **tudo bem**, ah, também vocês certo!. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>131</sup>[...] bom dia Nilto, **tudo bem, tudo bem, tudo bem**, e daqui um pouco escutaremos o Sírio [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

Estudos realizados sobre esse MD na língua italiana explicam-no com função de aceitação de algo que foi dito (LINDBLADH, 2015). Nos exemplos de fala acima, no entanto, sua função se modifica relativamente quando usado na língua *talian*, visto que os ouvintes não podem interagir ao vivo com o locutor e, desta forma, demonstrar aceitação ao que ele fala.

O locutor, então, nos exemplos (67), (69) e (70), demonstra certa aceitação/confirmação de sua própria fala, já que os ouvintes não podem respondê-lo. No exemplo (68), por sua vez, fica claro que o locutor realiza um pedido de consenso, como se estivesse fazendo uma pergunta retórica, pois sabe que os ouvintes não responderão.

O MD *adesso* é encontrado tanto no *talian* como na língua italiana, e tem como significado, em língua portuguesa, *agora*. No entanto, mesmo com os estudos sobre os MDs da língua italiana, esse marcador ainda não é apresentado em pesquisas. Dessa forma, assim como realizado com os demais MDs da língua *talian*, é necessário fazer um estudo inicial sobre o marcador *adesso*.

(71): Giusto, porco polastrel, che mandemo un strucon quel Gabriel, ala Janice, ei paroni de qua dela ràdio, e ghe sonemo una **adesso** con Sempre Alegre, La Bella Jardinera, dopo [...].<sup>132</sup>(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(72): [...] è, novanta sei ponto sete de la FM, **adesso** sete ore e un minuto, uno minuto qua, porco polastrel [...].<sup>133</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(73): [...] Andate ala delegacia par lamentar-se che gavea perso la su sogra a due setimane en drio, lora, el delegado ga vardar tei occi ga dito: ah, ma fa bel che due setimani che te ghe al ga desaparecesto e sol che **adesso** te vien qua parlar lora [...].<sup>134</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>132</sup>Certo, porco polastrel, que mandemos um abraço ao Gabriel, à Janice, os padrões daqui da rádio, e ouçamos uma **agora** com Sempre Alegre, A Bela Jardineira, depois [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>133</sup> [...] é, noventa e seis ponto sete da FM, **agora** sete horas e um minuto, um minuto aqui, porco polastrel [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>134</sup>[...] Foi à delegacia para lamentar-se que havia perdido a sua sogra há duas semanas atrás, então, o delegado olhou nos olhos dele e disse: ah, mas o bonito é que faz duas semanas que ela desapareceu e só que **agora** você vem aqui falar então [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

(74): [...] La de Farroupilha el zè, ecco, quel che ga mandar su el pèrseghi a noantri, tre, quatro sol, ma se ghemo mia acertar ntel prèssio, no? **Adesso** sì, **adesso** ghemo pèrsego, sì, spetemo, vien ancora, né? [...] <sup>135</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O marcador, segundo os estudos de Snichelotto (2008), exerce a função de ligação entre os tópicos de fala. Além disso, apesar da não existência de estudos sobre o MD *adesso*, é necessário destacar que sua forma em português, *agora*, já foi base de estudos. Como exemplo, pode-se citar as pesquisas de Silva e Macedo (1989), os quais estabelecem a função do marcador *agora* como um elemento que inicia uma argumentação. Nos casos de uso do MD *adesso* apresentados acima, por sua vez, esse marcador dá continuidade à argumentação.

O MD *no*, por sua vez, por ser usado não só no *talian* como também na língua italiana, apresenta estudos sobre sua funcionalidade.

(75): [...] bon giorno a tuti que zè drio vardar anca el nostro programa la ntel facebook, e tuti gente bona, che belessa, **no?**<sup>136</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(76): [...] Mandemo un strucon su a San Francisco do Sul, al Irno Demussi, è, siamo andati la te su casa, gente bona la, magnar un gelato, porco polastrel, un strucon al Irno, anca la su parona, a tuta la su fameia, **no?**<sup>137</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(77): [...] strucon Titon, lu che el comanda la Cooperativa A1 qua de Caibi, **no?**<sup>138</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>135</sup> [...] Lá de Farroupilha ele é, sim, aquele que mandou os pêssegos a nós, três, quatro só, mas temos que acertar o preço, não? **Agora** sim, **agora** ganhamos pêssego, sim, esperamos que venha ainda, né? [...] (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

<sup>136</sup> [...] bom dia a todos que olham o nosso programa lá no facebook, e toda a gente boa, que beleza, **não?**. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>137</sup> [...] Mandemos um abraço lá para San Fransisco do Sul, ao Irno Demussi, é, fomos lá na sua casa, gente boa lá, comer um sorvete, porco polastrel, um abraço ao Irno, também à sua patroa, a toda a sua família, **não?**. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>138</sup> [...] abraço Titon, ele que comanda a Cooperativa A1 aqui de Caibi, **não?**. (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

(78): [...] ala Silvinha Bussarello e tuti la de Pomerode, tanti alemani a Pomerode, **no?**<sup>139</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Conforme pode ser observado a partir dos exemplos, o marcador *no* é utilizado com entonação ascendente (FERRONI; BIRELLO, 2015). Esse MD possui na língua italiana a mesma função que o MD *né?* na língua portuguesa, consiste em um pedido de consenso, uma confirmação. As frases acima demonstram que o locutor, mesmo produzindo o programa sozinho e não tendo a participação direta dos ouvintes, realiza um pedido de confirmação do público ao final de suas sentenças de fala.

O MD *ancora* está presente nas línguas italiana e *talian*, no entanto, ainda não são encontrados estudos e pesquisas sobre ele. *Ancora* tem significado de *ainda* em língua portuguesa.

(79): Qua **ancora** con noantri la Elizabete e el Edegar Azolini la de Lambari, bon giorno [...].<sup>140</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(80): [...] a Nilto Carlesso, e el Tito Sgarbi un strucon, aqui **ancora** Tiago, quel Tiago Cubiac, el Leonir Possan e un strucon [...].<sup>141</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(81): Gavea che para niente parché toquea ndar **ancora** nantro giorno ntel scola [...].<sup>142</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(82): [...] dopo del mesdì guidea che vien zo àqua **ancora** fioi, né? L'è cossì né?<sup>143</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

---

<sup>139</sup>[...] à Silvinha Bussarello e todos lá de Pomerode, tantos alemães em Pomerode, **não?**.(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>140</sup>Aqui **ainda** com nós a Elizabete e o Edegar Azolini la de Lambari, bom dia [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>141</sup>[...] ao Nilto Carlesso, e o Tito Sgarbi um um abraço, aqui **ainda** Tiago, aquele Tiago Cubiac, o Leonir Possan e um abraço [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>142</sup>Fui por nada, porque tenho que ir **ainda** outro dia na escola [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>143</sup>[...] depois do meio-dia eu acho que vem água **ainda** filho, né? É assim né?. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

O MD *ancora*, conforme apresentam os exemplos acima, tem como função dar continuidade à fala do locutor. Fica claro o intuito de o locutor utilizar esse MD para evitar momentos de silêncio no rádio, sendo que o marcador oportuniza tempo para que o locutor possa pensar em que irá falar em seguida.

O MD seguinte, *eh*, tem como característica não ser exclusivo de uma das línguas em questão, podendo ser utilizado no português, no italiano e no *talian*.

(83): [...] le Dile Demussi, drio que el fa vin, caciassa, graspa, **eh**, che belessa! Ah, la no [...].<sup>144</sup>  
(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(84): Ga perso anca lu de tanto petenarse (risos) ah, lora sì, **eh**, el veda ben anca lu, né? Giusto!.<sup>145</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

(85): [...] el Moacir Furlanetto manda un strucon a tuti noantri qua, giusto, **eh**, pare e fiol.<sup>146</sup>  
(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Mesmo aparecendo poucas vezes na fala do locutor, se comparado aos demais marcadores, esse MD apresenta estudos já realizados sobre ele na língua italiana.

Para Ferroni e Birello (2015), o MD *eh* possui como função suposição ou pedido de consenso. Nos exemplos acima, no entanto, a função perceptível é de suposição de consenso, visto que o locutor fala, porém não há um ouvinte com participação ao vivo no programa para confirmar aceitação sobre o que ele diz. Dessa forma, o MD *eh* ao mesmo tempo em que une e dá sequência à fala, também pressupõe consenso do próprio locutor sobre o que ele mesmo diz.

---

<sup>144</sup>[...] ao Dile Demussi, ele faz vinho, cachaça, graspa, **eh**, que beleza! Ah, lá não [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>145</sup>Perdeu também ele de tanto se pentear (risos) ah, então sim, **eh**, via bem também ele, né? Certo!. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>146</sup>[...] o Moacir Furlanetto manda um abraço a todos nós aqui, certo, **eh**, pai e filho.(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

O MD *assim*, que apresenta somente uma ocorrência em cada programa, pertence à língua portuguesa. Desta forma, sua análise torna-se menos complexa, visto que já foram desenvolvidos estudos sobre o presente marcador.

(86): Ga visto una cosa **assim** che brilha su te na pianta ga vardar su [...].<sup>147</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(87): [...] anca del Sírio, no? E **assim** fa na canção che sonemo valtri con el grupo Vissini, el Sírio [...].<sup>148</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Para Castelano e Ladeira (2010), o MD *assim* apresenta como função dar sequência à narração, inserir explicações e marcar hesitação. Ainda, para Silva e Macedo (1989), o marcador evita o silêncio entre as sequências de fala. Desta forma, o MD *assim* passa a ser utilizado no programa para que não hajam momentos de silêncio ou hesitação (LONGHINTHOMAZI, 2006), considerados inadequados para o meio radiofônico. Além disso, o marcador permite que o locutor tenha um momento para pensar sobre o que falar posteriormente, para continuar seu discurso.

O MD *oh*, assim como o *ah* e o *eh*, não é específico de uma língua, podendo ser encontrado no português, no italiano e no *talian*.

(88): La Vania e el Airton Schienatto, bon giorno, bon giorno, gràssie, **oh** sì, le ga dita che l'è un bel programa [...].<sup>149</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018)

(89): [...] **oh**, ma parché? “sì, la ga aparecesto a casa con ràdio, e saver che ela la z'è sorda compain [...].<sup>150</sup>(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018)

---

<sup>147</sup>Olhou uma coisa **assim** que brilhava em cima da planta, olhei pra cima [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>148</sup>[...] também do Sírio, não? E **assim** faz na canção que tocamos para vocês com o grupo Vissini, o Sírio [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>149</sup>À Vania e ao Airton Schienatto, bom dia, bom dia, obrigado, **oh** sim, ela diz que é um belo programa [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>150</sup>[...] **oh**, mas porquê? “sim, ela apareceu em casa com rádio, e saber que ela é surda igual [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

(90): Fradei Casagrande, Polenta Cota, **oh**, chi che ghe piase, chi che no ghe piase una polenta [...].<sup>151</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018)

O MD *oh* é classificado como interjeição (ROST SNICHELOTTO, 2009). Além disso, o marcador apresenta como função o fato de chamar a atenção (FERRONI; BIRELLO, 2015), assim como pode ser percebido nos exemplos acima. Além disso, o MD toma como função também o fato de dar seguimento ao discurso.

O marcador *agora* é pertencente à língua portuguesa, aparecendo somente uma vez no primeiro programa.

(91): Te vedi par ndar a Riqueza, quanto tempo te demora, **agora** va su a Chapecó, el reloio è grande anca par caminar ei ponteri en torno [...].<sup>152</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018)

O MD *agora* é considerado como argumentador (SILVA; MACEDO, 1989), ou seja, é utilizado para iniciar uma argumentação, explicando o que foi dito anteriormente. O marcador, no exemplo acima, é usado de forma a dar continuidade ao discurso, ao mesmo tempo em que argumenta porque demora mais para ir de Caibi/SC ao município de Chapecó/SC do que ao de Riqueza/SC.

O MD *então* é utilizado na língua portuguesa, aparece uma vez e somente em um dos programas.

(92): [...] tre dopo ndemo casa, dopo se despedimo, **então** avanti lora, El Ninet, La Nineta [...].<sup>153</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Para Silva e Macedo (1989) o marcador *então* tem função de sequenciador, ou seja, é utilizado para dar sequência ao discurso. O exemplo acima demonstra que o marcador une a

---

<sup>151</sup>Fradei Casagrande, Polenta Cozida, **oh**, quem que gosta, quem que não gosta de uma polenta [...].(UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>152</sup>Você vê para ir pra Riqueza, quanto tempo demora, **agora** vá pra cima a Chapecó, o relógio é grande também para caminhar o ponteiro em torno [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>153</sup>[...] três depois vamos pra casa, depois nos despedimos, **então** adiante então, O nenê, A nenê [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

sequência anterior (“*tre dopo ndemo casa, dopo se despedimo*”) com a seguinte (“*avanti lora, El ninet, La nineta*”), dando continuidade.

O MD *anche* pertence à língua italiana e apresenta como tradução para a língua portuguesa *também*, da mesma forma que o MD *talian* cuja forma é *anca*.

(93): [...] la esquadria de Tin Cenedese e **anche** Posti Avenida en dui inderessi [...].<sup>154</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifo nosso)

(94): [...] la Construtora Parizotto e **anche** Posto Avenida, in due indirissi, Avenida Brasil [...].<sup>155</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

Esse marcador aparece uma única vez em cada um dos programas. Assim como o marcador *anca* do *talian*, esse marcador da língua italiana é utilizado com função de dar sequência ao discurso, para que não haja momentos de silêncio ou hesitação.

O MD *ecco*, utilizado tanto na língua italiana como no *talian*, tem como tradução *sim*, em língua portuguesa.

(95): La de Farroupilha el zè, **ecco**, quel che ga mandar su el pèrseghi a noantri [...].<sup>156</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifo nosso)

O marcador *ecco* é considerado como mecanismo de tomada de turno (FERRONI; BIRELLO, 2015). No exemplo acima, o único em que ele aparece, o marcador exerce a função de dar continuação ao discurso evitando pausas e hesitações.

O quadro 6, abaixo, apresenta os MDs encontrados no programa juntamente com seu valor semântico-pragmático, expondo uma visão simplificada sobre a importância de cada marcador na fala do locutor.

---

<sup>154</sup>[...] a esquadria de Tin Cenedese e **também** Posto Avenida em dois endereços [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>155</sup> [...] a Construtora Parizotto e **também** Posto Avenida, em dois endereços, Avenida Brasil [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

<sup>156</sup>La de Farroupilha ele é, **sim**, aquele que mandou pêssego para nós [...]. (UN POCHETIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

Quadro 7: Valores semânticos-pragmático dos MDs empregados pelo locutor do programa.

<b>Marcador Discursivo</b>	<b>Valor semântico-pragmático</b>
<i>anca</i>	ligação de tópicos
<i>ah</i>	seguimento da fala/preenchedor de pausa
<i>adesso</i>	ligação de tópicos/continuidade da argumentação
<i>sì</i>	evitar pausa/ auto-confirmação do que foi falado
<i>lora</i>	dar sequência ao discurso
<i>va bene</i>	aceitação/confirmação/ pedido de consenso
<i>coossì</i>	finalizar/dar continuidade ao discurso
<i>ancora</i>	dar continuidade à fala/ evitar silêncio
<i>eh</i>	suposição de consenso/ sequência da fala
<i>alora</i>	manutenção de turno/ preenchimento de silêncio
<i>assim</i>	quebra de silêncio/pausa para pensar sobre o que falar
<i>oh</i>	chamar atenção/dar seguimento ao discurso
<i>então</i>	Dar continuidade
<i>agora</i>	argumentar/dar continuidade
<i>anche</i>	dar sequência à fala
<i>ecco</i>	dar continuidade à fala evitando pausa
<i>no</i>	pedido de consenso/confirmação
<i>né?</i>	pedido de consenso
<i>giusto</i>	confirmar aceitação/ finalizar sequência

Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, confirma-se a hipótese relatada ao início desta subseção, visto que as principais funções desempenhadas pelos marcadores encontrados no programa são realmente de dar seguimento à fala, dar continuidade, evitar pausas, proporcionar o sequenciamento do discurso e a manutenção do turno.

Os MDs sistematizados no quadro, mesmo sendo descritos com diferentes valores semântico-pragmáticos (ligação de tópicos, pedido de consenso, preenchimento de pausa, argumentação, evitar pausa, auto-confirmação, inicializador e finalizador de turno, manutenção de turno, chamar a atenção), se tornam essenciais para que o locutor dê continuidade em sua fala, visto que a boa locução é essencial, pois “o texto radiofônico tem uma única chance de ser ouvido” (CABELLO, 1995, p. 145). O locutor, destarte, preocupa-se em dar seguimento a seu turno, visto que o programa é realizado ao vivo e teme-se que ocorram momentos de silêncio. Os MDs, além disso, são utilizados do início ao fim do programa, com grande frequência, vários deles presentes em um único turno de fala, conforme o exemplo que segue:

(96): Guerino Mariga, **né?** El ga **ancora** de vender la bagna de saracure **né?** Porco polastrel, ghe qui le **ancora**, **ah**, dopo venisse **né?** Mandemo un strucon **anca** le Dile Demussi, drìo que el fa vin, caciassa, graspa, **eh**, che belessa! **Ah**, la **no**, che ela de passe mia se no fioi, l'è **coissì**, **né?**<sup>157</sup> (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, grifos nossos)

Os valores de conectores da fala (ROST SNICHELOTTO, 2009) conferem aos MDs a necessidade para a locução/comunicação. Cada marcador possui um contexto de uso específico, porém a função predominante dos MDs identificados na fala do radialista é permitir que ele siga com seu discurso, sem pausas, hesitações, silêncios, e o mais importante, para que a comunicação se efetive, visto que para alcançar o ouvinte, ritmo, sons complementares e entonação são importantes (SENA, 2014). O turno a seguir demonstra a importância dos MDs como conectores da fala do locutor:

---

<sup>157</sup>Guerino Mariga, **né?** Ele vai vender ainda a banha de saracura **né?** Porco polastrel, tem aqui ainda, ah, depois vem **né?** Mandemos um abraço também ao Dile Demussi, ele que faz vinho, cachaça, graspa, eh, que beleza! Ah, la não, que ela não passa não filho, é assim **né?** (UN POCHETIN dela Itàlia, 21 jan. 2018, tradução nossa)

(97): Lora, ancora ei soldi, desde quela época la, che ga fato tante robe bone, ma tante robe anca brute, **né?** È, **sì, sì, sì, lora** un pochetin dela stòria anca del Sírio, no? E **assim** fa na canção che sonemo valtri con el grupo Vissini, el Sírio, dopo col grupo Su el Paion, sonemo qua, Cante, Cante Putele, e nantra con Su el Paion, ah, Se lapeta, giusto?<sup>158</sup> (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, grifos nossos)

A sequência de fala acima apresenta variedade de ocorrências de MDs, no entanto, é importante compreender os itens destacados, pois atuam, conforme explicado, como conectores, permitindo a continuidade da fala do locutor.

Os primeiros MDs destacados – *né?*, *sì* e *lora* – estão conectando dois tópicos distintos, sendo que o locutor, ao início da sequência, está relatando a história do *Sírio*, navio italiano que naufragou deixando vários imigrantes como vítimas fatais, enquanto em seguida ele precisa relembrar ao ouvinte que história está relatando, utilizando para fazer essa conexão os marcadores em questão. O MD seguinte, *assim*, por sua vez, também atua como conector, visto que o locutor precisa passar da história que está relatando para falar qual música será apresentada na sequência do programa.

## 8.2 MDS EMPREGADOS PELO LOCUTOR: *TALIAN* OU *CODE-SWITCHING* (*TALIAN-PORTUGUÊS* OU *TALIAN-ITALIANO*)?

Conforme destacado na subseção anterior, em ambas as transmissões do programa *Un Pochetin dela Itàlia* foram encontrados MDs da língua portuguesa, da italiana, e da língua *talian*. Isto posto, cabe agora averiguar se os MDs empregados pelo locutor do programa são predominantemente da língua *talian* ou se constituem como ocorrências do fenômeno *code-switching*, tendo como hipótese, já destacada ao início deste trabalho, que apesar de o programa ser desenvolvido em língua *talian*, o fenômeno *code-switching* é extremamente recorrente, em virtude de o locutor ser bilíngue, apresentando duas línguas maternas, o português e o *talian*. É importante destacar que, visto haver alguns dissensos quanto à caracterização do termo *code-switching* na literatura, assume-se a definição de Poplack (2004, p. 583) para a aplicação desse

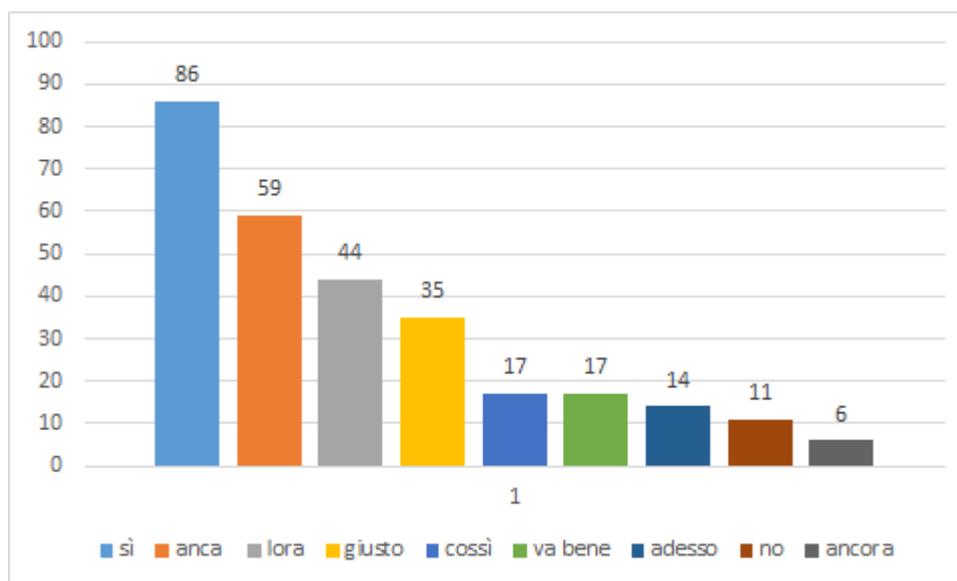
---

<sup>158</sup>Então, ainda o dinheiro, desde aquela época la, que fazia tanta coisa boa, mas tanta coisa ruim, né? É, sim, sim, sim, então um pouco da história do Sírio, não? E assim faz a canção que tocamos pra vocês com o grupo Vissini, o Sírio, depois com grupo Su el Paion, tocamos aqui, Cante, Cante Putele, e outra com Su el Paion, ah, Se lapeta, certo? (UN POCHE TIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa)

conceito nos dados da pesquisa, sendo que a autora usa o termo *code-switching* para explicar “a alternância de dois idiomas em um único discurso, sentença ou constituinte<sup>159</sup>”.

Os três gráficos a seguir expõem em separado as línguas dos MDs empregados pelo locutor na primeira transmissão, no dia 21 de janeiro de 2018.

Gráfico 3: MDs da língua *talian* (21/01/2018)

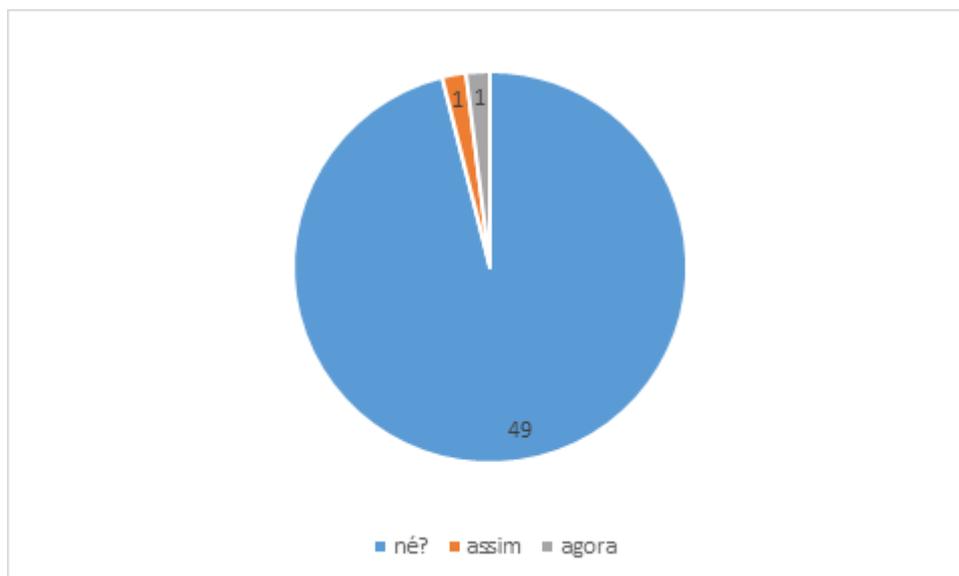


Fonte: Elaborado pela autora.

---

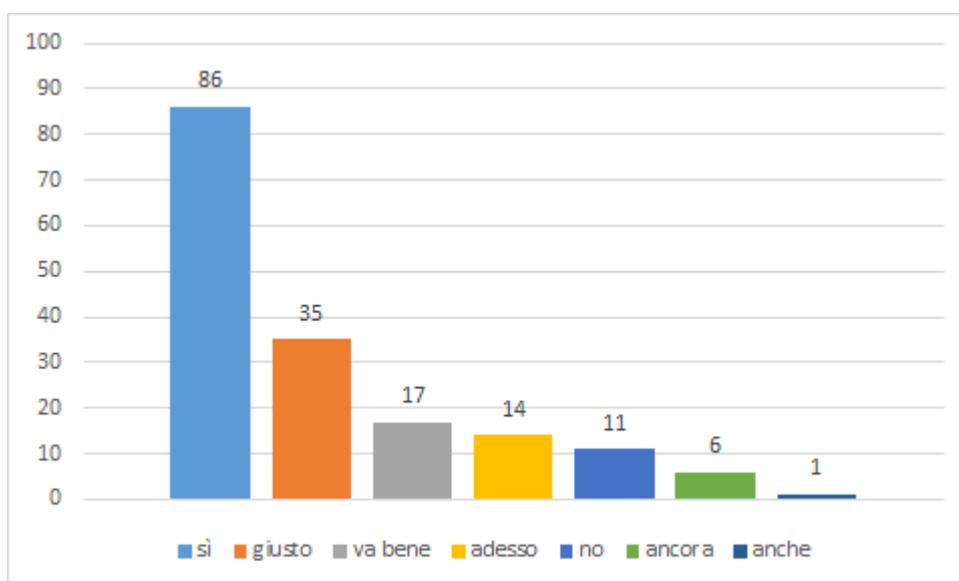
<sup>159</sup> Em inglês: “alternation of two languages within a single discourse, sentence or constituent.” (POPLACK, 2004, P. 583)

Gráfico 4: MDs da língua portuguesa (21/01/2018)



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 5: MDs da língua italiana (21/01/2018)

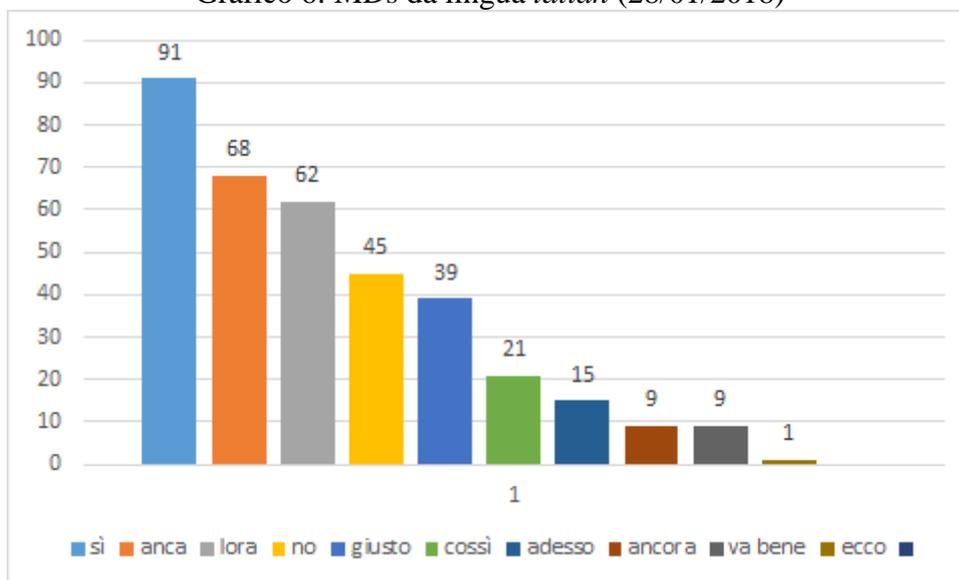


Fonte: Elaborado pela autora.

Os gráficos diferenciam os marcadores, tomando, então, como MDs da língua *talian*: *anca*, *no*, *adesso*, *sì*, *giusto*, *lora*, *va bene*, *cossì*, *ancora* e *alora*. Com base na análise do *Quadro 2: Relação de MDs do talian e sua correspondência em suas principais línguas de origem*, da página 24, e dos gráficos acima relacionados, será possível chegar à origem desses marcadores

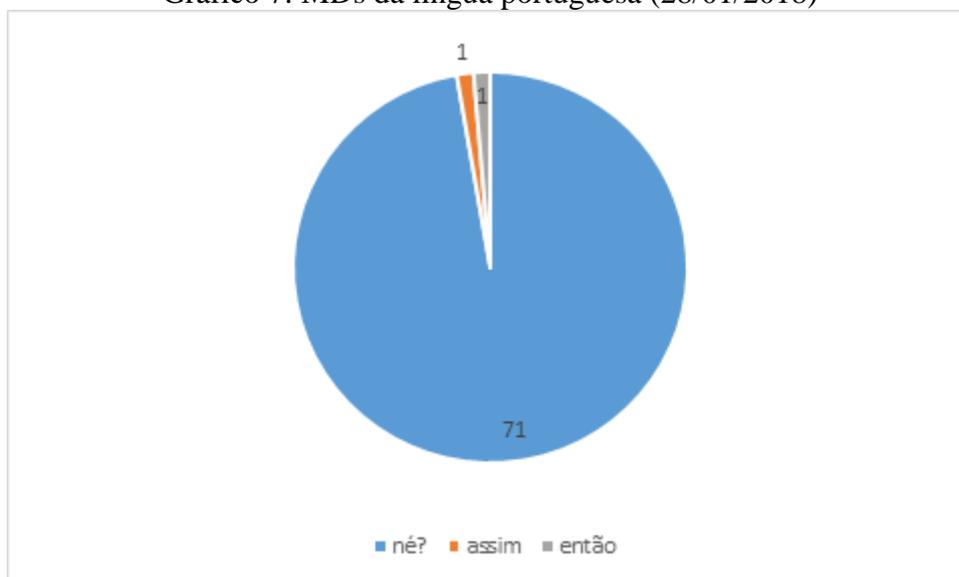
Além da representação em gráfico da primeira transmissão, destacou-se os MDs de cada uma das línguas também da segunda transmissão analisada, conforme exposto abaixo.

Gráfico 6: MDs da língua *talian* (28/01/2018)



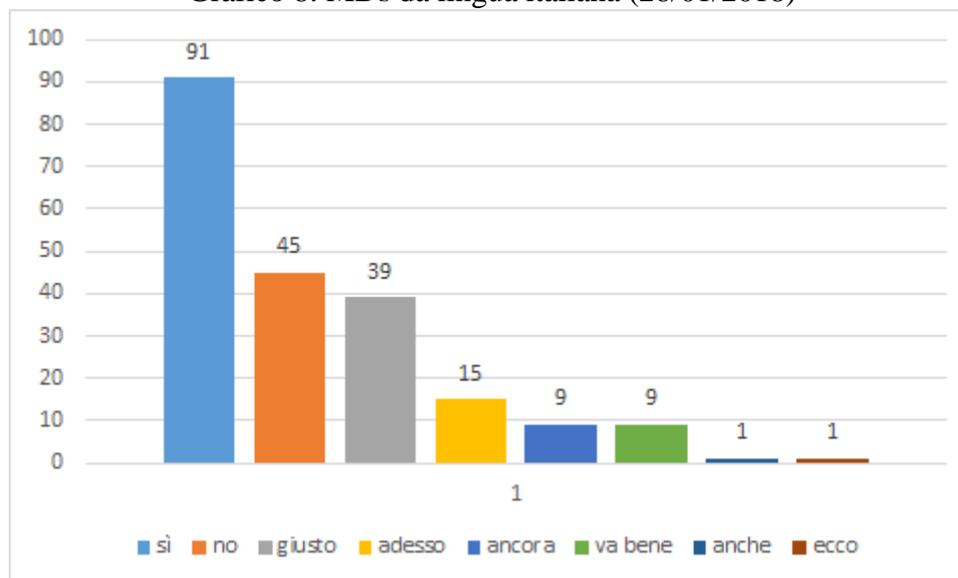
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 7: MDs da língua portuguesa (28/01/2018)



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 8: MDs da língua italiana (28/01/2018)



Fonte: Elaborado pela autora.

Expostos os gráficos com a separação entre os marcadores, é necessário, agora, realizar a análise da origem dos MDs do *talian*. Para isso, serão comentadas cada uma das formas encontradas dessa língua.

O MD *anca* tem como correspondente na língua portuguesa *também* e na italiana *anche*. Destarte, compreende-se que o marcador em questão provém de uma modificação da forma italiana, visto sua grande semelhança. Entre o MD *talian anca* e o italiano *anche* apenas há a diferenciação gráfica.

O MD *no* possui a forma portuguesa *não*, e as italianas *no* e *non*. Para esse marcador as formas *talian* e italiana são idênticas, o que demonstra claramente sua língua de origem.

O MD *adesso* apresenta como forma portuguesa o *agora*, e como formas italianas *adesso*, *ora*, *già* e *ormai*. Por meio da análise da forma italiana *adesso*, comprova-se a origem do marcador com igual forma em *talian*.

O MD *sì* tem como forma portuguesa *sim*, e italiana *sì*. Ambas as formas *talian* e italiana são idênticas, o que demonstra a origem do marcador em questão.

O MD *giusto* apresenta as formas portuguesas *certo*, *correto*, *claro*, *justo*, e italianas *giusto*, *certo* e *corretto*. Este marcador possui o diferencial, se comparado aos demais, de apresentar forma igual em italiano, sendo ela *giusto*, mas também semelhante no português, *justo*, apenas com pequena diferença de grafia. No entanto, mesmo apresentando forma semelhante na língua portuguesa, ele ainda assim possui proveniência italiana, visto que em

ambas as línguas, *talian* e italiano, é escrito com a mesma forma e utilizado nos mesmos contextos de fala.

O MD *lora* apresenta a forma *então* em português, e *allora* e *dunque* em italiano. Outro marcador que também ocorre nas duas transmissões e possui as mesmas formas em português e italiano é o *alora*. Ambas as formas, *lora* e *alora*, não possuem semelhança com a forma portuguesa, mas sim com a italiana *allora*, possuindo apenas algumas diferenças na grafia. Fica clara, desta forma, a origem italiana dos MDs.

O MD *va bene* possui como formas, na língua portuguesa, *ok* e *tudo bem*, sendo sua forma italiana *va bene*. É perceptível, destarte, que os MDs das línguas *talian* e italiana são idênticos, destacando-se, dessa forma, a origem italiana do MD em questão.

O MD *cossì* tem como forma da língua portuguesa o *assim*, e da língua italiana *così*, *sicché*, e *perciò*. Esse marcador também tem proveniência na língua italiana, visto que entre a forma *talian cossì* e a italiana *così* há apenas pequena diferença gramatical.

O MD *ancora* possui, em português, a forma *ainda*, e em língua italiana a forma *ancora*. Assim como grande parte dos marcadores da língua *talian*, o MD em questão também possui a mesma forma que a encontrada no italiano, destacando, portanto, sua origem.

O MD *ecco*, por sua vez, possui a característica de ser uma expressão, sendo geralmente usado, em português, com significado de *sim*, e tendo a forma *ecco* também em italiano. Desta forma, fica perceptível a origem italiana do marcador *talian*, visto que possuem mesma forma e função como expressão.

Devido ao fato de o locutor ser bilíngue, ou seja, ser fluente em português e talian, ocorre no programa o fenômeno denominado *code-switching*, sendo que, para Poplack (2004, p. 1) “code-switching (CS) se refere à mistura, por bilíngues (ou multilíngues), de duas ou mais línguas no discurso, frequentemente sem mudança de interlocutor ou tópico<sup>160</sup>”.

No programa, por sua vez, o locutor usa ora palavras da língua portuguesa, ora da língua talian, ora da italiana (mesmo que essa esteja em menor uso dentre as três). Dessa forma, devido à necessidade de rapidez da fala em meio radiofônico, por diversas vezes o locutor faz uso de MDs do português, devido ao acesso mais rápido a eles em sua memória, o que supomos seja mais acessível por ser sua língua materna, e pelo momento exigir uma forma de iniciar, dar

---

<sup>160</sup> Em inglês: “Code-switching (CS) refers to the mixing, by bilinguals (or multilinguals), of two or more languages in discourse, often with no change of interlocutor or topic.” (POPLACK, 2004, p. 1)

continuidade ou finalizar o discurso. A ocorrência abaixo demonstra o uso do MD *né?*, da língua portuguesa, o qual é muito utilizado para finalizar sequências.

(98): Un strucon anca la Rita Maria, e Gilmar Refosco, al Nirso Schlemer, el Eluir Herman, è, el Selvino Balzan, drio che varda noantri, Sílvia Brandalise, el lora a tuti valtri struconi, né?<sup>161</sup>  
(UN POCHEVIN dela Itàlia, 28 jan. 2018)

O marcador *né?* em destaque é comumente usado na língua portuguesa, porque atua como finalizador de turno de fala, ao mesmo tempo em que procura se certificar da compreensão do ouvinte e de sua concordância com o que foi dito. Desta forma, esse MD é empregado pelo locutor em virtude da rapidez que exige o rádio, o que faz com que ele não tenha muito tempo para pensar em MDs do *talian*, mas também são utilizados pela força do hábito, visto que os MDs do português usados no programa (*né*, *agora*, *assim* e *então*) são os mais comumente usados pelos falantes do português, segundo estudos de Martelotta, Votre e Cezario (1996), Ferroni e Birello (2015), Freitag (2007, 2008), Castelano e Ladeira (2010), Batista (2014), Almeida e Marinho (2012), Almeida (2011), Zorraquino e Lázaro (1999), e Silva e Macedo (1989).

Dessa forma, a linguagem exigida pelo meio de comunicação, rádio, é um dos fatores que ocasiona o amplo uso de MDs, visto que em momentos de necessidade o locutor recorre a eles para dar seguimento ao seu discurso. Ainda, também devido a esse fator ocorre o uso de MDs não somente do *talian*, língua em que é produzido o programa, mas também do português e do italiano. O uso de MDs do português ocorre durante toda a transmissão do programa, principalmente em se tratando do marcador *né?*, o que demonstra que o fenômeno *code-switching* é realmente muito recorrente no programa, confirmando a hipótese apresentada ao início desta subseção.

Depreende-se que os MDs encontrados nas duas transmissões do programa possuem como língua de origem o italiano, pois mesmo que alguns apresentem diferenças de grafia, sua forma é semelhante no *talian* e no italiano. Além disso, quase todos os marcadores, afora o MD *giusto*, possuem formas muito diferentes na língua portuguesa.

---

<sup>161</sup>Um abraço também à Rita Maria, e Gilmar Refosco, ao Nirso Secler, o Eluir Herman, é, o Selvino Balzan, que nos olha, Sílvia Brandalise, e também a todos vocês abraço, né? (UN POCHEVIN dela Itàlia, 28 jan. 2018, tradução nossa).

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o uso dos Marcadores Discursivos pelo locutor do programa *talian Un Pochetin dela Itàlia*, tendo como *corpus* duas transmissões do programa, com três horas de duração cada, integralmente transcritas. Levando em conta os objetivos descritos para a produção do estudo e as hipóteses levantadas, sumarizou-se os resultados encontrados.

O primeiro objetivo específico visava, considerando critérios formais e semântico-pragmáticos, verificar os MDs preferenciais empregados pelo locutor nas duas transmissões do programa. Como hipótese, trazia-se o fato de que não somente marcadores da língua *talian* fossem encontrados no programa, como também da italiana e da portuguesa, por serem línguas que permitiram a origem do *talian*, o que se confirmou com as análises realizadas.

Além disso, objetivava-se levantar quais formas seriam usadas pelo apresentador, sendo que, também conforme o descrito nas hipóteses, os MDs da língua *talian* encontrados foram *anca, no, adesso, sì, giusto, lora, va bene, cossì, ancora, allora e ecco*; da língua portuguesa foram *né?, assim, agora e então*; e da língua italiana *no, adesso, sí, giusto, va bene, ancora e anche* (é importante frisar que muitos MDs são iguais na língua italiana e no *talian*, mas alguns pertencem somente a uma ou outra língua, como é o caso do *anche*, cuja forma é somente da língua italiana). Além deles, foram encontrados MDs que não são considerados exclusivamente de uma língua, pois podem pertencer às três, sendo os marcadores *Ah, oh e eh*. Os MDs *guarda* e *insomma*, uns dos mais utilizados na língua italiana, no entanto, não apareceram nas transmissões, diferentemente do que se pensava.

Foram encontrados na fala do locutor um total de 19 diferentes marcadores. Verificou-se que os MDs apresentam diferentes significados contextuais, independente de sua língua de origem, como: ligação de tópicos; pedido de consenso; dar seguimento à fala; preencher pausas; dar continuidade à argumentação; evitar hesitação e silêncio; confirmar aceitação; finalizar sequência de fala; e chamar a atenção. Todas esses contextos de uso, por sua vez, são vistos como essenciais para um programa radiofônico, que por suas características de rapidez, instantaneidade, e necessidade de chamar a atenção do ouvinte, necessita de apoios discursivos, cabendo esse papel aos MDs em questão. Também foi possível perceber que, mesmo sendo um programa produzido em *talian*, o locutor não deixa de usar os MDs da língua em questão, o que demonstra que independentemente da língua utilizada, os marcadores possuem, claramente, função importante na comunicação. Usados em *talian*, português ou italiano, a diferença se dá

entre sua forma, significado (em alguns casos) e posição na sentença, pois sua relevância é a mesma.

O segundo objetivo específico propunha averiguar se os MDs empregados pelo locutor do programa eram predominantemente da língua *talian* ou se constituíam como ocorrências do fenômeno *code-switching*. Por meio do levantamento dos MDs utilizados no programa, foi possível distinguir entre os marcadores da língua *talian*, da italiana e da portuguesa. Além disso, o locutor apresenta em seu programa o fenômeno *code-switching* com grande predominância, visto que no decorrer de todo o programa o locutor faz uso de MDs da língua portuguesa juntamente com o *talian*, principalmente em se tratando do MD *né?*. Tendo em vista que o programa é produzido em *talian* e, mesmo assim, são utilizados, alternadamente, MDs das três línguas em questão, pode-se compreender a existência de interferência linguística, em virtude do bilinguismo do locutor.

Ainda, por meio das análises realizadas, pôde-se demonstrar, caracterizar e identificar os valores semântico-pragmáticos dos marcadores da língua *talian*, estudo que ainda não havia sido realizado. Além disso, concluiu-se que os MDs *talian* encontrados nas duas transmissões do programa têm sua origem na língua italiana.

É necessário destacar que alguns MDs da língua *talian* possuem o português como base, como é o caso das formas *ocia*, *olia* e *oia* (em *talian*) que se aproximam da forma *olha* (em português) e não da forma *guarda* (em italiano). No entanto, em ambas as transmissões do programa em estudo não foram encontrados marcadores que possuem o português como língua de origem.

A análise empreendida permitiu identificar o relevante uso dos MDs no programa radiofônico, visto que o locutor os utiliza como apoio para dar seguimento ao seu discurso. Marcadores, destarte, vão muito além da equivocada classificação de vícios de linguagem, pois permitem a fluidez na comunicação, indispensável no cotidiano e, conforme visto, tão importante, também, para os próprios profissionais da comunicação.

O estudo dos MDs da língua *talian*, ainda, demonstrou a importância da manutenção da coíné, visto sua riqueza cultural, por possibilitar ampla área para novas pesquisas. Além disso, pode-se compreender que o *talian* também possui suas características próprias, como é o caso dos MDs, que apresentam funcionalidades e contribuições importantes para a língua em questão, assim como os MDs da língua portuguesa e da língua italiana desempenham seu papel para elas.

Ressalta-se, também, algumas questões que se gostaria de ter compreendido na pesquisa, mas que não puderam ser incluídas. Dentre elas está o estudo de outras palavras utilizadas pelo locutor do programa, que não se constituem como MDs, mas que também podem originar uma boa análise. Em muitos momentos, o locutor utiliza palavras como: levar, limpeza, conserto, construir, festa, qualquer, ver, faz, lá, dentre outras. Seria interessante estudar o porquê de o locutor fazer uso de palavras da língua portuguesa, como essas, no programa, visto que todas possuem sua forma específica no *talian*. O presente estudo não pode abordar estas questões, porém, devido à extensão da pesquisa, pois a análise dos MDs foi bastante ampla, não tendo como comportar aqui esta segunda análise.

É necessário compreender que há grandes diferenças entre o *talian* e o italiano, tanto culturais como estruturais, que fazem a coine ser algo único para ser estudado e, também, preservado. Futuramente, seria interessante a realização de uma pesquisa que coletasse, por meio de entrevistas, conversas cotidianas de falantes da língua *talian*, para identificar os MDs também em contextos naturais, buscando compreender se o uso é aproximado ao encontrado no meio de comunicação dessa pesquisa, ou se pode, por consequência da mudança de contexto, ser totalmente distinto. Portanto, novos estudos podem contribuir com o acervo de pesquisas realizadas sobre o *talian*, visto que sempre há algo novo para ser estudado e muitos assuntos a serem continuados e complementados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniel Mazzaro Vilar. **Seja como for e sea como fuere**: marcadores discursivos? Uma análise do uso dessas expressões em artigos de opinião brasileiros e argentinos. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras em Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LETR-8ST2CG/1403m.pdf?sequence=1>. Acesso em: 04 nov. 2018.

ALMEIDA, Daniel Mazzaro Vilar; MARINHO, Janice Helena Chaves. **Dos marcadores discursivos e conectores**: conceituação e teorias subjacentes. 2012. Artigo. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/316257522\\_Dos\\_marcadores\\_discursivos\\_e\\_conectores\\_conceituacao\\_e\\_teorias\\_subjacentes](https://www.researchgate.net/publication/316257522_Dos_marcadores_discursivos_e_conectores_conceituacao_e_teorias_subjacentes). Acesso em: 02 nov. 2018.

ALTENHOFEN, Cléo V. **O conceito de língua materna e suas implicações para o bilinguismo (em alemão e português)**. In: Martius-Staden-Jahrbuch, São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002.

ARMILIATO, Tales Giovanni. **A comunicação no rádio e a preservação de uma identidade linguística regional**: o talian. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/525>. Acesso em: 26 jul. 2018.

ASSIS, Gláucia Oliveira; SILVA, Leonardo Matheus da; FREDERICO, Manoela Salvador. **Mídia e migração**: uma análise da (in)visibilidade dos migrantes brasileiros na Europa. 2016. Trabalho apresentado no 6º Encontro Regional Sul da Mídia. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sul/6o-encontro-2016/historia-da-midia-digital/midia-e-migracao-uma-analise-da-in-visibilidade-dos-migrantes-brasileiros-na-europa/at\\_download/file](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sul/6o-encontro-2016/historia-da-midia-digital/midia-e-migracao-uma-analise-da-in-visibilidade-dos-migrantes-brasileiros-na-europa/at_download/file). Acesso em: 27 abr. 2018.

BALTHAZAR, Luciana Lanhi. **Atitudes linguísticas de ítalo-brasileiros em Criciúma (SC) e região**. 2016. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42879/R%20-%20T%20-%20LUCIANA%20LANHI%20BALTHAZAR.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 nov. 2018.

BAO, Carlos Eduardo. **A invenção da italianidade no Brasil**: contribuição para um olhar descontinuo. 2015. Trabalho apresentado no XXVIII Simpósio Nacional de História. Disponível em: [http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434420372\\_ARQUIVO\\_BAO,CarlosEduardo\\_AinvencaodaitalianidadenoBrasil\\_ANPUH2015.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434420372_ARQUIVO_BAO,CarlosEduardo_AinvencaodaitalianidadenoBrasil_ANPUH2015.pdf). Acesso em: 23 jun. 2018.

BARONI, Daniela; BALDO, Roberta. **O Rádio**: veículo de comunicação de massa e para a massa. 2010. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-2135-1.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

BATISTA, Magno Santos. **Marcadores discursivos**: revisitando os conceitos e a análise linguístico-discursiva em gêneros da esfera jornalística inseridos no manual didático. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguagens e Representações) Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, Ilhéus, BA. Disponível em:

<http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201260160D.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

BAZZANELLA, Carla; ZULOAGA, Margarita Borreguero. ‘Allora’ e ‘entonces’: probleme teorici e dati empirici. In: KHACHATURYAN, Elizaveta. **Discourse markers in romance languages**. 2011. Disponível em: <https://www.journals.uio.no/public/journals/1/images/osla-3-1.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

BIANCHI, Graziela Soares. Memória radiofônica – a trajetória da escuta passada e presente de ouvintes idosos. In: FERRARETTO, Luiz Arthur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: ediPUCRS, 2010.

BORTOLOTTI, Paula Cristina Merlo. **O "talian" na fala dos ítalo-brasileiros em Chapecó - SC e Pato Branco - PR**: manutenção e substituição dos termos de parentesco. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, 2015. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/764>. Acesso em: 11 set. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL TALIAN. **Rádio brasil talian**. Página inicial. Disponível em: <http://www.brasiltalian.com/>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BUSSE, Sanimar; BELONI, Wânia Cristiane. Línguas e culturas em contato: o talian e a preservação da identidade italiana em cascavel. 2013. **Revista Travessias**, Cascavel, v. 7, n. 2, p. 308-334, 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/9337>. Acesso em: 09 abr. 2018.

CABELLO, Ana Rosa Gomes. Construção do texto radiofônico: o estilo oral-auditivo. **Alfa**, São Paulo, v. 39, p. 145-152, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3976/3651>. Acesso em: 20 set. 2018.

CALDIZ, Adriana. Demarcación discursiva, prosodia y polifonía: Bien, bueno y altura tonal en el discurso académico oral. In: NEGRONI, María Marta García. **Marcadores del discurso**: perspectivas y contrastes. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2014.

CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. O efeito das políticas de promoção linguística para as línguas de imigração: o caso do talian e do italiano. 2007. **Revista Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, v. 9, n. 13, p. 53 – 68, 2007. Disponível: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/viewFile/68/129>. Acesso em: 04 abr. 2018.

CANCLINI, Néstor García. **Consumers and citizens**: globalization and multicultural conflicts. 2001. Disponível em:

[file:///C:/Users/Note/Downloads/\[Nestor Garcia Canclini\] Consumers and Citizens\\_G\(b-ok.xyz\).pdf](file:///C:/Users/Note/Downloads/[Nestor Garcia Canclini] Consumers and Citizens_G(b-ok.xyz).pdf). Acesso em: 24 ago. 2018.

CARDOSO, Mônica. **Plataforma do Letramento: O Brasil e suas muitas línguas**. 2016. Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-reportagem-detalle/1128/o-brasil-e-suas-muitas-linguas.html>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CARNIERI, Christopher Augusto. **A italianidade em movimento: travessias e olhares**. 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32138/R%20-%20D%20-%20CHRISTOPHER%20AUGUSTO%20CARNIERI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 abr. 2018.

CASTELANO, Karine Lôbo; LADEIRA, Wânia Terezinha. Funções discursivo-interacionais das expressões “assim”, “tipo” e “tipo assim” em narrativas orais. **Letra Magna**, v. 06, n.12, 1º Semestre de 2010. Disponível em: [http://www.letramagna.com/artigo24\\_XII.pdf](http://www.letramagna.com/artigo24_XII.pdf). Acesso em: 01 nov. 2018.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012

CHARBIT, Mónica Dijan; PÉREZ, Javier Vicente. Estudio discursivo del marcador hombre y sus equivalencias en francés. In: NEGRONI, María Marta García. **Marcadores del discurso: perspectivas y contrastes**. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2014.

CLEMENTE, Ir. Elvo. O imigrante italiano. In: SULIANI, Antônio; COSTA, Frei Rovílio. **Cultura italiana 130 anos**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios; MARTELOTTA, Mário Eduardo. (orgs.). 2003. **Linguística funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj. ISBN 85-7490-240-3. 140 p.

DAL PICOL, Greyce. **A morfossintaxe na oralidade do vêneto sul-rio-grandense: perfil dialetal de comunidades rurais da região da 4ª légua, Caxias do Sul/RS**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/751/Dissertacao%20Greyce%20Dal%20Picol.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 jul. 2018.

DE BONI, Luis Alberto; COSTA, Frei Rovílio. Os italianos fazendo a América no Rio Grande do Sul. In: SULIANI, Antônio; COSTA, Frei Rovílio. **Cultura italiana 130 anos**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

ECCHER, Jaciano. **O que é Talian? Uma língua ou um dialeto? Qual a diferença entre Talian, Italiano e Dialeto Vêneto?** Disponível em: <http://www.brasiltalian.com/2014/09/taliano-que-e-talian-uma-lingua-ou-um.html>. Acesso em: 04 abr. 2018.

FABOVÁ, Jana. **Uso dos dialetos italianos no sul do Brasil**. 2018. Trabalho apresentado no XIII Congresso Internacional de Linguística Xeral, Vigo 2018. Disponível em: <http://cilx2018.uvigo.gal/actas/pdf/661383.pdf> . Acesso em: 27 abr. 2018.

FAGGION, Carmen Maria. **O talian: morfossintaxe quase resistente, léxico nem tanto**. 2012. Trabalho apresentado no IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Disponível em: [https://alab.org.br/wp-content/uploads/2012/04/29\\_01.pdf](https://alab.org.br/wp-content/uploads/2012/04/29_01.pdf). Acesso em: 04 abr. 2018.

FAGGION, Carmen Maria; FROSI, Vitalina Maria. **Lusismos no vêneto sul-rio-grandense**. 2010. IX Encontro do CELSUL Palhoça, SC, 2010. Disponível em: <http://docplayer.com.br/22476463-Lusismos-no-veneto-sul-rio-grandense.html>. Acesso em: 20 out. 2018.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERRONI, Roberta; BIRELLO, Marilisa. "Buono stiamo praticando": análise comparativa dos sinais discursivos utilizados em situações interativas entre aprendizes de línguas próximas. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, v.54, n.3, oct./dec. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132015000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132015000300004). Acesso em: 10 out. 2018.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Estratégias gramaticalizadas de interação na fala e na escrita: marcadores discursivos revisitados. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem -ReVEL**, vol. 7, n. 13, 2009. Disponível em: [http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_13\\_estrategias\\_gramaticalizadas\\_de\\_interacao.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_estrategias_gramaticalizadas_de_interacao.pdf). Acesso em: 05 abr. 2018.

FREITAG, Raquel Meister Ko. **Marcadores discursivos interacionais: análise contrastiva entre duas variedades do português falado no Brasil**. 2008. Trabalho apresentado no CELSUL, 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Note/Downloads/Marcadores discursivos interacionais analise contr.pdf](file:///C:/Users/Note/Downloads/Marcadores_discursivos_interacionais_analise_contr.pdf). Acesso em: 18 abr. 2018.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Marcadores Discursivos não são vícios de Linguagem!. **Interdisciplinar – Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 4, n. 4 - p. 22-43 - Jul/Dez de 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Note/Downloads/1091-2986-1-SM.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2018.

FROSI, Vitalina Maria. A identidade étnica e linguística do ítalo-brasileiro: sua constituição e reconstrução. **SIGNUM: Estudos Linguísticos**, Londrina, n. 16/2, p. 101-124, dez. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/Note/Downloads/14049-72861-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Note/Downloads/14049-72861-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 24 abr. 2018.

FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani. Linguagem da região de colonização italiana do nordeste do Rio Grande Do Sul: prestígio e estigmatização. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, vol. 5, n. 9, agosto de 2007. Disponível em:

[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_9\\_linguagem\\_da\\_regiao\\_de\\_colonizacao\\_italiana.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_9_linguagem_da_regiao_de_colonizacao_italiana.pdf). Acesso: 28 jun. 2018.

FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani. Prestígio e estigmatização: dialeto italiano e língua portuguesa da região de colonização italiana do nordeste do Rio Grande do Sul. **Revista da ABRALIN**, v. 7, n. 2, p. 139-167, jul./dez. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Note/Downloads/52493-202898-1-SM.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. **Dialetos italianos**: um perfil linguístico dos ítalo-brasileiros do nordeste do rio grande do sul. Caxias do Sul: EDUCS, 1983.

FROSI, Vitalina Maria; MISTURINI, Bruno. **Imigração italiana**: estudos e pesquisas. São Leopoldo: Oikos, 2016.

GIVÓN. Talmy. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1995.

GÖRSKI, Edair Maria; ROST, Cláudia Andréa. **Introdução aos estudos gramaticais**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.

GUARESCHI, Égide; DIAS, Juciele Pereira. Português e italiano: uma presença que pela língua *non sparice*. **Revista Ideias**, v. 24, jul/dez 2007. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistaideias/Artigos%20em%20PDF%20rev%2024/Portugues%20e%20Italiano.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEREDIA, Vania Beatriz Merlotti. O mito do imigrante no imaginário da cultura. **Métis: história e cultura**, Caxias do Sul, v. 4, n. 8, p. 233-244, jul./dez. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Note/Downloads/1225-4265-1-PB.pdf>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico de Caibi, Santa Catarina**. 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=420310>. Acesso em: 15 mar. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico de Fagundes Varela, Santa Catarina**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/fagundes-varela/historico>. Acesso em: 15 mar. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico de Serrafina Corrêa, Rio Grande do Sul**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/serafina-correa/panorama>. Acesso em: 21 out. 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Língua Talian**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/183/>. Acesso em: 08 abr. 2018.

INSTITUTO VÊNETO - ASSOCIAÇÃO CULTURAL EDUCACIONAL NOVO VÊNETO. **Relatório final do projeto – piloto “inventário do talian”**. 2010. Disponível em: <http://assodita.org.br/wp-content/uploads/2016/10/1.1.-Relat%C3%B3rio-Invent%C3%A1rio-Talian-Vers%C3%A3o-Final.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

IOTTI, Luiza Horn. **Os estados brasileiro e italiano e a imigração italiana no RS**. 2011. Trabalho apresentado no XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1299600613\\_ARQUIVO\\_textoanpuhsaopulo.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1299600613_ARQUIVO_textoanpuhsaopulo.pdf). Acesso em: 22 mai. 2018.

KARR, Jean-Baptiste Alphonse. Uma perspectiva da língua baseada no uso. In: BYBEE, Joan. **Língua, uso e cognição**. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha; revisão técnica Sebastião Carlos Leite Gonçalves. — São Paulo: Cortez, 2016.

LINDBLADH, Sara. Semantica e pragmatica di bene, va bene, be' e va be' e un confronto con forme imparentate in altre lingue romanze. In: **IV COLOQUIO INTERNACIONAL MARCADORES DEL DISCURSO EN LAS LENGUAS ROMÁNICAS: UN ENFOQUE CONTRASTIVO**. 2015. Disponível em: [https://www.uni-heidelberg.de/md/iaz/mdrl/bookofabstracts\\_dmsymposium.pdf](https://www.uni-heidelberg.de/md/iaz/mdrl/bookofabstracts_dmsymposium.pdf). Acesso em: 16 out. 2018.

LONGHIN-THOMAZI, Sanderléia Roberta. Gramaticalização, (inter)subjetivização e modalidade epistêmica: o caso de ‘assim’. **Estudos Linguísticos XXXV**, São Paulo, p.1772-1779, 2006. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/375.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2018.

LOPES-DAMASIO, Lúcia Regiane. **A emergência do marcador discursivo assim sob a óptica da gramaticalização: um caso de multifuncionalidade e (inter)subjetivização**. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86593>. Acesso em: 03 nov. 2018.

LUCCHESI, Dante. A periodização da história sociolinguística do Brasil. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, vol.33 no.2 São Paulo abr./jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502017000200347&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502017000200347&lng=pt&tlng=pt)

LUZZATTO, Darcy Loss. **Talian vêneto brasileiro: noções de gramática, história & cultura**. Porto Alegre: SAGRA-D.C. LUZZATTO Editores, 1994.

MACKEY, W.F. **the description of bilingualism**. In: FISHMAN, J.A. **Readings in the sociology of language**. The Hague: Mouton, 1972. p. 554-584.

MANFIO, Juliana Maria. **O centenário da imigração italiana no rio grande do sul: um estudo comparativo a partir do jornal a razão**. 2016. Trabalho apresentado no XIII Encontro Estadual de História da ANPUH RS, Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em:

[http://www.eeh2016.anpuh-rs.org.br/resources/anais/46/1473687911\\_ARQUIVO\\_JulianaMariaManfio-AnpuhRS.pdf](http://www.eeh2016.anpuh-rs.org.br/resources/anais/46/1473687911_ARQUIVO_JulianaMariaManfio-AnpuhRS.pdf). Acesso em: 12 nov. 2018.

MARGOTTI, Felício Wessling. **Difusão sócio-geográfica do português em contato com o italiano no sul do Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppglettras/defesas/2004/FelicioWesslingMargotti.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2018.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; ALONSO, Karen Sampaio. Funcionalismo, cognitivismo e a dinamicidade da língua. In: SOUZA, Edson Rosa, org. **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO, Maria Maura. **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. 1996. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/209582109/GRAMATICALIZACAO>. Acesso em: 17 set. 2018.

KENEDY, E; MARTELOTTA, M. E. T. . A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano. (Org.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, p. 17-28.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARTÍNEZ, Carmen Solsona. **Los marcadores discursivos en la pragmatogramática del italiano/L2 para hispanohablantes: el caso de insomma**. 2015. Disponível em: <https://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/34/68/16solsona.pdf>. Acesso em: 07 out. 2018.

MATOS, Vera de. **Do risorgimento à república: a Itália em busca de uma identidade nacional**. Presented at the 2017. Coimbra, 2017.

MIAZZO, Giorgia. Afinal, o que é o “talian”? **Revista Italiano**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaitalianouerj/article/view/2121/1571>. Acesso em: 09 abr. 2018.

MÍDIA DADOS. **Projeção de domicílios com rádio**. Disponível em: <http://midiadados.digitalpages.com.br>. Acesso em: 20 set. 2018.

MIORANZA, Plínio. Recortes culturais: crônicas da imigração italiana na rci. In FROSI, Maria Vitalina; MISTURINI, Bruno. **Imigração italiana estudos e pesquisas**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

NEGRONI, María Marta García. Presentación-Marcadores del discurso: perspectivas y contrastes. In: NEGRONI, María Marta García. **Marcadores del discurso: perspectivas y contrastes**. Buenos Aires: Santiago Arcos editor, 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

NILO, Adriana Tigre Lacerda. **A mídia como fator de redimensionamento das tradições indígenas e construção da memória da cultura Xerente - uma análise da aldeia Porteira**. 2010. Trabalho apresentado no I Encontro de História da Mídia da Região Norte, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2010. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/A%20midia%20como%20fator%20de%20redimensionamento%20das%20tradicoes%20indigenas%20e%20construcao%20da%20memoria%20da%20cultura%20Xerente%20%20uma%20analise%20da%20aldeia%20Porteira.pdf/view>. Acesso em: 27 ago. 2018.

OLIVEIRA, Gilvan Müller de. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n(52.2): 409-433, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v52n2/a10v52n2.pdf/>. Acesso em: 21 jun. 2018.

PANARO, Mario. Saudação do Cônsul-Geral da Itália Mario Panaro. In: SULIANI, Antônio; COSTA, Frei Rovílio. **Cultura italiana 130 anos**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

PÉRTILE, Marley Terezinha. **O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai gaúcho**. 2009. Tese (Mestrado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18345/000725735.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2018.

POLITO, André Guilherme. **Michaelis minidicionário italiano: italiano-português**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

POPLACK, S. **Code-switching (linguistic)**. Disponível em: <http://aix1.uottawa.ca/~sociolx/CS.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

POPLACK, S. Code-switching. *Soziolinguistik*. In: AMMON, U. et.al. (orgs.). **An international handbook of the science of language**. 2. ed. Berlin: Walter de Gruyter, 2004.

POPLACK, S. **Sometimes I'll start a sentence in Spanish Y TERMINO EN ESPAÑOL: toward a typology of code-switching**. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ecb0/c5d4594e65d41afc05d151a44043038fbb50.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

RADIN, José Carlos. Italianos e comunidades rurais no Oeste Catarinense. In: RADIN, José Carlos; BENEDET, José Higinio; MILANI, Maria Luiza. **Facetas da colonização italiana: planalto e oeste catarinense**. Joaçaba: UNOESC, 2003.

RÁDIO BRASIL TALIAN. **Una radio cultural par mantegner el talian**. Página inicial. Disponível em: <http://www.radiobrasiltalian.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2019.

REDE NOSSA RÁDIO CAIBI. **Quem somos**. Disponível em: <https://nossaradiocaibi.net.br/conteudo/pagina/quem-somos-2>. Acesso em: 01 out. 2018.

REIS, Clóvis. Publicidade no rádio: Classificação dos formatos de anúncio a partir do critério de ordenamento dos conteúdos na estrutura narrativa da programação. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, ano 9, vol. 9, n. 24, p. 227-244 mai. 2012. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/244/239>. Acesso em: 12 ago. 2018.

REVISTA BRASIL TALIAN. **Revista “brasil talian”**. Página inicial. Disponível em: <http://www.famigliapasuch.com/estudos/revista-brasil-talian>. Acesso em: 20 mar. 2018.

RISSO, Mercedes Sanfelice. Aspectos textuais-interativos dos marcadores discursivos de abertura *bom, bem, olha, ah*, no português culto falado. In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

ROST, Claudia Andrea. **OLHA e VEJA: multifuncionalidade e variação**. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83489/186763.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 out. 2018.

ROST SNICHELOTTO, Cláudia A. **“Olha” e “vê”: caminhos que se entrecruzam**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92657/276331.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 abr. 2018.

ROST SNICHELOTTO, Cláudia A. Variação dos marcadores discursivos de base verbal nas línguas românicas. **Working papers em linguística**, v. 9, n. 2, p. 41-56, Florianópolis, jul. dez., 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/viewFile/19848420.2008v9n2p41/9353>. Acesso em: 10 out. 2018.

ROST SNICHELOTTO, Cláudia Andrea; GÖRSKI, Edair Maria. (Inter)subjetivização de marcadores discursivos de base verbal: instâncias de gramaticalização. 2011. **Alfa**, São Paulo, v. 55, n. 2, 423-455, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v55n2/04.pdf>. Acesso em: 01 out. 2018.

SANTOS, Miriam de Oliveira; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Especificidades da identidade de descendentes de italianos no sul do Brasil: breve análise das regiões de Caxias do Sul e Santa Maria. **Antropolítica**, Niterói, n. 27, p. 21-41, 2. sem. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/article/view/14>.

SEBRAE. **Santa Catarina em números: Caibi**. 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Relat%C3%B3rio%20Municipal%20-%20Caibi.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

SENA, Geane Cássia Alves. Os gêneros textuais veiculados no rádio: linguagem, construção e classificação. **Revista Digital**, Buenos Aires, Año 19, Nº 198, Noviembre de 2014.

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd198/os-generos-textuais-veiculados-no-radio.htm>. Acesso em: 27 set. 2018.

SENADO FEDERAL. **Constituição da república federativa do brasil**. Disponível em: [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/536043/CF88\\_EC99\\_livro.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/536043/CF88_EC99_livro.pdf). Acesso em: 20 abr. 2018.

SILVA, Hugo Henrique Barbosa da. **Os processos de gramaticalização e discursivização do aí usado por falantes de distintos graus de instrução**. 2013. Trabalho apresentado no SILEL. Disponível em: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_911.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_911.pdf). Acesso em: 12 nov. 2018.

SILVA, Sérgio Duarte Julião. **Marcadores discursivos no ensino de português-língua estrangeira (PLE) no Brasil**. 2004. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa), Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-19032008-102105/pt-br.php>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SILVA, Giselle M.; MACEDO, Alzira. Análise sociolinguística de alguns marcadores conversacionais. In: MACEDO, Alzira; RONCARATI, Cláudia; MOLLICA, Maria C. (Orgs.). **Revista Tempo Brasileiro**, 1989. p. 11- 49.

SOUSA, Ivens G. de. **Mídia e política de identidade: uma análise do contexto de Timor-Leste**. 2011. Trabalho apresentado no Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, 2011. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/anuario/article/view/808>. Acesso: 26 ago. 2018.

SPESSATTO, Mary Bortolanza. **Linguagem e colonização**. Chapecó: Argos, 2003.

SULIANI, Antônio. 130 anos de história. In: SULIANI, Antônio; COSTA, Frei Rovílio. **Cultura italiana 130 anos**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2013.

TONIAL, Honório. Dicionário português/talian. Porto Alegre: Suliani-editografia LTDA, 1997.

TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics: An Introduction to Language and Society**. Penguin Books: London; England; New York; USA, 1983.

UN POCHETIN dela Itália. Locutor: Arinei Brandalise. Caibi, SC: Rádio Caibi 96.7 FM, 21 jan. 2018. 1 audio, (3h).

UN POCHETIN dela Itália. Locutor: Arinei Brandalise. Caibi, SC: Rádio Caibi 96.7 FM, 28 jan. 2018. 1 audio (3h).

URBANO, Hudinilson. Aspectos basicamente interacionais dos marcadores discursivos. In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

VALENSISE, Michele. Mensagem do embaixador da Itália Michele Valensise. In: SULIANI, Antônio; COSTA, Frei Rovílio. **Cultura italiana 130 anos**. Porto Alegre: Nova Prova, 2005.

VIEIRA, Jorge Edilson Reis. **Imigração italiana**: economia cafeeira e industrialização no Brasil – 1890 – 1930. 2002. Monografia apresentada para obtenção do Grau de Especialista em Docência do Ensino Superior, 2002. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/8/JORGE%20EDILSON%20REIS%20VIEIRA.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2019.

ZABALZA, Maria Cristina Bordonaba. **Los marcadores ‘bueno’, ‘pues’, ‘claro’ en la traducción italiana de Nubosidad variable**. 2012. Trabalho apresentado no XXIV Congresso AISPI, 2012. Disponível em: [https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/23/23\\_137.pdf](https://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/23/23_137.pdf). Acesso em: 20 out. 2018.

ZORRAQUINO, Maria Antonia Martín; LÁZARO, José Portolés. **Los marcadores del discurso**. 1999. Disponível em: [https://www.academia.edu/32537974/Zorraquino\\_y\\_Portol%C3%A9s\\_Los\\_Marcadores\\_del\\_Discurso](https://www.academia.edu/32537974/Zorraquino_y_Portol%C3%A9s_Los_Marcadores_del_Discurso). Acesso em: 03 nov. 2018.

**APÊNDICE A - TRANSCRIÇÃO, EM LAUDAS RADIOFÔNICAS, DO PROGRAMA UN POCHE TIN DELA ITÀLIA.**

<p>ABERTURA</p>	<p><b>PROGRAMA 1: 21/01/2018</b></p> <p>SCOLTA, SCOLTA, VÈCIA, CIAPA I OCIAI CHE MI VOI VARDAR EL RÀDIO!</p> <p>LEVA SU DE LÌ VÈCIO, QUE MI VOI SMISSAR EL PAION.</p> <p>L'È EL PROGRAMA UN POCHE TIN DELA ITÀLIA CHE EL SCOMÌNSIA ADESSO IN NTEL LA RÀDIO CAIBI! BON GIORNO, BON GIORNO, BON GIORNO LA TUTI I TALIANI BONA GENTE! PORCO POLASTREL! LE SOL DIRSE SUE VOLERSE BEN! BON GIORNO!/  </p>
<p>MÚSICA</p>	<p>BON GIORNO TALIANI, BON GIORNO, BON GIORNO TALIANI E TALIANE, BON GIORNO RÀDIO SCOLTADORE DEL PROGRAMA UN POCHE TIN DELA ITÀLIA. BON GIORNO FIOI, BON GIORNO LA NONA, BON GIORNO EL NONO, BON GIORNO EL PUPÀ, LA MAMA, I TOSATEI, BON GIORNO A TUTI QUE ZÈ DRIO VARDAR ANCA EL NOSTRO PROGRAMMA LA NTEL FACEBOOK, E TUTI GENTE BONA, CHE BELESSA,</p>

NO? AH PORCO POLASTREL NÉ?  
 SCOMÌNSIA ADESSO IL PROGRAMA  
 UN POCHE TIN DELA ITÀLIA, CON  
 FRÒTOLE, STÒRIE, BUSIE, AH SÌ, SÌ,  
 SÌ, NDEMO AVANTI RECORDANDO  
 TALIANI E MENEMO LA CULTURA  
 ITALIANA AVANTI ANCA NÉ?  
 SENSA DESMENTEGAR DESTI ANI,  
 QUANTI GA SOFRIO I NOSTRI NONE,  
 AH SÌ, SÌ. ESTA ORA TANTI ZÈ  
 LONTAN NÉ?, MA ZE PARLORI CHE  
 SIEMO SU IL RÀDIO ESCARSANDO E  
 PARLANDO TALIAN, BON GIORNO!/

DOMANDEMO A DIO GRÀSSIE,  
 PROTESSION E TANTI BENEDISSION,  
 DOMANDEMO LA PRESENSA DE  
 DIO, PUPÀ, PIEN DE PODERI, SORA  
 NOANTRI, NOSTRA CASA, NOSTRA  
 FAMEIA E NOSTRO LAORO.

PUPÀ NOSTRO CHE STAI NEL CIELO  
 SANTIFICÀ SÌA EL TUO NOME,  
 VEGNA A NOANTRI EL VOSTRO  
 REGNO

SIA FATA LA TUA VOLONTÀ  
 COSS'IN TERA COME NEL CIELO  
 DAI A NOANTRI

EL PAN DE CADA GIORNO  
 PERDONA I NOSTRI PECATI  
 COME NOANTRI PERDONEMO  
 A QUEI CHE NOI GA OFENDESTO  
 E NON ASSAR CHE CASCHEMO IN  
 TENTASSION

## MÚSICA

MA LIBERTA NOANTRI DE TUTO EL  
MAL  
AMEM./

PREGUEMO ANCA MARIA SANTA,  
LA NOSTRA MAMA. AVE MARIA  
PIENA DI GRÀSSIA, EL SIGNOR È  
CON TE, TU SEI BENEDETA FRA LE  
DONE, E BENEDETO E EL FRUTO DEL  
TUO SENO GESÙ, SANTA MARIA  
MADRE DE DIO, PREGA PER NOI  
PECCATORI ADESSO E NELA ORA  
DELA NOSTRA MORTE. AMEM./

È, GIUSTO FIOLE, L'È SEI E VINTI  
DELA MATINA, PORCO POLASTREL,  
NÉ? AVANTI COM IL PROGRAMA UN  
POCHETIN DELA ITÀLIA. GENTE  
BONA, STRUCONI, STRUCONI, A  
VALTRI QUE ZÈ DRIO VARDAR IL  
PROGRAMA NTEL FACEBOOK, UM  
STRUCON A LA MARIA ROSANA  
MOZER, BON GIORNO MARIA,  
BENVENUTA AL PROGRAMA. ANCA  
LA MARIA APARECIDA  
BRANSADILSE, BON GIORNO, BON  
GIORNO, BON GIORNO, È LA MARIA  
ROSANA MOZER ALA MANDA QUA  
UN BON GIORNO A TUTI NÉ? I GA PIE  
TUTI UNA BONA DOMÉNEGA,  
GIUSTO! UN STRUCON LORA,  
PORCO CANE! LA INÈS

BRANDALISE, BON GIORNO INÊS, VA BENE. CLAUDETE ZANATA, BON GIORNO CLAUDETE, BENVENUTE AL PROGRAMMA! AH, SÌ, SÌ, LA MARIA APARECIDA DRIO CHE VARDA NOANTRI LA DEL TIETÊ, SÃO PAULO, LORA UM STRUCON A TI, A TUTI LA TUA FAMEIA E LA TUTI RÀDIO SCOLTADORE ANCA QUEI CHE VARDA NOANTRI NTEL FACEBOOK, BON GIORNO, BON GIORNO, BON GIORNO! BON GIORNO VITORINO FICAGNA, SUI MONTI DE LA PLANALTINA, BON GIORNO, BON GIORNO, BON GIORNO./

PIOVE O PIOVE MIA PLANALTINA, AHN? AH, BEQUEL SOL SU PEL MONTE, AH CREDE MIA NÉ? PORCO POLASTREL, NÉ? MA FEMO CHE NÉ? COSSÌ LORA LE SONADE LE SE FER MA MIA QUA NEL PROGRAMMA UN POCHE TIN DELA ITÀLIA, NOANTRI ANDIEMO AVANTI CON RAGAZZI DEI MONTI, LA MADONINNA, E DOPO CON FRAIBEI CASAGRANDA, BEVE, BEVE COMPARE! AH SÌ, SÌ, SÌ MI ESPARANHAR, NÉ? AVANTI LORA LE PRIME ANCOI, BON GIORNO FIOI, ZO SCARPON./

MÚSICA

SEI E TRENTA E UN, IL PROGRAMMA UN POCHETIN DELA ITÀLIA, QUA NTEL LA RÀDIO CAIBI, NTEL NOVANTA E SEI PONTO SETE DEL FM ANCOI GIORNO, VINTI E UNO DE GENARO, DE DUEMILA E DISDOTO, GIUSTO FIOI! MANDEMO UN STRUCON A QUEI QUE VARDA NOANTRI LA NTEL FACEBOOK, ANCA STRUCONI ALA IVETE CHIESA CANAL, AL RUDEMAR BAESSO, EVANDRO ORSOLIN, EVANDRO UN STRUCON A VOI, TUTI LA TU FAMEIA, E ANCA TUTI LA DE SORRISO NTEL MATO GROSSO, UN STRUCON, UN STRUCON, UN STRUCON A TUTI LORA GENTE BONA. UN STRUCON A LA LOURDES BRANDALISE, GIUSTO FIOI, CHE BELESSA, GRÀSSIE A VALTRI CHE ZÈ DRIO VARDAR E ANCA SCOLTAR IL PROGRAMMA QUA NTEL FACEBOOK. CHE BON NÉ?/

UN STRUCON ALA ZILDA BISON NÉ? GIUSTO, ANCA AL TONI. TONI, DAGUE DE MAGNAR LE CAPRI VIN IN SU AH, PORCO POLASTREL. GRÀSSIE GENTE BONA, AH SÌ, TUTI GENTE BONA NÉ? MANDEMO UN STRUCON QUEL PINGO, EL PINGO LU CHE SCOLTA IL PROGRAMMA TUTI LE DOMÉNEGHE, NÉ? PORCO

POLASTREL, CHE BELA COSA. MANDEMO UN STRUCON SU A SAN FRANCISCO DO SUL, AL IRNO DEMUSSI, È, SIAMO ANDATI LA TE SU CASA, GENTE BONA LA, MAGNAR UN GELATO, PORCO POLASTREL, UN STRUCON AL IRNO, ANCA LA SU PARONA, A TUTA LA SU FAMEIA, NO? SÌ, SÌ, SÌ, SÌ, SÌ, CHE MANDEMO ANCA UN STRUCON A TUTI DEMUSSI QUA DELA REGION, DE CARAVAGIO, PINHALZINHO, TUTI UN STRUCONI LORA A VALTRI ANCA, NÉ?/

MANDEMO UN STRUCON AL VITÓRIO MARQUES, LA DA CARAVAGGIO, BEGA LE VA SU SI VITÓRIO, AVANTI DE SE ARIR DI NÉ? PORCO POLASTREL. MA L'È COSSÌ NÉ? UM STRUCON CHE MANDEMO AL MAXIMINO MARRIGA, LA DELA GORETTI, È MAXIMINO, SMISSIA QUEL VIN LI, SE NON AL VA FORA DE BOTE, NÉ? AH COSSÌ NÉ? TE GHE FATO VIN BON, LORA, CHE BEL NÉ? GIUSTO! PARLEMO UN POCHETIN DE QUEI CHE GIUTA ME LEVAR AVANTI LA CULTURA ITALIANA, I NOSTRI PATROCINADORI, PARLEMO DI POSTO AVENIDA, IN DUE INDIRISSI, SÌ, SÌ, SÌ, SÌ, AVENIDA BRASIL, CITÀ DE PALMITOS,

COMBUSTÍVEL DELA SHELL, MEIO ATENDIMENTO, LOJA DE CONVENIÊNCIA, CAFÈ EXPRESSO E PASTÈI, POSTI AVENIDA, ANCA LA NTEL RIQUEZA, NTEL AVENIDA BEPE BRESSAN, UN COMBUSTÍVEL DE QUALITÀ, EL PRÈSSIO BON, EL PRÈSSIO PIÙ BASSO DELA REGION, LA NTEL POSTO AVENIDA AL PALMITOS E POSTO AVENIDA AL RIQUEZA. GIUSTO FIOI./

UN NOANTRI LA COOPERATIVA A1, TRENTA E SÌNQUE ANI SIEME CHE SOTI PAR CHE GAPE GIORNALE CADA VOLTA MEIO, SÌ, VEGNA COGNOSSE I PRODUTI DE LA COOPERATIVA A1, MATERIAI DE COSTRUSSION, EL SUPERMERCADO, LA LOJA AGROPECUÁRIA, E ANCA LA FÁBRICA DE RAÇÃO, UNA GRANDO VARIETÀ DE PRODUTI, QUALITÀ, ÓTIMI PRÈSSIO, EL ATENDIMENTO COLA TRADISSION DELA COOPERATIVA A1./

CON NOANTRI LA CONSTRUTORA PARIZZOTO, UN STRUCON ALCIDE, UN STRUCON EVERTON, SÌ, QUANDO VOI CONSTRUIR, SGRANDAR, RIFORMAR, PINTAR LA VOSTRA CASA PARLE CON ALCIDE, CON EVERTON PARIZZOTO, FAR SU

## MÚSICA

COSTRUSSION DE MADERA, DE MATONI, DEL ALICERCE AL QUERTO, DEL SCOMÌNSIO AL FIN, E VERA E ENTREGA COLA CIAVE IN MAN. L'È UM LAORO DE PRIMA E MEIO ACABAMENTO, CONSTRUTORA PARIZZOTO!/  
 GIUSTO, NDEMO AVANTI CON SONADE, QUA UN POCO PARLEMO DE QUEL ALTRI PATROCINADORI NÉ? ADESSO FRADEI CASAGRANDA, NA VOLTA GHISERA LA BRUTA VÈCIA, SÌ, ANCA ANCOI È BRUTE VÈCIE, GUE VÈCIE BELLE, AH SÌ, PORCO POLASTREL, NÉ? L'È COSSÌ, DOPO CON RAGAZZI DEI MONTI, PER NOSTRI NONE, E CON FRADEI CASAGRANDA, NANTRA QUA, PELLEGRIN CHE VIEN DE ROMA, AVANTI FIOI, SONADE, ZO SCARPON./

SEI E QUARANTA E SEI, AH SÌ, SÌ, SÌ CHE MANDEMO UN STRUCON AL NILTO GASPARIN, DRIO CHE SCOLTA LA RÀDIO CAIBI, GIUSTO NILTO! SQUAN VO LE NÉ? VIEN IN SU, MONTAR UN PAR DE STORIETE, PAR NOANTRI RIDER UN POCHETIN NÉ? FIOI, COSSÌ CHE L'È BEL NÉ? MANDEMO UN STRUCON A QUEI

CHE VARDA NOANTRI LA NTEL FACEBOOK, IL CARLOS EDUARDO POTER, ANCA EL SÉRGIO BRANDALISE, CHE EL DISE QUA “BON GIORNO CARI AMICI DEL BRASILE”, BON GIORNO SÉRGIO, VA BENE, BON GIORNO TALIAN.

BON GIORNO ERNANI BREDATRES, BON GIORNO EL TIAGO KUBIAKI, SÌ, BON GIORNO TIAGO, VA BENE, VA BENE, VA BENE GENTE BONA CHE TE SÈ, È, SÌ./

BON GIORNO ANCA QUA LA REJANE SCHLOSSER, UNA BELA DOMÉNEGA AL GA VOI. BON GIORNO DÁRIO GABRIELLI, E DRIO CHE SCOLTA NOANTRI LA DELA ITÀLIA, BON GIORNO, BON GIORNO, BON GIORNO ANCA STRUCONI A TUTI ITALIANI DELA ITÀLIA, È, GENTE CHE VARDA NOANTRI LA NTEL PAESI VÈCIO, NEL PAESI VÈCIO. BON GIORNO JACIR GRANDO, VA BENE JACIR, COME STAI? GIUSTO!/  
BON GIORNO EL ILDO PATSLA, BON GIORNO AL RUDIVALDO BRANDALISE, BON GIORNO, BON GIORNO ITALIANI CHE SCOLTA E VARDA NOANTRI ANCA LA NTEL FACEBOOK. LORA, CHE BEL NÉ? TANTA GENTE INSIEME CON NOANTRI. SIDINEI MARCOS

PUNTEL, BON GIORNO SIDINEI, VA BENE SIDINEI? GENTE BONA, UN STRUCON ANCA VOI, UN STRUCON AL LUIZINHO NAIBO, DRIO CHE SCOLTA NOANTRI QUA DEL CAIBI, AL, ANCA AL DOMINGOS TURCATTO, BON GIORNO DOMINGOS, VA BENE? MANDEMO UN STRUCON A TUTI COMPONENTE DEL GRUPO SEMPRE ALEGRE, QUA DE UN POCO SONEMO LA BELLA JARDINERA, ANCA COL GRUPO SEMPRE ALEGRE, NÉ?/

PARLEMO UN POCHETIN DEL SUPERMERCÀ COPACABANA, DI ZÉLIO DALBERTO, GÉNERO ALIMENTICIE, MATERIAL PER LIMPEZA, HIGIÊNE, FÀ SU CONCERTO DE GARRAFE TERMICHE, AH SÌ, SÌ, SÌ, L'È REPRESENTANTE DE GIUGO DE BOCHA PAR TUTA LA REGION, MEIO PRÈSSIO, ATENDIMENTO DE LA FAMEIA DALBERTI. LA NTEL SUPERMERCÀ COPACABANA VALTRI CATEI PRODUTI DE LA UTILIÀ, MACARRONI, BIGOLE, PIZZE, PAN E BISCOTI, NTEL LA RUA SETE DE SETEMBRO, CITÀ DE CAIBI. TELÈFONO: TREI, SEI, QUATRO, OTO, ZERO, UNO, ZERO, SETE.

SUPERMERCÀ COPACABANA DE  
ZÉLIO DALBERTO, GIUSTO./

ALESSIO MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO, UN STRUCON  
OSMAR, HORTÊNCIA, BETO, UM  
STRUCONI AL ALTRI LA, SÌ, SÌ, SÌ,  
DEL PISO AL QUERTO, BRITA,  
ARREIA, CIMENTO, MATONI, FORO E  
TUTO QUA CHE GAVEI DE BISONHA  
PAR CONSTRUIR, RIFORMAR,  
ESGRANDAR LA VOSTRA CASA. LA  
GA CONVÊNIO COM LA CAIXA  
ECONÔMICA FEDERAL, E ANCA COL  
BANCO DEL BRASIL, FAR SU  
FINANCIAMENTI DE COSTRUSSION  
E ANCA DE RIFORMA, TELEFONO  
TREI, SEI, QUATRO, OTO, ZERO,  
UNO, SÌNQUE, QUATRO./

MANDEMO UN STRUCON AL  
EVERSON LA DEI POSTI AVENIDA,  
POSTO AVENIDA, LA DELA CITÀ DE  
PALMITOS, EL COMBUSTÍVEL DELA  
SCHELL, QUALITÀ, OTIMI PRÈSSIO,  
E L'ATENDIMENTO DELA FAMEIA  
DEI POSTI AVENIDA, GIUSTO! BEL,  
BEL, BEL, BEL, SÌ, LA BELA LOIA DE  
CONVENIÊNCIE, PASTÈI, ANCA  
CAFÈ EXPRESSO. POSTI AVENIDA,  
AVENIDA BRASIL, CITÀ DE  
PALMITOS, E ANCA NTEL AVENIDA  
BEPE BRESSAN, LA DELA CITÀ DE

## MÚSICA

RIQUEZA, GIUSTO, ANCA CON  
 COMBUSTÍVEL DE QUALITÀ, I CON  
 EL MEIO PRÈSSIO DELA REGION,  
 GIUSTO! TELÈFONO LA DEL  
 PALMITO L'È TREI, SEI, QUATRO,  
 SETE, VINTI UN, TRENTA, E DEL  
 POSTO AVENIDA DE RIQUEZA TREI,  
 SEI, SETE, SÌNQUE, ZERO, TREI,  
 SESSANTA E OTO./

GIUSTO, PORCO POLASTREL, CHE  
 MANDEMO UM STRUCON QUEL  
 GABRIEL, ALA JANICE, EI PARONI  
 DE QUA DELA RÀDIO, E GHE  
 SONEMO UNA ADESSO CON SEMPRE  
 ALEGRE, LA BELLA JARDINERA,  
 DOPO, MI VOI LE CARTE, E ANCA  
 QUEI GRUPO TALIANI A COLPETI,  
 ANDIAMO AL BRASILE, AVANTI  
 FIOI! PORCO POLASTREL, PIN PIAN  
 CON EI BOCHI È./

È, FIOI, RETORNA EL PROGRAMA UN  
 POCHE TIN DELA ITÀLIA QUA NTEL  
 LA RÀDIO CAIBI, NTEL NOVANTA  
 SEI PONTO SETE, É NOVANTA SEI  
 PONTO SETE DE LA FM, ADESSO  
 SETE ORE E UN MINUTO, UNO  
 MINUTO QUA, PORCO POLASTREL,  
 GA MANDEMO UN STRUCON ALA  
 CARLA SIMONE, DRIO CHE LA  
 VARDA NOANTRI. EL

ERMENEGILDO PULGA, BON GIORNO, SALUTE, FELICITÀ ANCA VOI ERMENEGILDO, BON GIORNO, BON GIORNO, BON GIORNO. BON GIORNO LA SALETE SASSO, PORCO CANE LA SALETE LA È LA ZO A ILÓPOLIS, PORCO POLASTREL, AH SÌ, VA TE LA FESTA DE LA FAMEIA CHIESA, LORA UN STRUCON ALA SALETE E UNA BONA FESTA DE LA FAMEIA CHIESA, LA ZO A ILÓPOLIS. LA IN ILÓPOLIS GHI ZÈ QUEI ROSSETI, MANDEMO UN STRUCON AL ROSSETI LA DE ILÓPOLIS E IN SPESSIAL, SÌ, UM STRUCON ALA FAMEIA CHIESA LORA CHE FÀ LA FESTA ZO A ILÓPOLIS, UN STRUCON SALETE./

PORCO POLASTREL, QUA CON NOANTRI JACIR, BON GIORNO JACIR, LA DEL ERECHIM, DEL RIO GRANDE DEL SUL, E DRIO CHE EL VARDA NOANTRI LA EL JACIR GRANDO, NOSTRO AMICO, É, LU CHE ACOMPANHA TUTI LE DOMÉNEGHE EL PROGRAMA UN POCHE TIN DELA ITÁLIA. JAISON PEREIRA, BON GIORNO JAISON, ZENIR BRANDALISE, AH SÌ, TUTI ITALIANI CHE DRIO VARDAR NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK./

BON GIORNO DELCI, LA MARLI ORSOLIN, BENVENUTI AL PROGRAMA, PORCO POLASTREL, CHE BELESSA, GENTE BONA CHE SEI, AH SÌ, PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ, LORA UM STRUCON A TUTI ITALIANI, CHE MANDEMO UN STRUCON ITALIANI LA DE RIQUEZA, SÌ, UN STRUCON LA DENILDE, UN STRUCON AI COMPONENTI DEL GRUPO TALIAN, LA DE RIQUEZA, SÌ, GENTE BONA, TALIANI, CHE PIASE LE SONADE ITALIANI LA DEI COMPONENTI DEL GRUPO VIVERE E CANTARE, LA ZENILDE, LA CECÍLIA, IRACEMA, LA DIVA, LA DELA CONFECÇÕES LETIANA, SÌ, LA DELA LETIANA, É, DEMO LA PARLAR PRA FAR BELE CAMISE, SÌ, SÌ, SÌ, SÌ DIVA, QUESTA SETIMANA. EL SADI, AL TIAGO FRANCISCON, LA IRMA, IL MARINO, IL GEGO, IL SÉRGIO NAIBO, IL DELMIRO MARSANGO, E ANCA EL TONI, NÉ? TONI, GHE SÈ PAR TUTO AH, FIOI, L'È COSSÌ, NÉ? È, PORCO POLASTREL./

MANDEMO UN STRUCON ANCA AL TONI RIGONI, LA DA GORETTI, EL MARCIO BASSEI, UN STRUCON MÁRCIO, JAIRO PIVA, LA DA CARAVAGGIO, MANDEMO UN

STRUCON AL GUERINO MARIGA, NÉ? EL GA ANCORA DE VENDER LA BAGNA DE SARACURE NÉ? PORCO POLASTREL, GHE QUI LE ANCORA, AH, DOPO VENISSE NÉ? MANDEMO UN STRUCON ANCA LE DILE DEMUSSI, DRIO QUE EL FA VIN, CACIASSA, GRASPA, EH, CHE BELESSA! AH, LA NO, CHE ELA DE PASSE MIA SE NO FIOI, L'È COSSÌ, NÉ?/

MANDEMO UN STRUCON QUEL TIN CENEDESE, E PARLEMO UN POCHE TIN DE LA FÁBRICA DE ESQUADRIA E MOBILE DEL TIN CENEDESE, LA SI VALTRI CATEI PRI MEIO PRÈSSIO, COSINE DE CANTONI, COSINE DE DRITE, GIUGO DE QUARTO SORA MESURA, PORTE INTERNI LACREADE, FABRICAÇON DE TUTI TIPE DE MOBILE CON PRÈSSIO PIÙ BASSO, LA RENTE DE LA MECÂNICA DEL ALEGRIA, CITÀ DE PALMITOS, TELEFONO TREI, SEI, QUATRO, SETE, UNDEZE, QUARENTA CINQUE, ESQUADRIA DEL TIN CENEDESE./

EL TUO AUTOMOBILE BISONHA SER TRATADO DELA MEIO MANEIRA, QUEL LU CHE DEMANDA AVANTI EN DRIO, E SPAÇO, PER QUESTI I

POSTI AVENIDA STÀ SEMPRE A  
 DISPOZIÇON, COL MEIO  
 ATENDIMENTO, E QUALITÀ DEL  
 COMBUSTÍVEL DELA SCHELL. LA  
 GASOLINA V-POWER CHE LA SE LA  
 GASOLINA DELA FORMULA 1,  
 VALTRI CATEI NTEL POSTO  
 AVENIDA. EM DUE INDERESSI,  
 AVENIDA BRASIL, CITÀ DE  
 PALMITO, ADESSO CON CAFÉ  
 EXPRESSO E PASTÈI, E ANCA LÁ NA  
 RIQUEZA, NTEL AVENIDA BEPE  
 BRESSAN, PERCHÈ METE GHE  
 GASOLINA V-POWER EN TU AUTO È  
 COME TRUCAR LA RÁDIO DE AM  
 PER FM, RESTA MEIO LE VA PIÙ  
 DISTANTE CON FORÇA E  
 ECONOMIA, PORCO POLASTREL./

GHE MANDEMO UM STRUCON QUA  
 LA DÉBORA ARALDI, LA DRIO CHE  
 VARDA NOANTRI, EL EDER  
 ORSOLIN, DEI MOBILE ORSOLIN, LA  
 DE SANTA LUCIA, BON GIORNO,  
 BON GIORNO, BON GIORNO, AH, SÌ,  
 SÌ, SÌ, LA SALETE LA DIZE QUA PAR  
 NOANTRI CHE A FESTA EL GHA  
 FATO GIERI, LORA, TEL SABO AH, SÌ,  
 AH, NOANTRI GAVEMO MIA  
 VARDAR BEN QUA LORA, E GHA  
 FATO FESTA SABO, LÁ EN ILÓPOLIS,  
 LA FESTA DELA FAMEIA CHIESA,  
 LORA, UM STRUCON A TUTI NÉ?

GHE SE LA STÀ LA BELA FESTA, LA STÀ NA BELA FESTA, GIUSTO! AH SÌ, SÌ, SÌ, BON GIORNO QUA DE UN POCO AL TONI RIVA, QUA DE UN POCO VIEN EL TONI, LORA, SÌ, SÌ, SÌ, SÌ./

MANDEMO UM STRUCON ALA SALETE E ANCA LA SU MAMA, LA TEREZINHA COSTA CURTA, CHE SUZIO EL SANTO, LA ZEA MARINÊS CHIESA, DRIO CHE GHE VARDA E SCOLTA EL PROGRAMA LA ZO A ILÓPOLIS, LORA INSIEME CON LA SALETE, LORA UM STRUCON SALETE, UM STRUCON TEREZINHA, UM STRUCON SANTO E ANCA LA MARINÊS. UM STRUCONI ITALIANI DE ILÓPOLIS, BENVENUTI AL PROGRAMA./

UN STRUCON ANCA AL GILBERTO HAMIZ, E NOANTRI NDEMO AVANTI, AVANTI CON SONADE, CHE MANDEMO A TUTI DE LA FAMEIA CHIESA, CHE GA FATO UMA BELA FESTA GIERI LORA LA EN ILÓPOLIS, EL COLORE DE LA POLENTA, AH, GA VE FATO POLENTA GIERI LA FESTA? GUIDEA DE SÌ, CREDO MIA NÉ? POLENTA LA GHE SE UN MOLIN, NO RECORDO MIA EL NOME LA DEL MOLIN, MA UN POCHETIN PIN ZO LA

## MÚSICA

DE ILÓPOLIS, CHEF A NA FARINA BONA, NÉ? AH SÌ, SÌ, SÌ, LA SALETE, LA SE RECORDA EL NOME DEL MOLIN? É ZO ITAPUCA, GIUSTO, EL MOLIN LA DE ITAPUCA, EL FA NA FARINA, NÉ? BONA! È, VA NTEL SISTEMA ANTIGO, ANCORA LA NTEL MILHO, È CHE VA MIA TEI SECADORI, ANCA L'È BONA, LORA FIOI, GHA FATO POLENTA. LA COLORE DE LA POLENTA, CON RAGAZZI DEI MONTI, E COI FRADEI CASAGRANDA, SCOLTA ROSINA, SENTI ROSINA CHE LA MAMA LA TE CHAMA, E COL GRUPO SEMPRE ALEGRE QUA DEL CAIBI, EL MARE, BON GIORNO, AVANTI, ZO SCARPON FIOI DE DIO!//

É, FIOI, FAZE PIÙ DE CENTO ANI CHE ITALIANI, SÌ, PIÙ DE CENTO CENQUANTA ANICHE ZÈ RIVAI QUA NTEL BRASILE, NÉ? È E GA LAORAR TANTO, SÌ, SÌ, SÌ, CANTAR LA CUCAIA, QUALQUER UN SÌ, QUALQUER ALTRO NO, NÉ? MA L'È COSSÌ. CHE MANDEMO UN STRUCON AL MARCOS CAPEL, DRIO CHE EL VARDA NOANTRI LA NTEL FACEBOOK, LA MARILENE, EL CHENTE BENVENUTI, BENVENUTI AL PROGRAMA LORA, LA

OSMARINA MATEI, BENVENUTA OSMARINA, VA BENE, BON GIORNO. BON GIORNO EL ADEMIR E LA SALETE ANDREOLLI, DE ANTA GORDA, BON GIORNO A FAMEIA ANDREOLLI, TUTA LA FAMEIA ANDREOLLI E BON GIORNO ANTA GORDA, CHE BELESSA, GRÀSSIE A VALTRI CHE ZÈ DRIO SCOLTAR EL PROGRAMA. BON GIORNO EL RÉGIS E LA MICHELI SGARBI, CON NOANTRI, DRIO CHE VARDA QUA EL PROGRAMA UN POCHETIN DELA ITÀLIA, BON GIORNO, CHE BELESSA!/

CHE MANDEMO UN STRUCON A LA FAMEIA PELEGRINI LA DE TUCUMAN, ANCA DRIO CHE ESCOLTA EL PROGRAMA, TUTTA LA FAMEIA PELEGRINI, LA FAMEIA DAMI, ANCA LA FAMEIA, È SÌ, SÌ, SÌ, DEL OSCAR, DEL ARI, GIUSTO! PORCO CAN, QUA, COL CAPELET BEL EL TONI, BON GIORNO TONI, VA BENE, VA BENE, VA BENE. ALORA TOCA CAMINAR, GIUSTO, LÈ FAR CHE, NÉ? (RISOS) GA VEGNESTO ZO CON UMA CAVRA, TI TE LE SCHENA CON LA CAVRA, PARE ACHE LA ERA UNA MOTO, TE CATEI CHE LA ERA UNA MOTO, EL BARUIO L'ERA STESSO DE UNA MOTO (RISOS).

## MÚSICA

GIUSTO, LORA, TONI, L'È COSSÌ,  
NÉ?/

E ADESSO DE AUTO È DIFÍCIL, NÉ?  
(...) ADESSO TE GHE CAMINAR, MA  
TE POL PAGAR UN TOSATEL PRA  
CAMINAR PAR VOI, MI PAGO UN  
TOSATEL (...) NO, NO DA MIA?  
PARCHÉ SINÒ EL PAGHEA UNA  
TOSATEL PAR ANDAR./

ANDAR A PIÉ (RISOS) GIUSTO!  
ADESSO SONEMO, SONADE,  
SONADE, FRADEI CASAGRANDA, LA  
SETTIMANA, GRUPO TALIANI A  
COLPETTI, LA FESTA TALIANA E  
DOPO, CON RAGAZZI DEI MONTI,  
SIAMO RAGAZI, AVANTI LORA, ZO  
SCARPON./

SETE E TRENTA SETE, RETORNA EL  
PROGRAMA UN POCHETIN DELA  
ITÀLIA, EL PROGRAMA CHE VÁ  
AVANTI CON LA FORÇA DELA  
CONSTRUTORA PARIZOTTO, DELA  
COOPERATIVA A1, DEL  
SUPERMERCÀ COPACABANA, DE  
ALÉSSIO MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO, DEL ESQUADRIA  
DEL TIN CENEDESE E ANCA DEI  
POSTI AVENIDA, IN DOI INDIRISSI,  
AVENIDA BRASIL CITÀ DE

PALMITOS E AVENIDA BEPE BRESSAN LA DELA CITÀ DE RIQUEZA, PARCHÉ METER GASOLINA V-POWER EN TU AUTO L'È COME TRUCAR EL RÀDIO DE AMPAR FM E RESTA MEIO VÀ PIU DISTANTE CON FORÇA E ECONOMIA, POSTI AVENIDA!/  
 VARDEMO QUA QUEI CHE VARDA NOANTRI LA NTEL LA INTERNET, UN STRUCON AL ERMENEGILDO PULGA, EL DIZ QUA “BON GIORNO ARINEI, BON GIORNO TONI”, BON GIORNO ERMENEGILDO, LORA, UN STRUCON LORA. ADESSO A LA REJANE LOSSER, LA DIZE QUA CHE FA ANI ANCOI EL JUAREZ SANGALI E ANCA LA DAIANE CLASS, LORA FELICITÀ, SALUTE E TANTI ANI DE VITA LORA JUAREZ SANGALI, ANCA LA DAIANE CLASS. UN STRUCON E FA UN BRODO LORA./

GHE MANDEMO UN STRUCON AL OSCAR ADAMI, LA DE TUCUMAN, PARÁ. UN STRUCON, È, LA SÌ FIOI È DISTANTE. QUA ANCORA CON NOANTRI LA ELIZABETE E EL EDEMAR AZOLINI LA DE LAMBARI, BON GIORNO, UN STRUCON A LA FAMEIA AZOLINI, AH, SÌ, FIOI. UM STRUCON AL LEANDRO ARENDT,

UN STRUCON, AH, QUA TE GHE DATO UN STRUCON GIERI, ANCOI, STA CERA, TE GHE DATO UN STRUCON LA ZILDA GUIDEA./

BON GIORNO VALMIR SULZBAKER, LA DE CUNHA PORÃ, LORA UN STRUCON AL VALMIR E TUTI DE CUNHA PORÃ, GIUSTO! AH, UN STRUCON, CHE MANDEMO QUA, ALA IEDA PELEGRINI ADAMI, GIUSTO, STRUCON, GRAZIE IEDA! LA DE TUCUMAN ANCA ELA, DRIO CHE LA VARDA NOANTRI (...) NEL FIN DEL BRASILE, È DISTANTE FIOI (...) È GA DITO CHE L'È BEL ANCA LA./

UN STRUCON AL VINÍCIUS ZITLAU, ANCA BON GIORNO, BON GIORNO EL KIKO BARBIERO, BON GIORNO FIOI. BOM GIORNO CLORINDA LUNARDELI, BON GIORNO, BON GIORNO EL LUNARDELI LA DE PALMITOS, CHE TAIA CAVEI (RISOS) PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ, NÉ? EL MONDO L'È COSSÌ, CADA UN FA QUEL QUE VOL. E NOANTRI NDEMO AVANTI CON SONADE, SEMPRE ALEGRE, QUA DE CAIBI, LA COLOMBINA, LA CIAPA SCIOPETADE, AH NO, NO, NO,

## MÚSICA

SCIOPETADE NO (RISOS) E COI  
 FRADEI CASAGRANDA, CHE  
 UCCELINO SU QUELA RAMA, CHE  
 DEMO SCIOPETADA A QUEL LORA,  
 GNANCA QUESTO?/

MA ADESSO, QUESTA QUA CHE  
 DEMO SCIOPETADE LORA, LO  
 ITALIANI A COLPETO EL MERLO,  
 SCIOPETADI AL MERLO (...) FEMO  
 UN BRODO QUEL MERLO, LORA LA  
 COLOMBINA NO SCIOPETADI  
 GNANCA L'UCCELINO, AL MERLO SÌ  
 (RISOS) AVANTI LORA (RISOS) ZO  
 SCARPON, AVANTI CON SONADE  
 FIOI./

PIN PIAN, NÉ TONI? SETE  
 SINQUANTA E TRE EL PROGRAMA  
 UN POCHETIN DELA ITÀLIA. TE  
 VEDI PAR NDAR A RIQUEZA,  
 QUANTO TEMPO TE DEMORA,  
 AGORA VA SU A CHAPECÓ, EL  
 RELOIO GRANDE ANCA PAR  
 CAMINAR EI PONTERI EN TORNO  
 (RISOS) TANTI QUILOMETRO DE PIÉ.  
 CHE MI AVANTI DE COMPRAR QUEL  
 BEL RELOIO QUA CHE TE VEDE MIA  
 COME LÈ QUA, SÌ, SÌ, DEMOREA UNA  
 ORA A ANDAR A PALMITOS, E  
 ADESSO COM QUEL RELOIO  
 SESSENTA MINUTI (RISOS) SÌ, SÌ, SÌ,

OU QUEL PARON CHE EL GA DITO A SU FUNCIONÁRIO, VÀ NTEL LA ROÇA, ERA DOPO MESDÌ NÉ? ME INSIEME EL RELOIO, QUANDO LE NOTE VIEN A CASA, PARCHÉ? OU QUEI CHE NDAR A PESCAR EM MATO GROSSO, CHE ANCA LU GA METESTO EL RELOIO SU NTEL NA PIANTELETA, E SE GA SMENTEGAR LA NTEL MATO GROSSO DOPO DIEZE ANI GA VOL RETORNATE, MESMO POSTO, NO? GHA VISTO UNA COSA ASSIM CHE BRILHEA SU TE NA PIANTA GHA VARDAR SU, IL RILOIO LA SU TE NA PIANTA, PI CAVIA, LA SU LA NA PIANTA DE DIEZE METRI, ANDATE LA FOI VARDAR, ANCORA CHE EL FUNCIONEA. NO, NO, NO, GNANCA ENFERRUJADO, EL ERA QUEI AUTOMÀTICO, MA QUEL L'ERA AUTOMÁTICO EL SUO NO, TOQUEA DAGUE CORDA./

IL RELOIO DIEZE ANI DOPO LE ERA LA CHE LE FUNCIONEA, LORA GHA VARDA MA COME COSSÌ, CHI CHE GHE DEA CORDA? EL GHA VARDAR CHE L'ERA UNA FOIA, AVANTI N'DRIO, EL VENTO ESGORLEA LA FOIA, LA FOIA NDEA AVANTI N'DRIO ESGORLEA LA CORDA DEL RELOIO. LA ORA CERTA./

CHE MANDEMO UN STRUCON A QUEI CHE VARDA NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK, VARDEMO QUA LA LUCINEIDE COSTA, BON GIORNO, DRIO CHE ELA VARDA NOANTRI, LA MADALENA PALOMBIT, BON GIORNO, UN STRUCON, VALDERI GUBERT, DRIO CHE VARDA NOANTRI. LA VANIA E EL AIRTON SCHIENATTO, BON GIORNO, BON GIORNO, GRÀSSIE, OH SÌ, LE GHA DITA CHE L'È UN BEL PROGRAMA, CHE BEL COSSÌ CHE TE PIASE. VALDAIR BRANDALISE, BOM GIORNO, GIOVANA BIULKE, PIERO TRAVESSINI, KIKO BARBIERO, BON GIORNO, EL MANDA QUA UNA MESSÀGIO A TUTI TALIANI CHE ESCOLTA, VA BENE EL GHA DITO, VA BENE, VA BENE. CLÁUDIA SHUCH, DARCI MUNSLINGER, ANDRÉIA ALVES, TUTI DRIO VARDAR NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK. MAGNAR, BEVER E PIOVA, GETO CHE MEIO? MEIO CHE COSÌGNANCA UNA BASTONADA NA TESTA./

GIUSTO, CHE MANDEMO UN STRUCON ANCA LA TEREZINHA KELZEN E EL BELO FAVRETTO, LU DIZ CHE LE EL BELO, LORA, SÌ, SÌ, SÌ,

MI ME GHA RICORDAR QUANDO JUGHEA LE CARTE CON LA PUORA NONA, JUGHEA LA BISCA, QUEL CHE CIAPEA EL SETTE BELO, EL SETTE DE ORO ERA EL SETTE BELO LA NONA DIZIA, L'ERA BRISCOLA, (RISOS) L'ERA BELO COSSÌ PARCHÉ GUADANIA SEMPRE, NÉ? L'ERA PICININ SE GUADANIA MIA PIANZEA LA VOLEA MIA. SE CIAPEA MIA LA DE ORA LA VEDEA SETE BELO./

GIUSTO! CHE MANDEMO UN STRUCON AL ELSON BIULKE, L'ELSON, BON GIORNO ELSON, MA CHE BELESSA, VA BENE! AH, CHE MANDEMO UN STRUCON ANCA AL NELSO GIOVANELLA, GIUSTO, GIUSTO, NELSO, TE PARLI ANDOVE TALIAN? PORCO POLASTREL, ENQUANTO, NDEMO AVANTI CON SONADE, TONI? SÌ, FRADEL GASPARIN, ZIGO E ZAGO, (...) DOPO, CON ITALIANI A COLPETTI, ITÀLIA BELA (...) CHE MANDEMO UN STRUCON A ITÁLIA ROSSET LA DELA CARAVAGGIO, LORA, E DOPO, CON RAGAZZI DEI MONTI, LA CACIASSA. GIUSTO, GHE MANDEMO QUESTA A EDÍLIO DEMUSSI, LU CHE EL FA UMA BONA CACIASSA. GIUSTO, AVANTI LORA./

## MÚSICA

OTO E TRÉDESE, FIOI, RETORNA EL PROGRAMA UM POCHETIN DELA ITÀLIA, QUANTA TEL LA RÀDIO CAIBI NTEL NOVANTA E SEI PUNTO SETE FM, PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ, SANTA E BELA CATARINA. EL PROGRAMA VA AVANTI COM LA FORÇA DELA COOPERATIVA A1, DELA CONSTRUTORA PARIZOTTO, DEL SUPERMERCÁ COPACABANA, DE ALÉSSIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, DEL ESQUADRIA DEL TIN CENEDESE, E DEI POSTI AVENIDA, PARCHÉ TU AUTOMÒBILE BISONHA SER TRATADO DELA MEIO MANIERA, L'È LU CHE TE MENA AVANTI E DRIO, EL TONI LA NA TUA CASA VÀ A PIÉ PARCHÉ EL È SPARAGNON, MA QUANDO TE VÀ DE AUTO VÀ ATÉ POSTO AVENIDA, METEGER GASOLINA V-POWER, PARCHÉ ELA È UNA GASOLINA DE SPARAGNONI, CHE TU GASTA MANCO. VEDE A MAMA, LORA TE TOCA METER LA GASOLINA V-POWER, CHE È LA MEIO GASOLINA DEL MONDO, SÌ, SÌ, SÌ, E LA GASOLINA V-POWER TEM A CA LA NTEL POSTO AVENIDA NELA CITÀ DE PALMITOS. PORCO POLASTREL! UN STRUCON AL

EVERSON, E VENDE PASTÈI ANCA  
CAFÈ EXPRESSO, ESBELTO, L'È  
BOM, GUISTO FIOI!/  
/

GHE MANDEMO UN STRUCON A  
QUEL QUE VARDA NOANTRI QUA,  
EL MARLON LITDKE, AHM,  
WELITON LEITE, EL JANQUIEL  
BORGETTI, EL ARI PELEGRINI, LA  
DE TUCUMAN, PARÁ, UN STRUCON  
ARI, TUTTI LA FAMEIA PELEGRINI,  
ANCA EL ADELAR, EL SADI, EL  
CLÓVIS, LA EDA, LA OLIDES, LA  
VILDES, LA NONA PELEGRINI, ANCA  
LA SU A TUCUMAN, GIUSTO! CHE  
MANDEMO UN STRUCON AL  
CRISTIANO DEMUSSI, LA MARI  
PULGA, DRIO CHE ELA VARDA  
NOANTRI, LA CUNHADA DE TONI,  
LORA. EL ELSIO BIULKE, LA DE  
SALVADOR DO SUL, UN STRUCON.  
BON GIORNO A TUTI DIZE QUA EL  
NELSON GIOVANELLA, BON  
GIORNO, BON GIORNO./

ROLAND WESTERLAIN, DRIO CHE  
VARDA NOANTRI ANCA LU, NÉ?  
GHE MANDEMO UM STRUCON QUEL  
ROLIN LA DE RIQUEZA, LU, EL  
MENEGAIS, EL TITI BORICHOLLI, EL  
TITI BORICHOLLI GA FATO UNA  
PASSARINHADA DE SARACURE,  
CON UNA SARACURA SÓ EL GA

MÚSICA

FATO UNA PASSARINHADA,  
 DÓDESE CHILI, NOVESSENTO E  
 NOVANTA E NOVE GRAMAS, MA ME  
 GA DITO AL ROLIN, MA PARCHÉ?  
 PARLEA MIA TREDEZE, EL GA DITO  
 NO, NO, NO, PARLO MIA NA BUZIA  
 PAR CAUSA DE UN GRAMA, GA  
 FATO LA BAGNA DE SARACURA,  
 CON QUELA LI LA BAGNA DEL  
 GUERINO, DUE CHILI DE BAGNA.  
 PORCO POLASTREL, UNA  
 SARACURA DE DÓDESE CHILI  
 NOVESSENTO E NOVANTA E NOVE  
 GRAMAS PAR UN MERLO, NO UNA  
 SARACURA. (...) ANDIEMO AVANTI  
 CON SONADE, ADESSO, SEMPRE  
 ALEGRE, EL INO DE SEMPRE  
 ALEGRE L'È BEL, MI CATO BEL,  
 DOPO CON LA STELA DE PIETRA, LE  
 BELE GAMBE, MI CATO BEL ANCA  
 EL GAMBE, BELE GAMBE, EL INO  
 BELE GAMBE BELE DOPO LA  
 BIONDINA, VIEN, VIEN, BIONDINA  
 DE AMORE, CON EI FRADEI  
 CASAGRANDA. ZO SCARPON, FIOI,  
 AVANTI, PIN PIAN CON EI SASSI È./

È, FIOI, OTO E TRENTA, È EL TEMPO  
 SE FERMA MIA NO? QUA DE UN  
 POCHETIN ANDIEMO CASA, VEDER  
 LA MAMA, SCOLTA TONI, DE  
 DOMENEGA LA MAGNA È MIA

LORA, LE MAGNA ANCA EL COCHO  
 GUIDEA È, MA MI GHE VISTO NA  
 TUA CASA CHE TE GHE MÌLIO  
 RENTO DE UN LITRÃO ANCA (RISOS)  
 SEMPRE MÌLIO LÁ, SEMPRE RENTO  
 DE UN LITRÃO, QUA DE UM POUÇO  
 LE VA VEDER, È FA CADA LAORI,  
 MA L'È COSSÌ. CHE MANDEMO UN  
 STRUCON A QUEI QUE VARDA  
 NOANTRI L'ALVARO LUCCA, LÁ DE  
 SÃO LOURENÇO, EL MARINO DIEL,  
 LA NADIR SANGALLI, EL ARI  
 PELEGRINI, LÁ DE TUCUMÃ, EL DIZE  
 BON GIORNO A TUTI, BON GIORNO  
 ARI, BON GIORNO AL NILTO  
 LEONARDI, BON GIORNO AL  
 ZILDEMAR GOLLO, LA MARIZA  
 MALON, BON GIORNO A HELENA  
 MARIA BRANDALISE, A NILTO  
 CARLESSO, EL TITO SGARBI UN  
 STRUCON, AQUI ANCORA TIAGO  
 QUEL TIAGO CUBIAC, EL LEONIR  
 POSSAN E UN STRUCON AL PIERRO  
 PAULO PULL, BON GIORNO PIERRO,  
 VA BENE, PORCO POLASTREL./

ANDEMO AVANTI CON SONADE,  
 TRÉ SONADE DOPO ANDEMO CASA,  
 FEMO TRÉ SONADE, DOPO  
 RITORNEMO QUA. GRUPO TALIANI  
 A COLPETI, LA STCHOPETA, PORCO  
 POLASTREL, LA STCHOPETA DEL  
 JORGE, DOPO CON EL SEMPRE

<p>MÚSICA</p>	<p>ALEGRE, TESTAMENTO DEL CAPITAN, GUIDEA QUE FA UN TESTAMENTO ANCA MI, PASSO TUTI DEBITI AI PARENTE, PORQUE SE UN SOLO È DIFÍCIL PAGAR EI DEBITI, SÌ, DIEZE, DODEZE, QUINDEZE, ANCA QUEI CHE VARDA NOANTRI LÁ, UN POCHETIN CADA UM, PARTIMO EI DÉBITO, E DOPO NANTRA CON ITALIANI A COLPETTI, LA NINETA A FINESTRA (RISOS) DRIO CHE ELA EL SPETA EL MOROSO, OU DRIO CHE ELA SPETA QUEL DEL COREIO CHE PORTA UNA CARTA DEL MOROSO. (RISOS) EL GA DITO CHE QUEL CHE VA MANDAR SCRIVER LA CARTA EL GA STROPAR LA RÉCIA DE QUEL CHE LE ZE DRIO SCRIVER, LORA CHE SCOLTEA MIA COSA CHE ERA PRA MANDARTE A CARTA, FURBI! È, DIZ CHE BAUCHI PAR TUTO NÉ? AVANTI LORA, GRUPO A COLPETI, LA SCHOPETTA, DOPO EL SEMPRE ALEGRE, EL TESTAMENTO DEL CAPITAN, E COL ITALIANI A COLPETI, NINETA LA FINESTRA, BON GIORNO, AVANTI./</p> <p>OTTO E QUARANTA E SEI FIOI, L'È ORA DE ANDAR A CASA VEDER LA MAMMA, VEDER LE CAPRE, DAGUE DE MAGNAR, BEVER CAFÉ, PORCO</p>
---------------	---

POLASTREL, CHE MANDEMO EL ULTIMO STRUCON A QUEI CHE VARDA NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK, AGRADECIMO EL CLEBER TRAVESSINI, LA LUANA PAULA MARIGA, L'EVANDO ORSOLIN, EL JOÃO DEMARTINI, SÌ, SÌ, EL JOÃO NÉ? SU AL JURERÊ, SI TENA A PRAIA, UM STRUCON AL JOACIR ROQUE DACROSSE, ANCA LU DRIO CHE VARDA NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK, A JONAS LUIZ BONINI, A TUTTI ITALIANI INSIEME ALORA CON NOANTRI QUA, EL MARINO DIEL, ANCA LU DRIO CHE VARDA NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK, LORA GRÀSSIE A VALTRI NÉ? CHE GA VE VARDAR NOANTRI, CHE GA VE SCOLTAR NOANTRI QUA NTEL LA RÀDIO, TUTI ITALIANI DELA REGION DE CAIBI, RIQUEZA, MONDAÍ, PALMITOS, SÃO CARLOS, QUEL ALTRA BANDA DE RIO GRANDE DO SUL NÉ?/

GIUSTO, LORA! GRÀSSIE AI NOSTRI PATROCINADORI, EL CONSTRUTORA PARIZOTTO, LA COOPERATIVA A1, AL SUPERMERCÁ COPACABANA DE ZÉLIO DALBERTO, ALÉSSIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LA ESQUADRIA DE

<p>MÚSICA E FECHAMENTO</p>	<p>TIN CENEDESE E ANCHE POSTI AVENIDA EN DUI INDERESSI, AVENIDA BRASIL, CITÀ DE PALMITOS, ADESSO CON CAFÉ EXPRESSO E PASTÉI E ANCA NTEL AVENIDA BEPE BRESSAN, LA NTEL LA CITÀ DE RIQUEZA, GIUSTO! POSTI AVENIDA, PARCHÉ METER GASOLINA V-POWER EN TU AUTO É COMO TRUCAR EL RÀDIO DE AMPAR FM, RESTA MEIO E PIÙ DISTANTE CON FORÇA E ECONOMIA./</p> <p>GIUSTO, FIOI, TRE SONADE ANTES DE NDAR CASA, RAGAZZI DEI MONTI, LA DONA, DOPO COI FRADEI CASAGRANDA, LA FAMEIA DEI GOBON, E CON RAGAZZI DEI MONTI, NANTRA QUA, QUA COL NONO, GIUSTO! TCHAU, EL RESTE BEN E GRÀSSIE A DIO, PAR ANCOI GAVEMO FINIO, ARRIVEDERCI./</p>
----------------------------	---

<p>ABERTURA</p>	<p><b>PROGRAMA 2: 28/01/2018</b></p> <p>SCOLTA, SCOLTA, VÈCIA, CIAPA I OCIAI CHE MI VOI VARDAR EL RÀDIO! LEVA SU DE LÌ VÈCIO, QUE MI VOI SMISSIAR EL PAION.</p> <p>L'È EL PROGRAMA UN POCHETIN DELA ITÁLIA CHE EL SCOMÌNSIA ADESSO IN NTEL LA RÀDIO CAIBI! BON GIORNO, BON GIORNO, BON GIORNO LA TUTI I TALIANI BONA GENTE! PORCO POLASTREL! LE SOL DIRSE SUE VOLERSE BEN! BON GIORNO!//</p>
<p>MÚSICA</p>	<p>BOM GIORNO TALIANI, BON GIORNO, PORCO POLASTREL, BON GIORNO AL RÀDIO SCOLTADORE DELA RÀDIO CAIBI NTEL NOVANTA SEI PONTO SETE DEL FM, TUTI GENTE BONA, AH, PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ, NÉ? BON GIORNO ANCA QUEI CHE VARDA NOANTRI LA NTEL FACEBOOK, PORCO CANE LA VA SU BONORA, NO? AH, CHE BELESSA COSSÌ, NÉ? E NOANTRI, ANTES DE SCOMINCIAR EL PROGRAMA QUA, DEMANDEMO A DIO GRASSIA, PROTECION, E TANTE BENEDISSION, DOMANDEMO LA PRESENCIA DE DIO, PUPÀ PIEN DE PODERI SORA NOANTRI, NOSTRA CASA, NOSTRA FAMEIA E NOSTRO LAORO./</p>

## MÚSICA

PADRE NOSTRO CHE STAI NEL CIELO  
 SANTIFICÀ SÌA EL TUO NOME,  
 VEGNA A NOANTRI EL VOSTRO REGNO  
 SIA FATA LA TUA VOLONTÀ  
 COSSÌ IN TERA COME NEL CIELO  
 DAI A NOANTRI  
 EL PAN DE CADA GIORNO  
 PERDONA I NOSTRI PECATI  
 COME NOANTRI PERDONEMO  
 A QUEI CHE NOI GA OFENDESTO  
 E NON ASSAR CHE CASCHEMO IN  
 TENTASSION  
 MA LIBERTA NOANTRI DE TUTO EL MAL  
 AMEM./

PREGUEMO ANCA MARIA SANTA, LA  
 NOSTRA MADRE. AVE MARIA PIENA DI  
 GRÀSSIA, EL SIGNOR È CON TE, TU SEI  
 BENEDETA FRA LE DONE, E BENEDETO È  
 EL FRUTO DEL TUO SENO GESÙ, SANTA  
 MARIA MADRE DE DIO, PREGA PER NOI  
 PECATORI ADESSO E NELA ORA DELA  
 NOSTRA MORTE. AMEM./

È SÌ, FIOI, SEI E DISDOTO, FA DE PIÙ DE  
 CENTO ANI, CHE ITALIANI QUA GA  
 ARRIVAI, CENTO E CINQUENTA, CENTO  
 E SESSENTA ANI, PORCO POLASTREL,  
 L'È GA SOFRISTE EI NONI, MA FAR CHE  
 NÉ? L'ERA COSSÌ, ADESSO ANDEMO  
 AVANTI NOANTRI QUA, NDEMO

VARDAR QUEI CHE VARDA NOANTRI  
QUA NTEL LA INTERNET./

UN STRUCON A JACIR LUIS GRANDO, SÌ  
JACIR, TUTO POLITO QUA, BON GIORNO,  
VA BENE, AH, ANCA VOI GIUSTO! AH, UN  
STRUCON ALA MARIA APARECIDA  
BRANDALISE, DRIO CHE ELA VARDA  
NOANTRI LÁ DE TIETÊ, SÃO PAULO,  
PORCO POLASTREL, L'È DISTANTE. UN  
STRUCON ANCA LA RITA MARIA, E  
GILMAR REFOSCO, AL NIRSO  
SCHLEMER, EL ELUIR HERMAN, È, EL  
SELVINO BALZAN, DRIO CHE VARDA  
NOANTRI, SÍLVIA BRANDALISE, EL  
LORA A TUTI VALTRI STRUCONI NÉ? SÌ,  
SÌ, SÌ, SPETAMO CATAR TUTI CON  
SALUTE, CON FELICITÀ, NÉ? QUEL  
SCARSER PIENE DE SOLDI, PORCO  
POLASTREL, NÉ?/

AH, SI, CHE MANDEMO UN STRUCON  
ALA DIVA LA DELA LETIANA, ANCA LA  
ANA, UN STRUCON A TUTI CHE LAORA  
LA NTEL LA LETIANA LA NTEL  
RIQUEZA, NÉ? TUTI GENTE BONA, LORA  
STRUCON A VALTRI LA CHE FA ROBE  
BELE, AH, PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ  
NÉ? UNA BELA POLENTA, UNA BELA  
FORTAIA, RADICHI CON SAIA E TUTI  
CHE TAIA, UN LITROTO DE VIN E  
CANTAR EL DO JOÃO, GHE PIASE ANCA  
EL JOANIN E EL COMPARE DIDJON, AH,

CHE PIASE ANCA VOI NÉ? CHI CHE NO GHE PIASE NÉ? ALE FESTE DESTI ANI. È E FIE SU E FESTE DEL TCHARETO, CADA UN PORTEA NA COSA, TUTI MANHEA CHE VANSEA NA MÙCIA NÉ? BEVER, BAILAR, SCARSAR, E RECORDARE DESTI ANI LORA, L'È UNA BELESSA NÉ? ESTI ANI FA BELE FESTI ITALIANI, SONEA, BALEA, E BARRUFEA ANCA NÉ? È L'È COSSÌ NÉ? PORCO POLASTREL, NÉ?/

MA LE GA DITO CHE UN ZENDRO, NÉ? ANDATE ALA DELEGACIA PAR LAMENTAR-SE CHE GAVEA PERSO LA SU SOGRA A DUE SETIMANE EN DRIO, LORA, EL DELEGADO GA VARDAR TEI OCCI GA DITO: AH, MA FA BEL QUE DUE SETIMANNI CHE TE GHE AL GA DESAPARECESTO E SOL CHE ADESSO TE VIEN QUA PARLAR LORA, E GA VARDAR LU NTEL OCCI DEL DELEGADO: È, TE SE DELEGADO, NO GO GNANCA CREDESTO CHE LA MI SORTE LA ANDESTE DURAR TANTO (RISOS) PORCO POLASTREL./

È, TANTA CREDE NO? CHE LA SORTE LA DUREA TANTO, PORCO POLASTREL. MA AVANTI FIOI, NDEMO AVANTI CON SONADE. FRADEI GASPARIN, GHE MANDEMO UN STRUCON A TUTI GASPARIN, ANCA AL NILTO, NILTO ZO DE QUEL LETO LA VIEN QUA, VIEN SU

## MÚSICA

CONTAR UN PAR DE STORIETE, AH,  
PORCO POLASTREL./

LORA, SONEMO LA PRIMA COL EL  
FRADEL GASPARIN, GRAN DIO DEL  
CIELO, DOPO CON EL GRUPO SEMPRE  
ALEGRE, LA MÉRICA, MÉRICA MÉRICA,  
SÌ, SÌ, SÌ, GHE MANDEMO AL MEU  
COMPARE CAROLO, ANCA LA MARI, CHE  
GHE PIASE LA MUSICA DELA MÉRICA,  
QUELA SONADA BELA. E DOPO, CON EI  
FRADEI CASAGRANDA, BEVE, BEVE  
COMPARE CHE TUTI TE VOL BEN, AH SÌ,  
SÌ, SÌ, BEVE COMPARE CHE TE RESTI  
TCHUCO ANCA NO? (RISOS) AVANTI  
LORA, ZO SCARPON, PIN PIAN QUEI  
BÒCIA./

SEI E TRENTA DUE, RETORNA EL  
PROGRAMA UN POCHETIN DELA ITÀLIA,  
GIUSTO, FIOI! STRUCONI A TUTI, NÉ? È,  
PORCO POLASTREL, AH, SALUTE, SOLDI,  
AH, FELICITÀ, FIOI, PORCO POLASTREL,  
NÉ? COSSÌ, NÉ? TONI, BON GIORNO TONI,  
AH, BEL LEVA SU DELA CAMA, AH, NO  
AH PORCO POLASTREL, LEVA SU, BEVE  
UN BICIEROT DE VIN, E VIEN ZO, AH,  
PORCO POLASTREL. UN STRUCON ANCA  
ZILDA, NO, BON GIORNO, VA BENE./

VA BENE, PINGO, PINGO, BON GORNO,  
COME STAI? BOM GIORNO, BON GIORNO,

BON GIORNO! SÌ, PORCO POLASTREL, L'È COSSÌ, NÉ? TALIANI, GENTE BONA, GHE MANDEMO UN STRUCON ANCA AL VITORINO FICAGNA, SU EI MONTI DELA PLANALTINA. SÌ, QUÌNDESE DÌ CHE PIOVE MIA LÌ, AH, CREDO MIA, AH PORCO POLASTREL L'È COSSÌ NÉ? AH, SÌ, CHE MANDEMO UN STRUCON ANCA AL GUERINO MARIGA LA DEA CARAVAGGIO, È, SÌ GUERINO, PARLEMO A TUTI QUANTI LORA AL RÀDIO SCOLTADORE QUA CHE GHE FINIO LA BAGNA, SÌ, GHETO FINIO, FINITA A BAGNA LORA DE SARACURE, LORA STE MIE NDAR CERCA DE BAGNA DE SARACURE CHE GAVE FINIO, LORA SOL SE CONSEGUIMO CIAPAR NANTRA SARACURA PAR FAR DIESE QUILO DE BAGNA, ADESSO L'È FINITA, LORA, STE MIA LA ANDAR LA TE NA CASA DE GUERINO, CHE GA MIA PIÙ BAGNA DE SARACURE, È SÌ, PORCO POLASTREL! L'È COSSÌ, NÉ?/

MA FIOI, TRÉ COMPARE Z'ÈRA DRIO SPARATCHAR LA UN EL GA DITO “MI NO SÒ PIO CHE FAR CON LA ME DONA”, OH, MA PARCHÉ? “SÌ, LA GA APARECESTO A CASA CON RÀDIO, E SAVER CHE ELA LA Z'È SORDA COMPAIN A CAMPANA”, AH, EL SECONDO EL GA DITO “TASE FIOI, MANCO, CHE GIERI LA ME DONA LA GA COMPRAR TELEVISION, SAVER CHE LA

Z'È ORBA COMPAIN DE NA TRONCA (RISOS). AH, EL TERZO EL GA DITO "LORA SÌ, FIOI, GHE VISTO NIENTE, LA ME FÉMENA Z'È NA PI STÙPIDA DEL MONDO", "OH, MA PARCHÉ?", "MA, PARCHÉ GIERI ZO ANDATO VARDARENTO DE LA SPORTA, GO CATAR DE DE PI DE VINTI CAMISINHA RENTO, E SAVER CHE LA GA GNANCA EL PISTOLIN (RISOS). AH, LORA SÌ NÉ? QUELA LI SÌ L'ERA BAUCA, MA CHI CHE L'ERA BAUCA, PORCO POLASTREL, MA FEMO CHE NÉ? FEMO CHE FIOI?/"

NDEMO AVANTI CON SONADE, AH, CON EL GRUPO RICORDI TCHUQUERA DEA MOTO, E DOPO CON EI FRADEI CASAGRANDA, POLENTA COTA, OH, QUI CHE GHE PIASE, QUI CHE NO GHE PIASE UNA POLENTA, NO? E NANTRA CON EI GRUPO RICORDI, LA MESCOLO DELA POLENTA LORA, È, SÌ, PAR CHE PAR VERGEN POLENTA GHE VOL FARINA, LA MESCOLO E PAROL, NO? SE NO DA MIA NÉ, FIOI! AVANTI, LORA! È, QUA DE UN POCO PARLEMO ANCA DEI NOSTRI PATROCINADORI, DESMENTEGHEMO MIA NO FIOI, AVANTI COM SONADE, BON GIORNO!/"

DIO FA ME TCHARO, SEI E QUARANTA E SEI, RÀDIO CAIBI NOVANTA SEI PUNTO

SETE FM, PROGRAMA UN POCHETIN DELA ITÀLIA. IL PROGRAMA CHE VA AVANTI CON LA FORSA DELA CONSTRUTORA PARIZOTTO, QUANDO VOI CONSTRUIR, SGRANDAR, RIFORMAR, PINTAR LA VOSTRA CASA PARLE CON ALCIDE, CON EVERTON PARIZZOTO, FAR SU COSTRUSSION DE MADERA, DE MATONI, DEL ALICERCE AL QUERTO, DEL SCOMÌNSIO AL FIN, E VERA E ENTREGA COLA CIAVE IN MAN. L'È UM LAORO DE PRIMA E MEIO ACABAMENTO, CONSTRUTORA PARIZZOTO! TELÈFONO TRE, SEI, QUATRO, OTO, ZERO, QUATRO, SESSANTA E NOVE, AH, QUA DE RENTE DELA RÀDIO CAIBI./

PARLEMO DE LA COOPERATIVA A1, OTANTA E SÌNQUE ANI SIEME CHE SOTI PAR CHE GAPE GIORNALE CADA VOLTA MEIO, STRUCON TITON, LU CHE EL COMANDA LA COOPERATIVA A1 QUA DE CAIBI, NO? AH, SÌ, VEGNA COGNOSSER PRODUTI E LAORI DELA COOPERATIVA A1, EL SUPERMERCÀ, LA LOJA AGROPECUÁRIA, MATERIAI DE COSTRUSSION, ANCA LA FÁBRICA DE RAÇÃO, DELA A1. LA GRANDA VARIETÀ DE PRODUTI, AH, QUALITÀ, OTIMI PRÈSSIO, ATENDIMENTO CON LA TRADISSION A1, GIUSTO! FILIAL QUA DE CAIBI, LORA DELA COOPERATIVA A1./

CON NOANTRI IL POSTI AVENIDA, PARCHÉ EL TUO AUTOMOBILE BISOGNA SER TRATADO DELA MEIO MANEIRA, QUEL LU CHE DEMANDA AVANTI N'DRIO, E SPAÇO, SÌ FIOI, IL POSTI AVENIDA SEMPRE A DISPOZIÇON, COL MEIO ATENDIMENTO, E QUALITÀ DEL COMBUSTÍVEL DELA SCHELL. LA GASOLINA V-POWER CHE LA SE LA GASOLINA DELA FORMULA 1, VALTRI CATEI NTEL POSTO AVENIDA. EM DUE INDERESSI, CITÀ DE PALMITOS AVENIDA BRASIL, ADESSO CON CAFÉ EXPRESSO E ANCA PASTÈI, E LA NTEL LA RIQUEZA NTEL AVENIDA BEPE BRESSAN, GIUSTO, FIOI! METER GHE GASOLINA EN TU AUTO, SÌ, GASOLINA V-POWER, Z'È COME TRUCAR LA RÁDIO DE AM PER FM, RESTA MEIO LE VA PIÙ DISTANTE CON FORÇA E ECONOMIA, GIUSTO FIOI! PORCO POLASTREL, CHE BELESSA, SÌ, CON GASOLINA V-POWER, GIUSTO!//

AH SÌ, CHE MANDEMO UN STRUCON A QUEI CHE VARDA NOANTRI LA NTEL FACEBOOK, LA GRACIELI E EL LEONIR HERMAM BERGAMINI, EL NELSON GIOVANELLA, DIZE QUA “BON GIORNO A TUTI”, BON GIORNO NELSO. UN STRUCON ANCA AL RUDIVALDO BRANDALISE, EL ARI KENI, EL GILNEI

VALDAMERI, GIUSTO! BOM GIORNO ITALIANI, ANCA EI ALEMANI, BENVENUTI AL PROGRAMA, PORCO CANE NÉ?/

AH, L'È ORA DE MANDAR STRUCONI, SÌ, SÌ, SÌ, SÌ, SÌ, CHE MANDEMO UM STRUCONI A ITALIANI SU LA NTEL IPORÃ DO OESTE, GIUSTO! PORCO CANE NÉ? STRUCON ALA TUTI ITALIANI LA DE IPORÃ DO OESTE CHE SCOLTA NOANTRI TUTI LE DOMÉNEGHE NÉ? NO, NO, NO, NO, NO, E LEVA SU BONORA, E DA STÀ MIA ASSAR DE SCOLTAR GNANCA UN PROGRAMA. GHE MANDEMO UN STRUCON AL ADEMIR CAPOANI, LA DE SÃO JOAQUIM, DRIO CHE EL SCOLTA NOANTRI, AH SÌ, SÌ, SÌ, SÌ, PORCO POLASTREL, UN STRUCON AL GENUÍNO BEDIN, LA DEL PREFERIDO ALTRI, IPORÃ DO OESTE, EL ARI LUCAS LÁ DE ALPESTRE, DRIO CHE SCOLTA NOANTRI, PORCO POLASTREL, GIUSTO! L'È COSSÌ NÉ? VITORINO, PIOVE TE A PLANALTINA, PIOVE MIA, SÌ, AH SÌ, QUANDO IL TOSETO AL ZE EL RIVA DELA SCOLA, EL SO PUPÀ EL GHE DOMANDA Z'È STATO, “COMO L'È STATO EL TU PRIMO DÌ DE SCOLA? GHE TE PARA TANTO”, AH, LU VARDA EL OCI DEL SO PUPÀ E EL GA DITO “GUIDEA CHE NO VO PARLAR NIENTE, PARCHÉ

## MÚSICA

ME TOCA RETORNAR EM DRIO ANCORA  
DEMAN (RISOS)./

AH, SÌ, NÉ? GAVEA CHE PARA NIENTE  
PARCHÉ TOQUEA NDAR ANCORA  
NANTRO GIORNO NTEL SCOLA, AH,  
TOQUEA NDAR ANCORA PARCHÉ SE GA  
DSMENTEGAR LÁPIS GRISO, GA PINTAR  
MIA EL GATO, NÉ? UN STRUCON JORGE  
ROSSET, GHETO FATO FOGO BEQUEL  
FIOL, TANTA LEGNA ANCOI È, PORCO  
POLASTREL. MA NDEMO AVANTI CON  
SONADE, QUANDO ERA PICHINA,  
PICHINA, AH, CON EL GRUPO PATATE  
TONDE, DOPO CON EI FRADEI  
CASAGRANDA, LA FAMEIA DEL GOBON,  
E COL SEMPRE ALEGRE QUA DE CAIBI,  
CHE MANDEMO UN STRUCON A TUTI  
COMPONENTE DEI SEMPRE ALEGRE,  
TUTI GENTE BOA, ESTA CERA CON EI ME  
COMPARI, GIUSTO, FIOI, BON GIORNO,  
AVANTI CON A PROCISSÃO, ZO  
SCARPON./

È FIOI, GIUSTO! SETE ORE DUE MINUTI  
QUA NTEL LA CITÀ DE CAIBI, PIOVE MIA  
ADESSO, MA, ANCOI SABEMO MIA COSA  
CHE VA ACONTERCE FIN MESDÌ E DOPO  
DEL MESDÌ GUIDEA CHE VIEN ZO ÀQUA  
ANCORA FIOI, NÉ? L'È COSSÌ NÉ? AH,  
PORCO POLASTREL. STRUCONI LORA LA  
ZILDA E TONI BISON, DRIO CHE VARDA

NOANTRI ADESSO LA NTEL FACEBOOK, AH STRUCONI, QUA ANCORA CHE MANDEMO STRUCONI ANCA LA MARILENE CHENTE BENVENUTI, ANCA AL TIAGO KUBIAKI, LA OSMARINA MATEI DRIO CHE VARDA NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK, GIUSTO, FIOI! CHE BELESSA NÉ?/

GHE MANDEMO UN STRUCONI A ITALIANI LA DELA LINHA SÃO BRÁS, PALMITOS, PORCO POLASTREL, UN STRUCONI A TUTI ITALINI. AH, GHE MANDEMO UN STRUCON AL JEAN KUNSLER, MI COMPARE ANCA LA SU PARONA È, LA MIA COMARE LA, STRUCONI A VALTRI PORCO POLASTREL, NO? PORCO CANE, E NOANTRI PARLEI UN POCHETIN DE QUEI CHE GIUTA-ME LEVAR AVANTI LA CULTURA ITALIANA. PARLEMO UN POCHETIN DEI NOSTRI PATROCINADORI, SUPERMERCÀ COPACABANA, DE ZÉLIO DALBERTO, GÊNERO ALIMENTÍCIE, MATERIAL PER LIMPEZA, HIGIENE, CONSERTO DE GARRAFE TERMICHE, L'È REPRESENTANTE DEL GIUGO DE BÒCIA PAR TUTA LA REGION, COL MEIO PRÈSSIO, EL ATENDIMENTO DA FAMEIA DALBERTO, LA SÌ FIOI, AH, CHE, LA NTEL SUPERMERCÀ COPACABANA VALTRI CATEI PRODUTI DELA UTILIÀ,

MACARRONI, BIGOLI, PIZZA, PAN E ANCA BISCOTI. RUA SETE DE SETEMBRE, CITÀ DE CAIBI, TELEFONO TRE, SEI, QUATRO, OTO, ZERO, UNO, ZERO, SETE./

ALÉSSIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, DEL PISO AL QUERTO, BRITA, AREIA, CIMENTO, MATONI, LAJOTA E TUTI COSA CHE GAVEI DE BISOGNA PAR CONSTRUIR E SGRANDAR LA VOSTRA CASA, LORA EL GA CONVÊNIO ANCA CON LA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, E EL BANCO DEL BRASIL. FAR SU DE FINANCIAMENTI DE CONSTRUÇON E ANCA DE REFORMA. PARLE CON OSMAR, CON LA HORTÊNCIA E CON EL BETO NTEL LA RUA DEL COMÉRCIO, CITÀ DE CAIBI, TELEFONO TRE, SEI, QUATRO, OTO, ZERO UNO, SÌNQUE, QUATRO./

SÌ, PARLEMO ANCA DEI POSTI AVENIDA, EN DUI INDERESSI, AVENIDA BRASIL, CITÀ DE PALMITOS, ADESSO CON CAFÉ EXPRESSO E ANCA PASTÉI E LA GASOLINA V-POWER, GASOLINA DELA SCHELL, E LA NTEL LA RIQUEZA, ADESSO UN POSTO CON BANDEIRA BIANCA CON COMBUSTÍVEL DE QUALITÀ E OTIMI PRÈSSIO EN NTEL AVENIDA BEPE BRESSAN, CITÀ DE

RIQUEZA, UN STRUCON AI PARONI DI POSTI AVENIDA. GIUSTO, FIOI!/

UM STRUCON A LA MARIA ROSANA MOZER, DRIO CHE ELA VARDA NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK, ANCA GILBERTO AMIS, LA MARILEI SCHNEIDER, E PAULO CÉZAR CRUZ, BON GIORNO, BON GIORNO A TUTI TALIANI. GHE MANDEMO UN SRUCON ANCA AL VALDECIR E LA ROSA SGARBI, LA, SÌ, SÌ, LA DE VIDEIRA, AH, LORI CHE ZE PARONI DELA TRANSVAN, TRANSVAN TURISMO LORA, VALTRI CHE VOLER NDAR SPAÇO, PARLEA COL VALDECIR, COL LA ROSA NTEL LA TRANSVAN TURISMO, EI OTIMI PRÈSSIO, LA QUALITÀ NÉ? È, DE NA EMPRESA CHE LA ZÈ A TANTI ANI INSIEME CON VALTRI NÉ? DE PIÚ DE VINTI ANI DRIO CHE I FA VIAI LORA, UN STRUCON ALA GENTE BONA, EL VALDECIR ANCA LA ROSA E TUTA LA FAMEIA TRANSVAN LA DE VIDEIRA, GIUSTO!/

E NOANTRI NDEMO AVANTI CON SONADE, AH, CHE, SONEMO GRUPO ECO DE VENESSIA, COPEMO QUA UN MOSQUIN È, PORCO POLASTREL, NO? GRUPO ECO DE VENESSIA, EL FASOLETINO, DOPO CON EI FRADEI GRANDO, BELE GAMBE, E COL CORAL BELO VIVERE, VARDA CHE BELA LUNA.

MÚSICA

BOM GORNO, AVANTI, ZO DEL LETO FIOI./

SETE E DISDOTO, RÁDIO CAIBI NTEL NOVANTA E SEI PUNTO SETE FM, ADESSO EL TONI QUA CON NOANTRI, BON GIORNO TONI, VA BENE. GIUSTO! EL GA CATAR TANTA FADIGA ANCA QUA NTEL BRASIL. E LA PIOVA, PARLANDO EN PIOVA, EL VITORINO EL GA LIGAR QUA PAR NOANTRI PRA PASSAR LA PREVISION DEL TEMPO, SÌ, SÌ, SÌ, PIOVE AVANTI MESDÌ, LU L'È COMPAIN QUEL DELA FÓRMULA 1, NÉ? SE RESTA COSSÌ PIOVE MIA (RISOS) MA GUIDEA CHE RESTA MIA COSSÌ, NO FIOI (RISOS). NO, NO, L'ERA PICHARRO ESTA MATINA DO CHE ADESSO, QUA NTEL LA RADIO L'ERA PICHARRO DO CHE ADESSO. È, GUIDEA DE SÌ, EL VITORINO GA DITO CHE LA PIOVA LA VIEN EL NOVE E VINTI E TRE DELA MATINA. L'È COMPAIN DE QUEI DELA FÓRMULA 1, MEIO ANCORA, NOVE E VINTI E TRE EL GA DITO CHE PIOVE, QUA DE DUE ORE, È, QUA COM VINTI E TRE, SE IL RILOIO MI ONIDI NO? LA SU ORA SÌ, AH, SÌ, SÌ, SÌ./

QUA CHE MANDEMO PRIMO UN STRUCON A QUEI CHE VARDA NOANTRI QUA DEL FACEBOOK, NÉ? LA IEDA PELEGRINI ADAMI, UN STRUCON ALA

IEDA, E ANCA L'OSCAR ADAMI LA DE TUCUMÃ, PARÁ, E TUTA LA FAMEIA PELEGRINI ANCA, AL VALTUIR DE FAVERI, EL EVANDRO ORSOLIN, AL VICENTE DE PIERRI LA DE SALTO VELOSO, AH, PORCO POLASTREL, UN STRUCON, UN STRUCON AL VICENTE, AH, VICENTE CHE DIZE QUA "BON GIORNO, UN STRUCON A TUTI, METE RENTO EL SIRIO, COL GRUPO SOLE MIO", CATEMO, QUA DE UN POCO CATEMO. SE L'È MIA COL SOLE MIO CATEMO CON NANTRA AH, SONEMO SÌ EL SÍRIO, GIUSTO?/

LUCAS FRIBEL, BON GIORNO LUCAS, BON GIORNO MARLUCE BORTOLANZA, BON GIORNO EL DÁRIO GABRIELLI LA DELA ITÀLIA, EL PAULO ROQUE BRANDALISE, EL RUDEMAR BAESSO, TALIANI QUA DRIO CHE VARDA NOANTRI. UN STRUCON ANCA EL RÉGIS E LA MICHELE SGARBI, QUA DE UM POCO LORA SONEMO PAR VICENTE DE PIERRI COL GRUPO SOLE MIO GUIDEA CHE GAVEMO MIA QUA NTEL NOSTRO REPERTORIO, MA GHE CATEMO EL SÍRIO, QUA DE UN POCO GHE CATEMO, GNANCA CON EL FRADEL GASPARIN. GIUSTO! AVANTI LORA CON SONADE, GHE MANDEMO UN STRUCON ANCA AL GILMAR FICAGNA, LA DE NOVA XAVANTINA, MATO GROSSO, L'È

## MÚSICA

FRADEL DEL VITORINO, L'ERA SPASSO  
 PAR QUA PAR DE QUÌNDESE DÌ STAR  
 PAR QUA, L'NDAR SÌ, MA LU SCOLTA EL  
 PROGRAMA *UN POCHE TIN DELA ITÀLIA*.  
 AVANTI COM SONADE, GRUPO SEMPRE  
 CONTENTI, NOTE CHE PIOVEVA, COL  
 TONI E GUSTO, CARO EL MIO GIGETO, E  
 COI FRADEL GASPARIN, EL PICCOLO  
 NAVIO, AVANTI FIOI, PIAN CON EI  
 BOCHI./

AH, SÌ, DIO FA ME CHIARRO, SETE E  
 TRENTA SÌNQUE, RADIO CAIBI,  
 PROGRAMA UN POCHE TIN DELA ITÀLIA,  
 CHE VA AVANTI CON LA FORÇA DEL  
 SUPERMERCÀ COPACABANA, DE  
 ALÉSSIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO,  
 DEL ESQUADRIA DE TIN CENEDESE. LA  
 NTEL FÁBRICA DE ESQUADRIA E DEL  
 MÓVEL DE TIN CENEDESE VALTRI  
 CATEI POR MEIO PRÈSSIO, COSINE DE  
 CANTONI, COSINE DE BRITE, È, SÌ, SÌ, FA  
 GIUGO DE QUARTO, SORA MESURA,  
 PORTA INTERNA, FA SU SPECIARE, TUTI  
 TIPE DE MOBILE COL PRÈSSIO PIÙ  
 BASSO, TELEFONO TRE, SEI, QUATRO,  
 SETE, ÒNDESE, QUARANTA E SÌNQUE,  
 DA RENTO DELA MECÂNICA DELA  
 ALEGRIA, LA NTEL LA CITÀ DE  
 PALMITOS, GIUSTO! UM STRUCON ANCA  
 AL TITON, DA COOPERATIVA A1, ANCA  
 EL ALCIDES E EVERTON DELA

CONSTRUTORA PARIZOTO, UN STRUCON AL EMERSON LA DE POSTI AVENIDA, EN DUE INDIRISSI, AVENIDA BRASIL, CITÀ DE PALMITOS, ADESSO CON CAFÉ EXPRESSO E PASTÉI, E ANCA NTEL AVENIDA BEPE BRESSAN, LA NTEL LA CITÀ DE RIQUEZA, GIUSTO, FIOI!//

SÌ, SÌ, SÌ, L'È VERO, L'È VERO. MA ME GHE CONTAR CHE SAI ANDATO PAR UN VIAIO DE ÔNIBUS, E GÁVEA QUEL ALTRA BANDA DE BANCO UMA DONA CHE DAGHE DE MAGNAR, DE CHUCHAR AL TATIN NO? E LU EL VOLEA MIA, ALORA ALA GHE DIZE “TCHUTCHA, TCHUTCHA, SENÃO DO AL TONI È, TCHUTCHA FIOLET”, LORA TE GHE VARDAR E LA GA DITO “NO, NO MI VOI MIA, GA BEVESTO VIN ANCOI (RISOS). L'ERA COSSÌ, TONI? DIZE NO, NO, GA BEVESTO VIN. PAR QUELA CHE ME DIZE, EL VIN L'È BON, PORCO POLASTREL./

È, SÌ, MA GHE MANDEMO UN STRUCON A QUEI CHE VARDA ANCA NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK, TANTA GENTE, LA ROSÂNGELA BRANDALISE, EL CAUÃ CANELO BANDIERA, CAMILA DALMOR, AH, ERNANI BREDATRÊS, SILVINHA BUSSARELLO, BOM GIORNO, LA ZÈ DE POMERODE, AH SÌ, SÌ, LA DEDICA TUTO LO PROGRAMMA ANCOI LA FAMEIA TALIANA, LA FAMEIA BUSSARELLO.

POMERODE SO ANDATO, AH, FA UN PER DE GIORNI, QUÌNDESE DÌ, SO NDAR LA A POMERODE, CITE BELA, SO NDATO VEDER EI BESTIOLETI LA NTEL ZOOLOGICO, EI PARENTI (RISOS), L'È TANTO BELA, TANTO BELA, LORA GIUSTO! UN STRUCON ALA SILVINHA BUSSARELLO E TUTI LA DE POMERODE, TANTI ALEMANI A POMERODE, NO? SÌ, SÌ, TANTI ALEMANI./

NEIDO BONFANTE, BON GIORNO, EL ZÈ DE CHAPECÓ, AH, SÌ, SÌ, SÌ, EL DIZE QUA CHE MICROFONE ZÈ VERTI, NO, NO, L'È COSSÌ, QUANDO LA TRANSMISSÃO DEL FACEBOOK ESCOLTA TUTI CHE NOANTRI PARLEMO QUA ANCA NÉ? PORQUE LE ZÈ MIA VIA LA RÀDIO E SIEL SON DEL AMBIENTE LORA, MA GRÀSSIE, GRÀSSIE NEIDO BONFANTI, VALTRI SCOLTE TUTO CHE PARLEMO QUA PERCHÉ QUANDO SONA LE MUSICHE LA PARTE DEL, QUA DEL FACEBOOK LA RESTA VERTA COL SON DEL AMBIENTE. È, L'È COSSÌ./

UN STRUCON LA IVANETE DE GASPARI, LA DANIELA MARCOS, LA LISIANE POLL, LA DE CUNHA PORÃ, LO OSNIR PERAZZOLI, LA DEL COLOMBO, PARANÁ, INSIEME CON NOANTRI, GIUSTO! ADESSO INSIEME CON NOANTRI ANCA EL NILTO, GA ARRIVA

QUA, BON GIORNO NILTO, VA BENE, VA BENE, VA BENE, E QUA DE UN POCHETIN SONEMO EL SÍRIO, LA PAR NOSTRO AMICO CHE DOMANDA QUA LA SONADE, VICENTE DE PIERRI, DE SALTO VELOSO, GAVEMO CATAR MIA COL GRUPO SOLE MIO, MA GAVEMO CATAR COL GRUPO VICINI./

EL SÍRIO LA ZÈ UNA HISTÓRIA, UNA VERITÀ, NÉ? DE UN NAUFRÁGIO CHE GA ACONTECESTO EN QUATRO DE AGOSTO DE MILA NOVESENTO E SEI CON VIAGGIO DE GÊNOVA AL BRASILE, NÉ? VEGNEA CON IMIGRANTI PAR EL BRASIL, E ANCA NTEL REPUBLICA DEL PRATA, DEL ARGENTINA, DEL URUGUAI, DEL PARAGUAI, NO? E LA DE RENTE DELA SPAGNA, NÉ? EL SE GA ASFUNDAR NAVIO LORA, E TRANSPORTEVA MILA E SETESSENTO PASSAGIERI, ENTRE... DE MILA E SETESSENTO E Z'ERA UNS SETESSENTO IMIGRANTI ITALIANI DE VÊNETO E ANCA DE TRENTINI, LORA CHE VEGNEA QUA PAR BRASILE, PAR LAORAR, PAR ARGENTINA, PER URUGUAI, AH, TRESENTO ZÈ MORTI, DUSENTO DESAPARECESTE, NO? LORA QUINHENTOS MORTI, E QUEI ALTRI GA CONSEGUIRAM SE SALVAR NÉ?/

E ANTRI PASSAGIERI MORTI ERA EL MONSENHOR JOSÉ CAMARGO DE

## MÚSICA

BARROS, EL BISPO DE SÃO PAULO, EL PRIOR DELA ORDEM DE BENEDETI, DE LONDRES, OTO MISSIONARI DEL BRASIL, EL CÔNSUL DELA AUSTRIA, DEL RIO DE JANEIRO, E LORA EL COMANDANTE L'È STA PRESO, NÉ? PARCHÉ EL GA FATO CHE? ANDEA DE RENTE DELA COSTA DELA SPAGNA PAR CARREGAR SU PASSAGERI CLANDESTINI PAR CIAPAR PIÙ SOLDI, NÉ? LORA, ANCORA EI SOLDI, DESDE QUELA ÉPOCA LA, CHE GA FATO TANTE ROBE BONE, MA TANTE ROBE ANCA BRUTE, NÉ? È, SÌ, SÌ, SÌ, LORA UN POCHE TIN DELA STÒRIA ANCA DEL SÍRIO, NO? E ASSIM FA NA CANÇÃO CHE SONEMO VALTRI CON EL GRUPO VISSINI, EL SÍRIO, DOPO COL GRUPO SU EL PAION, SONEMO QUA, CANTE, CANTE PUTELE, E NANTRA CON SUE EL PAION, AH, SE LAPETA, GIUSTO? AVANTI, QUA DE UN POCO PARLEMO ANCA COL NILTO, BON GIORNO, ZO SCARPON, PIN PIAN QUEL BÒCIA./

SETE E SINQUANTA TRE, RETORNA EL PROGRAMA UN POCHE TIN DELA ITÀLIA, PROGRAMA CHE VA AVANTI GRÀSSIA DIO CON LA FORÇA DELA CONSTRUTORA PARIZOTTO, DELA COOPERATIVA A1, ANCA DEL ESQUADRIA DE TIN CENEDESE, DEL

ALESSIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, DEL SUPERMERCÀ COPACABANA E DEL POSTI AVENIDA, EN DUE INDIRISSI, AVENIDA BRASIL, CITÀ DE PALMITOS E AVENIDA BEPE BRESSAN LA NTEL LA CITÀ DE RIQUEZA, POSTI AVENIDA DE PALMITOS ADESSO CON CAFÉ EXPRESSO E PASTÈI E LA GASOLINA V POWER, LA GASOLINA DELA SHELL. BON GIORNO NILTO!/

EL VITORINO GA DITO CHE ANCOI PIOVE NOVE E VINTI TRE DELA MATINA, NOVE E VINTI TRE, SÌ, SÌ, L'È MEIO CHE QUEI DELA FÓRMULA 1 CHE FALA A ORA DELA PIOVA. LORA CHE MANDEMO UN STRUCON A QUEI CHE VARDA NOANTRI QUA NTEL FACEBOOK, NÉ? LA REJANE SCHLOSSER, EL GERÉ, LA DELA CHAPEAÇÃO DEL GERÉ, AH, ANCORA QUA CON NOANTRI DEMO PIN PIAN MARIVANE FABONATTO, EL JUNIOR CECON, BON GIORNO JUNIOR, VA BENE, UN STRUCON ANCA VOI, ANCORA QUA EL GILBERTO GIRELLI, QUEI DEL PÈRSEGGHI LA NO? LA DE FARROUPILHA EL ZÈ, ECCO, QUEL CHE GA MANDAR SU EL PÈRSEGGHI A NOANTRI, TRE, QUATRO SOL, MA SE GHEMO MIA ACERTAR NTEL PRÈSSIO, NO? ADESSO SÌ, ADESSO GHEMO PÈRSEGO, SÌ, SPETEMO, VIEN ANCORA, NÉ? LORA, BON GIORNO GILBERTO GIRELLI, GRÀSSIE, GRÀSSIE

ANCA VOI, RINALDO PERIN, BON GIORNO RINALDO, BON GIORNO ADEMIR SANTANA, L'È DE PASSAGEM QUA PALMITOS, NÉ? È, SÌ, SÌ, DRIO CHE SE VA EL CHAPAR LA STRADA. SE GA SMISSAR UN POCHETIN PIÙ BONORA./

UN STRUCON ANCA LA BERENISSE BISON ROSSET, LA BRUNA BRANDALISE, AH, QUA, EL EDSON VOLPINI, ABÍLIO FRIOF, FIORDALISE LARA, FÁBIO DAL PIAS, BON GIORNO FÁBIO, DE FOZ DO IGUAÇÚ, LEONIR POSSAN BON GIORNO, BON GIORNO JUNIOR FURLANETTO, DE PALMITOS, BON GIORNO QUA EL ELOI RICHETTI, BON GIORNO LA IRACI BERTINELLI, EL SANTO STROPARO, GILSON TECCHIO, EL MARCO ANTÔNIO, GABRIEL GANDOLFI, EL PARON, DRIO CHE VARDA NOANTRI LA DE BONITO, UN STRUCON LORA AL GABRIEL, LA JANICE E LA GABRIELA. AH, NEIDO BONFANTI, UN STRUCON, UN STRUCON IVETE PROVENSÌ, DRIO CHE LA VARDA NOANTRI, LA ANGELINA TARSO, DE PORTO ALEGRE, ANCA INSIEME CON NOANTRI QUA, DRIO CHE VARDA EL PROGRAMA UN POCHETIN DELA ITÀLIA, GIUSTO, CHE BEL COSSÌ FIOI./

TE GHE PERSO ANCA EI CAVEI DRIO CHE VARDA DE TANTO PETENARSE NO? GA PERSO ANCA LU DE TANTO PETENARSE,

MÚSICA

NO? GA PERSO ANCA LU DE TANTO PETENARSE (RISOS) AH, LORA SÌ, EH, EL VEDEA BEN ANCA LU, NÉ? GIUSTO!/  
 L'È COMPAIN DE QUEL CHE EL FE LE TESTE DE SCIOPO, EL GA DITO, EL PARON DE SCIOPO, "TE ATIRA BEN?" "SÌ, SÌ, ME VEDO BEN, ATIRO DISTANTE", "ALORA EL DA UN TIRO IN QUELA FORMIGA LA VIE", GA DITO "QUAL DE LE DUE, QUELA CHE LA G ALA GAMBA SPACADA OU QUELA ALTRA?". (RISOS) È, E VEDEA BEN ANCA LU NÉ? GIUSTO!/  
 EL JUNIOR FURLANETTO E EL MOACIR FURLANETTO MANDA UN STRUCON A TUTI NOANTRI QUA, GIUSTO, EH, PARE E FIOI. ERMENEGILDO PULGA, ADESSO INSIEME CON NOANTRI E DRIO CHE EL VARDA, ITACIR BRANDALISE ANCA, LORA STRUCONI A VALTRI, E SONADE NÉ, FIOI? SU EL PAION, GRUPO SU EL PAION, QUA SONEMO, VINO E BOMBACHE, SÌ, DOPO COL CORAL BELO VIVERE, SENTI ROSINA, E COL GRUPO NOVA ESPERANZA, DOUTOR PATER NOSTRO. GIUSTO, LORA, STRUCONI A TUTI E AVANTI, PIN PIAN QUEL BÒCIA TONI?/  
 AVANTI CON LA PROCISSÃO NO? AH SÌ, CENTO E SINQUANTA I PASSA ANI

MÚSICA

AVANTI CON LA PROCISSÃO NO? AH SÌ, CENTO E SINQUANTA I PASSA ANI

ANCOI, NÉ? È, NA MÙCIA, E NOANTRI ANDIEMO AVANTI GRÀSSIE A DIO LA FORÇA DELA COOPERATIVA A1, DELA CONSTRUTORA PARIZOTTO, DEL SUPERMERCÀ COPACABANA DE ZÉLIO DALBERTO, DE ALÉSSIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, DEL ESQUADRIA DEL TIN CENEDESE, DEI POSTI AVENIDA IN DUE INDIRISSI, AVENIDA BRASIL, CITÀ DE PALMITOS, ADESSO COM CAFÉ EXPRESSO E PASTÈI, E ANCA LA NTEL LA AVENIDA BEPE BRESSAN, NTEL LA CITÀ DE RIQUEZA, GIUSTO, FIOI!/  
  
VARDEMO QUEI CHE VARDA NOANTRI LA UN POCHETIN, NA MÙCIA DE GENTE. EL VALNEI LUIZ RUBERT, BON GIORNO VALNEI, BON GIORNO. ELONI ECKER, BON GIORNO, BENVENUTO./

BENVENUTO NIDES GROLLI, VA BENE, EVANIR BRANDALISE, BON GIORNO. BOM GIORNO FLÁVIO FAGUNDES, BON GIORNO PAULO URQUETA, BON GIORNO NEURI E CIDA BARON, BON GIORNO WELLINTON BARON, BON GIORNO ITACIR BRANDALISE, BON GIORNO SÔNIA E EL MOA GENESINI, BON GIORNO LA MARISTELA CRISTINA PEDROTTI, QUA EL ERMENEGILDO MANDA UN STRUCON A NOANTRI, GIUSTO, FIOI! CHE BEL COSSÌ. ROSA MARIA SGARBI, BON GIORNO LA ROSA,

EL VALDECIR, LA DE VIDEIRA, ZÈ  
PARONI DELA TRANSVAN, VALTRI CHE  
VOLER NDAR SPAÇO FA UN BEL VIAIO,  
NDE CON LA TRANSVAN TURISMO, DE  
VIDEIRA, SANTA E BELA CATARINA.  
BOM GIORNO REJANE SCHLOSSER,  
GIUSTO, FIOI, TANTA GENTE QUA, DRIO  
CHE VARDA NOANTRI LORA NTEL  
FACEBOOK./

AH, NILTO LA NDATA CASA E EL GA DA  
SA LA SONADA PAR EL MOA  
FURLANETTO E ANCA PAR EL JUNIOR,  
LA FAMEIA FURLANETTO LORA, QUA DE  
UN POCO SONEMO CON EI FRADEI  
GASPARIN L'ITÁLIA NON, PORCO CAN,  
AH SÌ, SÌ./

CHE MANDEMO UN STRUCON QUA LA  
TERE, RENI, EL GILIOMAR, LA DEA  
GORETI NÉ? GIUSTO, UN STRUCON  
LORA, UN STRUCON ANCA EL  
MAXIMINO MARIGA, LORA CHE  
MANDEMO UN STRUCON AL JAIRO PIVA,  
EL MARCIO GUACELLI, EL TONI RIGONI,  
UN STRUCONI A TUTI LA DEA GORETTI.  
CHE MANDEMO UN STRUCON AL  
LEONIR ROSSET LA DA CARAVAGGIO,  
ANCA SU PARONA LA INELDE, AH  
GUIDEA DE SU, LEVA SU BONORA, L'È  
VERO, L'È VERO, AVANTI CON SONADE./

## MÚSICA

GRUPO SU EL PAION, CATEMO QUA QUELA CHE È DEL GRUPO SU EL PAION, EL GIUGO DELE BOCHE, VA MESSA DOPO GIUGAR BOCHE, SÌ, GIUGAR BOCHE FIN DOPO MESDÌ, VOLTAVA CASA TARDÌ, A VECIA LA BRONTOLA, L'ERA COSSÌ NÉ? CHE SE SMENEGUEA NDAR CASA GIUGAR EI BOCHI, GIUGAR EI BOCHI, BOCHADE. LORA, GRUPO SU EL PAION, GIUGO DELE BOCHE, DOPO EL FRADEL CASAGRADA, LE TOSE DEL CARERO, E COL FRADEL GASPARIN, LE ITALIANON, LA SONADE CHE EL NILTO GA DA SA QUA PAR MOA E PAR JUNIOR, DELA FAMEIA FURLANETTO, LA FAMEIA TUTA, AVANTI LORA CON A PROCISSON, SCOLTEMO, SUCO LE RECIE, ZO CON LE BRAGUE, AH, NO, ZO CON LE BRAGUE NO./

È FIOI, AVANTI COM EL PROGRAMA UN POCHE TIN DELA ITALIA NÉ TONI? AH, SÌ, SÌ, SÌ, DOPO, QUALQUER ORA CHE CAVEMO LE RÉCIE DEL ERMENEGILDO PULGA, NÉ? AH, LE GA QUA PAR NOANTRI E EL GA DITO CHE LU ERA LA AMABILE CON CENTO E ÒNDESE ANI (RISOS). EL GA DITO CHE EL ZERA DE ANTA GORDA, GHE CAVO LE RÉCIE QUALQUER HORA. SÌ, ERMENEGILDO COGNOSSO MIA, SÓ NTEL FACEBOOK, EL GA DITO CHE SE EL TONI COGNOSSEA

LA AMÁBILE, MA EL TONI L'È MESO SMENTEGON./

LORA CHE MANDEMO UN STRUCONI LA TEA RIQUEZA PAR ROLIN, DRIO CHE SCOLTA NOANTRI, SCOLTA EL TUTI LE DOMÉNEGHE, EL ROLIN NO? E LU EL MANDA UN STRUCON AL ULISSES MENEGAIS, CHE GA FATO UNA FESTA E GA FATO EI ANI QUESTA SETIMANA, CHURRASCO DE TICO-TICO E QUERO-QUERO, PARDAI, TUTI BESTIOLETE, TUTO PAR DIESE. GIUSTO, SALUTE, FELICITÀ E TANTI ANI DE VITA./

EL GA CONTAR QUA ROLIN UNA STÒRIA CHE UN CASAL GAVEA NA VACA PAR VENDER AH, LORA L'È VEGNESTO EL COMPRADOR DE A VACA NÉ? E TI SA CHE ESTI ANI TUTI EL VECI LE METE SU EL VESTI SENA BRAGUETE, VESTI LONGO, PIEN DE FIORI, E PAR FIN CORTINE, LORA, SENA BRAGUETE NÉ? CON EI VESTÌ LONGO E PAR VEDER MEIO LA VACA, LORA, ATO EL SU EL PASTO LORA, SU EL PASTO GA CIAPA SU EL VESTIDO INSIEME, NO? E RESTA TUTO LIMPO, E TI SE CHE EI COMPRADOR DOMANDA A SBASSAR UN POCHETIN EL PRÈSSIO, NÉ? E SU OMO DELA VÈCIA GRITA “VÈCIA SBASSA”, QUANDO EL GA VISTO EL VESTIDO SU NO? E LA VÈCIA CATE ACHE EL ERA PRA SBASSAR EL

PRÈSSIO DELA VACA, NO? GAVEA ME VISTO QUEL VESTIDO, EL GA DITO “LA BRUTA L’È BRUTA, PELOSA L’È PELOSA, MA LA MAGNA NA MÙCIA DE MANDIOCA (RISOS)./

LORA, FEMO CHE NÉ? NO, NO, NO, NO, È ROLIN, FEMO CHE NÉ COSSÌ? FEMO CHE? AH, SÍ, SÌ, SÌ, EL GA DITO QUA SÓ NA BRINCADEIRA NÉ? DEL ERMENEGILDO PULGA, GIUSTO, GIUSTO! NOANTRI ANCA RECEMO MIA CATIVI NO, NO, NO, SO PAR RIDER, MA GHE CAVEMO NA RÉCIA SÌ GIUSTO, LORA, PARCHÈ LIGAR QUA, TE GHE CORAIO OMO (RISOS), GA DITO CHE EL ERA LA NONA AMÁBILE CON CENTO E ÒNDESE ANI, LA GHE VEDE GNANCA EL NÚMERO DE TELEFONO, CON CENTO E ÒNDESE, OU SE NUMERI ZE GRANDE, ANCA NÉ? GIUSTO, LORA, GRÀSSIE ERMENEGILDO./

DRIO CHE VARDA NOANTRI QUA, PORCO POLASTREL, QUA, L’ANDERSON PITON, CARLOS DEVIGLI, BON GIORNO, DE JOINVILLE EL CARLOS, LORA UN STRUCON, AL CARLOS E TUTI LA DE JOINVILLE, L’AUDENICE MATANA, DE BALNEÁRIO CAMBORIU, BON GIORNO, BENVENUTA AL PROGRAMA E ANCA LA MARILDE BRANDALISE, GIUSTO, FIOI! GRÀSSIE LORA! PORCO POLASTREL./

SÌ, SÌ, LA VA DISTANTE, PARCHÉ GAVEMO EL FACEBOOK, GAVEMO LA ONDA DELE RÀDIO, NTEL NOVANTA E SEI PUNTO SETE, ANCA NTEL LA INTERNET NÉ?

[WWW.REDENOSSARÁDIO.NET.BR](http://WWW.REDENOSSARÁDIO.NET.BR), LORA VALTRI PODEI SCUTAR ANCA LA. UM STRUCON ANCA AL DOMINGOS TURCATO QUA, UN STRUCON ANCA LU./

E UNA PROVA CHE È VERITÀ LA COSA CHE PARLEMO QUA, VARDA, ALESSANDRO TEOBALDI, DE VERONA, ITÀLIA, DRIO CHE VARDA NOANTRI, VERONA, ITÀLIA, UN STRUCON, UN STRUCON ALESSANDRO, CHE BELESSA LORA GRÀSSIE, GRÀSSIE A VOI NÉ? DE QUELA ALTRA BANDA LA DELA TERA VÈCIA DELA ITÀLIA EL ALESSANDRO TEOBALDI LORA NDEMO DISTANTE FIOI! TEOBALDI GA PARENTE ANCA QUA NTEL BRASILE, SÌ, AVANTI CON SONADE QUA DE UN POCO L'È ORE DE NDAR CASA, NÉ?/

SONEMO TRE DOPO NDEMO CASA? TE VEA MESSA ANCA, TRE DOPO NDEMO CASA, DOPO SE DESPEDIMO, ENTÃO AVANTI LORA, EL NINET, LA NINETA, CON EI RAGAZZI DEI MONTI, CON VALDIR ANZOLIN, QUEL MASSOLIN DE FIORI, E CON ITALIANI DE ANITA, LA

## MÚSICA

MULA DEL NONO. NO L'È MIA CHE QUANDO QUEL CHE, EM CIMA DEL CAVAL NO? EL SE GA STAR CON PAURA NÉ? SARA LE GAMBE COSSÌ EL CAVAL QUANTO DE PIÙ SEREA LE GAMBE E PIÙ ANDEA, E LU, SANTO ANTÓNIO, SAN PIERO, SAN GIOAN, VIA TUTI SANTI, NÉ? QUANDO PAROU EL CAVALE L GA DITO “VERSA LE GAMBE”, QUANDO GA VERDESTO LE GAMBE SE GA FIRMAR EL CAVAL, “È, SÌ, SÌ”, EL GA DITO, “L'È MEIO NA VERSA DE GAMBE QUA NTEL BRASILE DO CHE TUTI SANTI DELA ITÀLIA” (RISOS), AVANTI LORA, PIN PIAN QUEL BÒCIA./

L'È OTO E QUARANTA E SETE, ORA DE NDAR CASA, DASSEMO EL ÒLTIMO RECADO QUA DEL ALESSANDRO TEOBALDI, LA DE VERONA, ITÀLIA, CHE MANDA UN SALUTE A TUTI I AMICI DE ANTA GORDA, GIUSTO, UN STRUCON LORA A TUTI DE ANTA GORDA, I AMICI DEL ALESSANDRO TEOBALDI, LORA, ITALIANI BONA GENTE. L'È ORA DE NDAR CASA, GRÀSSIE A VALTRI CHE GÁVEA VARDAR NOANTRI NTEL FACEBOOK, NÉ? VALTRI CHE GÁVEA SCOLTAR NOANTRI NTEL RÀDIO, GRÀSSIE A DIO! GIUSTO, FIOI, LORA GRÀSSIE A NOSTRI PATROCINADORI, ANCA NÉ?/

<p>MÚSICA E FECHAMENTO</p>	<p>SUPERMERCÀ COPACABANA, DE ZÉLIO DALBERTO, ALÉSSIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LA ESQUADRIA DEL TIN CENEDESE, LA COOPERATIVA A1, LA CONSTRUTORA PARIZOTTO E ANCHE POSTO AVENIDA, IN DUE INDIRISSI, AVENIDA BRASIL, CITÀ DE PALMITOS E ANCA NTEL AVENIDA BEPE BRESSAN, LA NTEL LA CITÀ DE RIQUEZA, GIUSTO, FIOI! GRÀSSIE A TUTI VALTRI, CIAI, STEVE BEM E GRÀSSIE A DIO PAR ANCOI GAVEMO FINIO. TRE SONADE, AVANTI NDAR CASA, FRADEI CASAGRANDA, MI VOLEVA MARIDARME, BANDA LAS VEGAS, EL VÈCIO PAISELO, E CON EI GRUPO RICORDI, SCARPE GROSSE, BON GIORNO, ARIVEDERCI, CIAO./</p>
----------------------------	--